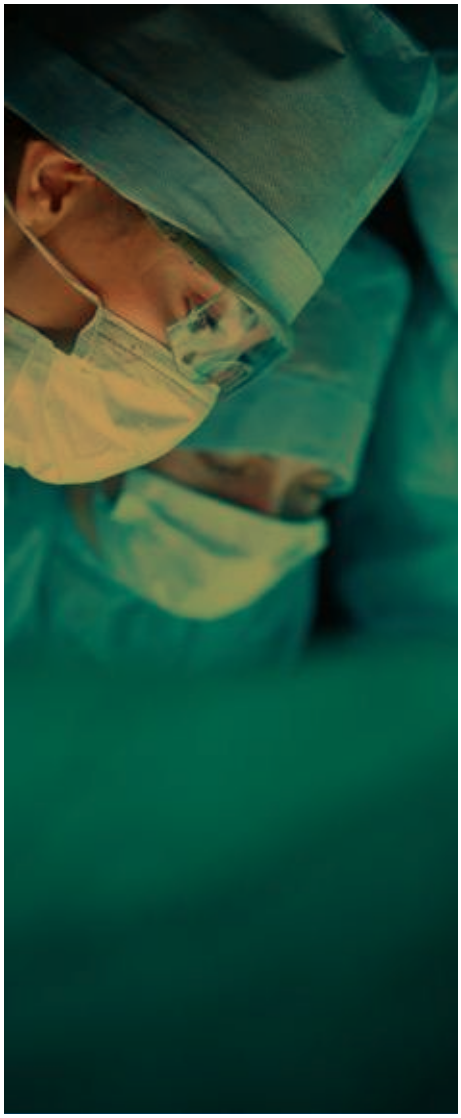
2020
Relatório de Gestão e Contas

MISERICÓRDIA DO PORTO

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DO PORTO



"Reacendem-se conflitos anacrónicos que se consideravam superados, ressurgem nacionalismos fechados, exacerbados, ressentidos e agressivos. Em vários países, uma certa unidade do povo e da nação, penetrada por diferentes ideologias, cria novas formas de egoísmo e de perda de sentido social, mascaradas por uma suposta defesa dos interesses nacionais. Isto lembra-me que cada geração deve fazer suas as lutas e as conquistas das gerações anteriores e levá-las a metas ainda mais altas."

Papa Francisco
in Fratelli Tutti

1732
AO
CONDE
DE
FERREIRA

Índice

MENSAGEM DO PROVEDOR **8**
CORPOS GERENTES **10**
Mesa da Assembleia 10
Mesa Administrativa 10
Definitório 10

APRESENTAÇÃO **13**
1. A Misericórdia do Porto, a Igreja, o Estado e a Sociedade Portuguesa **14**
2. Os nossos Princípios Aplicados à Gestão **15**
3. Enquadramento Macroeconómico **17**
4. A Misericórdia do Porto e a Irmandade **18**
4.1. Irmandade 18
4.1.1. Assembleia Geral Ordinária 18
4.1.2. Movimento da Irmandade 19

PARTE GERAL **21**
5. Serviços Partilhados e Corporativos (SPec) **22**
5.1. Serviços Partilhados e Corporativos / Departamentos Centrais (SPec) 22
5.2. Departamento de Recursos Humanos e Formação Profissional 22
5.2.1. Área Administrativa 22
5.2.1.1. Colaboradores do Quadro de Contratados a Termo 23
5.2.2. Prestadores de Serviços 25
5.2.3. Colaboradores Aposentados na SCMP em 2020 26
5.2.4. Colaboradores da SCMP que passaram à situação de pré-reforma-2020 26
5.2.5. Pensões pagas em 31.12.2020 27
5.2.6. Segurança e Saúde no Trabalho 27
5.2.7. Acidentes de Trabalho 28
5.2.8. Programa de Avaliação e Prevenção de Riscos Profissionais 30
5.2.9. Iniciativas no âmbito da prevenção da transmissão da infeção por SARS-CoV2 30
5.2.10. Certificação V-Safe 31
5.2.11. Auditorias de Segurança no Trabalho 32
5.2.12. Sensibilizações 32
5.2.13. Atuação da Área de Segurança e Saúde no Trabalho no âmbitoda Comissão Permanente de Observação 32
5.2.14. Área Jurídico-Laboral 34
5.2.15. Academia Misericórdia 34
5.2.15.1 Formação 35
5.2.15.2. Gestão e Avaliação do Desempenho 36
5.2.15.3. Recrutamento, Seleção e Integração dos Colaboradores 38
5.2.15.4. Inovação e Desenvolvimento 38
5.2.16. Estágios 39
5.2.17. Promoção da Empregabilidade - medidas ativas de emprego 42
5.2.18. FEAS - Fundo Emergência de Ação Social 43
5.3. Departamento de Sistemas de Informação 44
5.3.1. Estratégia SI/TIC 44
5.3.1.1. Serviços, Infraestruturas e Aplicações 44
5.3.1.1.1. Comunicação e colaboração ainda mais integradas no futuro 45
5.3.1.2. Gestão Portfólio Aplicacional, Serviços Corporativos e Interfaces 46
5.3.1.3. Ciclo Administrativo, Financeiro e Hoteleiro 49
5.4. Departamento de Gestão Administrativa e do Património 55
5.45.1. Cartório Privativo - Contratos 55
5.4.2. Arrendamento 55
5.4.3. Clientes 56
5.4.4. Cemitério Privativo 56
5.4.5. Arquivo Geral 57
5.4.6. Expediente Geral 57
5.4.7. Gestão Logística 57
5.4.8. Sistema de avaliação de fornecedores 59
5.4.9. Economia Circular e a Sustentabilidade da Gestão Logística 59
5.4.10. Património e Gestão de Infraestruturas 59
5.4.11. Gestão de Infraestruturas 61
5.4.11.1. Fiscalização de Obras e Coordenação de Segurança em Obra 61
5.4.11.2. Arquitetura 61
5.4.11.3. Manutenção da Gestão de Infraestruturas das Unidades Operacionais e do Património de Rendimento 62
5.4.12 Eficiência Energética 63
5.4.13. Alimentação e Nutrição 63
5.5. Departamento de Controlo Interno 65
5.5.1. Gestão do Risco e Controlo 66
5.5.2. Controlo de Gestão 68
5.6. Departamento de Contabilidade e Finanças 72
5.6.1. Áreas Operacionais 72
5.6.2. DCF - Direção 72
5.6.3. Contabilidade e Fiscalidade 73
5.6.4. Tesouraria 73
5.6.5. Contas a Pagar 73
5.6.6. Faturação 74
5.6.7. Contas a Receber 74
5.6.8. Centro de Conferências de Faturas 74
5.7. Gabinete de Auditoria Interna 76
5.7.1. Atividade de Auditoria Interna 78
5.8. Gabinete de Assuntos Jurídicos e Contencioso 80
5.8.1. Atividades 81
5.8.1.1. Serviços de Garantia e Consultoria 81
5.9. Marketing e Comunicação 85
5.9.1. Eventos 85
5.9.2. Serviço de Apoio ao Cliente 85
5.9.3. Comunicação Interna 86
5.9.4. Comunicação Externa 86
5.9.5. Órgãos de Comunicação Social 86

PARTE ESPECIAL 89

6. Artes e Cultura 90

6.1. Casa da Prelada | D. Francisco de Noronha e Meneses 90
6.1.1. Arquivo Intermédio 90
6.1.2 Arquivo Histórico | Estevão Samagaio 91
6.1.2.1. Tratamento Documental e ampliação de instalações 91
6.1.2.2. Biblioteca e salas de leitura 93
6.1.3. Visitas, eventos culturais e cedência de espaços 95
6.1.4. Jardins 96
6.1.5. Projetos especiais 97
6.1.5.1. V Congresso de Historia da Santa Casa da Misericórdia do Porto 97
6.1.5.2. Arquivo do Centro Hospitalar Conde de Ferreira 98
6.1 5.3. Biblioteca do Centro Hospitalar Conde de Ferreira 99
6.2. MMIPO Museu e Igreja da Misericórdia do Porto 100
6.2.1. Serviço de Estudos e Investigação 102
6.2.1.1 Exposição "A Misericórdia do Porto e a Revolução Liberal: 1820-1834" 102
6.2.2. Destaque Expositivo - Retratos dos Imperadores do Brasil 102
6.2.3. Sala da Memória - A Lotaria da Misericórdia do Porto 102
6.2.4. Mostra fotográfica do Guia Porto Liberal 102
6.2.5. Catálogo da exposição 102
6.2.6. Aplicação "Descobrir a Misericórdia do Porto, no MMIPO e na Cidade" 103
6.2.7. Datas e Efemérides 103
6.2.7.1. Dia Nacional dos Centros Históricos 103
6.2.8. Programação da Páscoa 2020 103
6.2.9. 130 anos da Galeria dos Benfeitores (1890-2020) e o Dia Internacional dos Museus 103
6.2.10. Inauguração da exposição "A Misericórdia do Porto e a Revolução Liberal: 1820-1834" 103
6.2.11. 250 Anos do lançamento da primeira pedra do Hospital de Santo António (1770-2020) 103
6.2.12. DNBCI - Dia Nacional dos Bens Culturais da Igreja 104
6.2.13. 500 Anos da abertura da Rua das Flores (1521-2021) 104
6.2.14. Conferências, Webinars... 104
6.2.15. Estágios e apoio científico 104
6.2.16. Ações pontuais 105
6.2.17. Debates da Acesso Cultura 105
6.2.18. Rota Porto Liberal 105
6.2.19. Inquéritos e Questionários 106
6.2.20. Gestão de Coleções 106
6.2.21. Misarte | Conservação e Restauro 107
6.2.22. Serviço de Públicos 109
6.2.22.1. Visitas Orientadas 109
6.2.22.2. Datas e Efemérides 110
6.2.22.3. Inquéritos 110
6.2.22.4. Formação e Desenvolvimento Profissional 110
6.2.23. Outras Atividades 110
6.2.23.1. Visitas de Autor 110
6.2.23.2. Comunicação e Publicações 110
6.3. Gabinete Religioso e Culto 113
6.3.1. Culto e Atividade Pastoral 113
6.3.2. Concertos 113
6.3.3. Projetos 114
6.3.4. Talhão Privativo da SCMP do Cemitério do Prado do Repouso 115
6.3.5. Observatório Internacional de Direitos Humanos (OIDH) 115

7. Departamento de Intervenção Social 116

7.1. Área Social, Mulher e Juventude 116
7.2. Objetivos Globais do DIS 117
7.2.1. Área do Envelhecimento | Objetivos das Unidades Operacionais 118
7.2.1.1. Alinhamento com o Plano Estratégico 118
7.2.1.2. ERPI - Nossa Senhora da Misericórdia 119
7.2.1.3. ERPI - Pereira de Lima 122
7.2.1.3.1. Quick Overview 122
7.2.1.4. ERPI - S. Lázaro 125
7.2.1.5. Serviço de Apoio Domiciliário 128
7.3. Emergência Social | Objetivos das Unidades Operacionais 132
7.3.1. Alinhamento com o Plano Estratégico 132
7.3.1.1. CAS-DMM - Centro de Acolhimento Social D. Manuel Martins 132
7.3.1.1.1. Quick Overview 133
7.3.1.2. CR - Casa da Rua D. Lopo de Almeida 135
7.3.2. Juventude | Objetivos das Unidades Operacionais 137
7.3.2.1. Alinhamento com o Plano Estratégico 137
7.3.2.2. Casa de Acolhimento Residencial (CAR | ex-LIJ) - Colégio Barão Nova Sintra 137
7.3.2.2.1. Quick Overview 138
7.3.2.3. Violência de Género 140
7.3.2.3.1. CSA - Casa de Santo António 140
7.3.2.3.2. Quick Overview 141
7.3.2.4. Projetos Sociais 143
7.3.2.4.1. Chave de Afetos 143
7.3.2.4.2. Humaniza 145
7.3.2.4.3. SAAS | Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social 145
7.3.2.4.4. Incorpora 146
7.3.2.4.5. Plataforma + Emprego 147
7.3.2.4.6. Porto Sentido 148
7.3.3. Análise da execução financeira do DIS 149
7.3.4. Expressão orçamental de consumo - Exploração 152

8. Gabinete de Assuntos Europeus 154

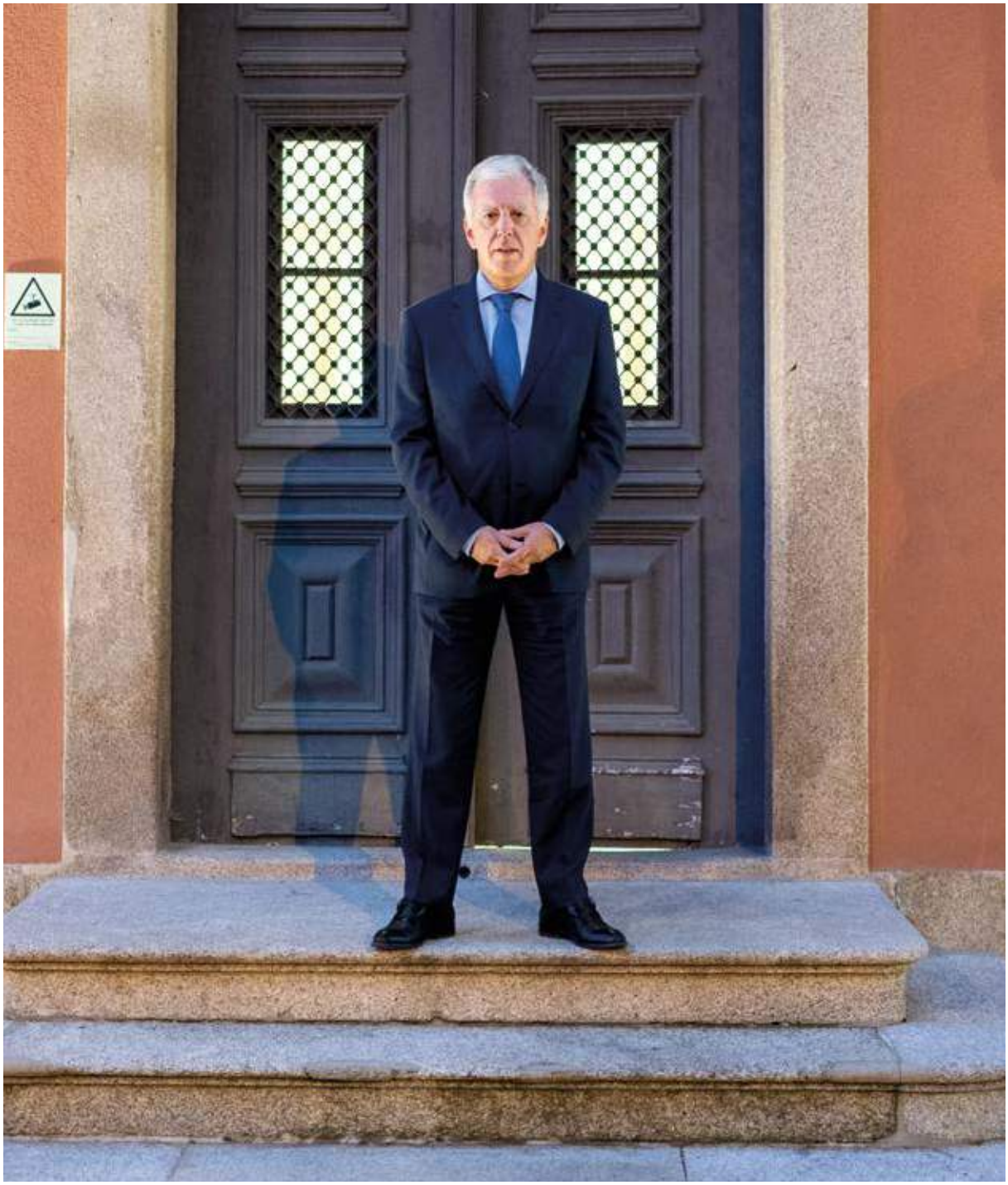
8.1. Resultados de candidaturas apresentadas 155
8.1.1. Candidaturas como promotor 155
8.1.2. Candidaturas em parceria 157
8.1.3. Gestão física e financeira de projetos financiados 157
8.1.4. Projetos financiados pelo Portugal 2020 158
8.1.5. Outros financiamentos 160
8.1.6. Acompanhamento da evolução do impacto da Pandemia 161

9. Saúde 164

9.1. Hospital da Prelada 164
9.1.1. COVID-19 166
9.1.2. Atividade ADSE, Seguros e Planos de Saúde, Subsistemas, Particulares e outros 168
9.1.2.1. Relacionamento Comercial 169
9.1.2.2. Execução do Acordo de Cooperação 170
9.1.2.3. Índice de Case-Mix (ICM) 173
9.1.3. Parcerias 174

9.1.4. Recursos humanos 175
9.1.5. Governação clínica e qualidade 176
9.1.6. Satisfação na primeira pessoa 176
9.1.7. Comunicação e Marketing 177
9.1.7.1. Comunicação Interna 177
9.1.7.2. Marketing Digital 179
9.1.7.3. Redes Sociais 181
9.1.7.4. Newsletter Digital "A Sua Saúde Merece" 183
9.1.7.5. Site 184
9.1.7.6. Eventos 186
9.1.7.7. Nova Imagem 188
9.1.7.8. Assessoria de Imprensa 189
9.1.7.9. Publicações 191
9.1.7.10. Esculapio - Revista Cientifica de Saúde da Misericórdia do Porto 191
9.1.8. Plano Diretor, Remodelação de Instalações e Renovação de Equipamentos 192
9.1.8.1. Renovação do Internamento 194
9.1.8.2. Pintura Gabinetes Consulta Externa 195
9.1.8.3. Remodelação da Sala RX e Instalação no novo equipamento 195
9.1.8.4. Remodelação Sala F do Bloco Operatório 196
9.1.8.5. Submissão da Candidatura Eficiência Energética 196
9.1.8.6. Remodelação do Espaço de Consulta 196
9.2. Centro Hospitalar do Conde de Ferreira 197
9.2.1. Desempenho global 197
9.2.1.1. Área de Governação Clínica 197
9.2.1.1.1. Direção clinica 197
9.2.1.2. O Internamento 199
9.2.1.3. Residência de Apoio Máximo 200
9.2.1.4. Óbitos 201
9.2.1.5. A Consulta Externa 201
9.2.1.6. Projeto de Implementação do Sistema de Qualidade (SGQ) 204
9.2.1.7. Reorganização De Espaços/Enfermarias 204
9.2.1.8. Certificação V-SAFE 210
9.2.1.9. Recursos Humanos 210
9.2.1.10. Centro de Dia Alzheimer (CDA) 213
10. Desenvolvimento Agrícola Quinta D'Alva 214
10.3.1. A Quinta D'Alva 216
10.3.1.1. Trabalhos de Manutenção de um Olival 217
10.3.1.2. Trabalhos de Manutenção da Vinha 218
10.3.1.3. Trabalhos de Manutenção dos Citrinos 218
10.3.1.4. Trabalhos de Manutenção de um Amendoal 219
10.3.1.5. Trabalhos de Manutenção de um Pomar de Ameixa 219
10.3.1.6. Trabalhos de Manutenção de um Pomar de Pessegueiros 220
10.3.1.7. Trabalhos de Manutenção de um Pomar de Figueiras 220
10.3.1.8. Trabalhos de Manutenção de um Sobreiral 221
10.3.1.9. Trabalhos de Manutenção no Choupal 221
10.3.1.10. Trabalhos de Manutenção das Hortas 222
10.3.1.11. Subsídios Agrícolas e Cadernos de Campo 222
10.3.1.12. Apoios a Manutenção da Agricultura Biológica (Posterior a 3 Anos) 223
10.3.1.13. Lagar 224
10.3.1.14. Painéis Fotovoltaicos 224
10.3.1.15. Hotelaria 225
10.3.1.16. Capela 225
10.3.1.17. Áreas Improdutivas (Rochas) / Paisagem e Lazer 225
10.3.1.18. Constrangimentos 226
11 | Deficiência e Incapacidade 228
11.1. Escola Especial (Instituto S. Manuel/Instituto Araújo Porto) 228
11.1.1. Atividades Ocupacionais 228
11.1.2. Lar Residencial (LaR) 230
11.1.3. Formação Profissional 231
11.1.4. Centro Professor Albuquerque e Castro (CPAC) - Imprensa Braille 232
11.2. Educação | Colégio Nossa Senhora da Esperança 236
11.2.1. Áreas / Setores 236
11.2.2. Recursos Humanos 237
11.2.3. Infraestruturas 238
11.2.4. Atividades e Projetos 238
12. Justiça e Reinserção Social Estabelecimento Prisional de Santa Cruz do Bispo - Feminino 240
12.1. Serviço de Educação e Ensino 242
12.2. Sector Laboral 242
12.3. Taxa de Ocupação Laboral 242
12.4. Caracterização das Empresas 244
12.5. Creche 245
13. Ambiente e Parques 249
13.1. Parque José Avides Moreira - Pam 250
13.1.1. Hortas Comunitárias 250
13.1.2. Zona do Viveiro 250
13.1.3. Produção de Frutos e Plantas Aromáticas e Medicinais 251
14. Notas Finais 253
15. Síntese Económica e Financeira 254
16. Demostrações Financeiras 257
17. Certificação Legal das Contas 297
18. Exploração Departamental 301
19. Parecer do Definitório 322
20. Proposta da Mesa Administrativa à Assembleia Geral 328

01 | Mensagem do Provedor



Nos termos da Lei e do nosso Compromisso cumpre-me apresentar, em nome da Mesa Administrativa, o Relatório & Contas do exercício de 2020.

O ano aqui em avaliação ficará para sempre na nossa memória como um momento de exceção na nossa vida colectiva.

Desde logo, pelo impacto brutal que teve na nossa vida a crise sanitária provocada pelo corona vírus e a consequente pandemia da COVID-19.

A esta crise de saúde pública, tivemos a paralisação da economia e o fim da mobilidade. Esta situação, que todos vivemos e ainda estamos a viver, vai continuar a ter um desenvolvimento do qual ninguém sabe as consequências.

Foi também o ano de eleições para os nossos órgãos de governo ao qual voltei a concorrer e a ter a confiança dos Irmãos e Irmãs e, desse modo, assegurar a normalidade institucional.

Não existindo mudança de estilo vai, inevitavelmente, acelerar-se o ritmo das reformas necessárias à sustentabilidade da nossa Misericórdia do Porto.

Inevitavelmente, os resultados apresentados refletem toda esta perturbação da nossa vida social que, tendo consequências no nosso modelo de negócio, agravam, ainda mais, o período de transição que o serviço nacional de saúde atravessa.

Ao nível das relações laborais, no âmbito do Hospital da Prelada, concluiu-se o processo de atualização de escalões dos enfermeiros que, sendo desfavorável à Santa Casa, permitiu criar condições para se encerrarem dúvidas que se arrastavam desde a fundação do Hospital.

O resultado do nosso trabalho, neste tempo de pandemia, não tendo sido muito significativo reflete, ainda, a ideia de que o processo de ajustamento se encontra no bom caminho e o trabalho silencioso desenvolvido por todos vai começar a dar frutos.

Com confiança no futuro, vamos continuar o nosso trabalho.

Uma palavra de referência ao António Canto Moniz e ao Jorge Dias pelo trabalho desenvolvido neste mandato que ora terminou, bem como aos elementos do Definitório que deixaram de o integrar. Essa palavra só poderia ser de agradecimento pessoal e institucional.

Na certeza que o futuro será mais optimista, pois essa é a lição do passado, vamos continuar a trabalhar para um presente melhor. Mais solidário e mais sustentável.

Porto, 13 de março de 2021

O Provedor

António Manuel Lopes Tavares

Corpos Gerentes

MESA DA ASSEMBLEIA

Presidente
Jorge Rui Moia Pereira Cernadas

Vice-Presidente
José Manuel Lemos Pavão

Secretários
António José Barbosa Samagaio
Vítor Guilherme Barrosa Pereira Dias

MESA ADMINISTRATIVA

Provedor
António Manuel Lopes Tavares

Vice-Provedor
Desenvolvimento Agrícola e Ensino Especial; Conde de Ferreira
Francisco José Guimarães Castelo Branco Ribeiro

Tesoureiro Geral
Joaquim da Silva Vianez

Culto, Artes e Cultura
Francisco Ribeiro da Silva

Área Social, Envelhecimento e Jovens; Conde de Ferreira
Maria Albertina Amorim Coelho

Património e Infraestruturas
Maria Carolina Coelho Oliveira

Ambiente, Parque Rodrigues Semide, Adjunto da Educação
Nuno Paulo Fernandes de Oliveira

DEFINITÓRIO

Presidente
António José Ramalho Monteiro

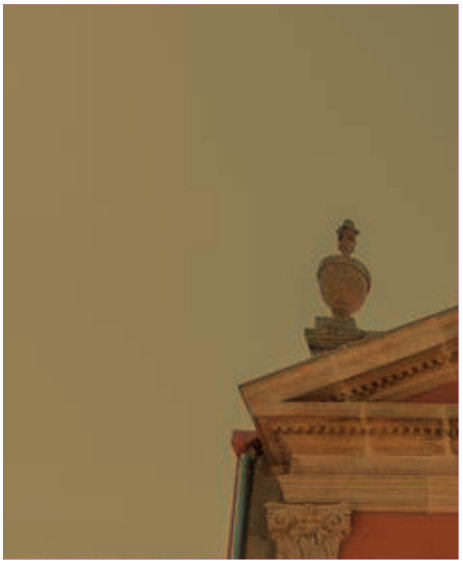
Vice-Presidente
Justino Cruz dos Santos

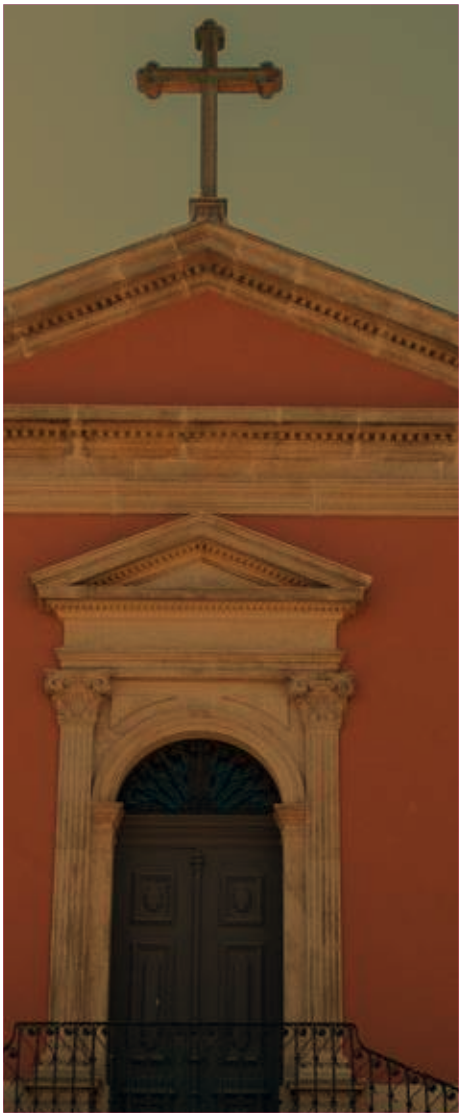
Secretária
Alexandra Josefa Rodrigues Afonso

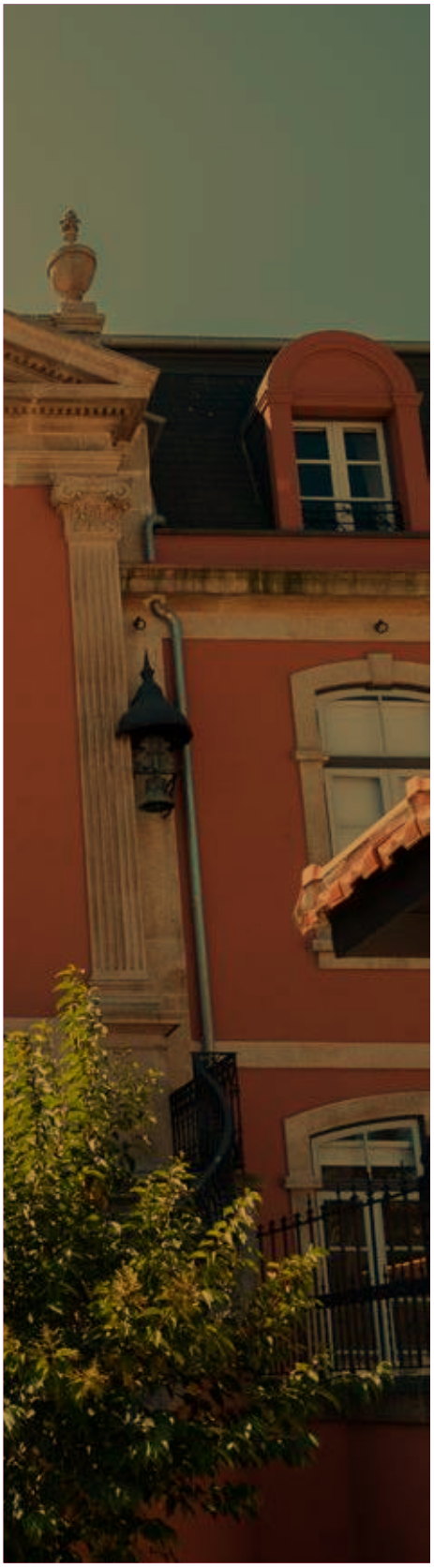
Vogais
José Carlos Póvoas
Nuno Camilo Mota

Centro Hospitalar Conde de Ferreira

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DO PORTO







Apresentação

1 | A Misericórdia do Porto, a Igreja, o Estado e a Sociedade Portuguesa

Numa ano de características únicas seria impossível o mesmo não se refletir nas relações institucionais da Misericórdia do Porto, mas, mesmo assim, foi possível desenvolver contactos com as mais variadas instituições.

Desde logo, aprofundando a relação, principalmente, com os Hospitais de S. João e Centro Hospitalar e Universitário do Porto (Santo António), além de outros no apoio aos doentes não COVID-19, proporcionando as condições necessárias à melhoria da sua qualidade de vida no meio desta pandemia.

No mesmo período foi possível receber dirigentes de partidos políticos e de instituições como o Turismo Porto e Norte de Portugal, os nossos parceiros da Torre dos Clérigos e do Palácio da Bolsa, conjuntamente na visita da Secretaria de Estado do Turismo ao nosso Museu, além da homenagem que prestamos no nosso Hospital de Santo António a todos os profissionais de saúde no combate à pandemia da COVID-19.

Na relação com as autarquias, nomeadamente com as que são nossas parcerias no Programa Chave de Afetos, ou com as Ordens profissionais mantivemos a proximidade necessária ao sucesso da relação institucional.

Com o distanciamento social que a circunstância implicou, continuamos a desenvolver as relações que ajudam a prestigiar a nossa Santa Casa e a permitir o cumprimento da nossa missão na esteira da defesa dos mais desprotegidos, tendo ficado claro que instituições como a nossa são decisivas na implementação e afirmação das virtudes do Estado Social.

Vamos pois continuar a juntar vontades, pessoas e instituições num serviço que temos vindo a desenvolver há cerca de cinco séculos.

2 | Os nossos princípios aplicados à gestão

A Santa Casa da Misericórdia do Porto observou e procurou cumprir, na sua gestão operacional e estratégica, o seguinte conjunto de valores e princípios:

Missão

Promover a cidadania e a qualidade de vida de pessoas com deficiência e/ou incapacidade, apoiando o desenvolvimento de uma sociedade mais justa e equitativa.

Visão

Ser uma instituição de referência na promoção de serviços especializados e de qualidade, rumo a uma sociedade de todos e para todos.

Valores e princípios orientadores

COOPERAÇÃO - Atitude de permanente entreajuda, clara, responsável e transparente, visando o cumprimento dos desígnios institucionais, contribuindo para a satisfação do cliente.

ÉTICA - Respeito pelos princípios, valores e modos de atuação que visam orientar a conduta profissional e pessoal, garantindo a integridade, sigilo, respeito e cooperação entre todos os agentes.

COMPETÊNCIA - Conjunto de conhecimentos e saberes, pessoais e técnicos, que visam assegurar a prestação de serviços com profissionalismo, responsabilidade e eficiência.

INCLUSÃO - Comportamentos e atitudes, pessoais e institucionais, que visam o reconhecimento e respeito pela diferença e a criação de um ambiente propício à equidade e igualdade de oportunidades em todos os contextos, com especial enfoque na interação com a comunidade.

INOVAÇÃO - Procura ativa de novos modos de atuação que facilitem uma maior e melhor satisfação de necessidades institucionais e/ou individuais identificadas.

PESSOAS - Elementos fundamentais de e para a instituição, de cujo crescimento, desenvolvimento e atualização dependem a qualidade e melhoria dos serviços prestados.

PRIVACIDADE - Direito fundamental que os diferentes agentes (clientes, significativos, colaboradores) têm em ver respeitada e preservada a sua intimidade.

RESPONSABILIDADE - Capacidade de assumir e responder pelas próprias ações e efeitos gerados, no compromisso e empenho continuados por um serviço de excelência.

TRANSPARÊNCIA - Independência, assertividade, partilha, coerência e objetividade na comunicação e na ação entre os diferentes agentes.

QUALIDADE DE VIDA - Objetivo máximo da intervenção institucional que visa a satisfação das necessidades e expetativas de cada cliente e a maximização das suas potencialidades, num esforço conjunto de promoção do exercício pleno da sua cidadania.

Políticas de suporte

POLÍTICA DE ÉTICA - A política de Ética reflete o compromisso da Administração da SCMP, da Direção e de todos os colaboradores em geral, com o cumprimento dos princípios éticos da Misericórdia do Porto (previstos no seu Código de Ética) que refletem, além dos princípios da Doutrina Social da Igreja, entre outros, os ideais subjacentes aos documentos internacionais de defesa e promoção dos direitos das pessoas – "Declaração Universal dos Direitos do Ser Humano"; "Convenção sobre os Direitos das Crianças" e "Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência", enquadrando estes os princípios fundamentais de conduta da organização.

POLÍTICA DE QUALIDADE - A política da Qualidade reflete o compromisso da Administração da SCMP e de todos os colaboradores em geral, com o cumprimento dos Princípios da Qualidade, de acordo com os referenciais aplicáveis, constituindo-se no documento de referência quer para uso interno, quer nas relações com os seus Clientes e outras partes interessadas (Fornecedores, Entidades Financiadoras e outros *Stakeholders*).

POLÍTICA DE CONFIDENCIALIDADE - A política de Confidencialidade da Misericórdia reflete o compromisso da Administração da SCMP e de todos os colaboradores em geral, com o cumprimento dos princípios legais relativos à confidencialidade de dados, bem como com as orientações éticas, expressas no Código de Ética da SCMP e nos Manuais de Boas Práticas da Tutela, relativos ao sigilo e resguardo das informações e factos da vida da instituição e das pessoas que dela usufruem ou nela trabalham. Este respeito mantém-se mesmo para além da cessação do vínculo contratual.

POLÍTICA DE PARTICIPAÇÃO E ENVOLVIMENTO DE CLIENTES E PARTES INTERESSADAS - A política de Participação e Envolvimento de Clientes e Partes Interessadas reflete o compromisso da Administração da SCMP e de todos os colaboradores em geral, com o cumprimento dos princípios legais relativos à participação e reclamação, bem como com as orientações éticas, expressas no Código de Ética da SCMP, regulamentação específica e nos Manuais de Boas Práticas da Tutela, sempre que aplicável, relativos à participação e envolvimento de clientes e de outras partes interessadas.

POLÍTICA DE RECRUTAMENTO, RETENÇÃO E RECONHECIMENTO DOS COLABORADORES - A Política de Recrutamento, Retenção e Reconhecimento reflete o compromisso da Administração da SCMP e de todos os colaboradores em geral, com o cumprimento dos princípios legais relativos ao recrutamento, retenção e reconhecimento dos recursos humanos e é definido numa relação direta com a Visão, Missão e Valores no sentido de garantir a existência de um conjunto de instrumentos que contribuam diretamente para a melhoria dos processos e nos permita alcançar os objetivos do Sistema de Gestão da Qualidade, assegurando o envolvimento de todos os colaboradores.

A estratégia da SCMP passa por atrair profissionais com boa formação humana, emocional, profissional e académica, vontade de aprender e potenciar as suas capacidades, condição essencial ao desenvolvimento pessoal e profissional, rumo à atualização de conhecimentos e melhoria das práticas e interações com o outro.

POLÍTICA DE PREVENÇÃO DO ABUSO FÍSICO, MENTAL E FINANCEIRO DOS CLIENTES - A política de Prevenção do Abuso Físico, Mental e Financeiro dos nossos Clientes reflete o compromisso da Administração da SCMP e de todos os colaboradores em geral, com o cumprimento dos princípios morais, éticos e legais relativos à prevenção do abuso físico, mental e financeiro dos clientes, nomeadamente: Os Princípios das Nações Unidas para a Proteção de Pessoas com Enfermidade Mental e para a Melhoria da Atenção à Saúde Mental (1991), as Regras Gerais sobre a Igualdade de Oportunidades para Pessoas com Deficiências (1993), com a legislação aplicável, bem como com as orientações éticas, expressas no Código de Ética da SCMP e nos Manuais de Boas Práticas da Tutela, relativos à conduta e direitos humanos.

3 | Enquadramento macroeconómico

Perspetiva-se um abrandamento do crescimento económico na Zona Euro em 2020 face ao ano anterior, e um crescimento nos anos subsequentes.

Prevê-se que as exportações e importações terão um padrão de comportamento idêntico.

A taxa de desemprego sofrerá as consequências da pandemia, sendo previsível o seu aumento nos próximos 3 anos.

4 | A Misericórdia do Porto e a Irmandade

4.1. Irmandade

4.1.1. Assembleia Geral Ordinária

25 de março de 2020
De acordo com a Imposição Institucional, foi marcada a Assembleia Geral Ordinária para o dia 25 de março de 2020.

Mas, face ao comunicado do Conselho de Ministro de 12 de março de 2020, quando o País foi informado do conjunto de medidas extraordinárias de resposta à epidemia do novo coronavírus – COVID 19 que assolou o mundo inteiro, a Assembleia Geral da Irmandade da Nossa Senhora da Misericórdia do Porto ficou sem efeito.

Neste sentido, esta Assembleia Geral Ordinária foi remarcada para o dia **01 de julho de 2020**, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

Ponto um: Apreciação e votação das Contas de Gerência do exercício de 2019, bem como do Relatório da Mesa Administrativa e respetivo Parecer do Definitório e demais documentos previstos na Lei;

Ponto dois: Deliberar sobre a autorização para a outorga de um protocolo entre a Santa Casa da Misericórdia do Porto e o Município de Vila Nova de Famalicão, para a cedência a este de uma parcela de terreno com a área de 1.519,94 m², destinada ao alargamento da Estrada Municipal n.º 309, a desanexar do prédio rústico, com a área total de 61.000 m², sito no lugar do Padrão, Juncaínho ou Cano Grande, descrito na Conservatória do Registo Predial de Vila Nova de Famalicão, sob o n.º 580 da freguesia de Vilarinho das Cambas e inscrito na matriz predial rústica sob o artigo 338 da mesma freguesia, comprometendo-se o Município de Vila Nova de Fa-

malicão, como contrapartida, a construir um muro em alvenaria de granito ao longo do limite do terreno cedido e, ainda, à contabilização da referida área como área de cedência ou área de compensação numa futura operação urbanística a realizar no imóvel, quer seja pela Santa Casa da Misericórdia do Porto, quer por quem o vier a adquirir."

Ambos os Pontos foram aprovados, por unanimidade.

Assembleia Geral Ordinária
Plano de Atividades e Orçamento para o ano de 2021

30 de novembro de 2020
Também pelos motivos acima apresentados, esta Assembleia Geral da Irmandade da Nossa Senhora da Misericórdia do Porto, marcada para o dia 30 de novembro de 2020, ficou sem efeito.
A mesma será remarcada para data a ser designada pelo Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Geral.

Assembleia Eleitoral – Eleição dos Corpos Gerentes para o quadriénio 2021/2024

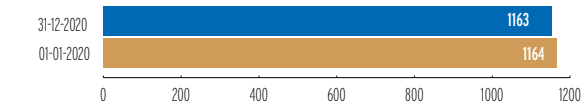
29 de novembro de 2020
De acordo com o Compromisso, nos anos em que haja lugar a eleição dos Corpos Gerentes, realizar-se-á no último domingo do mês de novembro, uma Assembleia Geral, exclusivamente, para esse efeito, a qual principiará às 09 horas e encerrará às 19 horas.

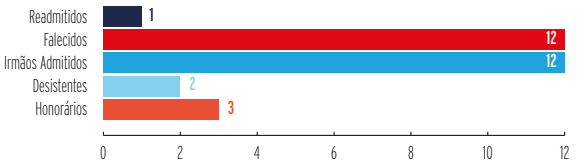
Assim, a Assembleia Eleitoral foi marcada para o dia 29 de novembro de 2020.

Pelas mesmas razões supra, esta Assembleia Eleitoral foi remarcada para o ano seguinte, no dia **24 de janeiro de 2021**.

4.1.2. Movimento da Irmandade

Tendo começado o ano com um total de 1164 Irmãos, verificou-se durante o ano de 2020 a admissão de 12 irmãos, a desistência de 2 irmãos e a readmissão de 1 irmão. Houve a lamentar o falecimento de 12 irmãos, mas houve também o regozijo da atribuição do Grau de Irmão Honorário a 3 irmãos. Assim, o ano de 2020 terminou com um total de 1163 Irmãos, representando o decréscimo de apenas um irmão face a 2019.





SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DO PORTO

Parte Geral

5 | Serviços Partilhados e Corporativos (SPeC)

5.1. Serviços Partilhados e Corporativos / Departamentos Centrais (SPeC)

Os Serviços Partilhados e Corporativos continuam a assumir um papel decisivo na afirmação e capacitação institucional, elevando a resposta pronta a toda a nossa organização.

5.2. Departamento de Recursos Humanos e Formação Profissional

No ano de 2020, no DRHFP, foram realizadas, em parceria, e com os contributos recíprocos das 4 áreas estruturais do Departamento - Administrativa, Jurídico-laboral, Academia e Segurança e Saúde no Trabalho -, as ações previstas em sede de Plano de Atividades, tentando dar cumprimento, na medida do possível, à totalidade do mesmo, não tendo sido, contudo, possível atingir tal desiderato.

A situação de pandemia provocou profundas alterações na realidade das organizações, desde logo pelo recurso ao teletrabalho, e de uma forma vincada na sua atividade operacional. Neste contexto, e de acordo com a natureza específica e peculiar das áreas de atuação desenvolvidas pela SCMP, este fenómeno não pôde deixar de criar inúmeras e diversificadas disrupções no desenvolvimento da sua atividade.

De entre as atividades desenvolvidas pelo DRHFP destacam-se:
i) Participação nos processos de certificação e manutenção do Sistema de Gestão da Qualidade das ERPI´S/SAD (DIS), Serviços Clínicos do EPSCB-F, HP e CHCF, os quais originaram iniciativas que constituem ações de melhoria, tais como:

- Reformulação dos processos de acolhimento e integração dos colaboradores;
- Desenho do processo de Integração Específica e construção do Manual de Integração Específica;
- Desenvolvimento de Manuais de Descrição e Análise de Funções;
- Revisão do Manual de Acolhimento.

ii) Processos de seleção e recrutamento interno e externo.
iii) Participação no âmbito de Auditorias internas e externas realizadas em UO.
iv) Apresentação de uma proposta para implementação de formação à distância, em parceria com o DSI.
v) Reformulação do processo de aplicação dos Questionários de Avaliação da Satisfação dos Colaboradores, em parceria com o DSI.
vi) Transformação digital de questionários (Levantamento de necessidades formativas, Avaliação de eficácia da formação, Questionários de Avaliação da Satisfação dos Colaboradores).
vii) Registo e análise dos acidentes de trabalho.
viii) Avaliação dos riscos profissionais.
ix) Elaboração, implementação e monitorização de políticas, protocolos, medidas e planos de combate à Pandemia Covid-19, com vista a antecipar e gerir o impacto do atual surto, tais como:

- Política de prevenção e resposta à doença Covid-19;
- Plano Contingência Coronavírus SARS-CoV-2/ Covid-19;
- Trabalho no âmbito da Comissão Permanente de Observação;
- Certificação V-Safe.

5.2.1. Área Administrativa

- Atualização periódica de dados em plataformas de entidades oficiais, como o caso da monitorização permanente do número de colaboradores da área da saúde no Portal da ERS, e o envio semestral de informação do pessoal adstrito à área da saúde para a ACSS.
- Manutenção da plataforma dos Fundos de Compensação do Trabalho e dos Fundos de Garantia de Compensação do Trabalho.
- Comunicação e monitorização das inscrições nas respetivas Ordens Profissionais.

• Realização, em complemento do processamento salarial, de um conjunto de diligências, no âmbito das penhoras de vencimentos, em articulação com as entidades credoras: Autoridade Tributária, Advogados, Solicitadores de execução, nomeadamente.
• Participação na elaboração do Orçamento 2021.
• Articulação direta com a Segurança Social, designadamente no que concerne aos apoios aplicados no âmbito da situação pandémica provocada pela Covid-19. Destaca-se que:
  • entre março e junho, 26 colaboradores usufruíram do apoio excecional à família decorrente do encerramento das escolas;
  • entre março e dezembro, 157 colaboradores estiveram em isolamento profilático, (com declaração da Autoridade de Saúde).
• Elaboração de resposta a inquéritos periódicos sobre dados estatísticos da área de RH a entidades oficiais, tais como:
  • Inquéritos trimestral aos Empregos Vagos, 1.º, 2.º, 3.º e 4.º trimestres de 2020, para o INE;
  • Inquérito de Identificação das Necessidades de Qualificação de 2020, para o INE;
  • Inquérito Trimestral ao Índice do Custo do Trabalho, 1.º, 2.º, 3.º e 4.º trimestre de 2020, para o INE.

5.2.1.1. Colaboradores do Quadro e Contratados a Termo

UNIDADES OPERACIONAIS / DEPARTAMENTOS		2017	2018	2019	2020
GABINETE DO PROVEDOR	a)	5	5	3	11
DEP. GESTÃO ADMINISTRATIVA E PATRIMÓNIO		36	34	35	29
DEP. RECURSOS HUMANOS FORMAÇÃO PROFISSIONAL		17	16	14	17
DEPARTAMENTO CONTABILIDADE E FINANÇAS		24	24	23	27
DEPARTAMENTO SISTEMAS DE INFORMAÇÃO		15	12	12	13
DEPARTAMENTO CONTROLO INTERNO	b)	21	23	22	13
GABINETE ASSUNTOS JURÍDICOS E CONTENCIOSO		3	6	5	7
GABINETE AUDITORIA INTERNA		5	5	4	3
MARKETING E COMUNICAÇÃO		6	3	2	3
DEPARTAMENTO ATIVIDADES CULTURAIS		9	6	---	---
CASA DA PRELADA		5	6	6	5
MMIPO	c)	19	19	22	15
GABINETE RELIGIOSO E CULTO		5	7	7	9
DEPARTAMENTO INTERVENÇÃO SOCIAL		18	26	14	20
PROJETOS DIS		14	8	18	17
CAS – D. MANUEL MARTINS		6	6	5	7
CASA DE SANTO ANTÓNIO		8	8	7	6
CASA DA RUA – D. LOPO DE ALMEIDA		10	9	9	9
ERPI - S. LÁZARO		60	55	53	63
ERPI - NOSSA SENHORA DA MISERICÓRDIA		43	44	44	42
ERPI – PEREIRA DE LIMA		17	17	16	16

UNIDADES OPERACIONAIS / DEPARTAMENTOS		2017	2018	2019	2020
SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO		17	17	18	18
MEDICINA SOCIAL E DO TRABALHO		18	20	20	21
COLÉGIO BARÃO DE NOVA SINTRA		28	26	28	26
COLÉGIO NOSSA SENHORA DA ESPERANÇA		83	83	85	89
CENTRO INTEGRADO APOIO À DEFICIÊNCIA		62	63	61	62
CPAC		15	15	13	13
ARTES GRÁFICAS SERVIÇOS IMPRENSA		5	5	4	4
GREEN SERVIÇOS	d)	8	14	14	14
QUINTA BARCA D'ALVA		8	8	8	8
ESTABELECIMENTO PRISIONAL STA. CRUZ DO BISPO	e)	26	25	25	23
HOSPITAL DA PRELADA	f)	439	441	451	462
CENTRO REABILITAÇÃO DO NORTE		208	---	---	---
CENTRO HOSPITALAR CONDE DE FERREIRA		201	204	199	204
TOTAL		**1 464**	**1 260**	**1 249**	**1 276**

a) Em 2020, inclui Comissão Executiva e Gabinete Pré-reforma.
b) Em 2020, inclui extintos Gabinete Estudos Planeamento e Controlo de Gestão, Gabinete Ambiente e Qualidade e Gabinete Segurança, Risco e Compliance.
c) Em 2020, inclui 3 colaboradores do Restauro.
d) Inclui desde 2018, os colaboradores do Parque Dr. Avides Moreira e do Parque da Prelada.
e) Em 2020, 17 colaboradores do quadro mais 6 Termo Incerto, ao abrigo do Acordo com DGRSP.
f) Em 2020, estão incluídos 2 colaboradores com CTT Incerto (ao abrigo de Planos, Protocolos, Acordos e Internato Médico).

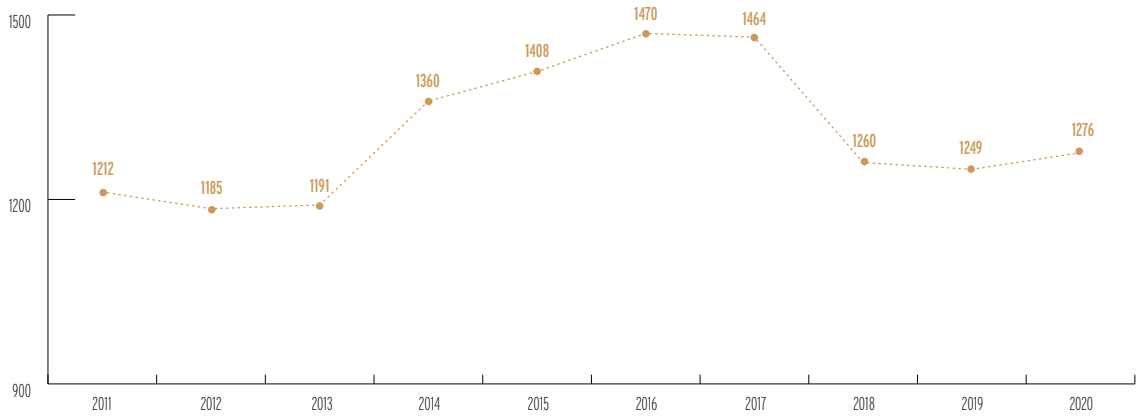
Colaboradores do Quadro e Contratados a Termo

ANO	N.º COLABORADORES
2011	1212
2012	1185
2013	1191
2014	1360
2015	1408
2016	1470
2017	1464
2018	1260
2019	1249
2020	**1276**

Os dados recolhidos nos últimos 10 anos revelam uma tendência para um aumento gradual do número de colaboradores do quadro e contratados a termo, entre 2010 e 2016. Esta disposição é contrariada no ano de 2018, objetivamente explicável com a cessação do acordo de gestão que envolvia o CRN, a 25 de novembro de 2018, o que se traduziu numa diminuição de cerca de 189 colaboradores que (relativamente a 01/11/2018), na sua maioria, transitaram o seu vínculo para o Centro Hospitalar Vila Nova de Gaia/Espinho. O último ano contraria a tendência dos últimos anos para uma redução do número de colaboradores do quadro e contratados a termo.

De notar que o acréscimo relativo e colaboradores, no ano de 2020, se deveu à necessidade de ajustar situação pandémica ao número de colaboradores suficientes para a melhor prestação de cuidados aos seus utentes. Sendo assim, na área da prestação de cuidados diretos, esse incremento refletiu-se, nomeadamente ao nível da Enfermagem, Auxiliares de Ação Médica e Ajudantes de Lar.

EVOLUÇÃO DO N.º DE COLABORADORES 2011-2020



5.2.2. Prestadores de Serviços

PRESTADORES DE SERVIÇOS	2016	2017	2018	2019	2020
SPeC + Estabelecimentos	15	17	21	20	26
Hospital da Prelada	33	30	25	21	20
Centro Hospitalar Conde Ferreira	4	1	5	5	4
Centro Reabilitação do Norte	8	10	0	0	0
EPSCB	11	11	12	12	12
TOTAL	**71**	**69**	**63**	**58**	**62**

5.2.3.Colaboradores Aposentados na SCMP em 2020

CATEGORIA	N.º DE COLABORADORES
Ajudante Ação Educativa	2
Ajudante Enfermaria	3
Ajudante Lar Centro Dia	2
Ajudante Técnico Fisioterapia	1
Auxiliar Ação Médica	5
Carpinteiro 3.ª	1
Chefe Departamento	1
Cozinheiro 3.ª	3
Diretor de Serviços	1
Eletricista	2
Enfermeiro Residente	1
Escriturário Principal	1
Fisioterapeuta Principal	1
Médico Ortopedista	1
Prefeito	1
Rececionista	1
Serralheiro 2.ª	1
Técnico Superior Principal	1
Trolha 1.ª	1
Total	**30**

5.2.4. Colaboradores da SCMP que passaram à situação de pré-reforma-2020

CATEGORIA	N.º DE COLABORADORES
Administrador	1
Enfermeiro Sénior	1
Rececionista 1.ª	1
Total	**3**

5.2.5. Pensões pagas em 31.12.2020

Pensões pagas no âmbito da Caixa Privativa em 31.12.2020

APOSENTADOS	Média Idades	Sexo Feminino	Sexo Masculino	**TOTAL**
Aposentados Caixa Privativa	88	13	5	**18**
Pensões Sobrevivência	72	3	0	**3**
TOTAL	**86**	**16**	**5**	**21**

Pensões pagas no âmbito da Caixa de Aposentações em 31.12.2020

APOSENTADOS	Média Idades	Sexo Feminino	Sexo Masculino	**TOTAL**
Pensões de Aposentação	88	34	17	**51**
Pensões Sobrevivência	83	36	4	**40**
TOTAL	**86**	**70**	**21**	**91**

5.2.6. Segurança e Saúde no Trabalho

A Segurança e Saúde no Trabalho tem como áreas de intervenção principais o registo e análise dos acidentes de trabalho, a avaliação de riscos profissionais e assegurar a conformidade legal na sua área de atuação.

Em plena pandemia da COVID-19, existiu uma acrescida importância e responsabilidade da Segurança e Saúde no Trabalho na prevenção, controlo dos riscos de contágio e implementação de medidas que assegurem a proteção de todos e garantam ambientes de trabalho saudáveis e seguros.

Desta forma, os Serviços de Segurança e Saúde no Trabalho procuraram reforçar/adequar algumas das atividades enquadradas nos artigos 97.º e 98.º da Lei n.º 102/2009, de 10 de setembro (alterados e republicados pelos artigos 73.º- A e 73.º- B da Lei n.º 3/2014, de 28 de janeiro) do Regime jurídico de promoção da saúde e segurança do trabalho, com o objetivo de prevenir a transmissão da infeção por SARS-CoV-2 na Santa Casa da Misericórdia do Porto, designadamente:

- Planear medidas de prevenção específicas a instituir na instituição, visando evitar a transmissão da infeção por SARS-CoV-2, tendo por base a (re)avaliação de riscos que contemple a situação de pandemia e o seu impacto nos riscos profissionais.
- Coordenar e acompanhar a execução e efetiva implementação das medidas de prevenção preconizadas no âmbito do risco de infeção por SARS-CoV-2, sobretudo tendo em consideração que se trata de um "perigo grave".
- Desenvolver atividades de informação e formação no âmbito da COVID-19, prestando os necessários esclarecimentos a todas as partes interessadas relevantes, designadamente os relativos a procedimentos básicos de etiqueta respiratória, higienização das mãos, superfícies, máquinas e equipamentos de trabalho, procedimentos de colocação de máscara e de conduta social na empresa.
- Desenvolver atividades de informação e formação, em matéria de Saúde e Segurança do Trabalho, dirigida a trabalhadores em regime de teletrabalho (ex. condições ergonómicas, trabalho com ecrãs de visualização, iluminação, pausas de trabalho).
- Atuar em situações críticas, nomeadamente as que envolvam acidentes de trabalho, implementando as necessárias medidas preventivas.

5.2.7. Acidentes de Trabalho

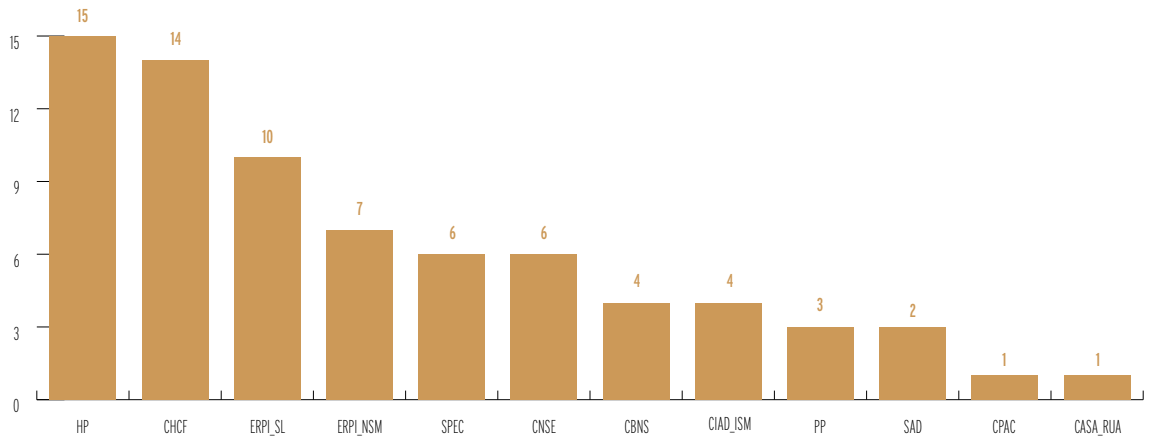
O acompanhamento da evolução dos Acidentes de Trabalho faz parte das atividades anuais do serviço de Segurança e Saúde no Trabalho, de forma a obter os indicadores de sinistralidade e assim estabelecer prioridades na prevenção e controlo dos riscos profissionais.

UNIDADE OPERACIONAL/ SAÚDE	N.º ACIDENTES
Hospital da Prelada	15
Centro Hospitalar Conde de Ferreira	14
ERPI São Lázaro	10
ERPI Nossa Senhora da Misericórdia	7
Serviços Partilhados e Corporativos	6
Colégio Nossa Senhora da Esperança	6
Colégio Barão de Nova Sintra	4
Centro Integrado de Apoio à Deficiência	4
Parque da Prelada	3
Serviço de Apoio Domiciliário	2
Centro Professor Albuquerque e Castro	1
Casa da Rua	1
Total	**73**

UNIDADE OPERACIONAL/ SAÚDE	N.º DIAS PERDIDOS[1]
Hospital da Prelada	335
Colégio Nossa Senhora da Esperança	210
Colégio Barão de Nova Sintra	162
ERPI São Lázaro	149
Centro Hospital Conde de Ferreira	86
Serviços Partilhados e Corporativos	82
Centro Integrado de Apoio à Deficiência	69
ERPI Nossa Senhora da Misericórdia	63
Parque da Prelada	56
Centro Professor Albuquerque e Castro	52
Total	**1264**

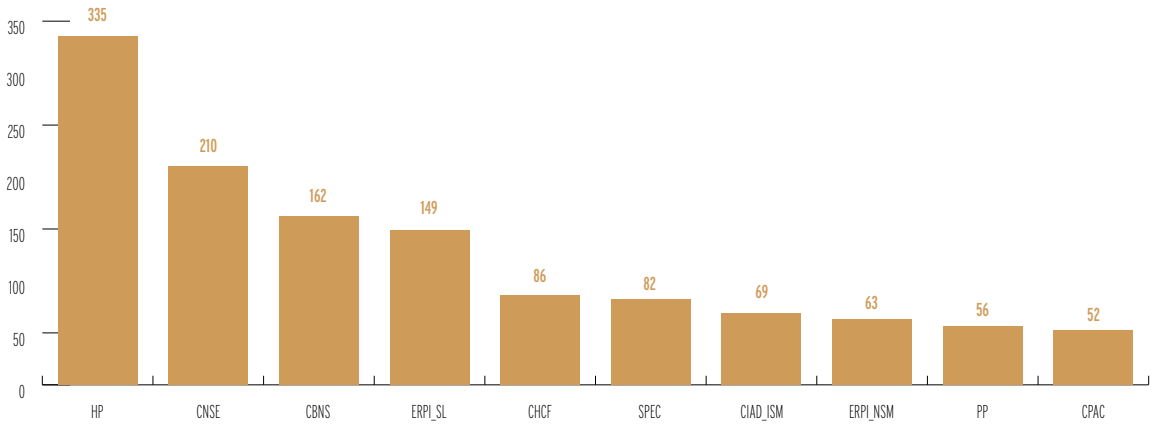
Em 2020, manteve-se a tendência de decréscimo do número de acidentes de trabalho dos últimos 3 anos, havendo uma redução de 20,7% face a 2019, refletindo assim o investimento e o reforço das medidas implementadas para redução da sinistralidade laboral. Do total de 73 acidentes, 10 foram acidentes de trajeto.

N.º DE ACIDENTES TRABALHO 2020



1 Dados provisórios em consolidação.

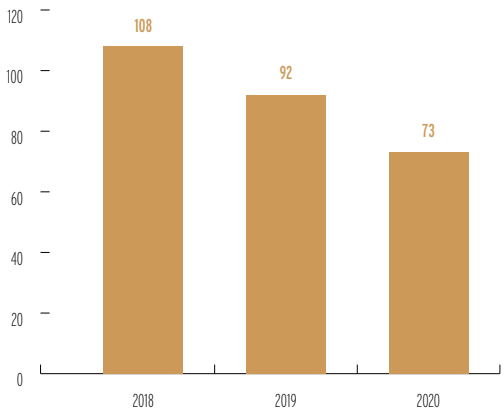
N.º DIAS PERDIDOS 2020



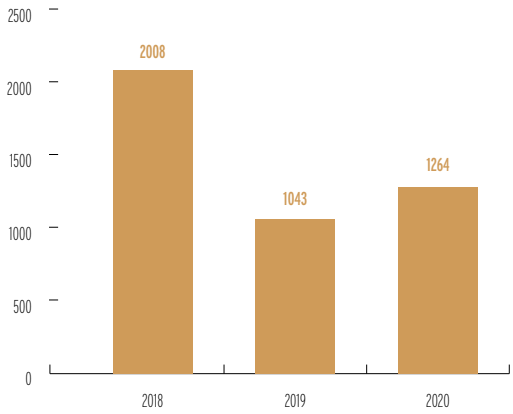
Importa salientar que o trabalho que tem vindo a ser desenvolvido desde 2019, na área da prevenção de ocorrência de acidentes de trabalho, evidencia-se na consistente diminuição verificada ao longo do tempo. Pese embora as condições de prestação de trabalho no ano 2020, necessariamente se tivessem manifestado mais adversas para os trabalhadores, em razão da alteração da conjuntura de prestação de cuidados, nomeadamente o aumento da atividade, do stress e do ritmo de trabalho, entre outros.

No que diz respeito aos dias perdidos, assistiu-se a um aumento de 21,2%. Este aumento não está diretamente relacionado com o número de acidentes, mas sim com a gravidade da lesão e eventualmente com condições de saúde pré-existentes dos colaboradores em causa. De salientar ainda que 137 dias perdidos estão relacionados com acidentes de trajeto, cuja possibilidade de intervenção é limitada.

N.º ACIDENTES TRABALHO [2018/2020]



N.º DIAS PERDIDOS [2018/2020]



5.2.8. Programa de Avaliação e Prevenção de Riscos Profissionais

A Área de Segurança e Saúde no Trabalho garante o processo de identificação de perigos e avaliação de riscos através da utilização de metodologia própria, assente em modelo de Método de Matriz Composta que engloba a identificação, análise e controlo de riscos profissionais.

A avaliação de riscos profissionais é integrada no conjunto de atividades da SCMP, que adota as medidas adequadas de proteção. Os resultados das avaliações de risco são conservados e monitorizados periodicamente, sendo propostas medidas que permitam mitigar a exposição dos colaboradores aos perigos resultantes da sua atividade laboral. Assim, as medidas de segurança são programadas e integradas na gestão da instituição.
Para além das atualizações programadas, em 2020 foi necessário planear medidas de prevenção específicas a instituir na SCMP, visando evitar a transmissão da infeção por SARS-CoV-2, tendo por base a atualização da avaliação de riscos que contemplasse a situação de pandemia e o seu impacto nos riscos profissionais.

5.2.9. Iniciativas no âmbito da prevenção da transmissão da infeção por SARS-CoV2

• Responder às solicitações da Comissão Permanente de Observação, no âmbito da Segurança e Saúde no Trabalho;
• Acompanhar visitas das autoridades de saúde;
• Elaborar o plano de contingência para os colaboradores da SCMP, considerando as orientações da DGS;
• Atualizar o plano de contingência para os colaborares da SCMP nas diferentes fases de resposta à pandemia;
• Analisar e validar os planos de contingência específicos das Unidades Operacionais, no âmbito da segurança e saúde no trabalho;
• Analisar e validar os planos de contingência dos FSEs, no âmbito da segurança e saúde no trabalho;
• Preparar e verificar as áreas de isolamento para caso suspeito de COVID-19 (local, equipamentos e materiais) em cada Unidade Operacional, estabelecendo protocolos para identificação e encaminhamento de colaboradores suspeitos de infeção;
• Orientar e sensibilizar os colaboradores sobre prevenção e contágio pelo novo coronavírus;
• Divulgar informação no âmbito da COVID-19, apresentando esclarecimentos às chefias e colaboradores, designadamente os relativos a procedimentos básicos de etiqueta respiratória, higienização das mãos, superfícies e equipamentos de trabalho e conduta social na instituição;
• Definir e recomendar a utilização de Equipamentos de Proteção Individual por local, profissionais e atividade a desenvolver;
• Coordenar e acompanhar a execução e implementação das medidas de prevenção preconizadas no âmbito do risco de infeção por SARS-Cov-2, no âmbito da Segurança e Saúde no Trabalho;
• Acompanhar e preparar a resposta às orientações, normas e informações emitidas pela DGS;
• Elaborar e divulgar ficha de procedimentos de segurança sobre utilização de máscara cirúrgica descartável;
• Elaborar ficha de procedimentos de segurança sobre utilização de máscara comunitária reutilizável;
• Elaborar e divulgar ficha de procedimentos de segurança sobre medição de temperatura com termómetro de infravermelhos à distância;
• Planear medidas de prevenção específicas visando evitar a transmissão da infeção por SARS-CoV-2, tendo por base a reavaliação de riscos e o seu impacto nos riscos profissionais;
• Desenvolver informação em matéria de segurança e saúde no trabalho, dirigida a colaboradores em regime teletrabalho, nomeadamente incentivo à ginástica laboral e adaptação ergonómica do posto de trabalho;
• Acompanhar e monitorizar a ocorrência de acidentes de trabalho;
• Definir os procedimentos de segurança em atmosfera explosiva (ATEX) a aplicar no armazenamento, manuseamento e transvase da solução alcoólica desinfetante doada à SCMP;
• Planear e implementar as novas formas de organização dos espaços de trabalho de forma a respeitar as necessárias regras de distanciamento social e normas de conduta individuais para a proteção da saúde dos colaboradores;
• Desenvolver iniciativa de comemoração do Dia

Mundial da Segurança e Saúde no Trabalho 2020, reforçando o compromisso de resposta a surtos de doenças infeciosas no local de trabalho;
• Analisar e validar as características técnicas das máscaras sociais a utilizar na Instituição;
• Analisar e validar as características técnicas das máscaras cirúrgicas e respiradores FFP2 a utilizar;
• Elaborar documento orientador sobre máscaras destinadas à utilização no âmbito da COVID-19;
• Elaborar Procedimento de Descontaminação de áreas de isolamento COVID-19;
• Elaborar Política de Prevenção e Resposta à doença pelo Novo Coronavírus (COVID-19).

5.2.10. Certificação V-Safe

Na sequência da pandemia da COVID-19, a Misericórdia do Porto colocou em prática uma série de medidas, quer para combater a propagação da doença, protegendo os colaboradores, as suas famílias, os clientes e a sociedade em geral, quer para assegurar a continuidade do negócio e proteger a sua marca. Neste sentido, considerou-se relevante a certificação V-Safe das seguintes Unidades Operacionais: SPEC; ERPI SL; ERPI NSM; ERPI PL; CNSE; CHCF; CIAD; MMIPO; Casa da Prelada e HP.

A Área de Segurança e Saúde no Trabalho liderou este projeto de certificação, com o planeamento, execução, acompanhamento e monitorização de todas a ações necessárias, bem como a resposta a todas as oportunidades de melhoria elencadas, alocando a este projeto, um total de 325 horas ao longo do mês de outubro e novembro de 2020.

UNIDADE OPERACIONAL/ SAÚDE	DATA DE AUDITORIA DE CERTIFICAÇÃO
Serviços Partilhados e Corporativos	1 de outubro
ERPI Nossa Senhora da Misericórdia	12 de outubro
ERPI São Lázaro	13 de outubro
ERPI Pereira de Lima	14 de outubro
Colégio Nossa Senhora da Esperança	29 de outubro
Centro Integrado de Apoio à Deficiência	5 de novembro
Casa da Prelada	16 de novembro
Museu e Igreja da Misericórdia do Porto	18 de novembro
Centro Hospitalar Conde de Ferreira	26 de novembro

5.2.11. Auditorias de Segurança no Trabalho

Foram realizadas as auditorias abaixo, com emissão de relatório com medidas corretivas e respetiva monitorização.

UNIDADE OPERACIONAL/ SAÚDE	DATA DE AUDITORIA
Hospital da Prelada	23 de junho
ERPI Nossa Senhora da Misericórdia	2 de julho
ERPI São Lázaro	2 de julho
Centro Professor Albuquerque e Castro	7 de julho
ERPI Pereira de Lima	15 de julho
Museu e Igreja da Misericórdia do Porto	31 de julho
Colégio Nossa Senhora da Esperança	4 de setembro
Casa da Prelada	17 de setembro
Centro Integrado de Apoio à Deficiência	21 de outubro
Centro Hospitalar Conde de Ferreira	2 de outubro
	3 de novembro
	4 de novembro
	10 de novembro

5.2.12. Sensibilizações

Em 2020, as campanhas de sensibilização dirigidas aos colaboradores foram maioritariamente direcionadas para a prevenção da transmissão da infeção por SARS-Cov-2, realizadas *in loco* às chefias e colaboradores relativamente a:

- Politica de Prevenção e Resposta à doença pelo Novo Coronavirus COVID19;
- Medidas de prevenção da transmissão da infeção por SARS-Cov-2;
- Limpeza e desinfeção de superfícies, espaços e equipamentos;
- Política da secretaria limpa.

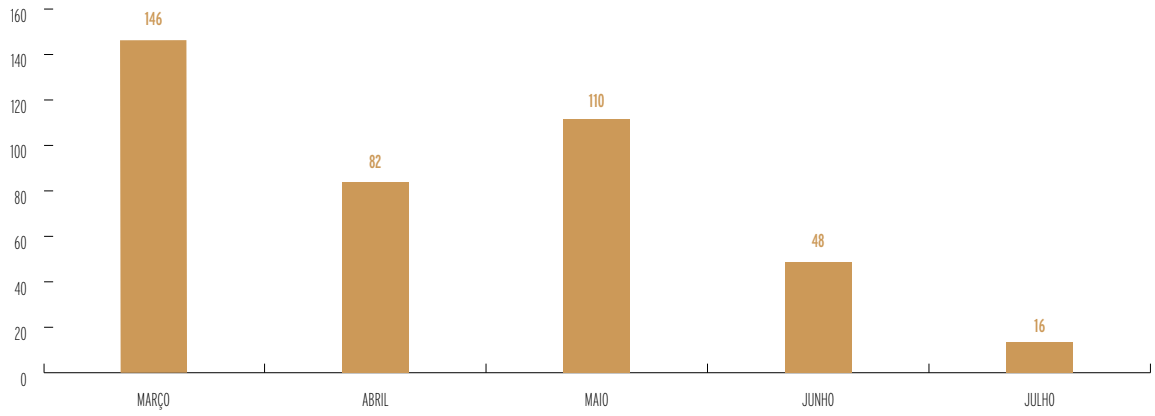
Foram também desenvolvidas as seguintes ações de informação e sensibilização dirigida a colaboradores em regime de teletrabalho:

- Ginástica laboral em teletrabalho;
- Teletrabalho com Ergonomia;
- Dia Mundial da Segurança e Saúde no Trabalho;
- Saúde Mental no regresso ao local de trabalho.

5.2.13. Atuação da Área de Segurança e Saúde no Trabalho no âmbito da Comissão Permanente de Observação

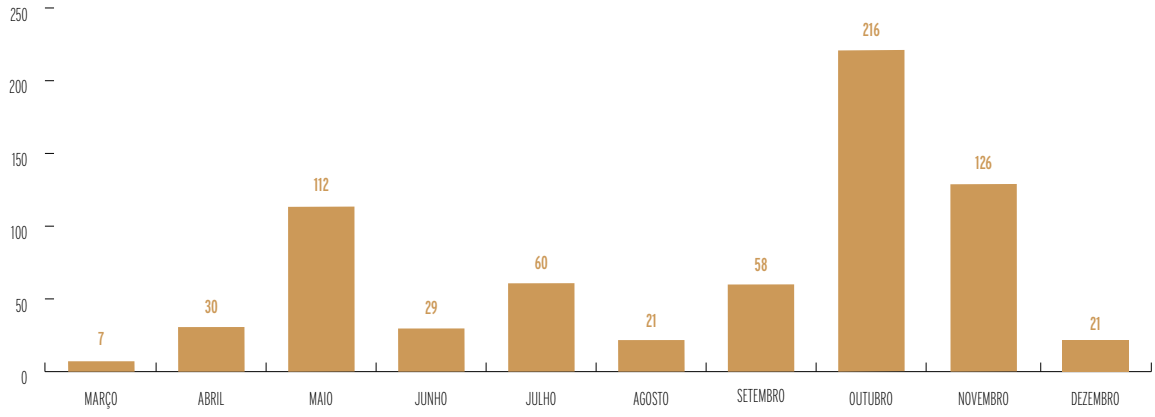
Para além do apoio técnico na vertente da Segurança e Saúde no Trabalho dado à CPO, colaborou-se também com a resposta, monitorização e acompanhamento estatístico das 402 solicitações à Comissão, com a elaboração de relatórios periódicos até julho de 2020.

TRATAMENTO DE SOLICITAÇÕES À CPO



Foi ainda dado apoio no âmbito da gestão de prescrições, receção e transmissão de resultados e estatística de 680 testes PCR à COVID-19 e elaboração dos respetivos relatórios.

TESTES PCR COVID-19 PROCESSADOS



MEDICINA OCUPACIONAL

CONSULTAS / EXAMES DE MEDICINA NO TRABALHO - 2020

UNIDADE OPERACIONAL/ SAÚDE	NÚMERO DE COLABORADORES
Hospital da Prelada	165
Centro Hospitalar Conde de Ferreira	126
Serviços Partilhados e Corporativos	6
ERPI Nª Sra. da Misericórdia	10
ERPI S. Lázaro	38
ERPI Pereira de Lima	4
Centro Integrado de Apoio à Deficiência	20
Colégio Nª Sra. da Esperança	78
Colégio Barão de Nova Sintra	37
Casa da Rua – D. Lopo de Almeida	2
Casa da Prelada	3
Centro Professor Albuquerque e Castro	4
Serviço de Apoio Domiciliário	1
Estabelecimento Prisional Stª Cruz do Bispo	1
Parque da Prelada – Green Serviços	1
Centro Alojamento Social	5
TOTAL	**501**

5.2.14. Área Jurídico-Laboral

No âmbito estrito da contratação e demais vicissitudes contratuais, o DRHFP realizou:

- 233 Contratos de trabalho a termo certo / incerto
- 24 Contratos de trabalho sem termo
- 42 Contratos de prestação de serviços
- 11 Contratos de comissão de serviço
- 78 Aditamentos (contratos de trabalho e de prestação de serviços)
- 30 Cartas por aposentação
- 62 Cartas de rescisão de contrato
- 2 Cartas de abandono de trabalho
- 47 Cartas de renovação por igual período
- 2 Acordos de revogação de contrato de trabalho
- 3 Acordos de pré-reforma
- 8 Concursos abertos de recrutamento interno
- 11 Instrução de inquéritos e procedimentos disciplinares.

5.2.15. Academia Misericórdia

A área de atuação da Academia - desenvolvimento do capital humano inscreve-se na implementação de um modelo de gestão de recursos humanos inovador, sendo esta uma clara aposta institucional. Neste ano que agora terminou, assumiu-se a continuidade de intervenção ao nível dos seus cinco pilares estratégicos: Formação Profissional; Estágios; Gestão e Avaliação do Desempenho; Recrutamento, Seleção e Integração dos Colaboradores; Inovação e Desenvolvimento.

No âmbito das atividades desenvolvidas pela Academia, ao longo do ano de 2020, destacam-se, em cada uma das áreas de atuação:

5.2.15.1. Formação

- Elaboração do Balanço de Atividades Formativas 2019.
- Implementação do Plano de Formação 2020, com o desenvolvimento de ações de sensibilização, formação ministrada por entidades externas e formação ministrada por colaboradores internos.
- Consolidação das regras de funcionamento da atividade formativa, com um maior rigor e uniformização de procedimentos.
- Colaboração com o CIAD na organização e acompanhamento do projeto de formação promovido ao abrigo do POISE.
- Apresentação de uma proposta para implementação de formação à distância. Análise das diferentes propostas e seleção da Plataforma Moodle. Com este software será possível a implementação das ações formativas e sua gestão, designadamente ao nível da gestão dos conteúdos, gestão da aprendizagem, evolução do formando, avaliação da satisfação e eficácia, assiduidade, etc.
- Transformação digital de todos os questionários, o que permitiu a total informatização dos questionários inerentes às atividades desenvolvidas pelo DRHFP-Academia, nomeadamente os questionários de levantamento de necessidades formativas e da Avaliação de eficácia da formação.
- Elaboração do Plano Anual de Formação 2021.

No ano de 2020, o número de colaboradores envolvidos em ações de formação totalizou **578** (45% dos colaboradores), perfazendo um volume total de formação de **3 457 Horas**.

Constatamos que se verificou uma diminuição considerável do volume de formação executado, bem como no número de colaboradores abrangidos.

No entanto, esta realidade é amplamente explicada pela Pandemia da Covid-19 que assolou o nosso país e o mundo em geral. Os Planos de Contingência promoveram os contactos à distância, o teletrabalho e o distanciamento social.

Apesar do incremento da formação *e learning*, este não foi suficiente para compensar os danos causados pela situação pandémica, no cumprimento do plano anual de formação.

A elevada taxa de absentismo e rotatividade dos colaboradores, devido a situações de infeção, de isolamento e de apoio à família, associada à necessidade de se conseguir um mínimo de execução e operacionalização da prestação dos serviços, dificultou a disponibilização dos colaboradores para frequência de ações de formação.

Acresce ainda que esta realidade, designadamente a generalização do teletrabalho e as preocupações sanitárias, dificultaram consideravelmente a operacionalização e registos da formação executada. Ou seja, verificamos informalmente que alguma formação realizada não foi alvo de formalização e registo.

No ano de 2020, os colaboradores que beneficiaram do Estatuto de Trabalhador Estudante totalizam **32**.

	2020	Variação (2019/2020)
Volume de Formação (H)	3457 H	-66%
Colaboradores que frequentaram formação	578	-43%

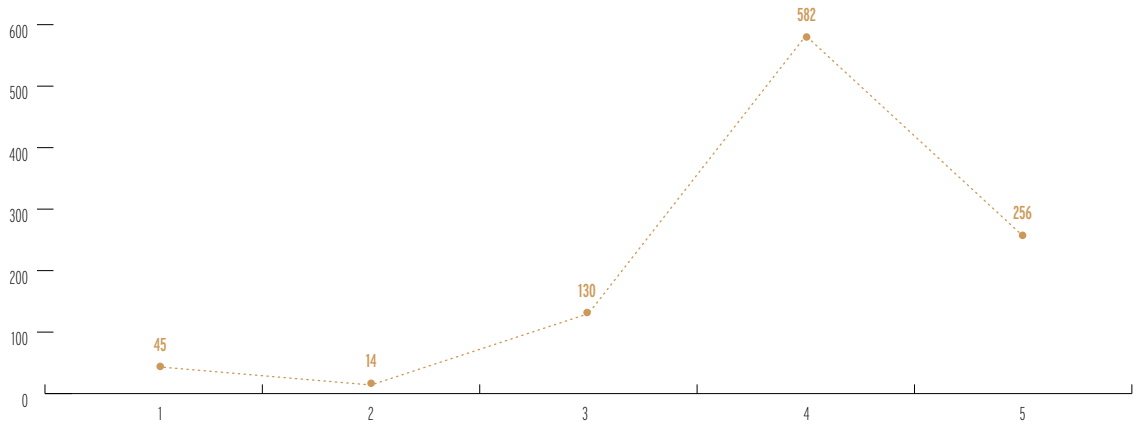
5.2.15.2. Gestão e Avaliação do Desempenho

O modelo de Sistema de Gestão e Avaliação do Desempenho (SGAD) aplicado assenta nos seguintes pressupostos:
– 3 tipologias de Fichas (Operacional, Técnico, Gestão);
– Competências com valorização ponderada de acordo com a tipologia da ficha;
– Escala quantitativa de avaliação de 1 a 5;
– Inexistência de quotas.

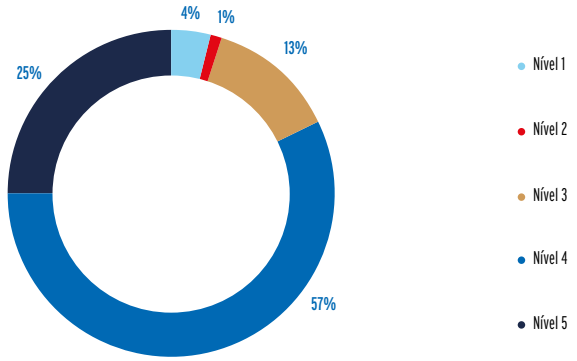
O SGAD foi operacionalizado através da Plataforma Informática – Portal do Colaborador, tendo sido avaliados 1 027 colaboradores e obtidos os resultados a seguir apresentados.

NÍVEIS DE PONTUAÇÃO	1	2	3	4	5
RESULTADOS - N.º	45	14	130	582	256
RESULTADOS - %	4%	1%	13%	57%	25%

DISTRIBUIÇÃO DAS AVALIAÇÕES NA SCMP, POR NÍVEL



DISTRIBUIÇÃO DAS AVALIAÇÕES NA SCMP, POR NÍVEL



Na análise dos resultados globais, verifica-se que:
• as avaliações de nível 1 e as avaliações de nível 2 constituem 5% do total;
• a grande maioria das avaliações (57%) situa-se no nível 4 e nível 5 (25%);
• as avaliações de nível 3 perfazem 13% do total das classificações.

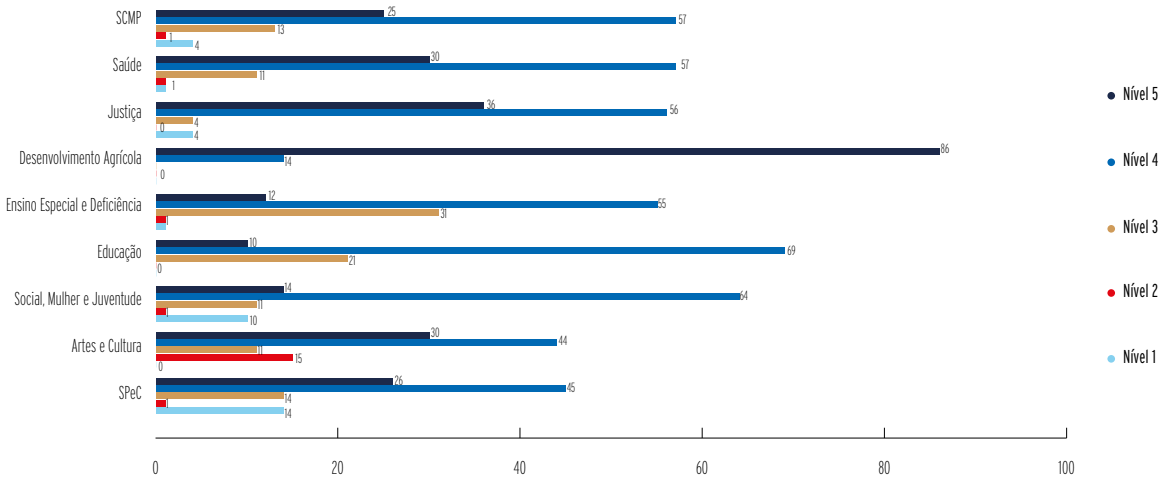
UO/US / NÍVEIS DE PONTUAÇÃO	1	2	3	4	5
SPeC (95 Avaliados)	13	1	13	43	25
Casa da Prelada (6 Avaliados)	0	0	2	4	0
MMIPO (21 Avaliados)	0	4	1	8	8
DIS (22 Avaliados)	0	0	3	16	3
CAS (7 Avaliados)	3	0	4	0	0
CSA (9 Avaliados)	3	0	1	4	1
CR-DLA (9 Avaliados)	2	1	1	2	3
ERPI SL (56 Avaliados)	6	0	3	42	5
ERPI NSM (44 Avaliados)	4	1	10	24	5
ERPI PL (17 Avaliados)	3	0	0	13	1
SAD (18 Avaliados)	0	0	0	15	3
MST (14 Avaliados)	0	1	2	4	7
CBNS (21 Avaliados)	0	0	1	18	2
CNSE (29 Avaliados)	0	0	6	20	3
CIAD (55 Avaliados)	1	1	21	24	8
CPAC/AGSI (13 Avaliados)	0	0	0	13	0
QBA (7 Avaliados)	0	0	0	1	6
EPSCB-F (25 Avaliados)	1	0	1	14	9
HP (368 Avaliados)	6	3	43	204	112
CHCF (191 Avaliados)	3	2	18	113	55
SCMP (1024 Avaliados)	**45**	**14**	**130**	**582**	**256**

Efetuando um balanço comparativo dos resultados por unidade operacional/unidade de saúde/departamento, observa-se que:

- não existem avaliações de nível 1 em 9 das 20 UO/US;
- as avaliações de nível 2 foram atribuídas em apenas 8 das 20 unidades consideradas.

Se efetuarmos um escrutínio dos resultados por área de atuação da Instituição, obtemos o gráfico seguinte:

DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DAS AVALIAÇÕES POR NÍVEL E ÁREA DE ATUAÇÃO DA SCMP



5.2.15.3. Recrutamento, Seleção e Integração dos Colaboradores

No ano de 2020, foram despoletados 22 processos de seleção e recrutamento externo, para as seguintes funções:

- Administrativo (1)
- Auxiliar Ação Médica (7)
- Ajudante de Lar (3)
- Ajudante Ação Educativa (1)
- Cozinheiro (2)
- Enfermeiro (7)
- Professor (1)
- Vigilante (1)

• Dando seguimento ao processo de acolhimento e integração aos colaboradores recém-chegados à Instituição, foram realizados 141 acolhimentos nos SPeC, no ano de 2020. Salienta-se aqui que alguns acolhimentos não foram efetuados presencialmente devido à situação pandémica que impôs o teletrabalho, o confinamento e a necessidade de presença dos colaboradores no local de trabalho, que caracterizaram este ano.

5.2.15.4. Inovação e Desenvolvimento

• Reformulação do processo de aplicação dos Questionários de Avaliação da Satisfação dos Colaboradores, em parceria com o DSI. O questionário foi informatizado e realizado através de um software digital.

• O colaborador levantaria, no seu local de trabalho, um código aleatório, não identificável, devendo assinar um protocolo que atesta o ato do levantamento e evita duplicação de levantamentos por colaborador. Através do Portal do Colaborador, o colaborador acede ao link que lhe permite aceder ao questionário. Ao abrir o link, deverá introduzir o código que lhe foi atribuído, podendo assim preencher e submeter o seu questionário através desta ferramenta informática.

• Desenvolvimento de Manuais de Descrição e Análise de Funções (DIS, CHCF).

• Participação na Avaliação de Riscos Psicossociais do Trabalho na Misericórdia do Porto.

5.2.16. Estágios

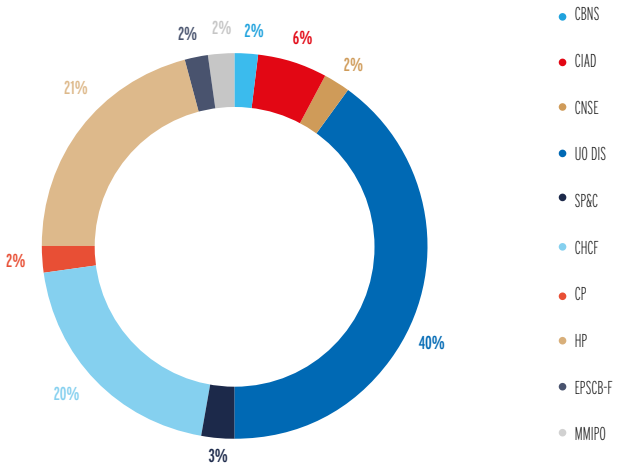
No ano de 2020, foram acolhidos um total de 217 estágios, desenvolvidos em diferentes áreas profissionais e de cariz diverso. Salienta-se que este número foi fortemente condicionado pelo desenrolar da Pandemia da Covid-19, uma vez que o Plano de Contingência interno contemplou a suspensão dos estágios durante grande parte do ano.

Os 217 estágios dividiram-se em:
• 200 estágios curriculares (92%);
• 1 estágio voluntário;
• 3 estágios de acesso à profissão;
• 13 estágios cofinanciados pelo IEFP (6%), dos quais 2 foram concomitantemente estágios de acesso à profissão (na área da psicologia).

A Misericórdia do Porto acolheu, no ano de 2020, um total de 217 estágios, conforme quadro e gráfico abaixo, sendo que a maioria esteve distribuída pelas duas unidades de saúde.

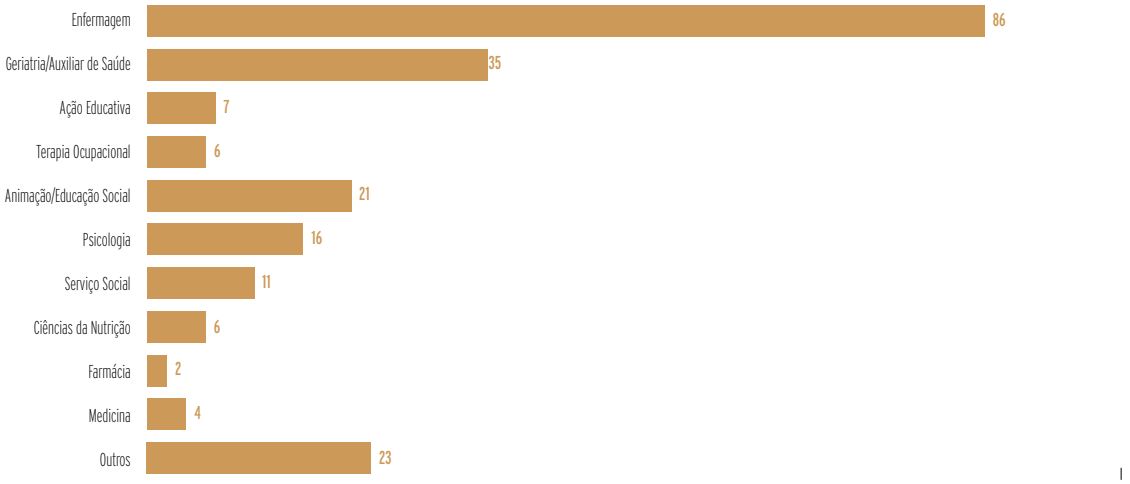
UO / US	N.º DE ESTÁGIOS
Unidades Operacionais do DIS	87
Hospital da Prelada	46
Centro Hospitalar Conde de Ferreira	43
Centro Integrado de Apoio à Deficiência	12
Serviços Partilhados e Corporativos	7
EPSCB-F	5
Colégio Barão de Nova Sintra	5
Colégio Nossa Senhora Esperança	4
Casa da Prelada	4
MMIPO	4
TOTAL	**217**

DISTRIBUIÇÃO DOS ESTÁGIOS POR UO/US - 2020



Por outro lado, os 217 estágios desenvolveram-se de acordo com áreas de formação diversas, conforme gráfico abaixo.

DISTRIBUIÇÃO DOS ESTÁGIOS POR ÁREA DE FORMAÇÃO



A maioria dos estágios acolhidos desenvolveram-se na área da Enfermagem (40%), Técnico Auxiliar de Saúde/ Geriatria (16%) e Animação Sociocultural/Educação Social (10%).

Os estágios desenvolvidos na Instituição resultaram, tal como nos outros anos, do estabelecimento de Protocolos de Parceria e Colaboração com diversas instituições e entidades, na sua maioria de ensino e formação, conforme abaixo discriminado.

ENTIDADE	N.º ESTAGIÁRIOS
Universidade Católica	63
Politécnico do Porto	41
IEFP	20
Escola Profissional Tecnologia Psicossocial Porto	14
Universidade Lusófona	13
Escola Superior de Saúde Santa Maria	8
Universidade Fernando Pessoa	8
Escola Superior Enfermagem da Cruz Vermelha Portuguesa	7
Universidade do Porto	7
Escola Superior Enfermagem Porto	6
Escola Profissional Economia Social do Porto	5
Universidade dos Açores	5
Universidade Portucalense	4
CESPU	3
Colégio São Gonçalo de Amarante	3
Ordens Profissionais	3
Universidade Lusíada	3
ISMAI	2
Outras	2

Destacam-se em termos de número de alunos/formandos rececionados: a Universidade Católica (29%), o Politécnico do Porto (19%), e o IEFP (9%).

5.2.17. Promoção da Empregabilidade – medidas ativas de emprego

Ao abrigo das Políticas de Apoio ao Emprego, designadamente da Medida Contrato Emprego Inserção + (CEI+) e MARESS, a Misericórdia do Porto integrou um total de 15 desempregados subsidiados.

A Medida MARESS foi uma medida temporária de Apoio ao Reforço de Emergência de Equipamentos Sociais e de Saúde, que consiste no apoio à realização de trabalho socialmente necessário, para assegurar a capacidade de resposta das instituições com atividade na área social e da saúde durante a pandemia da doença COVID-19, que se encontre relacionada com o aumento da atividade decorrente da pandemia COVID-19 e o impedimento dos seus trabalhadores por doença, isolamento profilático, assistência a familiares ou dependentes, no âmbito desta situação.

A distribuição funcional e operacional destes beneficiários foi feita de acordo com o quadro seguinte:

	CIAD	CSA	ERPI NSM	ERPI SL	TOTAL
Serviços Gerais	---	---	2	---	2
Ajudante de Cozinha	---	---		3	3
Ajudante de Lar	2	2	2	4	10
TOTAL	**2**	**2**	**4**	**7**	**15**

No âmbito dos Estágios Profissionais cofinanciados pelo IEFP, decorreram 13 processos, distribuídas pelas seguintes áreas profissionais e operacionais:

	CASA PRELADA	CHCF	CIAD	CSA	DCI	DRHFP	ERPI SL	HP
Animação Sociocultural			1					
Biblioteca e Arquivo	2							
Design Gráfico								1
Gestão		1			3			
Orientação e Trabalho Social				1				
Recursos Humanos						1		
Psicologia			2					

O DRHFP-Academia participa, no Programa Incorpora, Projeto financiado pela "Fundação La Caixa - Obra Social", cuja missão visa potenciar a empregabilidade de pessoas em situação de vulnerabilidade ou risco de exclusão social. Esta colaboração traduziu-se na disponibilização de um dos seus técnicos para exercício da função de técnico/a de acompanhamento. Neste âmbito de atuação é feita a receção e atendimento dos beneficiários, com o objetivo de se efetuar uma avaliação de competências e consolidar as técnicas de procura de emprego, visando a sua (re)integração no mercado de trabalho.

5.2.18. FEAS – Fundo Emergência de Ação Social

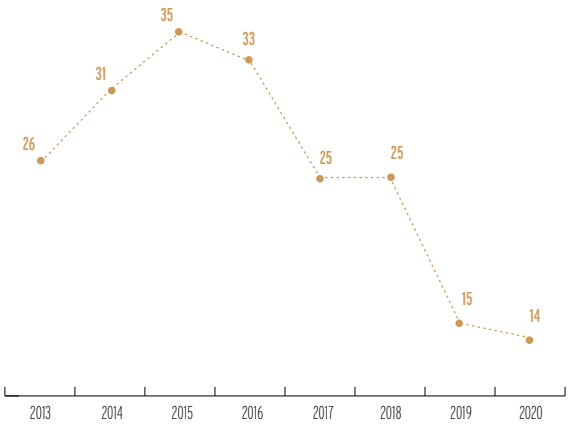
Ao longo do ano de 2020, foram apoiados 14 colaboradores da Instituição, ao abrigo do FEAS. Os pedidos efetuados envolveram um montante de 16 189€, estando em dívida (a 31/12/2020) 5 063,64€.

Na origem dos pedidos estiveram, maioritariamente, situações de dívidas e empréstimos para saldar (64%), bem como despesas não planeadas (22%) e despesas com saúde (14%).

Relativamente à composição do agregado familiar, constata-se que os colaboradores que mais recorreram ao FEAS integram famílias monoparentais (50%), famílias nucleares (29%), vivem sozinhos (14%) e, com menor incidência estão os colaboradores que vivem em famílias alargadas (7%).

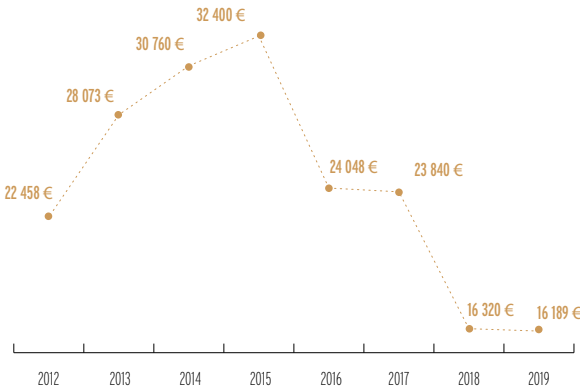
Os montantes solicitados são, em média, repostos ao FEAS, ao longo de 11 meses.

N.º COLABORADORES QUE RECORRERAM AO FEAS - 2013 A 2020



Analisando a evolução do número de colaboradores que recorreram ao FEAS, entre os anos de 2013 e 2020, verifica-se um aumento das solicitações até ao ano de 2015 e um decréscimo progressivo desde então até à atualidade.

MONTANTE ANUAL DOS EMPRÉSTIMOS - 2013 A 2020



Comportamento similar ocorre quando sistematizamos os montantes envolvidos nos empréstimos, no período de referência: os montantes sofreram um incremento entre 2013 e 2016, sendo que têm vindo a decrescer desde então.

5.3. Departamento de Sistemas de Informação

A abordagem adotada para a elaboração do relatório, **tem como base o Plano Diretor para os Sistemas e Tecnologias da Informação e Comunicação (SI/TIC) da Santa Casa da Misericórdia do Porto**, documento apresentado em 2014 (PD SI/TIC 2014/2017 Horizonte 2020), que descreve e caracteriza a visão do Departamento de Sistemas de Informação para o desenvolvimento dos SI/TIC a médio prazo.

5.3.1. ESTRATÉGIA SI/TIC

O plano estratégico para o sistema de informação teve em consideração os objetivos estratégicos definidos pela SCMP e as necessidades identificadas pelas unidades/serviços operacionais relacionadas com a Informação e Tecnologias. Mantiveram-se no **ciclo estratégico 2020 os 6 objetivos estratégicos principais**, tendo sido monitorizadas as métricas e indicadores que permitam avaliar o desempenho do sistema de informação, nomeadamente:

1. Garantir o alinhamento do Sistema de Informação com a estratégia da SCMP;
2. Contribuir para que os investimentos e serviços relacionados com o sistema de informação contribuam para a satisfação das necessidades das partes interessadas da SCMP;
3.Fornecer serviços TIC alinhados com os requisitos das áreas operacionais da SCMP;
4. Agilidade das TIC;
5. Otimização de recursos TIC; e
6. Segurança da informação, infraestruturas e aplicações.

Para suportar estes objetivos, foram implementadas as oportunidades de melhoria **que foram** endereçadas ao nível da **Organização, Processos, Pessoas e Tecnologias**, tendo sido identificados igualmente os principais cenários de risco relacionadas com o sistema de informação, que deverão geridos **e controlados ao longo do ciclo estratégico.**

Finalmente face à definição do portfólio de iniciativas relacionadas com o sistema de informação, o qual iniciativas estratégicas agrupadas em **Melhoria TIC, Suporte SCMP e Inovação**, nos quais foram cumpridos em termos de recursos necessários para suportar as iniciativas de mudança e as áreas operacionais do sistema de informação.

5.3.1.1. Serviços, Infraestruturas e Aplicações

Hospital da Prelada *Powered by* Cisco Smart Hospital" – Foi finalizado o projeto ao nível da disponibilidade única, convergente e de alta disponibilidade de rede, necessária para consolidar as principais operações e infraestruturas no DATACENTER principal da SCMP. Adicionalmente foi desenvolvido pela equipa de projeto a componente de **Desenho de Centro de Comando da SCMP** no sentido de otimizar o suporte , gestão e proteção da rede com objetivo de monitorizar e proteger a

infraestrutura numa perspetiva 24*7*365, numa lógica integral ou complementar à capacidade ***in house*** da SCMP (iniciando pelo processo de segmentação das Subnets e respetivas VLANs, planeamento de politicas de upgrades de firmware e software, planeamento de politicas de backups dos equipamentos e desenvolvimento de processos de automação da monitorização da rede LAN e WLAN), que culminará com a implementação de um ***Network Operations Center*** **(NOC).**

5.3.1.1.1. Comunicação e colaboração ainda mais integradas no futuro

Solução Comunicações Unificadas CLOUD SCMP – As exigências de comunicação e de colaboração da SCMP, em ano de PANDEMIA, obtiveram a **desejada flexibilidade e o menor custo com maior qualidade das Comunicações Unificadas** como serviço. O foco na colaboração em equipa aumentou exponencialmente, tendo existido de forma global uma maior preocupação não apenas com a adoção, mas também com a **integração de fluxos de trabalho e ferramentas externas nas aplicações de colaboração em equipas das diferentes unidades de negócio da SCMP**. A designação de ***"customer experience"*** como uma das forças motrizes das Comunicações Unificadas, deu lugar ao ***"employee experience",*** à medida que este tipo de plataformas e os colaboradores da SCMP as consideraram em 2020 **essenciais de suporte à sua atividade laboral**. Constatou-se que 2020 se tornou cada vez mais remoto **(teletrabalho)**, com colaboradores administrativos, técnicos, médicos, entre outros a trabalharem em casa, em cidades e horários diferentes. Consequentemente, as Comunicações Unificadas e as tecnologias de colaboração ofereceram uma experiência contínua, que lhes permitiu tornar mais eficiente o seu trabalho. Foi possível ainda permitir uma colaboração **centrada nas pessoas e mais uniforme**, automatizando determinados fluxos de trabalho, nomeadamente permitindo alternar entre canais de comunicação sem que isso fosse percetível para os utilizadores.

O TELETRABALHO na SCMP – A implementação de **soluções de trabalho remoto** foi uma das principais medidas executadas pela SCMP, convertendo os postos de trabalho dada à restrição de espaços físicos partilhados, bem como implementando ferramentas de colaboração para otimizar as atividades profissionais a partir do ***"home office"***. Destacamos os resultados da **visão e da estratégia que a SCMP tem desenvolvido com o DSI nos últimos 8 anos**, que nesta fase da pandemia foram decisivos para assegurar a continuidade da operação e melhores níveis de segurança **quer para os colaboradores**, concretamente em situações de teletrabalho agilizando a sua adaptação incentivando sempre sua produtividade, quer para utentes, concretamente as aulas e as visitas virtuais no CNSE e nas ERPIs respetivamente, bem como a **VIDEOCONSULTA no Hospital da Prelada**, situações que contribuíram para o sucesso de toda a abordagem implementada na **resposta ao desafi1-19**.

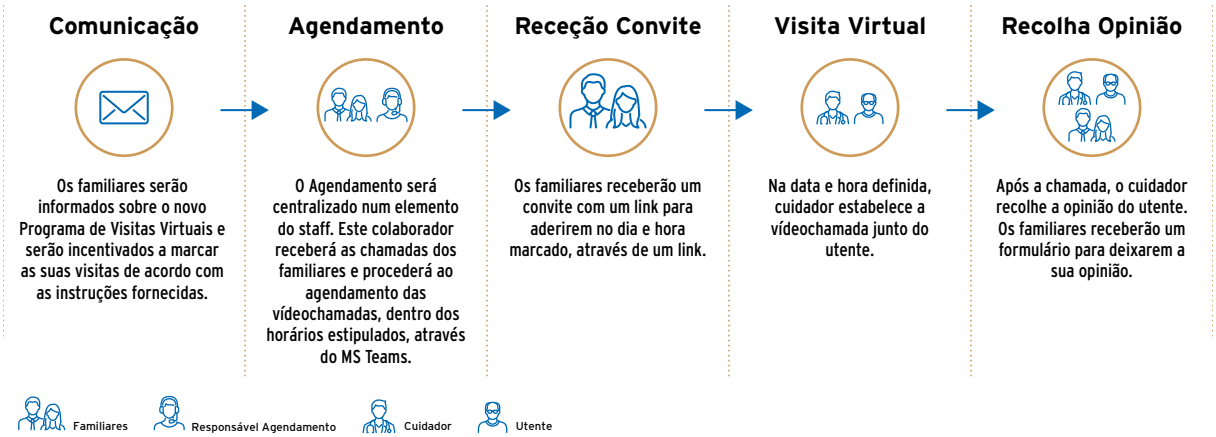
O esforço desenvolvido pelo DSI ao longo do tempo, apesar de nem sempre visível, materializa-se hoje ao nível dos recursos e capacidades do Departamento, da respetiva estrutura e organização, mas principalmente ao nível da maturidade e desempenho dos SI/TIC na SCMP e respetivas UOs.

TELETRABALHO
Monitorização Dados Fevereiro/2021

Nº Total de Colaboradores	Nº Total de Incidentes
208	0
Scope 1	Scope 2
100	51

Quadro de Monitorização VPN - dados de fevereiro de 2021

VISITAS VIRTUAIS - Vivemos tempos atípicos e a situação está em constante evolução. Neste momento, a nossa preocupação é assegurar a **segurança e conforto dos nossos utentes e seus familiares**. O cancelamento das visitas presenciais pode significar o fim das visitas tradicionais, sendo objetivo manter o contacto entre os nossos utente e familiares através do desenho e implementação de **Programa de Visitas Virtuais**. Com este programa, promovemos o contacto, através de videochamada, entre os nossos utentes e seus familiares, principalmente os com menos capacidades físicas, não se distanciassem das suas famílias.



5.3.1.2. GESTÃO PORTFÓLIO APLICACIONAL, SERVIÇOS CORPORATIVOS E INTERFACES

As SI/TIC da SCMP procuram implementar soluções tecnológicas inovadoras, com alto desempenho e em constante atualização sempre integradas e adaptadas às necessidades de todos os ***"Stakeholders"***. A gestão do portfolio aplicacional e respetivos sistemas envolve controlo e supervisão contínua, face à elevada complexidade do mapa aplicacional existente. Desta forma, em 2020, procuramos estabelecer a disponibilização de **serviços diferenciados de gestão de aplicações e profissionais especializados/qualificados** que potenciem o investimento realizado no digital, procurando que os utilizadores finais aloquem maior atividade ao seu respetivo ***"CoreBusiness"***, potenciando a inovação e a **transformação digital da SCMP**.

Controlo dos impactos das SI/TIC na SCMP, em tempo real

Diminuição do time-to-market das transformações do negócio

Resolução de potenciais incidentes com indisponibilidades dos Sistemas Aplicacionais

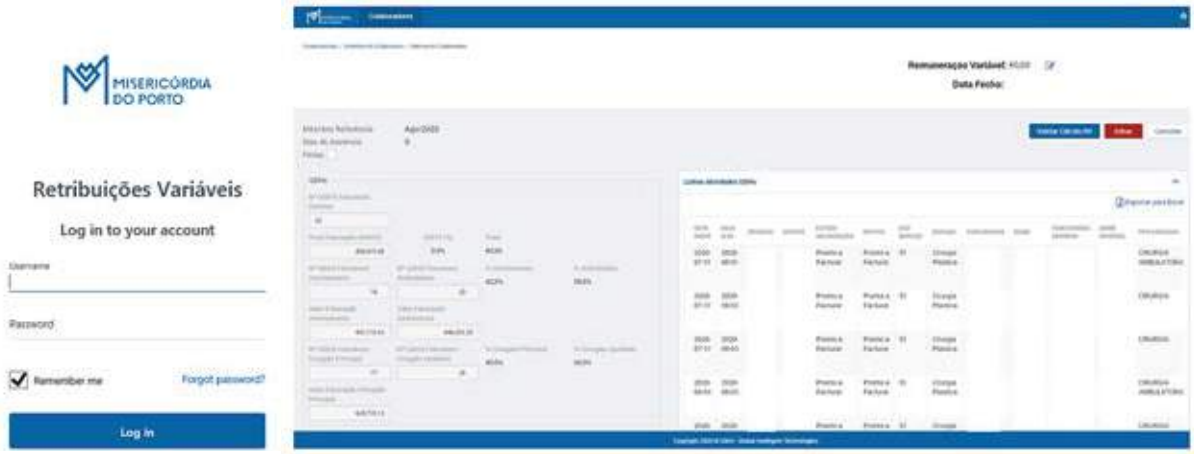
Mapa aplicacional orientado ao negócio sempre actualizado

Otimização das soluções aplicacionais

Arquitectura tecnológica adaptada às necessidades de negócio da SCMP

Objetivos da Gestão Aplicacional Integrada

IMPLEMENTAÇÃO DE SOLUÇÃO DE CÁLCULO DE RETRIBUIÇÕES VARIÁVEIS - O objetivo da Fase 2 Automatização do Cálculo de Retribuições Variáveis para o Grupo Profissional Médicos foi concluído em 2020. O documento de especificação elaborado na Fase 1 **ilustrou a elevada complexidade do desenvolvimento da arquitetura face ao número de exceções existentes**. O objetivo final será o de automatizar o processo complexo de cálculo, com modelos menos burocráticos e elevar a transparência da contabilização das remunerações variáveis a atribuir aos colaboradores elegíveis. Durante 2021 serão implementados os restantes grupos profissionais bem como **identificar evoluções e correções aos processos iniciais**.

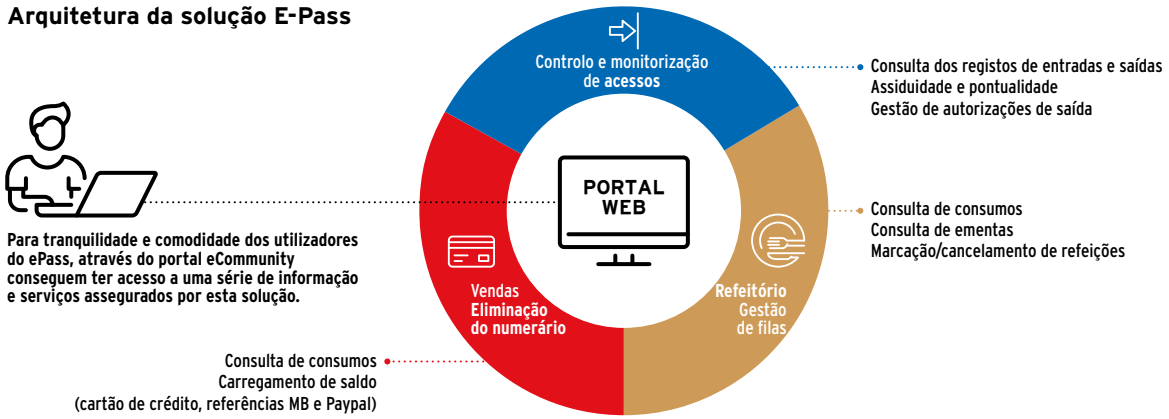


Sistema Aplicacional de Cálculo de Retribuições Variáveis

CRM – GESTÃO DA COBRANÇA – A SCMP implementou em 2020 uma solução que permite uma **gestão e um controlo eficaz das faturas de clientes vencidas**, dispondo e mantendo o histórico do relacionamento com os clientes no contexto de cobrança de faturas de modo a sustentar uma melhor decisão e facilitar a comunicação dos colaboradores que tratam do processo com os clientes devedores. **A solução reuniu toda a informação necessária para tratamento do processo**, informação essa que é produzida por vários sistemas que suportam as várias áreas de negócio da SCMP, e que são o **EPR GIAF, o sistema GlobalCare na Saúde e o E-Schooling na Educação.** Informação de faturas, dados de clientes e contactos foram integrados numa plataforma de modo a que a informação necessária esteja disponível numa mesma solução sem necessidade de os utilizadores terem de "saltar" de sistema em sistema à procura de informação para contextualizar e sustentar a comunicação com o cliente devedor. **Do ponto de vista funcional, a solução está a ajudar e facilitar o tratamento dos processos de cobrança de acordo com os procedimentos que estão definidos hoje em dia na SCMP, e que estão divididos em fases distintas.** Outra componente fundamental da solução é o *reporting*, tanto a nível operacional para seguimento do dia-a-dia, como a nível mais macro para uma visão mais de gestão. A solução dispõe de *reports* de modo a responder às necessidades identificadas a estes dois níveis, sendo que é possível por parte do utilizador final a criação *ad-hoc* de novos relatórios. **O sucesso da solução esteve na colaboração e intervenção o Departamento de Contabilidade e Finanças, Gabinete Jurídico e Contencioso, Departamento de Gestão Administrativa e Património e Departamento de Contro Interno**, com perfis de acesso diferenciados. **Importa agora refletir na qualidade de registo de dados e realizar processos de otimização.**

SEGURANÇA, ACESSOS E SERVIÇOS CONTROLADOS, ROTINAS AGILIZADAS: IMPLEMENTAÇÃO DA SOLUÇÃO E-PASS NO COLÉGIO NOSSA SENHORA DA ESPERANÇA – A SCMP implementou em 2020 solução baseada em tecnologias WEB, concebida para apoiar a comunidade escolar do CNSE (Alunos, professores, colaboradores, pais), no seu dia da dia, através da **agilização de rotinas, conforto e segurança, desde o momento de entrada até à saída do estabelecimento de ensino, no sentido de desmaterializar os procedimentos e serviços.** A solução possui **uma total integração** do o eSchooling e eCommunity garantindo-lhe uma sincronização automática e funcional entre soluções. A eliminação de numerário em diversos contextos, bem como a interface desenhado e preparado para funcionar em tecnologias ***"touch"***, permitem que o desempenho das operações por parte dos seus utilizadores se torne fácil, simples e eficiente.

Arquitetura da solução E-Pass



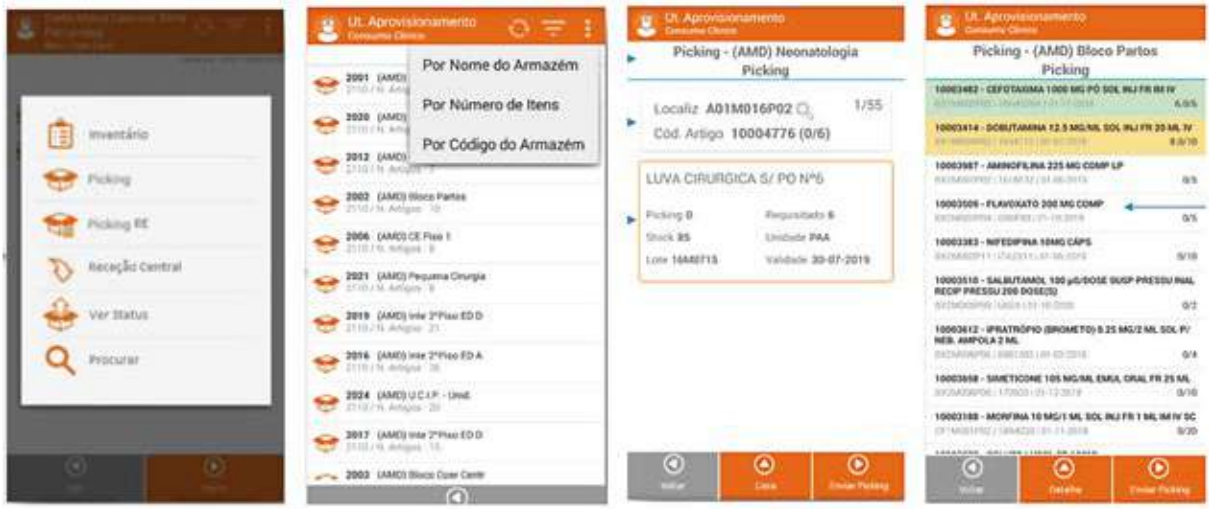
5.3.1.3. CICLO ADMINISTRATIVO, FINANCEIRO E HOTELEIRO

PROGRAMA DE OTIMIZAÇÃO DOS CICLOS DE GESTÃO NA ÁREA DA SAÚDE – foram realizadas várias ações no sentido de otimizar os ciclos de gestão na área da saúde nomeadamente: **administrativo, financeiro e hoteleiro:**

Reorganização e Otimização da Logística Interna da Saúde – Implementação da Solução MAPP – Implementação gradual no Hospital da Prelada, através de uma solução de mobilidade, toda a movimentação de artigos com modelo assenta num sistema de identificação de artigos e utentes através de códigos de barras, e registo de consumos a partir de armazéns avançados nos pisos envolvendo as estruturas de Enfermagem, Logística e Serviços Farmacêuticos.

Principais funcionalidades em produção e 2020

- Gestão da otimização com novos desenvolvimentos da ferramenta Ekanban
- Implementação dos novos desenvolvimentos da ferramenta nos serviços de Aprovisionamento e nos serviços farmacêuticos
- Apoio no go-live e formação dos utilizadores on-job da ferramenta Ekanban com os novos desenvolvimentos
- Implementação e parametrização da solução MAPP no serviço de URAVC
- Apoio no go-live e formação dos utilizadores do serviço de URAVC on-job
- Realização e partilha de manuais que dotam os utilizadores de autonomia no uso e manutenção da solução MAPP
- Resolução de constrangimentos
- Monitorização da taxa de utilização da solução e realização de reuniões mensais de ponto de situação com a equipa de enfermagem



Solução MAPP – Implementação Hospital da Prelada

IMPLEMENTAÇÃO DE SOLUÇÃO APLICACIONAL DE SUPORTE À ATIVIDADE DE MFR - A nova solução iniciada em 2019 e concluída em 2020 objetivou a **existência de um registo de início e fim de tratamentos gerando automaticamente tempos de realização e dados estatísticos de elevada importância.** O registo de presenças foi automatizado e a ocorrência de faltas será corretamente registada e gerida pelos responsáveis para o efeito. Adicionalmente foram implementados os *Dashboards*: operacional e de gestão, com envolvimento de todas as partes interessadas. Para 2021, será necessário monitorizar os processos de **interoperabilidade** e estabilizar o sistema **aplicacional eventualmente com recurso a otimizações no processo de agendamento.**

MORDOMO DIGITAL – APP MÉDICO VOZ – Os sistemas aplicacionais de suporte aos cuidados de saúde tornaram-se um benefício para os médicos, enfermeiros e vários outros profissionais médicos associados ao hospital. O problema está na diminuição da humanização da prestação de cuidados de saúde, ou seja, de que forma a tecnologia e os aceleradores de inovação podem contribuir para diminuir e eliminar as barreiras físicas dos tempos que o médico dedica ao registo de dados nos equipamentos PC, em detrimento da conversa com os seus utentes. Neste contexto, a SCMP **desenvolveu em parceria** uma plataforma que tem vindo em 2020 a contribuir com **sucesso para o suporte da prestação de cuidados de saúde personalizada numa visão 360º de todos os *stakeholders***. O Hospital da Prelada será ainda um dos primeiros "Smart Hospital" ao nível europeu. Esta unidade hospitalar inteligente irá melhorar a experiência, o conhecimento e o acesso dos utentes aos serviços. A gestão será otimizada, tornando a gestão hospitalar mais eficiente. Para além disso, a disponibilização dos serviços hospitalares será feita através de uma rede de comunicações sem fios de última geração, **recorrendo a soluções de mobilidade para todo o corpo clínico. Redes de comunicações e aplicações de elevada qualidade, resilientes, seguras e preparadas para o futuro**. Os próprios utentes serão encorajados a participarem de forma mais ativa nos seus cuidados de saúde, em particular no acompanhamento e na monitorização dos indicadores de saúde. **Porque razão a Solução proposta é mais eficaz e mais eficiente?** Aproveitar as melhores práticas aplicáveis entre setores, sempre que possível, reconhecendo a necessidade de garantir total conformidade regulamentar, considerar as iniciativas de envolvimento do utente com foco no benefício do utente (em comparação com o atendimento exclusivo às necessidades do setor). Os utentes irão envolver-se e obter claramente um benefício pessoal da participação, reconhecimento de que o envolvimento do utente é multifacetado e as iniciativas devem ser altamente direcionadas para objetivos específicos e dados demográficos. Embora abordagens de plataformas mais holísticas sejam significativas no longo prazo, permanecemos no início da adoção na maioria das áreas, implementação de software de configuração de produtos que permita a definição flexível de produtos com uma variedade de termos (tanto públicos como privados, obrigatórios ou estruturados) que permitam velocidade rápida para o mercado, redução do risco de diagnósticos errados, **mediante acesso imediato ao Processo Clínico Eletrónico AnyWhere, AnyTime, visão 360º do Utente com otimização da interação direta com o utente, torna o processo de registo de dados mediante recurso a algoritmos de "*voice to text recognition*"**, mais ágil com redução dos tempos de registo dos dados de suporte à prestação de cuidados de saúde dos episódios clínicos dos utentes.

Arquitetura da solução E-Pass

Para tranquilidade e comodidade dos utilizadores do ePass, através do portal eCommunity conseguem ter acesso a uma série de informação e serviços assegurados por esta solução.

"MELHOR SEGURANÇA | MAIS CONFIANÇA": PROGRAMA DE SEGURANÇA E PRIVACIDADE SI/TIC SCMP - A SCMP, tal como qualquer Organização que atue no contexto digital, tem vindo a aproveitar um conjunto de oportunidades relacionadas a utilização da Informação e Tecnologias na satisfação das necessidades dos seus ***stakeholders*** e otimização dos seus recursos, no entanto tem igualmente vindo a responder a **um conjunto de ameaças, internas e externas**, relacionadas com os diferentes riscos digitais, **em particular os riscos de Cibersegurança.** No contexto atual a SCMP respondeu de forma integrada aos seguintes principais desafios de contexto:

- ESCASSEZ DE TALENTOS
- CRESCENTE SOFISTICAÇÃO DOS CIBERCRIMINOSOS
- PROLIFERAÇÃO DE FERRAMENTAS
- SERVIÇOS COMEÇAM A SER UMA COMPONENTE CRÍTICA DA SEGURANÇA
- NOVOS PERÍMETROS
- A IDENTIDADE AINDA CONTINUA A SER ESSENCIAL
- REPUTAÇÃO ACIMA DE TUDO
- A PROTEÇÃO FÍSICA COMO NOVO OBJETIVO DE CONTROLO

A SCMP tem definida uma ***framework* de referêcia** para os Riscos e Segurança da Informação, alinhada com as boas práticas de referência e que **serve de suporte ao Programa de Melhoria dos Riscos e Segurança que tem vindo a ser implementado nos últimos anos.** A ***framework*** de segurança considera as dimensões de gestão e operação e está enquadrada na ***framework*** de referência para a gestão da Informação e Tecnologias na SCMP. Nos últimos anos, foi definido um modelo de referência para a documentação de suporte à gestão da segurança da informação, alinhado com as principais áreas de referência da norma **ISO27001/2**, sendo que em 2020 foi definido o novo **Programa de Confiança Digital 2020 – 2023,** alinhado com os objetivos estratégicos. Adicionalmente, foram identificadas as seguintes oportunidades de melhoria:

- A **framework** de risco e segurança da informação é utilizada sobretudo pela DSI, para enquadrar as iniciativas de melhoria realizadas, devendo ser utilizada de forma geral na SCMP para alinhar as boas práticas de todas as áreas da Organização;
- Quais são os principais **RISCOS DIGITAIS** na SCMP;
- Como é feito o **ENVOLVIMENTO DOS COLABORADORES** da SCMP na cibersegurança e respetivo alinhamento com o **protocolo existente entre a SCMP e o Centro Nacional de Cibersegurança**;
- De que forma a Informação e Tecnologias contribuem para a **CONFIANÇA DAS PARTES INTERESSADAS na SCMP**;

O mundo está a mudar a um ritmo cada vez mais intenso e a crescente digitalização da economia **vem criar novos desafios para a SCMP, mas também acentuar ou acelerar tendências estruturais do ponto de vista das qualificações, da regulação das relações laborais, bem como da proteção social e da conciliação entre a vida familiar e profissional.** A pandemia veio revolucionar a forma como vivemos e trabalhamos e os **Sistemas de Informação estão no núcleo da mudança**, revelando capacidades, resiliência e resistência em termos de Comunicações, Infraestrutura, Aplicações e Segurança. A pandemia foi, pela pior das razões, um acelerador sem precedentes: nos processos de trabalho e nas metodologias de serviços que prestamos aos clientes internos e externos na área digital. Este é um caminho que já tínhamos começado a traçar com as transições verde e digital em curso e que temos de levar mais longe, mais depressa.

Perante o contexto atual, as SI/TIC na SCMP assumem ainda mais importância e um impacto mais significativo, tornando-se iminente criar, através destes verdadeiros ***"Future&Remote Workplaces"***, uma visão holística e integrada e otimizando todo o seu potencial.

A resiliência é a marca registada de 2020. Embora estejamos habituados na área das SI/TIC a algum nível de mudança constante, a COVID-19 **impactou o mundo de uma forma que ninguém poderia ter previsto.** Foi necessário um planeamento mais assertivo e uma articulação e criação de estratégias, para promover a gestão da mudança. À medida que SCMP continua a responder à crise e a explorar novas maneiras de operar e impulsionar o crescimento, as principais tendências estratégicas das SI/TIC da SCMP destacam áreas de oportunidade e formas que **a SCMP se diferencie dos concorrentes, com objetivo de preparar, adaptar e resistir a todos os tipos de interrupções e alterações futuras.** Estas tendências tecnológicas estratégicas não operam independentemente umas das outras, mas de forma conjunta possibilitam a plasticidade organizacional que ajudará a orientar SCMP nos próximos cinco anos. **Repensar o modelo de mobilidade** para poder executar as funções "*anywhere anyplace*", redefinir a **liderança e otimizar a autonomia e a transparência com segurança global**, através da capacitação dos sistemas aplicacionais e órgãos de gestão para que **estes possam tomar mais decisões baseadas nos dados**, onde a qualidade terá obrigatoriamente de ser um papel de relevo e o recurso a elaboração de **modelos de parcerias estratégicas** através da construção de comunidades digitais, com base nos principais aceleradores de inovação **(Robótica, Realidade Virtual e Realidade Aumentada, Impressão 3D, Internet das Coisas (IoT), Inteligência Artificial, Segurança Digital, Blockchain).**

As tendências do ano 2021 irão enquadrar-se em três temas: **Centricidade nas pessoas, com visão 360º do cliente SI/TIC (interno e externo), independência de localização** e **entrega resiliente** (seja uma pandemia ou uma recessão, a volatilidade existe no mundo). **Mas como é esta mudança em ação?**

A tomada de decisão deve mudar para se concentrar no aumento da autonomia e qualidade das decisões. As plataformas aplicacionais da SCMP devem mudar para **priorizar a democratização e composição, resultando em experiências mais personalizadas. Os produtos aplicacionais devem mudar de soluções únicas para conjuntos pré-concebidos de recursos de negócios. As unidades de negócios devem mudar da simples implementação de aplicativas verticais para recursos que fornecem experiências e resultados mais específicos para funções e retorno do investimento.**

Depois de garantida a **dimensão fundacional da Confiança** através de uma avaliação contínua dos riscos, a SCMP pode começar a endereçar os elementos de **Confiança obrigatórios ou *"mandatórios"*.** Um desses elementos obrigatórios **é a Segurança da Informação e Tecnologias.** A proteção dos ativos de Informação e Tecnologias, independentemente de serem dados, aplicações, redes ou dispositivos, é um requisito fundamental, que deverá ser assegurado pela área de Sistemas de Informação SCMP, mas também por outras áreas e funções relevantes. A falha na proteção dos ativos da SCMP pode resultar em violações graves e com amplificação mediática, que podem fazer com que utentes, clientes, parceiros e partes interessadas percam a Confiança na instituição, afetando diretamente os objetivos de criação de valor da nossa Organização.

Este nível de plasticidade é a chave para o futuro das SI/TIC da SCMP pelo que deveremos manter o **Plano de Transformação Digital que proporcione resiliência, agilidade e escalabilidade**, com investimentos direcionados ao reforço da capacidade de utilização destas novas ferramentas **por parte de todos os colaboradores da SCMP.**

5.4. Departamento de Gestão Administrativa e do Património

5.4.1. Cartório Privativo - Contratos

Os atos notariais contemplados, decorrem de contratos celebrados para empreitadas e prestação de serviços para a SCMP, contratos celebrados com clientes dos equipamentos sociais, e com os utentes de apoio domiciliário, em interligação com o DIS.

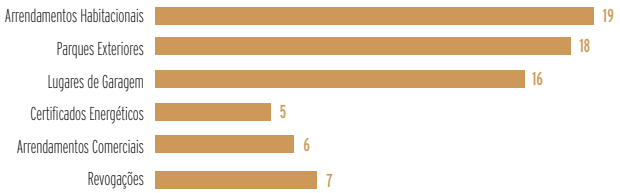
Através da atividade do Cartório Privativo vemos que a Misericórdia do Porto continuou a laborar em tempo de pandemia, tendo-se efetuado, durante 2020 um total de 82 atos notariais, distribuídos da seguinte forma:

Apesar do decréscimo verificado no número de contratos celebrados - de 131 em 2019 para 82 em 2020 (cerca de 37%), este decréscimo foi semelhante ao verificado de 2018 para 2019 (36%), sendo que naquele em que não estávamos em anos de pandemia.

Embora tenha diminuído de 75 para 31 contratos, a rúbrica *prestação de serviços e aditamentos a clientes* continua a assumir um número mais elevado de contratos realizados, com 31 contratos celebrados, logo seguido da rúbrica *prestação de serviços de apoio domiciliário*, que este ano teve um aumento significativo de 15 para 26 contratos celebrados, representando um aumento de cerca de 73%. Podemos inferir que o Serviço de Apoio Domiciliário assume uma relevância cada vez maior, espelhando o bom serviço prestado aos clientes.

5.4.2. Arrendamento

A nível de arrendamento, foram celebrados 71 contratos, significando um decréscimo de cerca de 32% face a 2019, permanecendo as rubricas arrendamento habitacional, parque exteriores e lugares de garagem como sendo as mais significativas.



A situação pandémica instalada no nosso país provocou vários problemas financeiros no qual originou que várias pessoas a titulo pessoal, bem como, a titulo empresarial tivessem que solicitar ajuda para liquidar as rendas. A Instituição foi sensível a estes pedidos recebidos, reduziu o valor das rendas temporariamente e parcialmente, perfazendo um valor total 105.663,53 €.

5.4.3. Clientes

Rendas em Atraso/Coimas Anuladas/Acordos de Dívida

O ano de 2020 foi, sem dúvida nenhuma, um ano economicamente difícil para todos. E, se mesmo em condições normais, verificamos o incumprimento de alguns inquilinos, 2020 não foi exceção. Contudo, o número de anulações de multas foi menor – 36 em 2020 contra 66 em 2019.

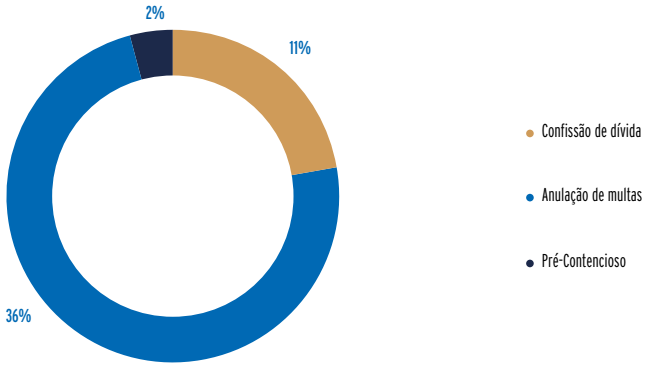
No entanto, pensamos que a situação de pandemia vivida em 2020 deixará sequelas e é de esperar que muitas delas só se venham a sentir realmente durante o ano de 2021, uma vez que será durante o ano de 2021 que se extinguirão apoios importantes dados pelo Estado, como a possibilidade de *lay-off*. Por outro lado, a recuperação lenta de alguns setores de atividades impactará, provavelmente, a economia doméstica de muitas famílias.

A análise minuciosa e detalhada que este departamento leva a cabo em cada processo de incumprimento foi ainda mais sensível este ano devido ao contexto vivido.

E, apesar de todos os esforços desenvolvidos, quer por telefone, quer por e-mail ou carta, de modo a que cada situação seja resolvida a bem, durante o ano de 2020, foram celebrados 11 acordos de dívida, anuladas 36 multas por atraso na liquidação da renda mensal e enviados para pré-contencioso 2 processos.

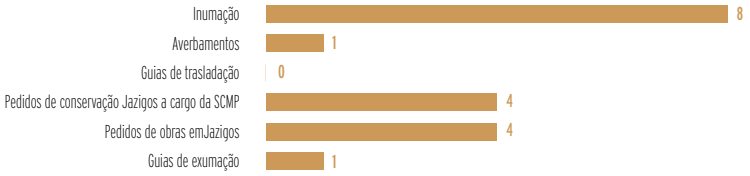
Salienta-se que devido ao contexto de pandemia vivido, foi determinada, superiormente, a suspensão do processamento de multas, a partir do mês de março de 2020.

CLIENTES
RENDAS EM ATRASO / VALORES DE RENDA E COIMAS ANULADOS /ACORDOS DE DÍVIDA



5.4.4. Cemitério Privativo

Relativamente ao Cemitério Privativo, registaram-se em 2020 os seguintes movimentos:



Globalmente, os movimentos foram em muito menor número que em 2019, espelhando também o fecho dos cemitérios e a obrigatoriedade de cremação.

5.4.5. Arquivo Geral

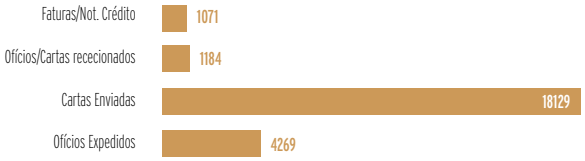
Relativamente ao Arquivo Geral, este continua a ser mantido e organizado, de forma a satisfazer quaisquer consultas solicitadas, dentro e fora do Departamento. E mesmo em tempo de pandemia, o Arquivo Geral manteve-se em funcionamento pleno, contribuindo dessa forma para que nenhuma informação relevante se perca ou fique por catalogar.

5.4.6. Expediente Geral

Como referido anteriormente, apesar da pandemia a SCMP não fechou e isso verifica-se ainda mais quando se olha para a atividade de expediente geral que não sofreu decréscimo relevante.

Apesar da passagem do tratamento de faturas e notas de crédito para o Centro de Conferência de Faturas, a gestão da correspondência continua a ser feita pelo Departamento de Gestão Administrativa.

Deste modo, o volume global de correspondência recebida e expedida foi sensivelmente igual ao do ano passado, ascendendo a 24.653 documentos, distribuídos da seguinte forma:



5.4.7. Gestão Logística

O ano de 2020 ficará para sempre na memória do Mundo inteiro. A primeira (e esperemos que única) pandemia do Séc. XXI atingiu todos os países, sem exceção, fazendo com que, pela primeira na História, toda a Economia Mundial fosse afetada globalmente.

De um momento para o outro, fábricas, escolas, tribunais, lojas, restaurantes, hotéis e demais setores fecharam. De repente, o mundo fechou-se em casa! As ruas ficaram desertas e apenas os hospitais se encheram de pessoas infetadas com o vírus SARS Cov-2 (para sempre conhecido como Covid-19).

O encerramento de todas as atividades económicas gerou, como facilmente se pode compreender, escassez de alguns artigos. Apesar de se poder dizer que, de uma forma geral, o abastecimento dos supermercados esteve sempre garantido – nunca faltaram os bens de primeira necessidade – o mesmo não se pode dizer quanto às máscaras, álcool gel e equipamentos de proteção individual (EPI's).

De facto, a procura generalizada e elevada deste tipo de artigos em todo o mundo, fez aumentar consideravelmente a pressão não só nas cadeias de abastecimento como também nas (poucas) fábricas de produção de tais artigos. Como consequência quase imediata, tivemos não só a escassez dos artigos, mas também uma subida generalizada e elevadas dos preços praticados.

Assim, em poucos dias, os produtos desapareceram do mercado e os poucos que lhe sobreviveram viram os seus preços aumentar exponencialmente. Por outro lado, a acrescer a este cenário já por si muito mau, vimos também desaparecer do mercado fornecedores e distribuidores.

Enquanto o Mundo se encerrava nas suas casas e as atividades eram suspendidas sem dia para reabrir, na Misericórdia do Porto lutávamos dia-a-dia para não só manter as ERPI's e demais valências a funcionar, como fazíamos todos os esforços para que o vírus nunca entrasse em nenhuma delas.

A nível da Gestão Logística foi um desafio diário e constante, com a busca incessante de fornecedores capazes de entregar máscaras e outros EPI's – não só atempadamente como a preços suportáveis; procedemos à reorganização das equipas de limpeza para que os locais mais críticos estivessem salvaguardados, providenciamos desinfestações quando alguma suspeição surgia, serviços extra de limpeza, procuramos e adquirimos equipamentos e materiais que permitissem mitigar risco de infeção e de contágio.

Abaixo temos um quadro que espelha bem o esforço financeiro realizado nas compras adicionais devido à pandemia. Nele podemos ver que, durante 2020, cerca de 3% (aproximadamente 363.000€) das compras efetuadas estiveram relacionadas com a Covid-19. Por outro lado, analisando as compras efetuadas por causa da Covid-19 vemos que 75% do valor gasto foi para adquirir EPI's.

COVID-19	VALOR DE COMPRAS EFETUADAS	% EM RELAÇÃO AO TOTAL GASTO COM COVID-19	% EM RELAÇÃO AO TOTAL ENCOMENDADO
Assinatura JN	1.494,00 €	0,41%	0,01%
Barreiras	7.191,18 €	1,98%	0,06%
Desinfeção/Limpeza	13.498,33 €	3,72%	0,11%
Empreitadas	8.778,44 €	2,42%	0,07%
EPI's (Estabelecimentos)	667,89 €	0,18%	0,01%
EPI's (HP/CHCF/DIS)	273.928,51 €	**75,47%**	2,21%
Equipamentos	1.696,87 €	0,47%	0,01%
Equipamentos Médicos	8.727,32 €	2,40%	0,07%
Material de Desinfeção	146,68 €	0,04%	0,00%
Mobiliário	14.315,39 €	3,94%	0,12%
Sinalética	591,14 €	0,16%	0,00%
Testes	30.750,00 €	8,47%	0,25%
Têxteis	1.176,96 €	0,32%	0,01%

Total Encomendado (C/IVA) 12.401.734,45 €

Em 2020, globalmente foram emitidas notas de encomenda no valor de € 12.401.734,45.

Deste modo, vemos como a atividade da Misericórdia do Porto continuou bem intensa apesar da pandemia. De facto, a resposta atempada foi sempre dada pela Gestão Logística a todas as solicitações quer para a compra de bens, serviços ou de empreitadas. No total, foram abertos 255 procedimentos, a maioria dos quais para a aquisição de bens.

Apesar de se terem aberto 255 procedimento, muitas outras aquisições foram feitas através de recompra ou de procedimento mais informal, com todo o processo a ser feito eletronicamente e não com a formalidade de procedimento aberto.

PROCEDIMENTOS ABERTOS	Restantes UO's	UO's - Saúde	Totais
Aquisição de Bens	89	48	**137**
Aquisição de Serviços	52	4	**56**
Empreitadas	58	4	**62**
Total	**199**	**56**	**255**

5.4.8. Sistema de avaliação de fornecedores

Apesar de todo o constrangimento causado pela pandemia, o sistema de avaliação de fornecedores continuou em prática e foi com muita satisfação que vimos este processo ganhar consistência e amadurecimento.

Claro que continuamos com o objetivo de melhoria contínua e sustentada, quer do sistema de avaliação em si, quer do alcance que o mesmo deve e pode ter – ser transversal em todas as áreas de negócio da SCMP e que abranja todos os fornecedores, sejam eles internos ou externos.

O esforço de todos quantos estão envolvidos, direta ou indiretamente, neste processo, fará com que em 2021 mais fornecedores sejam avaliados de forma sistemática, objetiva e clara no alcance do objetivo comum que é o de atingir um nível de serviço excelente.

5.4.9. Economia Circular e a Sustentabilidade da Gestão Logística

A pandemia trouxe também algumas vantagens, e uma das que podemos apontar, foi a chamada de atenção para a necessidade de rever paradigmas e conceitos, e mudar mentalidades no que respeita à importância da Economia Circular e da Sustentabilidade que todos devemos preconizar.

Foi notória a fragilidade de algumas cadeias de abastecimento, longas e assentes em conceitos que devem ser revistos e alterados. Cada vez mais a reutilização e a redução devem imperar no nosso modo de vida e as compras a realizar devem ser assentes na sustentabilidade de toda a cadeia de abastecimento, assim como na fabricação e fim de vida do produto.

O ano de 2021 será o ano que representará também um marco importante porquanto a recuperação das economias mundiais devido à pandemia, estará assente na transformação das economias em economias circulares, mais verdes e sustentáveis.

Para a Gestão Logística da SCMP, o desafio será o de tentar mudar alguns paradigmas internos, incluindo nos Programas de Procedimento / Cadernos de Encargos, cláusulas específicas, relacionadas com a Economia Circular e de Sustentabilidade, que permitam ir ao encontro das diretivas da Comunidade Europeia, assentes num modelo económico mais sustentável na cadeia de valor e para o ambiente.

5.4.10. Património e Gestão de Infraestruturas

O Património de Rendimento da SCMP encontra-se numa fase de reestruturação, através do programa de Reabilitação Urbana em curso, seguindo o plano estratégico definido.

Obras terminadas:
- Rua de St. Ildefonso 48
- Rua do Bomfim 241
- Rua do Rosário 224/230

Em fase de empreitada
Rua das Fontainhas 71
- Rua das Fontainhas 81
- Rua Miguel Bombarda 199
- Rua António José da Silva 24/40

Procedimento de Concurso Público:
- Rua de St. Ildefonso 230/Largo da Ramadinha 79
- Rua Barbosa de Castro 29
- Rua de Cedofeita 148
- Rua do Almada 341/343

A obra de reabilitação da Rua Miguel Bombarda encontra-se ao abrigo do Programa de financiamento Reabilitar para Arrendar do IHRU.

Encontram-se definidos os princípios operativos a seguir, de modo a que o desenvolvimento do processo de reabilitação de cada edifício, decorra de modo sustentável e equilibrado.

RUA DO BONFIM 241
Reorganização integral do edifício, com a demolição de todo o interior, novas infraestruturas, e construção de nova compartimentação e estrutura, mantendo-se apenas as fachadas.

O novo programa engloba:
1habitação T2, 1 habitação T1 e 1 habitação T0

Esta reabilitação insere-se no Programa de Financiamento do IHRU – Reabilitar para Arrendar.

RUA DE ST. ILDEFONSO 48
O edifício manteve a fachada original, com a reorganização de todo o interior para otimização dos espaços, incluindo novas infraestruturas e estrutura.

O novo programa engloba:
1 espaço comercial R/C
6 habitações T0

Esta reabilitação insere-se no Programa de Financiamento do IHRU – Reabilitar para Arrendar.

RUA DO ROSÁRIO 224 / 230
A reabilitação deste edifício preconiza a conservação da fachada principal, elementos interiores e estruturais, nomeadamente paredes e vãos interiores, 1 caixa de escadas e claraboias. Não obstante à criação de novos espaços que potenciam o edifício.

O novo programa engloba:
1 espaço comercial R/C
2 habitações T0, 1 habitação T2 e 1 habitação T2 +1 (duplex)

Esta reabilitação insere-se no Programa de Financiamento do IHRU – Reabilitar para Arrendar.

Reabilitação Urbana
Dezembro 2020

Definição Programa	Elaboração de Projeto	Licenciamento de Projeto	Abertura Procedimento	Obras em curso	Obras terminadas
9	10	6	6	4	11
• Av. D João I, 876 - Gondomar • Rua Costa Cabral, 1216 • Rua Marques Marinho, 50 • Rua de S. Roque da Lameira, 1883 • Rua do Mosteiro, 116 - Maia • Rua Fresca, 144 - Leça • Rua Oliveira Monteiro, 271 • Rua dos Bragas, 156 • Rua Dr. Alberto Aguiar, 13/27	**Proj. Arquitetura** • Rua do Loureiro, 86 • Av. Boavista, 243 • Rua Fernandes Tomás, 781 • Rua Fernandes Tomás, 572 • Praça da Batalha, 14/16 • Rua da Fábrica, 22 **Estudo Prévio** • Rua Conde Ferreira, 145 • Escadas de Codeçal, 26/28 • Campo Lindo, 1 a 5 • Av. Boavista, 1065/1075	**Proj. Execução** • Rua Costa e Almeida, 66 • Rua Costa e Almeida, 68 **Proj. Arq. Aprovado** • Rua dos Caldeireiros, 233 a 247 • Rua Galerias de Paris, 26 **Aguardar deferimento Arq.** • Rua da Constituição, 146 • Rua de Cedofeita, 194/204	**Aberto** • Rua Santo Ildefonso, 230 / Largo da Ramadinha, 79 • Rua Barbosa de Castro, 29 • Rua de Cedofeita, 148 • Rua do Almada, 341/343 **Pendente** • Av. dos Aliados, 156 • Praça 9 de Abril, 67 a 79	**Em Curso** • Rua Miguel Bombarda, 199/203 • Rua das Fontaínhas, 71 • Rua das Fontaínhas, 81 • Rua António José da Silva, 24/40	• Rua Chã, 66/70 • Rua Cândido dos Reis, 135 • Rua Chã, 96 • Rua de Trás, 63 • Rua Cândido dos Reis, 91 • Rua São Miguel, 38/40 • Rua das Flores, 83 • Rua do Almada, 79/83 • Rua Bonfim, 241/243 • Rua Santo Ildefonso, 48/54 • Rua do Rosário, 224/230

5.4.11. Gestão de Infraestruturas

Durante o ano de 2020, a equipa que integra o Gabinete de Gestão de Infraestruturas exerceu a sua atividade nas seguintes áreas:

5.4.11.1. Fiscalização de Obras e Coordenação de Segurança em Obra:

Reabilitação Urbana
- Rua Bonfim 243
- Rua Santo Ildefonso 48
- Rua Rosário 224
- Rua das Fontainhas 71
- Rua das Fontainhas 81
- Rua Miguel Bombarda 199
- Rua António José da Silva 24/40

Outras
- Obras de beneficiação/reabilitação do Património Operacional e de Rendimento;
- Remodelação dos Vestiários do Hospital da Prelada (CSO);
- Reformulação parcial do R/Chão da Ala Poente do CNSE.

5.4.11.2. Arquitetura

Projetos:
- Elaboração e desenvolvimento das peças necessárias para a realização de obras de melhoria/reabilitação do património de arrendamento;
- Elaboração de novo Estudo Prévio para o edifício sito na Rua da Fábrica n.º22/24, conforme nova legislação para a reabilitação urbana, bem como desenvolvimento do processo de Licenciamento;
- Elaboração das peças necessárias para a abertura de procedimento para a empreitada de reabilitação da Habitação na Maia;
- Rua Costa e Almeida 66 e 68 – Acompanhamento do Processo de Licenciamento e coordenação do Projeto de Execução dos 2 edifícios;
- Elaboração do Projeto Base para a Rua de Fernandes Tomás 672;
- Elaboração de Estudo prévio para a transferência da Associação Crescer Ser – Casa de Cedofeita, para a Rua de S. Roque da Lameira 1883;
- Elaboração de Estudo de viabilidade da colocação do Arquivo intermédio nas construções anexas à Casa da Prelada;
- Revisão de Estudo para Reabilitação de Instalações Sanitárias no CHCF;
- Acompanhamento do processo de reconversão dos Edifícios A6 e A11 em uma Residência de Apoio Máximo no CHCF;
- Apoio técnico/Emissão de Pareceres no CHCF;
- Atualização da proposta de reabilitação do BAG;
- Acompanhamento do levantamento. Elaboração de alterações ao projeto inicial, em desenvolvimento o licenciamento da AV. DA BOAVISTA 243.

Legalizações:
- CNSE – Processo de Licenciamento do CNSE: Coordenação dos Projetos de Especialidades – PSCI e compatibilização com o Projeto de Arquitetura;
- Casa da Prelada: Coordenação do processo de definição dos Limites da Propriedade;
- ERPI – NSM: Conclusão do processo de Loteamento da "Quinta Seca" e encerramento do processo de Alteração do Muro;
- Acompanhamento do Processo de Legalização do Complexo Rodrigues Semide.

Procedimentos:
- Elaboração das peças escritas necessárias para a realização de levantamentos topográficos diversos;
- Elaboração das peças escritas necessárias para a abertura de procedimento para a realização dos projetos de especialidades;
- Elaboração de Peças escritas e desenhadas para abertura de procedimento concursal para empreitadas de Reabilitação do inquilinato;
- Acompanhamento e Análise de todas as fases do procedimento concursal.

Diversos:
- Monitorização e acompanhamento dos processos de Reabilitação Urbana do Património da SCMP, nas diferentes fases de desenvolvimento: definição metodológica, projeto licenciamento, financiamento, concurso de empreitada e obra;
- Colaboração e apoio às Unidades Operacionais e Comissão COVID-19, no âmbito das medidas para a implementação do Plano de Contingência COVID-19;
- Elaboração do Plano Estratégico para Reorganização Funcional da Quinta D'Alva;
- Análise do novo PDM do Porto para verificação das implicações no Património da SCMP;

- Análise do processo Camarário e da viabilidade Construtiva da Garagem do Complexo do Lima;
- Candidatura ao Programa PARES 3.0 do Quinta Marinho e do CIAD;
- Elaboração de Documentos/Apresentações – Complexo Rodrigues Semide – Plano Diretor;
- Elaboração de Documento/Apresentação – Complexo Rodrigues Semide/Victa;
- Elaboração de Documento / Apresentação – Parcerias Estratégicas para o Património (Mesa administrativa);
- Apoio na implementação das Medidas de Controlo de Risco Profissional SPeC;
- Acompanhamento Empreitada de mitigação de risco de desagregação de Materiais para a Via Pública nos Edifícios sitos na Avenida da Boavista 1065 e 1075;
- Acompanhamento de alteração de postos de trabalho nos SPeC;
- Acompanhamento da Empreitada de Reconversão das Antigas Instalações Sociais do MMIPO, no âmbito da Exposição Giacometti - Peter Lindbergh;
- Acompanhamento Empreitada de Reabilitação dos Vestiários do Hospital da Prelada – Consultadoria;
- Acompanhamento do Processo de Cessão de Exploração das Residências TGH e TBH;
- Acompanhamento do Processo de Parceria entre a SCMP e a U-World/CoBe;
- Acompanhamento do Processo de Parceria entre a SCMP e a Victa;
- Acompanhamento da elaboração do Relatório do IC – Estudo de Diagnóstico e Metodologia de Intervenção no sistema de drenagem de águas pluviais da galeria dos benfeitores do Museu a Misericórdia do Porto;
- Acompanhamento da intervenção realizada nas antigas Instalações Sociais. (Elaboração de MD e procedimento de empreitada);
- Análise de projeto de execução do MMIPO. Projeto terminado e aprovado a aguardar levantamento de Alvará. Prorrogado em 12.2020 por mais 1 ano.

5.4.11.3. Manutenção da Gestão de Infraestruturas das Unidades Operacionais e do Património de Rendimento

- Resolução de anomalias reportadas: Construção civil e instalações técnicas;
- Gestão do software de manutenção – Easyvista;
- Coordenação / Gestão entre o DGAP e a empresas prestadoras de serviços de Manutenção preventiva e corretiva de todas as instalações técnicas;
- Elaboração e desenvolvimento das peças escritas e desenhadas, necessárias para a realização de obras de melhoria/reabilitação;
- Realização de vistorias ao património de rendimento;
- Resolução de anomalias ao abrigo de garantia de obra;
- Organização e acompanhamento da Manutenção Sistemas Automáticos de Deteção de incêndio (SADI), Centrais de bombagem do serviço de incêndio e extintores;
- Organização e acompanhamento da Manutenção dos Sistemas de Intrusão;
- Organização e acompanhamento dos Simulacros;
- Acompanhamento da elaboração das medidas de autoproteção do CNSE, CBNS, Centro de Restauro/Misarte, e implementação das mesmas;
- Organização e Acompanhamento da Manutenção Preventiva da legionella;
- Elaboração de memórias descritivas para procedimentos de Manutenção Preventiva SADI, Desinfeção e Limpeza das Cisternas, Manutenção Preventiva ás Centrais de Desenfumagem, Manutenção Preventiva às Portas Corta Fogo, Manutenção Preventiva a Extintores, e Manutenção Preventiva a Carreteis;
- Gestão de manutenção e inspeções dos Elevadores das Unidades Operacionais e de Rendimento da SCMP;
- Identificação e acompanhamento de manutenção corretiva e preventiva das instalações elétricas e equipamentos;
- Identificação, análise e correção de anomalias verificadas pelo TREIE, nos seguintes estabelecimentos: CHCF, LNSM, Parque da Pelada, CIAD, CBNS, CNSE, LPL, HSL, CP, Quinta d'Alva, SPeC, MMIPO e Igreja da SCMP;
- Reformulação elétrica de várias frações;
- Gestão de manutenção de Postos de Transformação;
- Gestão de manutenção de Sistema Fotovoltaico da Quinta d'Alva;
- Gestão de manutenção de UPS do SPeC;
- Candidatura ao Programa PARES 3.0 – Reformulação da Rede elétrica e ITED do CIAD;
- Gestão do processo de Recolha, Transporte e Tratamento de Resíduos do Estaleiro.

5.4.12. Eficiência Energética

- Identificação, análise e aplicação de medidas de melhoria de Eficiência Energética dos seguintes estabelecimentos: SPeC, Habitação Social, CHCF;
- Gestão de energia dos estabelecimentos;
- Análise de implementação de Unidades de Produção para Autoconsumo de vários estabelecimentos;
- Coordenação de projeto de execução da intervenção para a valorização ambiental e energética do complexo Habitacional sito na rua Daniel Constant;
- Planos de Racionalização, Relatório de Auditoria e Certificado Energético do CHCF;
- Análise e Contratação de fornecimento de Energia Elétrica e Gás Natural para as várias Unidades Operacionais e Património de Rendimento da SCMP.

5.4.13. Alimentação e Nutrição

O Serviço de Alimentação e Nutrição da Santa Casa da Misericórdia do Porto, agora com uma nova organização e diferentes dependências hierárquicas, tem a responsabilidade de contribuir para a promoção, manutenção e recuperação da saúde por meio da alimentação. Tem igualmente a responsabilidade de promover a educação nutricional, identificando os benefícios de uma alimentação saudável e adequada para uma vida com maior qualidade. A Direção Geral de Saúde (DGS) através do Plano Nacional de Saúde 2012-2016 (extensão a 2020) define como dois dos seus quatros eixos estratégicos, o acesso adequado a cuidados de saúde e à qualidade na saúde. Todos os estabelecimentos da SCMP assumem um papel protetor do estado de saúde dos seus utentes / doentes / clientes, tanto pela vertente da recuperação e/ou manutenção do estado clínico bem como pela garantia da segurança alimentar. Torna-se, assim, vital que todos os serviços e departamentos da SCMP atuem num ambiente de cooperação e sentido de responsabilidade, tendo sempre presente o propósito da garantia do bem-estar e melhoria da qualidade de vida de todos os seus utentes / doentes / clientes.

Durante o ano de 2020, o Serviço de Alimentação sofreu algumas alterações na sua estrutura orgânica, o que levou a adaptações dos procedimentos instituídos no Manual de Procedimentos.

Os nutricionistas e dietista da instituição procederam à elaboração de escalas de serviço, a alterações nas ementas das várias unidades bem como a correções no modo de preparação e confeção dos diversos produtos alimentares. Elaboraram dietoterapias de acordo com as necessidades individuais dos utentes que requeriam acompanhamento personalizado. Foram executadas ações de formação sobre o manual de dietas, sobre boas práticas de higiene e segurança alimentar e a nova grelha de avaliação das refeições, nas várias unidades do DIS. No início do ano de 2020, os técnicos acompanharam e orientaram presencialmente os alunos de ciências da nutrição nos seus estágios curriculares, bem como na revisão dos trabalhos teóricos desenvolvidos pelos mesmos. Apoiaram e acompanharam a auditoria externa da SGS nas três ERPIs e no SAD e trabalharam nas oportunidades de melhoria apresentadas, em conjunto com o departamento de controlo interno. Foi criado o conceito de "dia vale-tudo" nas três ERPIs, que corresponde ao dia em que os pratos identificados pelos utentes como os seus preferidos foram incluídos na ementa, no sentido de promover uma maior satisfação com o serviço de refeições. Ao longo de todo o ano foram avaliadas as refeições segundo parâmetros de controlo de qualidade e segurança, dentro das limitações impostas pelo contexto pandémico, tendo sido preenchidas as respetivas checklists de controlo. Desta avaliação, e de outras realizadas pelas próprias unidades e por auditores externos, resultaram não conformidades ou oportunidades de melhoria cujo tratamento, sempre em articulação com os demais departamentos envolvidos, foi acompanhado e desenvolvido pelo serviço de alimentação. Em complementaridade, foi igualmente assegurado o controlo dos indicadores de serviço, tais como a taxa de não conformidade microbiológica e o número existente de pedidos de ação corretiva. Ao longo do ano foram levados a cabo dois projetos sociais, Nutriage e Lifana, em contexto de investigação, tendo contribuído para um aumento da literacia e conhecimento na área nutrição adaptada à população idosa, e para a promoção da alimentação saudável, bem como para o reforço de alguns equipamentos de suporte à operação, tais como palamenta e frigoríficos. As técnicas de nutrição e dietética participaram nestas iniciativas de forma permanente, tanto nos trabalhos de campo como no apoio teórico e logístico,

tendo sido realizadas sessões presenciais e à distância com os participantes de ambos os projetos. Ainda neste âmbito, realizaram-se duas assembleias gerais do projeto Lifana, uma na Suíça e outra por meios telemáticos. Sempre que constatado no local ou por solicitação, foi dado apoio na área da manutenção de equipamentos e infraestruturas, na ótica da identificação de necessidades bem como na apresentação de soluções, sempre que possível. Ainda na vertente de trabalho contínuo, foram elaboradas e compiladas as avaliações mensais do fornecedor de serviços externo das várias unidades. Procedeu-se à elaboração de orientações sobre alimentação em tempos de pandemia para apoio das várias unidades, e ao auxílio na logística de adaptação das mesmas aos planos de contingência implementados, nomeadamente na aquisição e controlo da loiça descartável e nas boas práticas aquando da sua utilização. As técnicas de nutrição e dietética participaram na preparação da abertura da nova copa do SAD, mais precisamente ao nível da elaboração de documentação e definição de circuitos. A pedido da direção do DIS, as técnicas elaboraram uma proposta de alteração ao serviço contratado para a alimentação da SCMP, e deram apoio ao DRHFP na afetação de cozinheiras aos vários estabelecimentos da SCMP, de acordo com a capacidade de trabalho e as necessidades das várias unidades. Dentro da documentação relativa ao controlo de qualidade e segurança alimentar, foi feita a revisão e reformulação de todos os registos de higienização das várias copas das três ERPIs, bem como a reformulação dos registos de controlo temperatura dos alimentos e do plano de higienização.

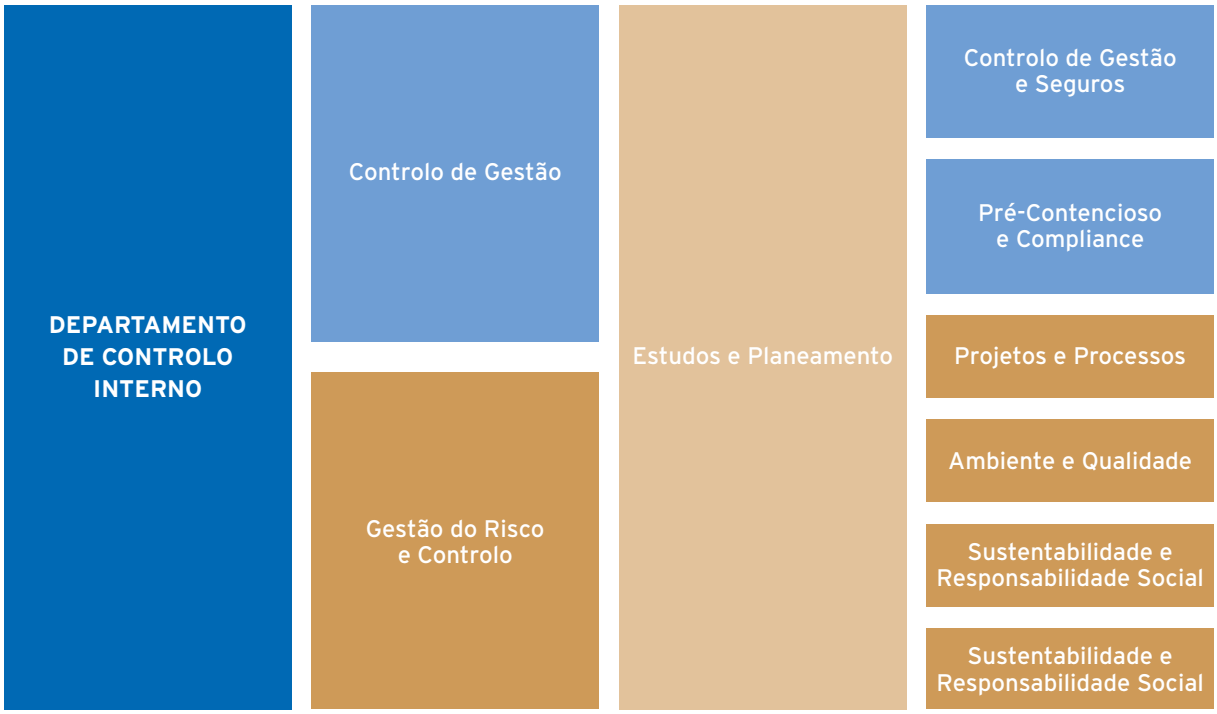
No que diz respeito exclusivamente à área hospitalar, manteve-se a realização de consultas de nutrição, tendo sido interrompidas durante a fase de confinamento, sendo que no CHCF foram mantidos os procedimentos de avaliação nutricional no internamento.

5.5. Departamento de Controlo Interno

O Departamento de Controlo Interno (DCI) tem como objetivo principal a disponibilização de um conjunto de 63 serviços de apoio e consultoria, de forma a garantir o controlo, monitorização, reporte e alinhamento dos objetivos estratégicos da SCMP.

O ano de 2020 foi um ano atípico, fruto de um contexto pandémico que nos obrigou a alterar o regime de trabalho, nomeadamente na passagem do regime presencial para o teletrabalho. Independentemente desta alteração de contexto mundial, o DCI conseguiu adaptar-se e desenvolver um conjunto de trabalhos que contribuíram para o cumprimento dos seus objetivos.

Também durante o ano de 2020, a estrutura interna do DCI sofreu alterações que lhe permitiram evoluir para um modelo mais integrador das diferentes áreas de conhecimento: formou-se a área da Gestão do Risco e Controlo, com a inclusão de um conjunto de subáreas de apoio à gestão, e consolidou-se a área do Controlo de Gestão.



Para o ano de 2020, o DCI definiu um conjunto de três objetivos estratégicos, com a missão de se afirmar como um novo Departamento com uma função de controlo, monitorização, mas também com uma função de melhoria e aperfeiçoamento dos processos da SCMP. Ainda que num contexto inconstante que a pandemia trouxe às organizações, e que realçou ainda mais o papel da economia social na sociedade, pode-se afirmar que o DCI cumpriu os seus objetivos, numa perspetiva que será trabalhada ao longo do tempo. Para além das áreas principais, definiu-se uma terceira área, transversal ao DCI, para o qual trabalham equipas híbridas – Estudos e Planeamento, com o objetivo de contribuir para a criação de práticas de investigação, que fomentem a inovação organizacional e que promovam o desenvolvimento de novas competências na SCMP. Em 2020, iniciaram-se dois estudos que ficarão concluídos durante o ano de 2021:

1. "A dependência dos residentes em ERPI e a comparticipação financeira pública: Análise da evolução entre 1996 e 2020", que pretende compreender através de evidência analítica a proporcionalidade entre os gastos das ERPI's da SCMP, devido ao aumento do grau de dependência dos residentes, e a variação do valor da comparticipação financeira pública do Instituto de Segurança Social (ISS).

2. "Avaliação das práticas de gestão de projetos nas IPSS - O caso de Portugal", que tem como objetivos analisar o grau de adoção de práticas de gestão de projetos e identificar as ferramentas de gestão de projetos utilizada.

5.5.1. Gestão do Risco e Controlo

O ano de 2020 marcou o arranque da área de Gestão do Risco e Controlo (GRC), que agregou um conjunto de áreas de conhecimento, e cujo objetivo é a melhoria do desempenho, maturidade, eficácia e eficiência dos serviços e processos internos da organização, apoiando-a na criação do espaço necessário para que se concretize mais inovação.

Figura 1 Áreas de conhecimento

De modo similar a 2019, as novas alterações estruturais implicaram o ajustamento das equipas e a definição de prioridades, de forma a garantir o cumprimento dos objetivos definidos, mas o balanço não só foi positivo, como também permitiu a sinergia das diferentes áreas. Também se iniciaram dois estágios profissionais, na área da gestão do risco e na área do desempenho organizacional. Apresentam-se na figura seguinte alguns dos principais indicadores recolhidos e que representam o trabalho do GRC durante o ano de 2020.

106 horas em sessões de trabalho de revisão de processos	**316** processos revistos	**30** indicadores definidos em processos
23 projetos em portefólio	**26** vistas de diagnóstico de gestão de resíduos	**81** indicadores de sustentabilidade

A relação entre os serviços disponibilizados e as atividades desenvolvidas são:

#01 Apoio e consultoria (A&C): inclui todos os trabalhos elaborados na área do ambiente e sustentabilidade, elaboração de políticas e procedimentos, trabalhos de apoio à estrutura organizacional, estudos, avaliação de impacto social, participação em projetos e as atividades da gestão por processos.

Atividades desenvolvidas:
- Desenvolvimento do Relatório de Sustentabilidade de 2019;
- Submissão do Relatório de Sustentabilidade na SDD (*Sustainability Disclosure Database*);
- Desenvolvimento de um plano de ação para a área da Sustentabilidade;
- Participação no Projeto Co-Change: Identificação e desenho de medidas em co-criação em áreas específicas e transversais da Instituição, e implementação das medidas e incorporação para futuras situações de pandemia ou catástrofes;
- Pesquisa e sistematização de ferramentas e boas práticas na área da avaliação de impacto social. Elaboração de um manual de boas práticas na área da avaliação de impacto social com metodologias e ferramentas a implementar nas diferentes áreas da SCMP;
- Elaboração de Mapas integrados de Gestão de Resíduos;
- Desenvolvimento de projeto em colaboração com a Lipor;
- Desenho dos processos do CHCF, no âmbito da certificação da qualidade;
- Conclusão das visitas de diagnóstico dos procedimentos de gestão de resíduos da SCMP;
- Início do desenvolvimento do Relatório de Diagnóstico de Gestão de Resíduos da SCMP;
- Elaboração, em conjunto com o Controlo de Gestão, do Plano de Prevenção de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas da SCMP;
- Realização de estudo "Avaliação do impacto da COVID-19";
- Atualização dos Organogramas da SCMP.

#02 Formação e sensibilização (F&S): inclui os trabalhos em que o GRC é formador interno, ou participa na elaboração de programas de formação, em conjunto com a Academia Misericórdia.

Atividades desenvolvidas:
- Desenvolvimento de ações de sensibilização em Gestão de e-Gar's (Guia eletrónica de acompanhamento de resíduos);
- Desenvolvimento de ações de sensibilização em Gestão de Projetos.

#03 Gestão de Sistemas de Gestão da Qualidade (GSGQ): destina-se à implementação e/ou gestão de Sistemas de Gestão da Qualidade. Estão incluídos os trabalhos de planeamento, monitorização e produção de relatórios do SGQ, gestão e tratamento das reclamações e não conformidade, realização de auditorias internas e acompanhamento das auditorias externas.

Atividades desenvolvidas:
- Definição do Programa Anual de Auditorias Internas;
- Acompanhamento da 2.ª Auditoria externa SGQ DIS;
- Realização da Auditoria Interna SGQ DIS;
- Realização Auditoria Interna SGQ EPSCB-F;
- Elaboração do Relatório de Sugestões e Reclamações DIS| 1.º semestre;
- Elaboração do Relatório de Avaliação da Satisfação de Clientes DIS|2019;
- Gestão e monitorização do SGQ DIS;
- Gestão e monitorização do SGQ EPSCB-F;
- Monitorização do processo de implementação do SGQ CHCF.

#04 Gestão de projetos (GPR): destina-se à monitorização e controlo do portfólio de programas e projetos, seguindo o referencial de boas práticas PMBOK.

Atividades desenvolvidas:

- Relatórios mensais de ponto de situação dos Projetos;
- Acompanhamento e monitorização dos Projetos, com apoio e consultoria aos Gestores de Projetos;
- Definição da Comissão de Programas e Projetos SCMP.

5.5.2. Controlo de Gestão

Descrição

A equipa do Controlo de Gestão consolidou as suas práticas e procedimentos durante o ano de 2020, apresentando uma participação mais colaborativa com as diferentes áreas de negócio através da promoção de sessões de sensibilização e acompanhamento. O último trimestre foi marcado pela continuação dos trabalhos inerentes à preparação do Orçamento para o ano de 2021, e de um modo geral a afetação de tempo teve maior incidência na realização desta tarefa, acompanhando todas as fases para a elaboração do Orçamento.

Além do acompanhamento à produção do orçamento para 2021, o CG realizou as tarefas inerentes à gestão de todo o processo de cabimentação e execução orçamental, disponibilização de indicadores de gestão na área da saúde e elaboração de relatórios de análise. Os objetivos definidos para o ano de 2020 foram alcançados, com a realização de trabalhos que foram de encontro ao planeado.

Para além dos trabalhos enumerados nas tabelas seguintes, também foram realizados trabalhos na área do Pré-Contencioso e Seguros. Relativamente aos Seguros, foram desenvolvidos todos os trabalhos conducentes à gestão dos vários ramos de seguros e apólices (Pessoais, Saúde de Grupo, Patrimoniais, Responsabilidade Civil e Automóvel), gestão e participação de sinistros, gestão e pagamentos de prémios de seguros, gestão documental e comunicação interna e ainda a apresentação e negociação de propostas para renovação da carteira de seguros para 2021. Na área do Pré-Contencioso, foram realizadas atividades de cobrança de faturas/recuperação de créditos e produzidos relatórios de gestão e controlo de cobranças.

OP1: Desenvolver e implementar um conjunto de instrumentos de controlo de gestão

ATIVIDADES PROGRAMADAS	TRABALHOS REALIZADOS
Implementação de um programa de gestão de *compliance*.	• Proposta de trabalho | Monitorização cumprimento dos normativos internos;
	• Análise dos despachos de 2019;
	• Apoio na certificação do CHCF, com a elaboração de formulários de requisitos legais.
Colaboração no desenvolvimento de planos operacionais alinhados com os planos estratégicos e táticos da Misericórdia do Porto.	Não realizado
Promover, em articulação com os responsáveis das unidades operacionais e o Departamento de Sistemas de Informação, a otimização do sistema de informação para a gestão e a qualidade dos dados.	Análise aos indicadores de saúde que servirão de métrica de imputação das secções auxiliares para as secções principais das UOS.
Contribuir para o aperfeiçoamento do modelo analítico das unidades operacionais, adequando-o às necessidades de gestão.	• Reformulação da estrutura analítica das UO's da Área da Saúde e distribuições das secções auxiliares;
	• Revisão das métricas de imputação dos centros de custo auxiliares (Indiferenciado).
Melhorar o modelo de acompanhamento e reporte da execução orçamental.	• Revisão dos centros de responsabilidade e rubricas orçamentáveis;
	• Elaboração de modelo para análise de execução orçamental;
	• Análise das contas/execução orçamental de 2019;
	• Relatórios trimestrais da execução orçamental de exploração por área de exploração;
	• Analise à execução orçamental de compras e investimentos;
	• Análise e proposta de reafectações orçamentais;
	• Análise da sazonalidade dos rendimentos e gastos do MMIPO, CNSE e QBA.
Alargar o processo de monitorização e reporte a indicadores e natureza não financeira.	• Indicadores Patologia Clínica do HP (mensal);
	• Indicadores SICA HP (trimestral);
	• Indicadores dias de MFR (mensal);
	• Indicadores dias de internamento HP (mensal);
	• Indicadores toda a atividade do CHCF (mensal);
	• Cálculo de indicadores de atividade médica e direções serviço do HP (semestral);
	• Análise à produção do Contrato Programa (mensal);
	• Análise dos pendentes de faturação HP (mensal);
	• Estimativa financeira Contrato de Programa do HP (mensal);
	• Mapas de faturação (mensal);
	• Mapas de atividade (mensal).

OP2: Desenvolver o Manual de Planeamento, Orçamento e Monitorização (MPOM|SCMP)

ATIVIDADES PROGRAMADAS	TRABALHOS REALIZADOS
Identificação e/ou definição das principais fases do processo de orçamentação anual, respetivos processos de apresentação, revisão e calendário anual.	• Elaboração do plano para a realização do orçamento nas suas várias fases e definição do respetivo cronograma;
	• Elaboração do Manual do Orçamento.
Identificação e/ou definição e normalização de formulários.	**Da execução orçamental:** • Elaboração de modelo de mapa de desvios;
	• Elaboração de modelo de monitorização dos objetivos.
	Do orçamento: • Elaboração do formulário "Memória Descritiva" e respetivo guia de Orientação;
	• Elaboração do modelo de dados (Excel) e respetivo guia de orientação.
Identificação e/ou definição do circuito de informação entre departamentos e níveis de autoridade e responsabilidade das partes envolvidas.	**No âmbito da elaboração do orçamento:** • Criação de grupo de trabalho para articulação entre o Controlo de Gestão, departamentos de suporte (DRHFP, DCF, DGAP, DSI) e responsáveis das UO's, com definição de papéis e responsabilidades;
	• Promoção de reuniões de revisão/validação do orçamento com todos os responsáveis das UO's;
	• Promoção de reuniões com os responsáveis e mesários das UO's para validação e compromisso;
	• Apresentação do orçamento final à gestão de topo para aprovação.
Criação de modelo para elaboração do plano de atividades e orçamento, e desenho do respetivo processo.	Foi criado o modelo no entanto o respetivo processo ainda não foi desenhado.
Garantir que os responsáveis têm formação adequada nesta temática, através da realização de ações de formação/sensibilização.	Realização de ações de sensibilização/formação para apresentar a metodologia (plano, cronograma, templates) para a realização do orçamento.
Outros trabalhos relevantes realizados	
Preparação e compilação dos dados do orçamento de exploração, investimento e compras para introdução nas plataformas aplicacionais.	
Cálculo do custo médio por utente para várias valências da SCMP.	
Participação na realização de inquérito para avaliar o impacto da pandemia COVID-19.	
Cálculo do custo dos transportes no CDA-CHCF.	
Formulário de requisitos e proposta financeira para o concurso internacional para gestão partilhado do EPSCB-F.	
Análise comparativa tabelas de preços das diversas entidades financeiras responsáveis das UOS.	
Inquéritos INE | HP e CHCF (anual).	

R
A

5.6. Departamento de Contabilidade e Finanças

5.6.1. Áreas Operacionais

Contabilidade e Fiscalidade	Tesouraria	Contas a pagar
Faturação	Contas a receber	Conferência de faturas

5.6.2.DCF - Direção

Para além da atividade operacional de cada área do DCF existe um conjunto de tarefas a cargo da direção deste Departamento, sejam elas de caractér mais organizativo/supervisão ou de asuntos mais específicos, a saber:

- Articulação entre as diferentes áreas do DCF;

- Articulação com outros Departamentos da SCMP, com o objetivo de maximização do desempenho deste departamento e resolução das situações pendentes.

Ao nível dos Projetos Cofinanciados, o DCF tem a responsabilidade na organização dos Dossiers Económicos-Financeiros, com a seguinte intervenção ao nível da despesa e receita que estes Projetos geram:

Despesa:
- Verificação da sua elegibilidade;
- Pedidos de reembolso, submissão efetuada através das plataformas definidas pelas entidades Promotoras;
- Análise crítica das notificações dos pedidos de reembolso.

Receita
- Controle da receita programada versus receita obtida.

No ano de 2020 o DCF acompanhou os seguintes projetos:

- Projeto Humaniza e Incorpora » Projetos em que o promotor é a Fundação La Caixa e a auditoria é efetuada pela PwC Espanha, no montante de 75.000€ e 50.000€;
- Projeto Lifana » Promotor Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), no montante de 219.125€, com início no ano de 2018 e término em 2021;
- Projeto Nutriage » Promotor Junta da Galícia, no montante de 423.782€, com início no ano de 2017 e término em 2021;
- Projeto Plataforma + Emprego » Promotor POISE, no montante de 147.748€, com início no ano de 2018 e término em 2021;
- Projeto Chave de Afetos » Promotor POISE, no montante de 676.820€, com início no ano de 2018 e término em 2021;
- Projeto Porto Sentido » Promotor POISE, no montante de 155.885€, com início no ano de 2020 e término em 2022.

Para efeitos de desenvolvimento das tarefas acima mencionadas, são usadas as seguintes ferramentas:

- ERP GIAF;
- Plataformas para submissão das despesas dos Projetos: Balcão 2020, Portal FCT, Secretaria Estado de Presupuetos y Gastos (SEPG), PwC GRCSuite.

5.6.3. Contabilidade e Fiscalidade

A área de Contabilidade e Fiscalidade é responsável pelo cumprimento das obrigações contabilísticas e fiscais, junto dos Organismos que fiscalizam a atividade da SCMP. Entre estas entidades contam-se o Revisor Oficial de Contas, a Autoridade Tributária, a Segurança Social, entre outros.

A operacionalização prática desta área e respetivas responsabilidades devem ser adequadamente articuladas com a estrutura orgânica da SCMP.

Em termos de *Headcount* a equipa da Contabilidade e Fiscalidade é atualmente constituida por 3 elementos.

Como tarefas principais salientamos:
- Apresentação de contas mensais;
- Apresentação de contas anuais (elaboração de relatório de contas e Anexo com vista à certificação pelo Auditor Externo/Revisor Oficial de Contas);
- Apresentação mensal de contas previsionais;
- Elaboração e entrega de declarações fiscais (mensais e anuais);
- Carregamento de bens do imobilizado no módulo de Gestão de Imobilizado;
- Contabilizações diversas – especializações de gastos e rendimentos e conferencias de contas;
- Parametrização da contabilidade geral e analitica no ERP – GIAF.

No ano 2020 um elemento desta área foi transferido para o Centro de Conferencia de Faturas.

5.6.4. Tesouraria

À área da Tesouraria efetua a gestão e otimização de recursos financeiros através da monitorização e controlo dos Caixas e das Contas Bancárias.

Observa a execução dos procedimentos necessários para garantir a execução e contabilização de todos os pagamentos e recebimentos no universo da SCMP, de forma otimizada, controlada, uniforme e transversal.

Compete ainda à área da Tesouraria controlar e disponibilizar informação atualizada sobre os ativos financeiros da Instituição e a sua rentabilização.

O Plano Mensal de Tesouraria é realizado com base na informação disponibilizada pelas diversas áreas que interagem com a dinâmica de entradas e saídas de fluxos financeiros, sendo tarefa principal o acompanhamento, a análise e o apuramento dos desvios.

A operacionalização das competências da área da Tesouraria está revertida em 37 processos que asseguram a implementação de práticas universais e otimizadas e definem as responsabilidades da sua execução ao longo do processo.

A área da Tesouraria é constituída por uma equipa de 6 elementos, e está segmentada em frontoffice (2) e BackOffice (4). Contabiliza em média cerca de 7.500 registos por mês.

5.6.5. Contas a Pagar

A área da Contas a Pagar quantifica e qualifica os compromissos assumidos pela SCMP ao nível dos **FSE** e elabora respetivas ordens de pagamentos.

Através do registo contabilístico de todas as faturas e outros documentos emitidos à Misericórdia do Porto, obtém-se informação primordial às decisões de gestão, nomeadamente:

- Necessidades de fluxos de caixa para fazer face aos compromissos vencidos;
- Analise de gastos por rubricas e por centros de custos, concretamente custos fixos, custos variáveis e investimento;
- Acompanhamento Orçamental;
- Estabelecer prioridades em caso de problemas financeiros e eventuais renegociações com FSE.

Está em curso a implementação de nova ferramenta tecnológica que irá permitir a automatização dos registos contabilísticos, alterando em certa medida a operação atual desta área.

Durante o ano 2020 foram efetuadas ordens de pagamento no valor global de aproximadamente 20 milhões de euros.

Esta equipa tem 5 elementos na operação.

5.6.6. Faturação

A área da Faturação é responsável pela faturação backoffice realizada nos Serviços Partilhados e Corporativos.

É composta por 3 elementos, sendo que está organizada em 2 grupos: "Saúde" e "Não Saúde".

No âmbito da faturação "Saúde" as tarefas essenciais são a emissão de faturas relacionadas com a atividade do Hospital da Prelada e Centro Hospitalar Conde Ferreira, destacando-se a seguinte faturação:

- Acordo Contrato-Programa - ARS;
- Acordo com Entidades Públicas, exemplo: SIGIC, Hospital Magalhães Lemos, Segurança Social e ARS;
- Acordo com Seguradoras;
- Acordo com empresas no âmbito da sua cooperação com as Unidades Operacionais de Saúde, exemplo: Blueclinical, Unilabs;
- Particulares.

ERP - Sistema operacional – FACTUS e Gestão Hospitalar

No âmbito da faturação "Não Saúde" são emitidas faturas relacionadas com as áreas do Património e Social, entre outras:

- Património » Processamento mensal das faturas de rendas;
- Social » Processamento mensal dos Lares, com a responsabilidade pela criação de contratos no programa;
- Outros » Faturação relacionada com a atividade de outras áreas da SCMP, exemplo: Estabelecimento Prisional Santa Cruz do Bispo Feminino.

ERP- Sistema operacional - GIAF

5.6.7. Contas a Receber

A saúde financeira de qualquer empresa depende principalmente do controle e gestão de três pilares: Pessoas, processos e ferramentas.

A equipa de Contas a Receber é composta por 3 elementos, sendo que lhe está atribuída a principal tarefa de controlar as contas a receber e proceder à devida cobrança da dívida.

Os procedimentos e processos da área estão devidamente documentados e atualizados de forma a facilitar as tarefas prestadas pela equipa e das outras áreas que a envolvem, assim como auxiliar na tomada de decisões tanto da própria equipa como da Gestão de Topo.

A operação quotidiana desta área é feita com informação presente em 3 sistemas de ERP - GIAF » Gestão Comercial, Glintt » Factus e Codevision » Eschooling.

O Controlo da divida de terceiros é essencial para prever os fluxos de entrada em tesouraria.

Com a finalidade de uma melhoria na gestão e controlo da dívida de terceiros foi implementado, em 2020, um novo software de CRM (*Customer Relationship Management*). Esta ferramenta permite uma gestão mais eficaz da dívida diminuindo, assim, os prazos médios de recebimento, as eventuais imparidades e, acima de tudo, melhorar a relação com o cliente.

Ao possuir estes sistemas de controlo interno, é garantido tanto o auxílio à gestão, como o controlo e garantia do recebimento numa área crítica como esta, permitindo assim enfrentar o presente e o futuro de forma mais sustentada e reduzir o impacto negativo em crises económicas futuras.

5.6.8. Centro de Conferências de Faturas

O Centro de Conferência de Faturas (CCF) apresenta-se, operacionalmente, como único ponto de receção de faturas provenientes do exterior.

A equipa é constituída por 5 elementos.

Registou na sua Gestão Documental, no ano de 2020, 20.088 Faturas e Notas de Débito e 780 Notas de Crédito.

O procedimento genérico para configura-se da seguinte forma:

Receção» Digitalização» Envio para validação» Receção da Validação» Envio para Contas a Pagar.

Para o efeito o CCF utiliza as ferramentas ERP - GIAF e ERP - GLINTT, para a Não Saúde e Saúde, respetivamente.

Com vista ao processo de desmaterialização, que esteve e está na génese do CCF em particular, será disponibilizada em 2021 uma nova ferramenta - iB Solutions, que permitirá consolidar desde logo esse mesmo desiderato e tornará, não só necessário se não que também exigível, o envio por via digital dos documentos em todo o circuito operacional.

Acredita-se, também, que o processo de validação e receção de notas de encomenda, se torne um processo mais ágil nos diversos Estabelecimentos da Instituição e, nesse sentido, muito mais facilitador da atividade desta equipa.

A mudança de aplicativo e o abandono do papel são alterações que se apresentam como muito desafiantes, mas, ao mesmo tempo, muito promissoras quanto ao usufruir de todos os seus benefícios.

5.7. Gabinete de Auditoria Interna

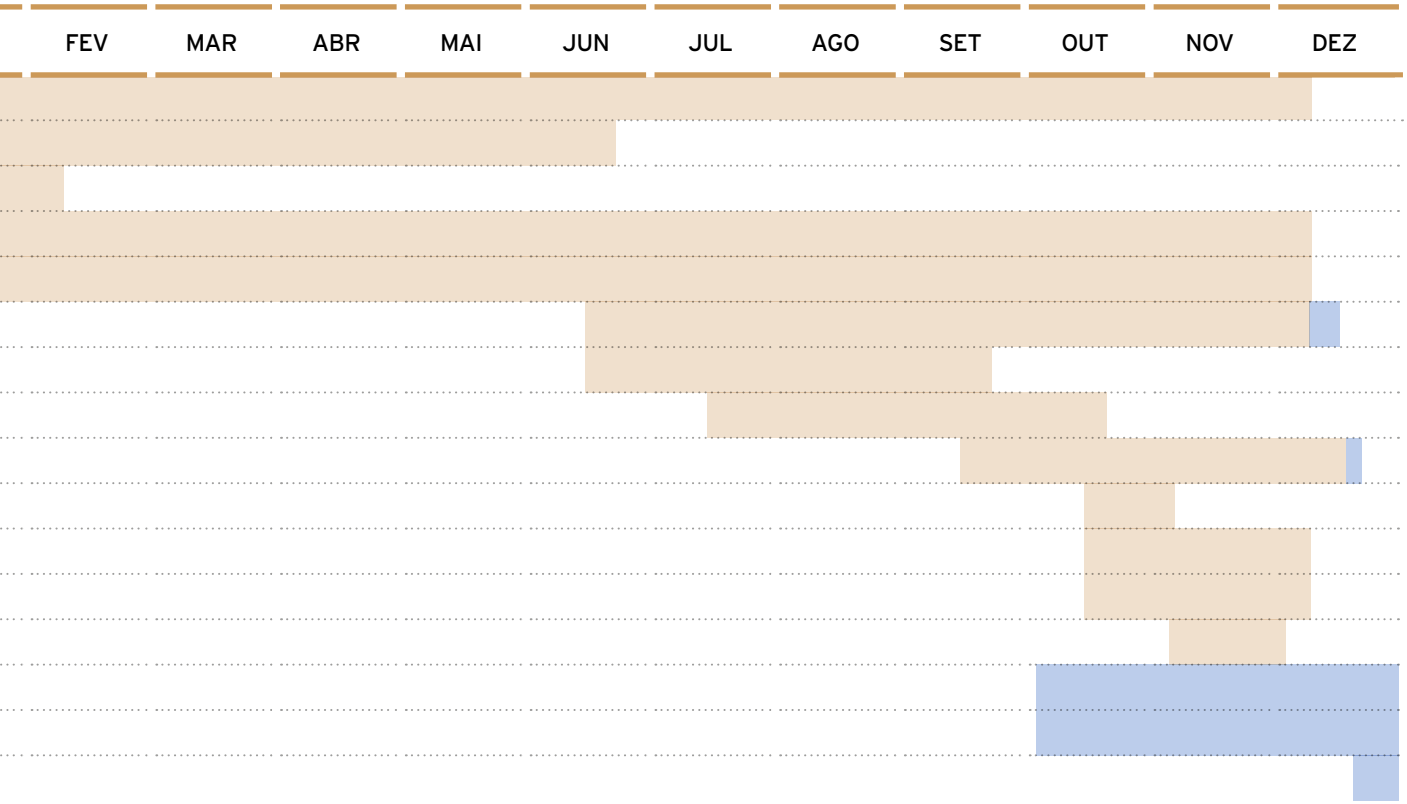
Em 2020, o Gabinete de Auditoria Interna (GAI) concluiu 2 trabalhos de AI iniciados em 2019, e começou 14, dos quais 9 foram concluídos durante o exercício e 5 transitaram para 2021.

Importa referir que, devido à pandemia em julho, foi necessário proceder a alterações ao plano de iniciativas de AI para 2020, elaborado no final de 2019. Não obstante, foi dado início à totalidade dos trabalhos de auditoria planeados para o exercício (6 trabalhos), sendo que relativamente a 3 deles, foi necessário adiar os prazos de entrega do relatório final, fruto do elevado número de solicitações para realização de outros trabalhos com prioridade superior, nomeadamente 5 processos de investigação.

No quadro seguinte apresenta-se o resumo das iniciativas de AI desenvolvidas em 2020:

Trabalhos de auditoria 2020

	DESIGNAÇÃO INICIATIVA AI	PRIORIDADE	PROGRESSO	JAN
1	ACOMB - Execução Orçamental	NORMAL	100%	
2	ACOMB - MMIPO e CP	NORMAL	100%	
3	Tratamento Registo Inquéritos psicossociais	NORMAL	100%	
4	EST - Despacho n.º17/2019	NORMAL	100%	
5	IS - Inspeção Surpresa DCF - Tesouraria	NORMAL	100%	
6	ACONF - Gestão dos Processos individuais dos colaboradores	NORMAL	90%	
7	EST - Área do Culto e da Cultura	BAIXA	100%	
8	ACOMB - Contratação de prestação de serviços de saúde e conexos HP	ALTA	100%	
9	PI - Fratura fémur de uma utente do CHCF	ALTA	90%	
10	PI - Pensos externos HP	ALTA	100%	
11	PI - Procedimento alimentar errado CNSE	ALTA	100%	
12	PI - Procedimento cirúrgico errado	ALTA	100%	
13	PI - Troca identificação cadáver utente ERPI SL	ALTA	100%	
14	ACOMB - Gestão de Escalas (despacho n.º29/2019)	BAIXA	25%	
15	APP - Processos e procedimentos admissão de doentes no HP	BAIXA	15%	
16	ASCI - Alterações no ambiente de controlo decorrentes do impacto COVID-19	BAIXA	20%	


FEV
MAR
ABR
MAI
JUN
JUL
AGO
SET
OUT
NOV
DEZ

5.7.1. Atividade de Auditoria Interna

Durante 2020, o GAI afetou um total de 4484 horas à atividade de Auditoria Interna, distribuídas da seguinte forma:

TIPO DE ATIVIDADE	N.º de horas	Peso
Auditoria Combinada	1360	**30,3%**
GAI	1082	**24,1%**
Processo de Investigação	474	**10,6%**
SCMP	471	**10,5%**
Estudo	418	**9,3%**
Auditoria de Conformidade	252	**5,6%**
Registo de incidentes	212	**4,7%**
Inspeção Surpresa	131	**2,9%**
Tratamento de registo de inquéritos riscos psicossociais	49	**1,1%**
Alterações no ambiente de controlo do DCF decorrentes da Covid-19	32	**0,7%**
Auditoria de processos e procedimentos	4	**0,1%**
Total	**4484**	**100%**

Da tabela anterior, em termos de alocação de tempo de trabalho, sobressaem as Auditorias Combinadas, as quais consumiram 1360 horas de trabalho; este tipo de auditoria carateriza-se por incidir, no mesmo trabalho, em qualquer combinação de dois ou mais dos seguintes aspetos: financeiro, desempenho ou conformidade.

O tempo dedicado à organização interna e ao desenvolvimento de capacidades do GAI foi igualmente expressivo, representando 24% da atividade em 2020, percentagem para a qual contribuíram em larga medida a revisão da Legislação Complementar de AI e a elaboração do Manual de Auditoria Interna.

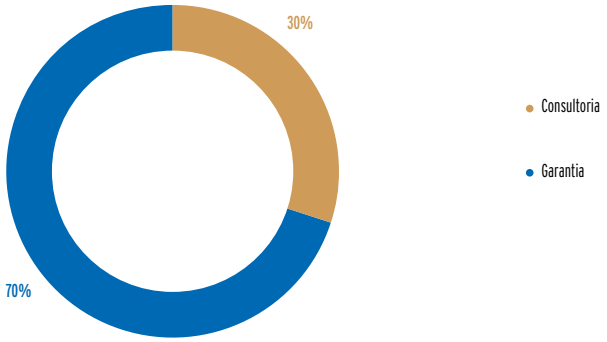
No que concerne à orientação ao cliente interno, em 2020, o volume de atividade do GAI distribuiu-se da seguinte forma:

ÁREA DE ATIVIDADE	N.º de horas	Peso
SCMP	1789	**53%**
Saúde	635	**19%**
Cultura	513	**15%**
Social	329	**10%**
Educação	137	**4%**
Total	**3402**	**100%**

Neste ponto, é de realçar o volume de atividade do GAI direcionado para a SCMP, a qual absorveu 53% do tempo disponível deste gabinete; os trabalhos efetuados para a SCMP compreendem auditorias a áreas de responsabilidade dos SPeC e registo de resultados de inquéritos aos colaboradores no âmbito dos riscos psicossociais.

Relativamente à tipologia dos serviços prestados, a atividade realizada distribuiu-se da seguinte forma:

TIPO DE SERVIÇO



5.8. Gabinete de Assuntos Jurídicos e Contencioso

O Relatório de Atividades do Gabinete de Assuntos Jurídicos e Contencioso (GAJC), relativo a 2020, encerra o ciclo de gestão do ano e caracteriza a atividade desenvolvida pelo GAJC, evidenciando todos os principais resultados qualitativos e quantitativos alcançados, relativamente aos objetivos traçados no Plano de Atividades e Orçamento para 2020, tendo por missão principal o tratamento técnico, difusão de informação jurídica e resposta às necessidades da SCMP.

O ano de 2020 foi, para o GAJC, decisivo nos termos de afirmação da sua intervenção na Irmandade da Santa Casa da Misericórdia do Porto, focado na lógica de maximização e aproveitamento dos Recursos Humanos disponíveis para o cumprimento das metas e objetivos, previamente definidos.

O apoio jurídico, materializado em funções de serviços jurídicos e de contencioso, tem como principal objetivo contribuir para o controlo da legalidade dos procedimentos institucionais e prossecução dos princípios e valores que orientam a atuação da Santa casa da Misericórdia do Porto.

Assim, tem como principais atividades:
Assegurar o apoio jurídico necessário, mediante a emissão de estudos, pareceres, informações e projetos de despachos;
Acompanhar as impugnações administrativas e os processos jurisdicionais em que a SCMP seja interveniente pela elaboração de peças jurídicas e processuais, bem como os processos de execução de decisões judiciais condenatórias;
Analisar e preparar projetos de regulamentos e outros instrumentos normativos;
Prestar o apoio jurídico necessário à prossecução das atribuições das demais unidades operacionais, departamentos, gabinetes e outros serviços da SCMP;
Seguidamente são abordadas as áreas mais relevantes de atuação e uma síntese dos principais trabalhos desenvolvidos.

Assegurar o apoio técnico jurídico e contencioso:
- aos Órgãos de Gestão da SCMP;
- às Unidades Operacionais, Departamentos e Gabinetes, integrados na SCMP;
- aos órgãos e serviços sem estrutura de apoio administrativo, integrados na SCMP.

Assegurar o apoio jurídico aos demais serviços organizacionais da SCMP:
- na gestão e administração de recursos humanos;
- na contratação de serviços;
- na monitorização e controlo de protocolos e contratos celebrados pela Instituição.

Principais Atribuições

Prestação de serviços de garantia e consultoria jurídica às áreas de negócio da SCMP, nomeadamente:
- Ação Social;
- Património;
- Administrativa;
- Saúde;
- Educação, Ensino Especial e Juventude;
- Cultura e Lazer;

Prestar assistência técnica-jurídica às Unidades Operacionais, Departamentos e Gabinetes e outros serviços da SCMP;

Organizar e preservar o património e arquivo normativo da SCMP, e gerir a monitorização da documentação com relevância vinculativa das diversas áreas de negócios, designadamente, contratos e protocolos.

5.8.1. Atividades

5.8.1.1. Serviços de Garantia e Consultoria

Foram asseguradas as ações necessárias à prossecução dos objetivos definidos em matérias de serviços de garantia e consultoria jurídica, com a elaboração de informações, pareceres e documentação, monitorização e controlo de documentos, nas áreas de:
• Recursos Humanos;
• Saúde;
• Social;
• Património;
• Administrativa; e
• Educação.

Foram instruídos processos visando a execução das decisões proferidas pela SCMP e pelos tribunais, traduzidos na elaboração de 39.

Foi prestado apoio jurídico na apreciação de 493 documentos, incluindo 68 documentos normativos.

Foram acompanhadas e monitorizadas 742 dívidas da SCMP.

Planeamento e Organização

Foi assegurada a representação do GAJC em juízo e em eventos da SCMP.

Foi garantida a elaboração e monitorização dos instrumentos de Planeamento e Gestão do GAJC.

Continuação da colaboração com a Comissão de Proteção de Dados:

Participação em reuniões com o responsável pela proteção de dados e com os responsáveis pelo tratamento de dados, da SCMP.

Acompanhamento e monitorização de projetos da área social e Conde 9001 Fase B:

Participação em reuniões para apoio jurídico.

ATIVIDADE JURÍDICA DESENVOLVIDA

Apoio jurídico prestado

TIPO DE AÇÃO JUDICIAL	N.º DE PEÇAS ELABORADAS
Autora	1
Intervenções Acessórias	11
Ré	18
Contestações	8

Documentação jurídica

TIPO DE DOCUMENTO	N.º DE DOCUMENTOS ELABORADAS
Contratos	70
Declarações	3
Habilitações de herdeiros	4
Informações	117
Minutas	14
Notificações	46
Pareceres	61
Políticas	1
Procurações	12
Protocolos	15
Reclamações	7
Regulamentos	5
Requerimentos	49

GESTÃO DE DÍVIDA EM CONTENCIOSO

EXECUÇÃO

Foram monitorizados 742 documentos referentes às faturas em dívida, na fase 5 – Contencioso:

Tendo sido enviadas cartas de tentativa de cobrança extrajudicial referente a 742 faturas;

Dando-se como liquidadas 204 faturas, no valor de 35.248,33€;

Arquivadas, por respetiva prescrição, 444 faturas, no valor de 149.855,49€;

Realizadas confissões de dívida referentes a 22 faturas em dívida, no valor de 4.381,84€.

CONFISSÕES DE DÍVIDA

EXECUÇÃO

Foram realizadas 25 confissões de dívida, num valor total de: 111.928,13€.

No que respeita às atividades não diretamente relacionadas com os objetivos operacionais supra, o GAJC tinha definido no Plano de Atividades para 2020 executar um conjunto de outras atividades igualmente relevantes, relacionadas com a missão do serviço.

Apresentam-se, de seguida, as diversas atividades previstas por área/unidade operacional da SCMP e o respetivo ponto de situação a 31 de dezembro de 2020, para cada uma dessas atividades.

UNIDADE ORGÂNICA – PLANEAMENTO ESTRATÉGICO

ATIVIDADES	CALENDARIZAÇÃO/ PERIODICIDADE	PONTO DE SITUAÇÃO EM 31 DE DEZEMBRO
Apoiar as unidades operacionais da SCMP na elaboração de mapas de controlo e acompanhamento das respetivas unidades.	Permanente	Cumprida
Elabora o Plano de Atividades e Orçamento de 2021, até 8 de setembro de 2020.	Anual	Cumprida
Acompanhar a Comissão de Proteção de Dados.	Permanente	Cumprida
Satisfação de pedidos de informação.	Permanente	Cumprida
Preparação e fornecimento de conteúdos, para atualização permanente do acervo normativo da SCMP.	Permanente	Cumprida

O gráfico *infra*, indicam o estado das ações e afetação de recursos nas ações relativas à atividade do GAJC, respetivamente.

ESTADO

DESCRIÇÃO	N.º	%
Iniciada	2	**0%**
Em curso	29	**6%**
Concluída	496	**94%**
	527	**100%**

Figura 2

A figura 2 representa o estado em que se encontram as ações distribuídas ao GAJC, sendo que se concluíram 94% das ações, encontrando-se, ao momento, 6% em curso.

PEDIDOS/UNIDADE OPERACIONAL

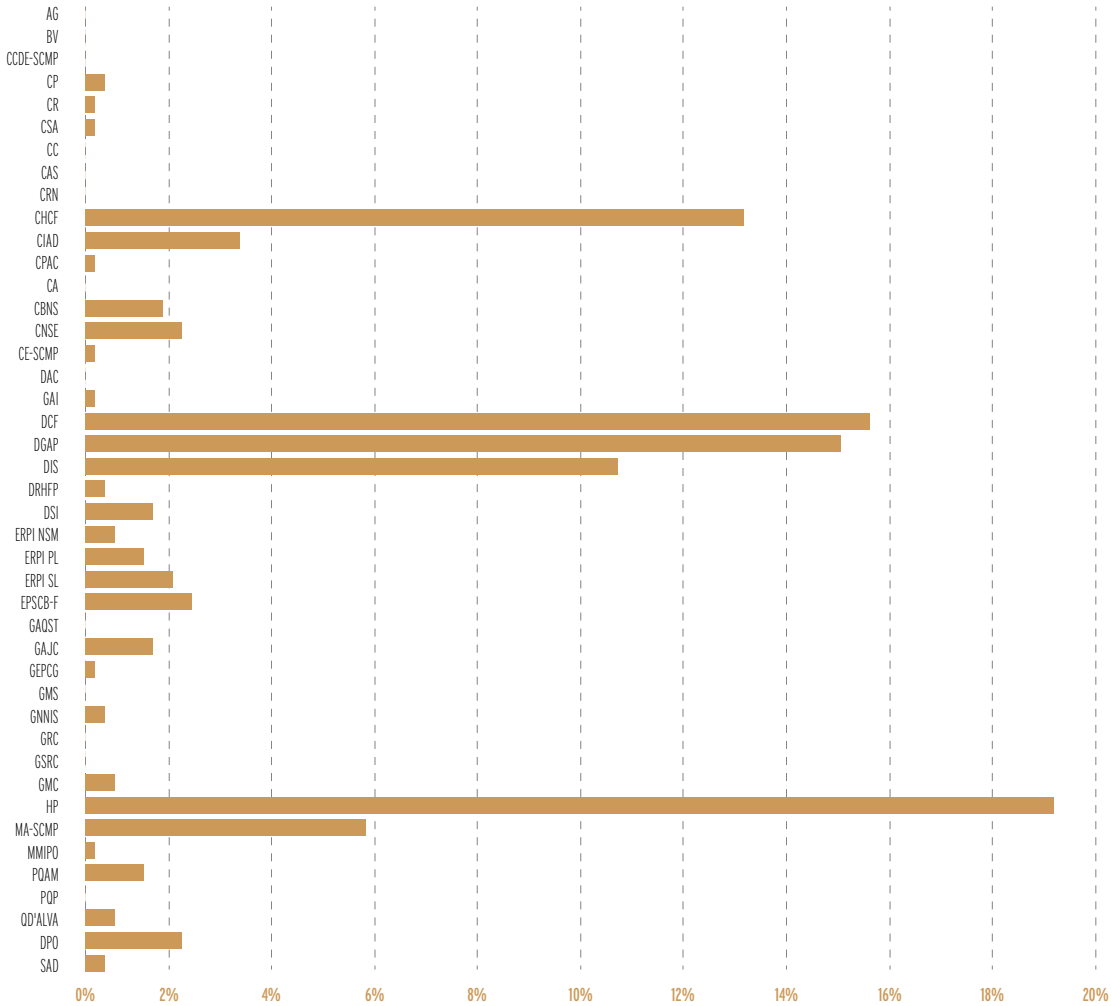


Figura 3

A figura 3 representa os pedidos da Unidades Operacionais da SCMP ao GAJC.

O tempo decorrido e a experiência recente têm evidenciado um acréscimo de trabalho especializado, tornando-se imprescindível, por forma a superar desafios, adequar a estrutura flexível por forma a agilizar e imprimir celeridade a determinados procedimentos considerados fulcrais, nomeadamente em:

Manter a vigilância mensal dos incumprimentos dos processos e o processo de melhoria de qualidade e consistência processual, em estreita colaboração com as demais unidades orgânicas;

Reforçar a resolução e conclusão de processos pendentes de decisão e daqueles em risco de prescrição, mediante a organização dos mesmos.

5.9. Marketing e Comunicação

O ano de 2020 ficou marcado por uma série de fenómenos que emergiram de uma nova realidade, imposta pela pandemia da COVID-19. As organizações foram forçadas, num curto espaço de tempo e de forma quase imediata, a se adaptarem: confinar, distanciar, adiar, cancelar, ativar, informar, mudar, ligar e reajustar foram algumas das palavras de ordem que marcaram novas dinâmicas sociais e organiza- cionais, também dentro das nossas portas.

Mas a Misericórdia do Porto continuou a comunicar, a disseminar, a aproximar. A Comunicação assumiu um papel fundamental e ágil na forma de chegar e de estar próximo do público interno e externo, num momento em que se pedia a todos para se distanciarem. Motivar internamente e transmitir segurança e prontidão externamente, foram algumas das linhas imperativas na forma como o Gabinete de Marketing e Comunicação assumiu um posicionamento nesta fase atípica de crise, priorizando um canal de comunicação fluído, próximo e permanente com os seus clientes.

Durante o ano de 2020 os canais de comunicação internos e externos da Misericórdia do Porto funcionaram como agentes públicos de divulgação de informações relativas à Covid-19 e de sensibilização para o cumprimento das recomendações das autoridades, assim como veículo de sensibilização para uma solidariedade coletiva de apoio aos mais vulneráveis.

5.9.1. Eventos

Das principais atividades que, ainda, foi possível levar a cabo em 2020, no Auditório D. Pedro IV, com Gestão do Gabinete de Marketing Comunicação, destacamos o V Congresso de História da Misericórdia do Porto, subordinado ao tema: Misericórdia, Liberdade, Património. Para o evento foi preparada uma campanha de comunicação, com desenvolvimento de diversos suportes complementares, físicos e digitais. Destacamos, também, a Sessão Pública de Apresentação do Chave de Afetos, que contou com a presença do Secretário de Estado do Planeamento, José Gomes Mendes. Ainda no ano de 2020, em termos de eventos Institucionais, destacamos a realização do X Encontro de Quadros da Instituição, que se adaptou às recomendações das autoridades, em termos de medidas de segurança e mitigação de riscos, tendo sido possível combinar a sessão presencial para um número reduzido de participantes, com a transmissão online para um leque mais alargado de colaboradores.

Durante o ano de 2020, no período de desconfinamento do verão, realizou-se um Ciclo de Pequenos Concertos Desconfinados, pela Banda Sinfónica Portuguesa, com 6 concertos em 6 espaços da Misericórdia do Porto, destinados aos residentes e beneficiários da Instituição.

Encerramos o ano com uma atividade no Auditório D. Pedro IV, que inovou na forma como fomos capazes de nos reinventar, cumprindo algumas das nossas atividades regulares, com o Drive Thru natalício, onde os filhos dos nossos colaboradores puderam receber, com total segurança e em pleno espírito da época, os presentes de natal da Instituição.

5.9.2. Serviço de Apoio ao Cliente

Durante o ano de 2020, o Serviço de Apoio ao Cliente, inserido no Gabinete de Marketing Comunicação, assegurou o seu normal funcionamento no que concerne à gestão de reclamações, retenção de clientes, privados e sociais e à prestação de informações e encaminhamentos. Complementarmente, no ano de 2020, o Serviço de Apoio ao Cliente assumiu um papel particularmente relevante, na fase de pandemia pela Covid-19, enquanto canal de informação entre as Unidades Operacionais da Área Social e os familiares dos seus residentes. Foi ativado o serviço sms informativo, com envios regulares de menagem aos familiares para dar nota de informações de última hora, respeitantes ao funcionamento das Unidades Operacionais. Foi lançado o Serviço Remote Visiting para garantir que quando as visitas presenciais foram suspensas existia uma alternativa efetiva para manter o contacto entre os residentes e as suas famílias, assim como ativada a linha telefónica do Serviço de Apoio ao Cliente, para agendamento das visitas presenciais, quando retomadas na primeira fase, com ativação e ensaio de uma plataforma digital de registo e gestão de agendas.

A gestão da comunicação em crise foi assegurada pelo Gabinete de Marketing e Comunicação, através do Serviço de Apoio ao Cliente, quer junto das famílias, quer junto dos órgãos de Comunicação Social, com adoção de medidas de transparência, prontidão e proximidade.

5.9.3. Comunicação Interna

Foram mantidas todas as rubricas existentes durante o ano de 2020 relativas à Comunicação Interna - tips&news, nomeadamente alertas e informações de última hora, boas vindas aos novos colaboradores, kit bebé para os novos pais, campanhas motivacionais ou de responsabilidade social interna, informações e campanhas sobre atividades e serviços internos, assim como a newsletter semanal.

Durante o ano de 2020 foram reforçadas as campanhas de informação e motivação internas, tendo em conta o contexto de pandemia, procurando reforçar a proximidade da equipa, informar, agradecer e reconhecer.

O ano de 2020 foi o ano em que se implementou o Protocolo de Nojo, dirigido à Irmandade, colaboradores e clientes, tendo sido ativado nos seus 2 meses de vigência, no ano transato, 14 vezes por óbito destes 3 grupos.

5.9.4. Comunicação Externa

O Gabinete de Marketing e Comunicação, durante o ano de 2020, manteve as suas ações de consolidação da marca e desenvolvimento de atividades marketing, no sentido da captação, retenção e fidelização de clientes, privados e sociais.

Houve um reforço da marca junto de todos os públicos através da organização de eventos, publicação de notícias, recolha de clipping, produção de material gráfico, registos fotográficos, edição de vídeos, gestão das plataformas digitais, envio de newsletter, publicações no Facebook, Instagram e Twitter e publicação de documentos estratégicos.

De acordo com a estratégia da Mesa Administrativa, o Gabinete de Marketing e Comunicação, ao longo do ano de 2020, assegurou a promoção das grandes áreas de negócio da Instituição: Saúde, Cultura, Social e Património.
Os diversos canais de comunicação da Misericórdia do Porto, físicos e digitais, em 2020 mantiveram o seu normal funcionamento e dinâmica. Na área Social houve um reforço no desenvolvimento de suportes de comunicação e informativos, físicos e digitais, com o propósito de otimizar os veículos e ferramentas de comunicação.

Durante o ano de 2020 o Gabinete de Marketing e Comunicação, assegurou a regular criação de Imagens e desdobramentos para as diversas atividades, campanhas e data a assinalar: Institucional, Irmandade e Colaboradores, decoração de espaços, desenvolvimento de suportes de comunicação para as Unidades Operacionais e paginação dos Documentos Estratégicos.

Durante o ano de 2020, em consequência da pandemia de Covid-19, e com vista à implementação de procedimentos adequados de prevenção, segurança e informação, o Gabinete de Marketing e Comunicação assegurou o desenvolvimento gráfico da sinalética a ser adotada nas suas diversas Unidades Operacionais.

5.9.5. Órgãos de Comunicação Social

O Gabinete de Marketing e Comunicação assegura a assessoria de imprensa e articulação com os OCS, mantendo como objetivo a promoção de um relacionamento de colaboração, proximidade e transparências com os Órgãos de Comunicação Social, com vista à promoção e divulgação dos serviços, missão e valores da Misericórdia do Porto.

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DO PORTO

Parte Especial

6 | Artes e Cultura

6.1. Casa da Prelada | D. Francisco de Noronha e Meneses

6.1.1. Arquivo Intermédio

Trata-se de um espaço vocacionado para o acondicionamento, preservação e disponibilização de documentos com menos de 50 anos de produção, com valor administrativo, quer permanente (posteriormente integráveis no Arquivo Histórico), quer temporário (elimináveis passado os prazos estabelecidos). Os documentos de ambas as tipologias têm de ser guardados e descritos de forma a ser possível a sua salvaguarda e recuperação presente e futura, nomeadamente para consulta por parte dos próprios serviços produtores.

A valência de Arquivo Intermédio foi formalizada em 2019 na Instituição. Desenvolve-se num edifício da Rua da Alegria, o qual foi objeto de obras de recuperação durante o presente ano. Foram resolvidas situações de deficiente impermeabilização do edifício e vulnerabilidade de segurança, de forma a que o espaço tenha adequadas condições de guarda da documentação ali instalada.

Guardam-se aí os documentos produzidos pelo Departamento de Contabilidade e Finanças nos últimos 10 anos e que aguardam prazo legal de eliminação. Por isso mesmo, realizam-se anualmente dois movimentos programados e de sentido contrário. Um de eliminação dos documentos com mais de 10 anos, e outro de entrada de "novos" documentos dos anos mais recentes, e que deixam de ser necessários na gestão corrente.

Guarda-se igualmente documentação provenientes do Departamento de Recursos Humanos (1915-2013), do Departamento de Gestão Administrativa e Património (1863-2017), dos Colégios N. ª Sr.ª da Esperança (1940-2016) e Barão de Nova Sintra (1933-2016), do Gabinete de Ação Social e Animação (1897-2015), do Instituto Araújo Porto (1893-2008), e de outras Unidades Operacionais. De todos estes sectores se espera a entrada regular de documentos, com periodicidade variável, a qual decorre da natureza da atividade desenvolvida.

No ano 2020, deu ainda entrada, no Arquivo Intermédio, um conjunto significativo de publicações produzidas pelo Centro Professor Albuquerque e Castro (CPAC) e que ali encontram o local adequado de guarda e conservação. Foi possível reunir todos os números das coleções de periódicos Rosa dos Ventos e Poliedro, títulos editados pela SCMP-CPAC.

Em 2020, os movimentos mais significativos no Arquivo Intermédio foram os seguintes:
a) 311 unidades de instalação manuseadas;
b) 92,99 metros lineares de documentos avaliados;
c) 57,86 metros lineares de documentos eliminados;
d) 35,13 metros lineares de documentos higienizados, descritos arquivisticamente, acondicionados e arquivados.

De todos estes movimentos, foi feito o respetivo registo nas Folhas de Registo de Dados (FRD), de forma a que estejam constantemente atualizados os ficheiros respetivos.

Com o encerramento da Casa Testa, a documentação que se encontrava nas instalações desse estabelecimento comercial em Lisboa foi entregue à guarda dos Arquivos. Foi realizada a avaliação sumária do lote de documentos recebidos, os quais, em 2021, irão ser tratados e adicionados aos já existentes no Arquivo Intermédio, de forma a encerrar essa série.

Continuou a ser assegurada, sempre que necessária, a consulta presencial/requisição de documentação para os serviços produtores. Esta consulta é realizada maioritariamente pelos colaboradores dos serviços requisitantes, devidamente acompanhados por um elemento da Casa da Prelada, já que o Arquivo Intermédio não tem pessoal específico afeto.

Prossegue o esforço de implementação do despacho n.º 147/2018 de 1 de outubro, que determina que "a política de Arquivos seja assumida numa ótica estratégica e de diálogo permanente em toda a Instituição" e que "esse trabalho (seja) centrado na Casa da Prelada".

6.1.2. Arquivo Histórico | Estevão Samagaio

6.1.2.1. Tratamento Documental e ampliação de instalações

O Arquivo Histórico é uma realidade bastante antiga na Santa Casa e, por isso, continua a ser para muitos (incorretamente) sinónimo de Arquivo. Instalado até 2013 na atual "Sala da Memória" do MMIPO, nele estavam guardados, em deficientes condições, documentos fundamentais do percurso da Instituição, desde a sua fundação no fim do século XV. Para além desta, existia à data, um conjunto muito significativo de documentação armazenada em estantes e caixas, que preenchiam totalmente os depósitos A (atual sala de Arquivo do Palacete) e B (Sala Carolina Oliveira) do Palacete Araújo Porto e ainda documentação disseminada por diversas instalações da Santa Casa.

Em 2020, o Arquivo Histórico guarda cerca de 415 metros lineares de documentação histórica, agora devidamente tratada e inventariada, ou seja, três vezes mais do que a documentação existente até 2013 no Arquivo da Rua das Flores. É esta a documentação cujo Inventário ficou totalmente operacional on-line, permitindo a sua consulta remota e possibilitando, desta forma, uma prévia identificação dos documentos a pesquisar por parte dos leitores. Tratou-se de um esforço conjunto com o DSI, que exigiu investimento de conhecimento por parte dos técnicos daquele Departamento, mas que garante um salto qualitativo no modo de funcionamento e de prestação de serviços do nosso Arquivo Histórico.

Existe ainda alguma documentação por tratar, concretamente documentação avulsa (cerca de 19 metros lineares), e o fundo António Miranda (cerca de 11 metros lineares), ambos instalados na cave da Casa da Prelada, num novo depósito preparado no presente ano.

Este novo local de guarda resultou da adaptação de um espaço da cave o qual, após ligeiras alterações de construção civil, recebeu módulos de estantes compactas reaproveitadas do Hospital da Prelada.

Estas estantes permitem o aumento da capacidade de guarda global da Casa em cerca de 200 metros lineares, o que é espaço suficiente para receber ao longo de 20 anos (período de referência usualmente considerado em Arquivística), os documentos que sabemos irem passar do Arquivo Intermédio para o Arquivo Histórico.

Disponibiliza-se a metragem dos documentos de conservação permanente, atualmente localizados no Arquivo Intermédio, e as datas em que os mesmos devem ser transferidos para o Arquivo Histórico.

Documentos de conservação permanente a transferir para o Arquivo Histórico (quantidades em metros lineares)

INSTITUIÇÃO	ANO 2022 ATÉ 1972	ANO 2027 1973-1977	ANO 2032 1978-1982	ANO 2037 1983-1987	ANO 2042 1988-1992	> 2042 1993-2017	TOTAIS
Banco de sangue	0,39	0	0	0	0	0	0,39
Casa Testa	0,32	0,32	0	0	0	11,32	11,96
Centro Form. Profissional	0	0	0	0	0	2,00	2,00
Colégio Barão Nova Sintra	0,83	0,51	0,78	2,01	0,94	19,14	24,21
Colégio N.ª Sr.ª Esperança	0,16	1,37	0,11	0,19	2,57	52,98	57,38
Hospital G. Santo António	0,99	0	0,06	0	0	0	1,05
Hospital Rod. Semide	0,19	0	0	0	0	0	0,19
Instituto Araújo Porto	0,19	0,01	0,05	0,08	0,23	3,50	4,06
Instituto Albuq. Castro	2,40	0	0	0	0	0	2,40
Gabinete Ação Social	0,08	0,07	0	0,12	1,93	16,45	18,65
Recursos Humanos	6,61	2,04	1,59	0,95	2,14	*42,73	56,06
DGAP	30,64	5,79	5,24	7,34	5,34	139,88	194,23
DCF-Amostra	8,52	1,02	1,79	0,65	0,71	0,23	12,92
Totais	**51,32**	**11,13**	**9,62**	**11,34**	**13,86**	**288,23**	**385,5**

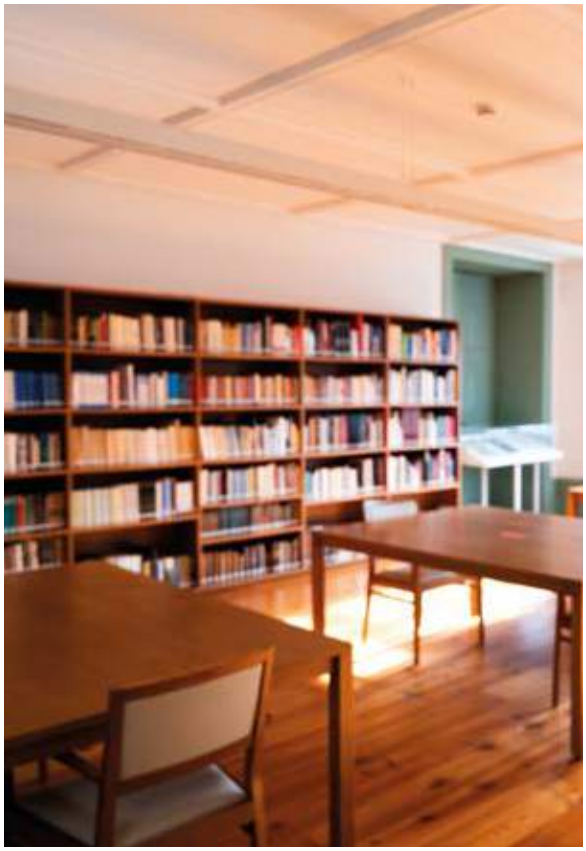
* Inclui 39,68 ml. da série processos individuais de funcionários (s.d.)

No último trimestre do ano, pudemos contar com a colaboração de um elemento da Misericórdia do Porto, proveniente do setor de Comunicação, para apoio à recolha sistemática de suportes informativos/comunicacionais e registos fotográfico e vídeo dispersos, de carácter institucional. O trabalho foi iniciado no Hospital da Prelada, onde decorreu até final do ano. Estes materiais, após localização e recolha, são "entregues" na Casa da Prelada onde são tratados tecnicamente, reforçando e complementando as coleções existentes.

No âmbito do contrato celebrado entre a Instituição e a *Family Search*, foi executado o 2.º projeto de digitalização com incidência no fundo documental do Arquivo Histórico, o qual decorreu durante cerca de dois meses e meio. Tratou-se da digitalização de um conjunto de 688 livros (27,9 metros lineares), previamente selecionados pela Arquivista da Santa Casa, respeitando os critérios de interesse de ambas as entidades. Trata-se de um relacionamento muito interessante, que tem permitido a progressiva passagem para suporte digital do acervo da

Misericórdia do Porto. Foram realizadas em 2020, a custo zero, 312.528 digitalizações, prosseguindo um trabalho de qualidade técnica que permite o acesso aos documentos em suporte digital, evitando o contacto direto com os originais. Este é um domínio de grande interesse em termos de preservação dos acervos e que se revela cada vez mais útil, também do ponto de vista da organização dos serviços.

Foi dada continuidade a trabalhos de higienização de documentos, alteração de suporte e produção de dispositivos de acondicionamento em material não ácido; trabalhos que são executados com grande qualidade, por recursos humanos próprios. Já no que respeita a intervenções de restauro, e desde 2018, a Santa Casa optou por recorrer à compra de serviços externos, o que se tem revelado uma medida muito positiva. No ano de 2020, tentando controlar ao máximo o volume de gastos, apenas foi proposto e realizado o restauro de um livro dos séculos XVII e XVIII que necessitava de intervenção urgente.



O tratamento do acervo documental do cartoonista António Miranda (inventariação e acondicionamento em material não ácido) avançou, rentabilizando o período em que a Casa esteve encerrada, entre 11 de março e 30 de abril. Na segunda semana de março foram realizados lotes de documentos entregues a cada um dos colaboradores da Casa, que os trabalharam nos seus domicílios, contribuindo para o desenvolvimento de um projeto de grande envergadura e com horizonte temporal alargado.

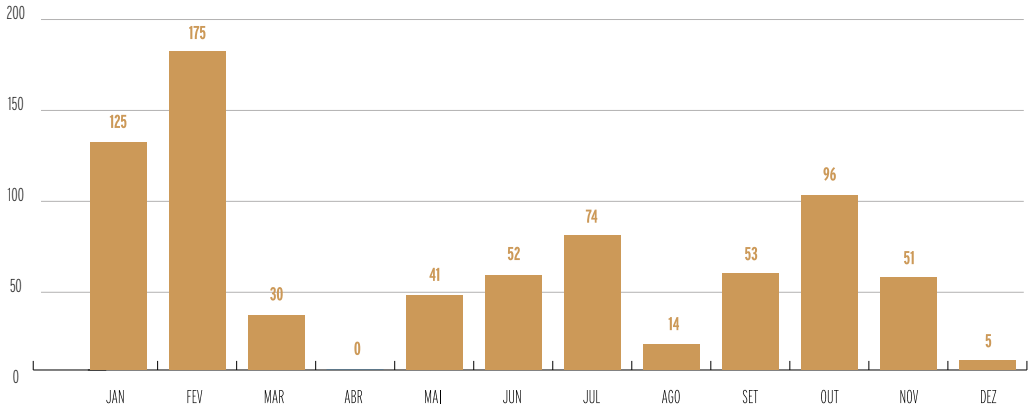
6.1.2.2. Biblioteca e salas de leitura

O ano foi marcado por uma alteração significativa no modo de funcionamento da biblioteca e salas de leitura da Casa da Prelada. Impulsionada pelas adaptações decorrentes da pandemia, reabrimos em maio (pós confinamento) o serviço de leitura, com novo horário das 9h às 13h, por marcação prévia e com identificação, por parte dos leitores, dos documentos a consultar. Este último aspeto justifica-se pela necessidade de garantir períodos de quarentena aos livros e documentos manuseados, e está muito facilitada pela disponibilização *on-line* (já referida), através do AtoM, do inventário em suporte digital.

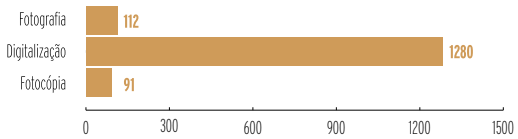
As regras estabelecidas e plasmadas no Plano de Contingência da Casa da Prelada, e em concreto a redefinição das capacidades de cada sala, o estabelecimento de novos procedimentos de colaboradores, de prestadores de serviços, de público e ainda de manuseamento de objetos (incluindo os documentos), tiveram consequências diretas no modo como foi adaptado o funcionamento dos serviços à realidade pandémica. Este esforço organizativo teve tradução na emissão, em novembro, do certificado V-Safe, englobando as valências Arquivo, Biblioteca e Auditório.

Foi, por isso, um ano de grande alteração no perfil de funcionamento e nos números de leitores e obras consultadas. Também a atividade de consulta de documentação por parte dos diversos setores da Santa Casa sofreu diminuição, em linha com o que se passou de um modo geral, em todo o país, nos equipamentos similares.

CONSULTA DE DOCUMENTOS ARQUIVO HISTÓRICO/ BIBLIOTECA



REPRODUÇÃO DE DOCUMENTOS



Continuou o esforço de avaliação e seleção de espécies bibliográficas em função do perfil desta biblioteca especializada, acompanhada da respetiva catalogação, mantendo atualizadas as bases de dados existentes. O crescimento da biblioteca da Casa da Prelada faz-se por oferta de publicações e por troca com outras bibliotecas, o que justifica uma atenção redobrada na seleção das espécies. Atualmente a biblioteca tem 4813 livros e revistas, devidamente catalogados e disponíveis para consulta presencial.

6.1.3. Visitas, eventos culturais e cedência de espaços

Foi nestes domínios de atividade que os efeitos nefastos da pandemia mais se fizeram sentir. Espaço aberto à comunidade no acolhimento de visitas e eventos culturais, a Casa da Prelada viu suspensas todas essas atividades. Havíamos preparado para 2020 um conjunto de iniciativas agrupadas em três tipologias – visitas orientadas, cursos livres e ateliers – com início em 12 de março e que deveriam desenvolver-se ao longo de todo o ano. Lamentavelmente, tal não foi possível pelos motivos referidos.

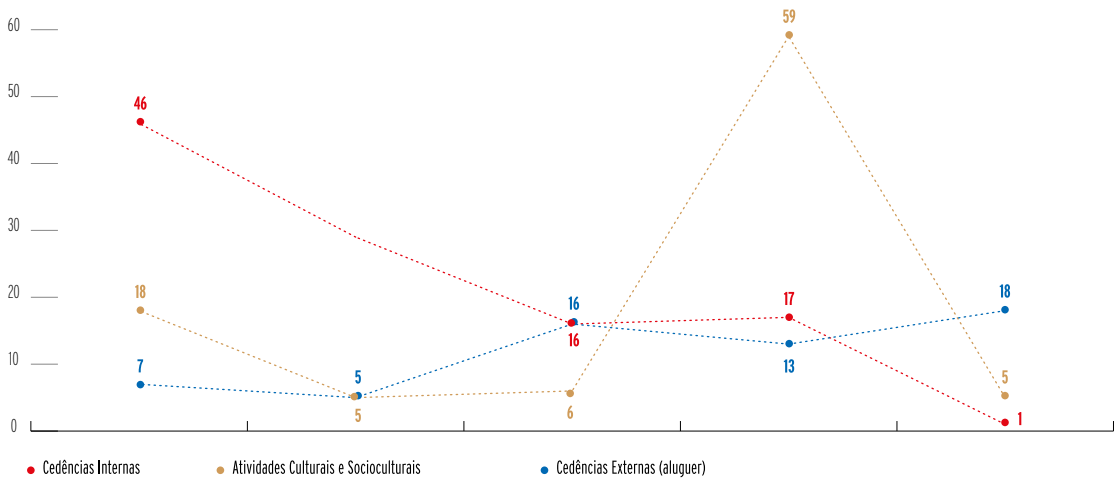
O mesmo se passou com a cedência e aluguer de espaços, nomeadamente para formação (interna e externa) e para eventos sociais. Para além do cancelamento de eventos previstos, verificou-se uma redução drástica do número de pedidos, externos e internos, não tendo sido possível dar resposta positiva a todos eles, dados os constrangimentos determinados pela legislação e normas que as entidades responsáveis foram emitindo ao longo do ano.

Apesar da impossibilidade de realização de muitas ações, as atenções concentraram-se nos alugueres para eventos de muito pequena dimensão, fundamentalmente sessões formativas, precavendo toda a segurança exigida com o estabelecimento de procedimentos e a preparação dos espaços de acordo com lotações que garantem os distanciamentos físicos necessários. Foram incluídos no Plano de Contingência os aspetos que enquadram estas realizações, no que fomos apoiados tecnicamente pelo Grupo Covid da SCMP, processo entretanto legitimado pela certificação V-Safe obtida.

Fruto do trabalho desenvolvido nos anos anteriores e de todo o esforço de adaptação entretanto promovido, foi atingido o número mais alto de eventos realizados envolvendo o aluguer de espaços, embora com redução significativa do número de clientes e de receita, dada a sua diminuta dimensão.

Os indicadores – de visitantes, atividades e cedências – traduzem bem esta realidade, sendo alguns deles radicalmente diferentes dos anos anteriores:
a) 0 visitantes ao edifício;
b) 1098 entradas nos jardins, das quais 8 integradas em 1 visita orientada;
c) 5 atividades acolhidas, envolvendo 79 participantes;
d) 1 evento interno;
e) 18 eventos externos (17 formações), envolvendo 424 presenças.

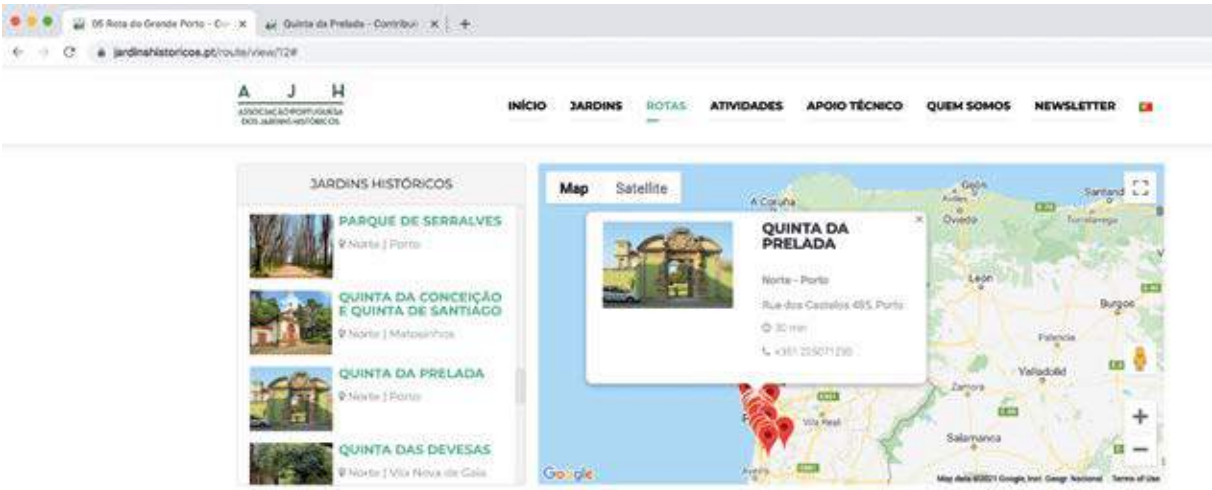
Nº DE EVENTOS

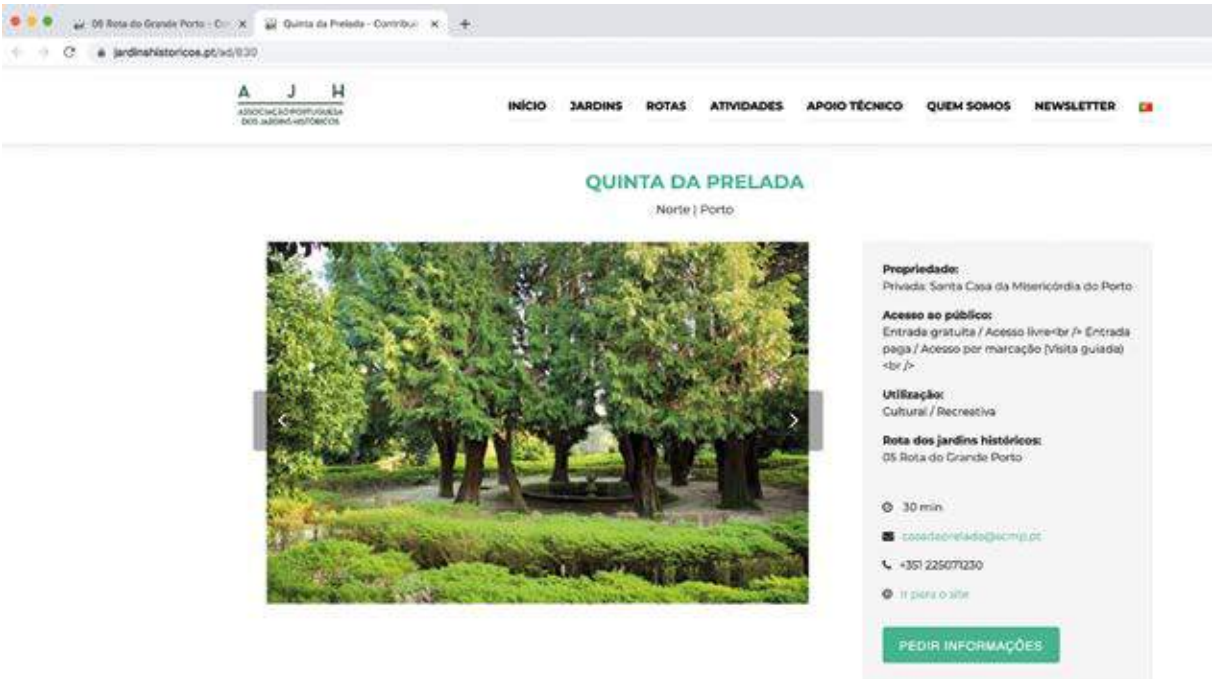


6.1.4. Jardins

No que respeita ao espaço exterior da Casa, são de referir dois aspetos bastante interessantes: a classificação dos jardins da Prelada como *Jardim Histórico*, reconhecimento da Associação Portuguesa de Jardins Históricos e, por isso, integrados desde maio na Rota do Grande Porto, e a consequente integração na plataforma de divulgação digital da Associação, que conferiu uma acrescida visibilidade junto de nichos de público com interesse neste domínio cultural e turístico.

Esta integração teve desde logo como consequência a participação da SCMP, em agosto, numa serie de programas transmitidos na RTP e dedicados ao tema, bem como a participação na exposição *Jardins Históricos de Portugal. Memória e Futuro*, patente até 21 de março de 2021 na Biblioteca Nacional e integrada na programação Lisboa Capital Verde Europeia.





6.1.5. Projetos especiais

6.1.5.1. V Congresso de História da Santa Casa da Misericórdia do Porto

Decorreu nos dias 5, 6 e 7 de março o V Congresso de História da Santa Casa da Misericórdia do Porto, assinalando os 520 anos da Instituição e subordinado à trilogia temática "Misericórdia, Liberdade, Património". Esta V edição do Congresso procurou destacar os 200 anos da Revolução Liberal de 1820, associando-se à celebração da efeméride. Integraram a Comissão de Honra altas individualidades da vida pública nacional, local e da Igreja portuguesa, reunindo a Comissão Científica a participação de um destacado conjunto de reputados historiadores oriundos do meio académico.

Com periodicidade estabelecida de três anos, o Congresso contou com a participação de 38 comunicadores que ao longo de dois dias e meio de trabalhos, repartidos por 10 sessões, apresentaram no Auditório D. Pedro IV (Palacete Araújo Porto) o resultado dos seus estudos e pesquisas. Contribuindo, na linha dos congressos anteriores, para um conhecimento mais amplo e simultaneamente mais profundo da Misericórdia do Porto e da história do movimento das Misericórdias, o V Congresso alargou também esse conhecimento ao papel da Misericórdia do Porto na implementação do Liberalismo em Portugal, importante período da nossa história coletiva. Acompanharam as sessões de trabalho 132 participantes e o encerramento acolheu a apresentação do livro das Atas do IV Congresso.

Como é tradição, os Congressos de História são preparados por um conjunto de colaboradores de diversos setores da Santa Casa, que mais uma vez sob a direção do Senhor Mesário do Culto e Cultura concretizaram com sucesso esta iniciativa. Ultimam-se os trabalhos da preparação e edição das respetivas Atas.

6.1.5.2. Arquivo do Centro Hospitalar Conde de Ferreira

Com o apoio do CEPESE, foi concluído no mês de dezembro o *Tratamento de Massas Documentais Acumuladas* no Centro Hospital Conde Ferreira, trabalho que incidiu sobre a documentação produzida desde a fundação daquela Unidade de Saúde. Até ao início do projeto, esta documentação achava-se armazenada, talvez desde as origens, em deficientes condições e em espaços com graves problemas de humidade e de limpeza, situação que foi responsável por considerável quantidade de materiais irrecuperáveis.

O tratamento da documentação de conservação permanente iniciou-se em janeiro/fevereiro pela desinfestação realizada por processo de anoxia. Posteriormente, a documentação foi descrita arquivisticamente, acondicionada em caixas *acid free*, devidamente rotulada e, finalmente, instalada em estantes montadas no 1.º andar do pavilhão A5. O ano 2020 marca a constituição do Arquivo do Centro Hospitalar Conde Ferreira, como resultado de um ano de intenso trabalho desenvolvido por equipa externa, com a participação permanente da Casa da Prelada e do CHCF. Foram elaboradas as folhas de registo de dados (FRD) para permitir a recuperação rápida de qualquer documento arquivado e foi igualmente elaborado o plano de classificação da documentação reunida.

Atendendo ao período temporal envolvido, e à existência de diverso material que devia ser eliminado, foram produzidos os respetivos autos de eliminação que, após aprovação, deram origem à destruição de diversos documentos supérfluos. Tal como sempre sucede neste tipo de documentação, foram cumprindo os procedimentos que dão garantia de confidencialidade. Existe ainda documentação que, por imposição legal, aguarda data de destruição.

Em 2020, por ter sido o ano da materialização do Arquivo do Centro Hospitalar Conde Ferreira, foram manuseados e tratados volumes significativos de documentos, sendo de referir os seguintes:
a) 6 839 unidades de instalação manuseadas, com balizas temporais de 1814 a 2020;
b) 621,55 metros lineares de documentos avaliados;
c) 292,45 metros lineares de documentos eliminados;
d) 329,10 metros lineares de documentos higienizados, descritos arquivisticamente, acondicionados e arquivados.

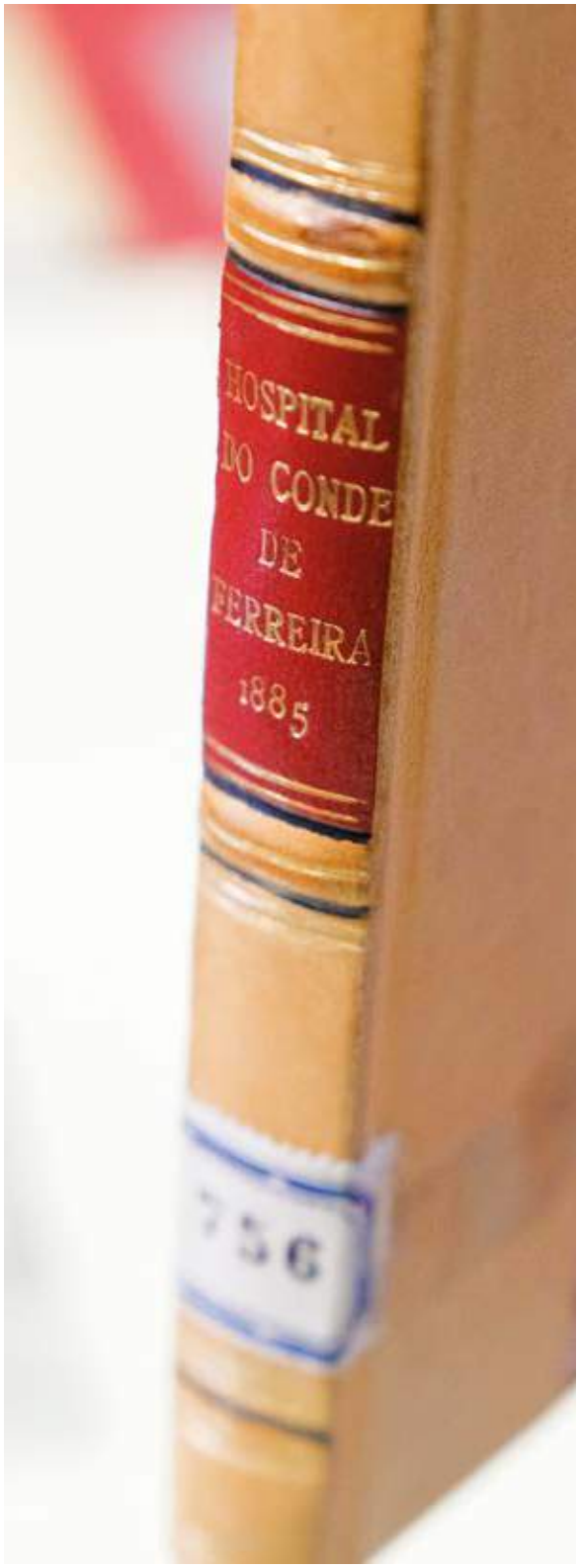
6.1.5.3. Biblioteca do Centro Hospitalar Conde de Ferreira

Foi dada continuidade ao trabalho de profunda reorganização da Biblioteca do CHCF. O projeto foi iniciado no âmbito de um estágio curricular em biblioteconomia, promovido pelo IEFP e realizado por duas estagiárias. Após a sua conclusão, a Misericórdia do Porto, através do Departamento de Recursos Humanos e Formação Profissional, apresentou candidatura a dois estágios profissionais no âmbito do Programa Ativar, os quais foram aprovados. Teve início, em setembro de 2020, um período de nove meses de trabalho, que está a permitir a total reorganização deste espaço científico/cultural.

Até 31 de Dezembro de 2020, foram inseridos 7233 registos relativos a publicações existentes nesta biblioteca. É interessante sublinhar que a anterior informação dava conta da existência de apenas 3947 títulos. O espólio é constituído por livros e periódicos nacionais e estrangeiros, sobretudo do início do século XX, adquiridos quando foi constituída a biblioteca como repositório informativo de apoio à atividade clinica e, posteriormente, enriquecida pela biblioteca de Magalhães de Lemos. Entre eles, algumas perfeitas raridades. Cada um destes títulos estava sumariamente catalogado com o preenchimento de 12 campos informativos (não constava, por exemplo, a informação relativa ao autor), não sendo seguidas as normas em vigor no setor, o que dificultaria qualquer iniciativa de integração futura em redes de partilha de informação. A atual catalogação segue as normas nacionais (preenchimento de 31 campos informativos) e permitirá posteriormente a ligação em rede a outras bibliotecas.

Paralelamente, tem sido possível a melhoria do layout das salas com o reforço do número de armários instalados, por forma a garantir um correto acondicionamento das espécies.

A conceção e coordenação globais, bem como a orientação técnica das duas estagiárias, tem sido assegurada pela Casa da Prelada, tendo-se sempre procurado garantir uma estreita articulação com a Direção da Unidade de Saúde.



6.2. MMIPO Museu e Igreja da Misericórdia do Porto

O ano de 2020 representou um desafio particularmente difícil do ponto de vista do normal funcionamento do Museu.

Por força da pandemia de Covid 19, o MMIPO teve vários meses (total de 111 dias) encerrado ao público, tendo que adiar ou cancelar grande parte das atividades previstas a partir do início do mês de março.

O público alvo que representa a grande maioria da nossa afluência de visitas (escolas, universidades, universidades seniores, grupos organizados e turistas), devido às restrições impostas em grande parte do ano, não puderam visitar o museu. Estas restrições – o encerramento obrigatório, juntamente com o desaparecimento quase completo do turismo na cidade –, fizeram cair o número de visitantes anual de mais de 70 mil em 2019 para um número ligeiramente acima de 5 mil em 2020.

Para além deste facto, o Museu agendou realizar em 2020 uma grande exposição internacional, de Alberto Giacometti e Peter Lindebergh em parceria com a Taylor's.

O início da pandemia coincidiu com a fase final de preparação, em que todos os aspetos logísticos, de comunicação e operacionais já estavam prontos, depois de meses de intenso trabalho.

É nesta altura, no início do mês de março, que a pandemia de Covid19 começa a revelar proporções alarmantes. O Museu, em iniciativa conjunta com outros parceiros culturais da cidade, decide encerrar ao público no dia 13 de março, mantendo, no entanto, as obras da Galeria dos Benfeitores e do Bar/Jardim a funcionar. É decretado o "Estado de Emergência" em Portugal no dia 18 de março, que obriga a um confinamento generalizado de toda a atividade económica.

Numa decisão conjunta entre a Santa Casa da Misericórdia do Porto, a Taylor's, a Comissária Charlotte Crapts e a Fundação Giacometti é então suspenso todo o processo logístico, tendo ficado a aguardar desenvolvimentos das semanas seguintes.

Nas semanas seguintes, verificou-se uma série de contactos entre a direção do Museu e a Comissária da exposição, via telefone e e-mail, com a diretora da Fundação Giacometti, no sentido de tentar alterar a data de realização da mesma.

Seguiram-se depois várias semanas de contactos intensos (quase diários) em que a direção do Museu, mantendo sempre informados os seus parceiros, foi negociando a passagem da exposição para o ano seguinte.

Paralelamente a este processo, a equipa do Museu, durante o período de confinamento, começou a trabalhar numa exposição alternativa à programada, que abordava a relação entre a Misericórdia do Porto e o Liberalismo, num ano em que se comemoravam os 200 anos da Revolução Liberal.

Esta exposição, materializada com um conjunto de peças do nosso espólio, e outras, cedidas por empréstimo, foi inaugurada no dia 15 de julho de 2020, precisamente na data do 5.º aniversário do museu que assinalou assim a efeméride.

Todo o trabalho realizado no difícil ano de 2020 resultou de um esforço individual e coletivo de toda equipa do Museu, que nunca se rendeu perante as dificuldades e realizou a atividade possível, num ano absolutamente atípico.

Neste Relatório, fazemos também a descrição breve do trabalho específico realizado pelos vários serviços do Museu.

6.2.1. Serviço de Estudos e Investigação

6.2.1.1. Exposição "A Misericórdia do Porto e a Revolução Liberal: 1820-1834"

A exposição "A Misericórdia do Porto e a Revolução Liberal – 1820-1834" foi resultado da conjunção de vários elementos, como o conhecimento, a partilha e a disponibilidade, nem sempre fáceis de aliar, sobretudo considerando os desafios que a pandemia da Covid-19 inopinadamente colocou em todas dimensões da nossa vida coletiva. Esta exposição visou dar resposta a um desafio que se colocou a nível nacional: comemorar o Bicentenário da Revolução Liberal de 24 de agosto de 1820, acontecimento histórico que marcou a entrada de Portugal na época contemporânea.

Teve como principal objetivo dar a conhecer o papel da Misericórdia do Porto no contexto da Revolução Liberal de 1820, da Revolução de 1828 no Porto e do Cerco do Porto (1832-1833), através da ação dos Provedores e Mesas Administrativas; conhecer o papel de alguns benfeitores no período cronológico abordado; destacar o processo em torno da execução dos 12 Mártires da Liberdade; realçar o papel de D. Pedro IV enquanto Provedor da instituição, com uma referência aos outros monarcas que reinaram no período cronológico abrangido.

Integrou cerca de 30 peças, entre pinturas, litografias, armaria e uniformes. No que à pintura diz respeito, permitiu dar a conhecer retratos de artistas de mérito local e nacional, designadamente Joaquim Rafael, João Glama, João de Almeida Santos, João Baptista Ribeiro, José Alves Ferreira Lima ou Vitorino Ribeiro. Apesar de restauradas, algumas destas obras encontravam-se em depósito há alguns anos nas reservas do Museu.

Para a conceção e concretização desta exposição foram desenvolvidas, entre outras, as seguintes atividades:

- curadoria e coordenação do grupo de trabalho que concebeu a exposição;
- elaboração de um guião, com a definição do percurso expositivo, dos conteúdos a abordar e das peças a expor;
- colaboração na montagem e na divulgação da exposição.

6.2.2. Destaque Expositivo – Retratos dos Imperadores do Brasil

Na Sala de Destaque Expositivo estiveram expostos os retratos fotográficos dos imperadores do Brasil D. Pedro II e D. Teresa Cristina de Bourbon Duas-Sicílias, que visitaram a instituição e a cidade do Porto em 1872. Neste espaço, foi disponibilizado um *slideshow* com imagens dos principais locais por onde passaram e permaneceram os monarcas aquando desta visita.

6.2.3. Sala da Memória – A Lotaria da Misericórdia do Porto

Por ocasião da comemoração dos 250 anos do lançamento da primeira pedra do Hospital de Santo António (1770-2020), destacou-se, na Sala da Memória, a *Lotaria da Misericórdia do Porto*, criada com o objetivo de financiar a construção do edifício. A licença para a Misericórdia do Porto poder organizar uma lotaria, em moldes semelhantes à que existia em Lisboa, desde 1784, foi concedida pela Rainha D. Maria I por carta de 20 de setembro de 1790. Deste modo, expuseram-se o retrato da Monarca, as taludas das extrações e alguns livros relacionados com a gestão da lotaria, pertencentes ao acervo documental da instituição.

6.2.4. Mostra fotográfica do Guia Porto Liberal

Em paralelo com a exposição mencionada, o piso superior da Galeria acolheu uma mostra de 24 fotografias, da autoria de Sérgio Jacques, que integram a obra "Porto Liberal. Guia de Arquiteturas, Sítios e Memórias".

6.2.5. Catálogo da exposição

«*No período agitado de 1820 a 1834, os Provedores, ora absolutistas, ora liberais, jamais esqueceram os pobres e os desvalidos. Aos Mártires da Liberdade enforcados em 1829, a Misericórdia deu sepultura na sua própria casa. E aos muitos feridos do Cerco do Porto abriu as portas do Hospital de Santo António*».

O SEI coordenou a edição do Catálogo da exposição temporária "A Misericórdia do Porto e a Revolução

Liberal: 1820-1834", que reuniu textos de António Tavares, Francisco Ribeiro da Silva, Rui Albuquerque, Sérgio Veludo Coelho, José Ferreira e Silva, Maria Antónia Bacelar, João Neto, Francisca Oliveira, Francisco Furtado e Rui Valente. O Catálogo será lançado em 2021.

6.2.6. Aplicação "Descobrir a Misericórdia do Porto, no MMIPO e na Cidade"

Em 2020, foi concluída a 2.ª fase desta aplicação, desenvolvida pela Lusoinfo Multimédia, destinada às famílias e aos estudantes do 2.º ciclo do ensino básico. Com este recurso, o MMIPO passou a disponibilizar mais uma ferramenta pedagógica, de caráter lúdico, que permite aos seus usuários descobrir e explorar a história e o património da Santa Casa da Misericórdia do Porto não só no Museu, mas também no centro histórico da Cidade. Nesta fase, foi apresentado um percurso exterior, entre o MMIPO e o Hospital de Santo António, dividido em três momentos: 1.º – A Rua das Flores; 2.º – Entre a Rua das Flores e a Cordoaria; 3.º – O Hospital de Santo António. A aplicação pode ser descarregada no site do Museu em: www.mmipo.pt ou na Google Play Store.

6.2.7. Datas e Efemérides

6.2.7.1. Dia Nacional dos Centros Históricos

Em 2020, este dia foi comemorado a 28 de março. Em 22 de janeiro decorreu uma reunião preparatória no Palacete Viscondes de Balsemão, na qual estiveram presentes vários técnicos em representação das instituições culturais sediadas no Centro Histórico do Porto, que habitualmente participam neste dia. Na sequência deste encontro foi proposto, juntamente com o GRC – Gabinete Religioso e Culto, um programa de atividades que, após aprovação na Comissão de Apoio Executivo, chegou a ser carregado na plataforma de divulgação do dia.

6.2.8. Programação da Páscoa 2020

Foi elaborado um programa, divulgado e concretizado através das redes sociais do MMIPO, durante a Semana Santa, que destacou curiosidades sobre os benfeitores e visitantes ilustres da Misericórdia do Porto, a urna de Quinta-feira Santa, o Hospital de Santo António e a app do MMIPO.

6.2.9. 130 anos da Galeria dos Benfeitores (1890-2020) e o Dia Internacional dos Museus

Em 18 de maio de 2020, coincidindo com o Dia Internacional dos Museus, assinalou-se o 130.º aniversário da inauguração da Galeria dos Benfeitores, com vários destaques, nas redes sociais, relacionados com o projeto e com curiosidades sobre este espaço de cultura e memória da Misericórdia. Construída pela Fundição de Massarelos, a Galeria foi inaugurada a 18 de maio de 1890 pelo Provedor Castro e Solla. Contudo, a sua construção deveu-se ao empenho do Provedor Conde de Samodães que, em 1885, incumbiu o engenheiro António Maria Kopke de Carvalho de apresentar um projeto. A Galeria dos Benfeitores constitui a génese do atual MMIPO e cumpre o desígnio do Conde de Samodães, pois continua a ser o ponto de convergência entre a Cidade e a Misericórdia, entre a História e a Arte, entre o Presente e o Passado de uma Instituição que se projeta para o Futuro.

6.2.10. Inauguração da exposição "A Misericórdia do Porto e a Revolução Liberal: 1820-1834"

No dia em que o MMIPO assinalou o seu 5.º aniversário, foi inaugurada esta exposição cujo programa incluiu a recriação da homenagem a D. Pedro IV por um oficial do Batalhão do Arsenal do Ouro, uma visita orientada e a apresentação do Guia Porto Liberal.

6.2.11. 250 Anos do lançamento da primeira pedra do Hospital de Santo António (1770-2020)

Retomou-se o projeto de comemoração desta efeméride, tendo-se realizado, logo no início do ano, algumas reuniões preparatórias entre o MMIPO/GRC e o CHUP – Centro Hospitalar Universitário do Porto, com o objetivo de elaborar uma programação conjunta. Contudo, o contexto pandémico trouxe restrições que impediram a concretização de grande parte das atividades. Mesmo assim, os 250 anos da cerimónia de lançamento da primeira pedra do Hospital de Santo António, foram assinalados com o repicar festivo dos sinos da maioria das

igrejas da cidade e com a Visita d'Autor "Da Igreja da Misericórdia ao Hospital de Santo António. Percurso evocativo do lançamento da primeira pedra do Hospital".

6.2.12. DNBCI – Dia Nacional dos Bens Culturais da Igreja

O MMIPO associou-se à iniciativa deste dia, promovida pelo Secretariado Nacional dos Bens Culturais da Igreja sob o título de "Património(s) Partilhado(s)", que teve por objetivo a partilha em rede de acervos de arte cristã, em contexto eclesial ou não, à guarda das mais diversas instituições. Foi criada uma plataforma virtual de comunicação, dinâmica e acessível dedicada, nesta primeira edição, ao tema do património deslocado. O Museu participou com o envio de conteúdos sobre duas das mais importantes obras das suas coleções: o Quadro Fons Vitae e os Cálices de Arouca.

O DNBCI celebra-se a 18 de outubro, dia de São Lucas.

6.2.13. 500 Anos da abertura da Rua das Flores (1521-2021)

No último trimestre de 2020, a Misericórdia do Porto, através do MMIPO, e a FLUP, nomeadamente com o DCTP – Departamento de Ciências e Técnicas do Património e com o CITCEM – Centro de Investigação Transdisciplinar "Cultura, Espaço e Memória", iniciaram um trabalho conjunto tendo em vista a organização de várias atividades em torno da comemoração desta relevante efeméride da Cidade do Porto.

Para efeito, estão a ser preparados para 2021 um Colóquio Internacional, intitulado "A Rua de Santa Catarina das Flores na estrutura urbana do Porto", que contará com a presença de investigadores de várias universidades portuguesas e europeias, e uma exposição, a decorrer na Galeria dos Benfeitores, que procurará evocar o meio milénio de história, de património e de memória da Rua de "Santa Catarina das Flores", entre outras iniciativas que concorrem para o reposicionamento desta artéria da cidade no contexto nacional e internacional no século XXI.

6.2.14. Conferências, Webinars...

Durante o ano de 2020, o SEI, representado pelo colaborador José Ferreira e Silva, participou:

- 5, 6 e 7 de março – no **"V Congresso de História da Misericórdia do Porto. Misericórdia, Liberdade, Património"**, que decorreu no Auditório D. Pedro IV – Palacete Araújo Porto, com uma comunicação intitulada "Manuel dos Santos Barbosa, mestre e diretor da obra do Hospital de Santo António (1774-1780 e 1791-1793)".
- 15 de abril – no **MU.SA online conference "The future of museum professionals in the digital era"**, em representação da direção do Museu.
- 24 de setembro – no **Webinar "Desafios da Mediação Cultural em tempos de Pandemia"**, promovido pelo MMIPO, no âmbito das Jornadas Europeias do Património.
- 1 de novembro – no 99.º **programa "Hora de Ares"**, da Rádio Transforma, dedicado à exposição "A Misericórdia do Porto e a Revolução Liberal: 1820-1834".
- 8 de novembro – no 100.º **programa "Hora de Ares"**, da Rádio Transforma, sobre o roteiro "Porto Liberal. Guia de Arquiteturas, Sítios e Memórias".
- 18 de dezembro – no **Webinar "6.º Encontros Património, Arte e Turismo Cultural – Viagens, Itinerários e Rotas em revisão confinada"**, com uma comunicação intitulada "Descobrir a cidade a partir da Misericórdia do Porto. Uma abordagem em torno dos percursos e dos roteiros promovidos pelo MMIPO".

6.2.15. Estágios e apoio científico

- Acompanhamento do estágio da mestranda **Francisca Oliveira**, com o projeto "A Misericórdia do Porto em tempo de guerra. Memória e património – 1939-1945", do curso de Mestrado em Património, Artes e Turismo, da Escola Superior de Educação do Porto, sob a coorientação da Prof.ª Doutora Lígia Rocha e do Prof. Doutor Sérgio Veludo Coelho. Durante o ano de 2021, será apresentado um e-book sobre este projeto.
- Acompanhamento do projeto da mestranda **Madalena Nogueira**, com o título indicativo de "Entre o temporário e o permanente: caminhos virtuais no MMIPO", do curso de Mestrado em Património,

Artes e Turismo, da Escola Superior de Educação do Porto, sob a coorientação do Prof. Doutor Sérgio Veludo Coelho e do Prof. Doutor Rui Oliva Teles. Saliente-se que, em dezembro, como parte do seu trabalho, a aluna elaborou um registo multimédia sobre a exposição "A Misericórdia do Porto e a Revolução Liberal: 1820-1834", entretanto divulgado nas redes sociais. Durante o ano de 2021, será apresentado uma plataforma digital interativa sobre este projeto.

- Acompanhamento do projeto da mestranda **Sílvia Resende**, intitulado "Percursos pedestres pelo património do Porto: o caso das Visitas d'Autor", do curso de Mestrado em Ciências de Comunicação, da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, sob a orientação da Prof.ª Doutora Alice Lucas Semedo.
- Apoio científico ao projeto de **Iara Mol**, doutoranda na UCP – Escola das Artes, sob a orientação do Prof. Doutor Gonçalo de Vasconcelos e Sousa, que está a desenvolver um inventário/mapeamento dos mosaicos hidráulicos existentes na cidade do Porto, em especial em instituições culturais. Este levantamento permitiu mapear os mosaicos da Galeria dos Benfeitores, cujo número era desconhecido, tendo sido identificados cerca de 9339 ladrilhos no espaço da Galeria e 1008 no do átrio do Museu!

6.2.16. Ações pontuais

- **Universidade Júnior – Universidade do Porto.** Reunião preparatória para a conceção de uma proposta de atividades no MMIPO, a decorrerem durante o mês de julho, que consistiria em visitas destinadas a grupos de alunos do 2.º ciclo do ensino básico, de exploração das salas e das coleções do Museu sob o tema "Sociedade".
- **"Património Cultural em Rede".** Reunião com vários representantes institucionais, tendo em vista a elaboração de uma candidatura conjunta. Neste encontro, estiveram presentes Adelina Mendes Pinto, vice-presidente da Câmara Municipal de Guimarães; Isabel Maria Fernandes, diretora do Museu de Alberto Sampaio, Paço dos Duques e Castelo de Guimarães; Miguel Pinto Maria, diretor executivo da Associação Comercial do Porto; António Tavares, diretor executivo da Irmandade dos Clérigos.
- **Articulação com a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa – Museu de São Roque**, tendo em vista o desenvolvimento conjunto de algumas atividades.
- **Solicitações pontuais de investigação.** Salienta-se o levantamento de informação sobre Estêvão Torres, para a redação de uma legenda sobre a comenda atribuída a este benfeitor que será exposta na Sala dos Benfeitores, de acordo com a "Proposta de atualização do percurso expositivo do MMIPO", aprovada na CAE em novembro de 2019; o levantamento de factos relativos a tradições natalícias da Misericórdia, a pedido do Departamento de Comunicação e Imagem, para a elaboração de um conto de Natal.

6.2.17. Debates da Acesso Cultura

Conforme sucedeu no ano anterior, em 2020 foi proposta e aprovada a realização de um ciclo de quatro debates no MMIPO, sobre questões ligadas à acessibilidade, organizado pela Acesso Cultura. Apenas foi possível acolher o primeiro debate, no dia 18 de fevereiro, a respeito da "Municipalização da Cultura", que teve como referência um artigo de opinião assinado no Jornal Público por Rui Matoso, gestor cultural, intitulado "A insustentável leveza do municipalismo cultural". Moderado por Alexandre Matos, museólogo, este debate contou com a presença de Fátima Alçada, da Oficina, Guimarães; de Gil Ferreira, vereador da cultura, turismo, bibliotecas e museus da Câmara Municipal de Santa Maria da Feira; de Vânia Rodrigues, gestora cultural.

6.2.18. Rota Porto Liberal

Neste projeto, do qual a Santa Casa da Misericórdia do Porto é um dos seis parceiros, desenvolveram-se, em 2020, as seguintes atividades:

- representação da Misericórdia do Porto nas reuniões do projeto, que decorreram quer na Irmandade da Lapa (entidade coordenadora do projeto), quer por videoconferência;
- revisão final do Guia porto Liberal;
- participação na apresentação pública do programa de comemoração do bicentenário da Revolução Liberal do Porto (1820-2020), na Câmara Municipal do Porto (14.1.2020);
- preparação de um vídeo sobre o guia para divulgação no Dia Internacional dos Monumentos e Sítios (18.4.2020);

- cerimónia de lançamento da obra "Porto Liberal. Guia de Arquiteturas, Sítios e Memórias", no Quartel de Santo Ovídio (2.7.2020).

6.2.19. Inquéritos e Questionários

Em 2020, foi dada resposta, em articulação com os técnicos dos vários serviços do Museu, aos seguintes inquéritos/questionários:

- IMUS – Inquérito aos Museus e IGEET – Inquérito às Galerias de Arte e outros Espaços de Exposições Temporárias, do Instituto Nacional de Estatística.
- Questionário – Identificação de Redes de Museus em Portugal – MMUS – FLUP.
- Autodiagnóstico da Acessibilidade nos Museus da Rede Portuguesa de Museus.

6.2.20. Gestão de Coleções

A Gestão de Coleções tem por missão o tratamento, estudo, documentação e inventariação do acervo de bens móveis da Santa Casa da Misericórdia do Porto, que se encontra em reserva, exposição e depósito, cumprindo os planos de conservação preventiva (controlo ambiental e observação de possíveis infestações) e de segurança, e gerir todas as necessidades inerentes às questões museológicas e museográficas do MMIPO.

Foi feito o acompanhamento e dado o apoio aos Mestrados de Conservação e Restauro de Bens Culturais dos bolseiros da Universidade Católica Portuguesa, ao abrigo do Prémio José Luís Novaes:

- O mestrado de Ana Catarina Cordeiro (Bolsa 2018) teve como objetivo de estudo a coleção de numismática da SCMP: terminar a inventariação, o tratamento e o acondicionamento de 1309 moedas da Coleção de Numismática do MMIPO, ainda não inventariadas, e desenvolver metodologias de limpeza adequadas a coleções de numismática no âmbito da conservação e restauro. O trabalho foi concluído.
- O estudo da pintura *Fons Vitae* requer, além da investigação e reflexão histórica e pictórica, o exame e analítica para melhor compreender e enquadrar a obra no espaço crono-geográfico, percebendo em que contexto foi encomendada e produzida. Ainda, o conhecimento material permitirá melhorar as condições de conservação e a forma de comunicar a obra junto do público. Este é o projeto para o mestrado do bolseiro Diogo Bernardes (Bolsa 2019).
- O mestrado de Catarina Figueiredo (Bolsa 2019) consiste no estudo, tratamento de limpeza, estabilização e proteção de 19 instrumentos e equipamentos de psiquiatria do acervo do Centro Hospitalar Conde de Ferreira.
- A dissertação de Mafalda Noverça (Bolsa 2020) assentará no estudo de mobiliário de aparato do mobiliário do século XVIII e a intervenção e estudo de um espelho, da mesma data, da Coleção de Mobiliário do MMIPO.
- Para a dissertação de Lia Costa Bompastor (Bolsa 2020) será intervencionada e estudada, especialmente do ponto de vista iconográfico e iconológico, uma pintura de óleo sobre tela, com temática ainda desconhecida, da Coleção de Pintura do MMIPO.

Foi realizada a conceção gráfica e museográfica da exposição temporária "A Misericórdia do Porto e a Revolução Liberal 1820 – 1834".

Foi também feita a conceção do projeto da exposição temporária "As Misericórdias no Mundo: a palavra, as obras, os artistas" no âmbito do encerramento das comemorações dos 450 Anos da Santa Casa da Misericórdia de Macau, contando também com a participação da Santa Casa da Misericórdia de S. Paulo.

A Misericórdia do Porto tem uma vasta coleção de instrumentos da prática da medicina no Centro Hospitalar e Universitário do Porto, resultante do processo de passagem do Hospital Geral de Santo António para a esfera do Estado. Após vários anos de debate, foi finalmente celebrado o Contrato de Depósito entre as duas instituições, que regulamenta o depósito de longa duração. Estes bens estão atualmente patentes no Museu do Centro Hospitalar do Porto.

A Coleção de Retratos da Misericórdia do Porto tem treze retratos da monarquia portuguesa. A apetência de reunir as pinturas no mesmo espaço levou à conceção de um projeto para a sua colocação na Casa da Prelada.

Sendo a Gestão de Coleções do MMIPO responsável por diversos bens dispersos pela instituição, surge frequentemente a necessidade de manuseamento, acondicionamento e transporte de peças.

O encerramento da Casa Testa transferiu uma quantia avultada de numismática e notafilia, tendo-se iniciado o respetivo inventário e acondicionamento. A coleção mais emblemática no acervo da Instituição é a de retratos, constituída essencialmente por representações pictóricas de benfeitores, monarcas e provedores. Para possibilitar a sua consulta, internamente, mas também em contexto de investigação académica, iniciou-se a produção do "Catálogo de Retratos da Misericórdia do Porto".

O compromisso do MMIPO com os objetivos das Nações Unidas para o desenvolvimento sustentável, será pela via das boas práticas no seu funcionamento e pela consciencialização ambiental junto dos públicos, como mediadores pedagógicos para o desenvolvimento de comportamentos e de atitudes responsáveis. Com base nesta premissa, foram consultados diversos testemunhos emitidos por agentes institucionais da área do património que permitiram a redação do Relatório de Sustentabilidade do MMIPO.

No panorama museológico, nacional e internacional, revelou-se a necessidade de refletir sobre a forma como os museus fazem a gestão dos seus acervos, e consequentemente, a necessidade de cada instituição redigir uma Política de Incorporação, que deve criar e aplicar.

A Política de Incorporação do MMIPO foi elaborada dentro do enquadramento legal em vigor, e sincronizado com documentos académicos e de profissionais que trabalham e estudam o património cultural. A elaboração do documento "Considerações sobre a reestruturação da Igreja Privativa" teve como objetivo apresentar considerações sobre diversas intervenções de caráter estrutural, retirando ou alterando os elementos dissonantes, tendo em consideração o seu peso cultural, mas mantendo as condições de funcionalidade à prática litúrgica.

A incorporação do serviço Artes Gráficas e Serviços de Imprensa no Centro Professor Albuquerque e Castro, libertou das suas funções maquinaria do século XIX e XX, a qual está a ser objeto de estudo. Participação em seminários das áreas do património:

- "Um novo olhar sobre as coleções: documentar e observar" organização pelo ICOM;
- III Congresso Ibero-americano: investigações em conservação do património.

6.2.21. Misarte | Conservação e Restauro

O Misarte centra a sua área de atuação na conservação e restauro dos bens culturais móveis da Misericórdia do Porto, de acordo com as suas caraterísticas intrínsecas. Procura ser uma equipa de profissionais de referência com valores percetíveis, quer a nível institucional, quer ao nível dos serviços prestados a clientes externos, no rigor de procedimentos, transparência de processos e qualidades dos resultados.

A equipa executa ainda funções diversas no Museu, como as "Noites no MMIPO", para limpeza, observação das peças e alterações do contexto expositivo e na montagem e desmontagem de exposições.

No ano de 2020 foram executadas as seguintes intervenções de conservação e restauro:

OBRAS	VALOR
Pintura "Pietá" e respetiva moldura	950,00 €*
Busto do Conde Ferreira e respetivo plinto	300,00 €*
Retrato do Barão da Ermida	850,00 €*
Escudo de Armas da Rainha D. Leonor	300,00 €*
Escultura de S. José	150,00 €*
Retrato de Margarida Ignácia da Silva Barros e respetiva moldura	1 150,00 €*
Retrato de Maria Joaquina Isabel Dorotea e respetiva moldura	1 150,00 €*
Sabre	150,00 €*
Documento Gráfico	25,00 €*
Maquineta com Menino Jesus	1 100,00 €*
Moldura do retrato de D. Miguel	100,00 €*
Moldura da pintura "Anunciação" de Simão Brito	400,00 €*
Moldura do retrato de Manuel Joaquim Gomes de Faria	400,00 €*
Colocação de pintura do SPEC	70,00 €*
Execução de estruturas de acondicionamento para as Reservas	350,00 €*
Maquineta com Presépio	1 200,00 €*
Epígrafe na Sé do Porto	450,00 €*
Pintura "Adoração dos Magos" e respetiva moldura	1 000,00 €*
Escultura de Sto. António	380,00 €*
Retrato de Manuel José Covelo	300,00 €*
Moldura do retrato do Cardeal D. Américo	100,00 €*
Duas molduras dos Imperadores D. Pedro II e D. Teresa Cristina de Bourbon	75,00 €*

*Valores indicativos do preço que custaria este trabalho de restauro no mercado

6.2.22. Serviço de Públicos

6.2.22.1. Visitas Orientadas

No ano de 2020, entre as várias visitas que o Serviço de Públicos realizou para os mais diversos públicos, nomeadamente o público escolar, destacamos:

- A visita ao Museu da Escola Profissional Agrícola Conde São Bento de Santo Tirso (31 de janeiro);
- A visita ao Museu da Universidade Sénior de Rio Tinto (10 de fevereiro);
- A visita ao Museu da Escola Joalharia do Porto (17 de fevereiro);
- A visita ao Museu da Universidade Sénior Eugénio de Andrade (19 de fevereiro);
- O percurso Rota do Porto Liberal realizado pelo Colégio Nova Encosta (21 de fevereiro);
- A visita virtual do Museu ao Clube Sénior do Grupo Desportivo da Companhia de Seguros Fidelidade (9 de setembro).

Para além das visitas orientadas, o Serviço de Públicos manteve, ao longo de todo o ano, o desenvolvimento de tarefas como:

- Angariação de contactos que se traduz a nível universal, ou seja, é feito um levantamento de contactos às escolas, universidades, universidades seniores e a instituições de cariz cultural e social;
- Gestão de visitas e percursos orientados, desde o acolhimento ao grupo à preparação logística para o efeito;
- Divulgação, junto das escolas, dos conteúdos educacionais organizados pelo Serviço de Públicos, nomeadamente ferramentas de apoio a percursos orientados;
- O Serviço de Públicos estabeleceu contacto com outros serviços educativos, nomeadamente a Casa do Infante, Museu Romântico do Porto e similares com o objetivo de: reforçar as ligações profissionais e o trabalho em rede, bem como estabelecer parcerias promovendo a criação de experiências sociais e culturais com vista à formação de novos públicos.

6.2.22.2. Datas e Efemérides

18 de Maio – Dia Internacional dos Museus – 130.º aniversário da Galeria dos Benfeitores (1890-2020) – o Serviço de Públicos elaborou um quizz acessível a todos no âmbito do aniversário da Galeria dos Benfeitores.

15 de julho – 5.º Aniversário do MMIPO – o Serviço de Públicos desenvolveu um quizz sobre a temática da exposição inaugural no aniversário do Museu: A Misericórdia do Porto e a Revolução Liberal 1820-1834. O quizz foi divulgado de forma generalizada a todos que acedessem ao site ou redes sociais do mesmo.

24 de setembro – Jornadas Europeias do Património: Património e Educação – O Serviço de Públicos realizou um Webinar neste âmbito, com o tema **"A Mediação Cultural em tempos de Pandemia"**. Destaca-se a participação e testemunho de instituições como: Centro Português de Fotografia, Museu Militar do Porto, Câmara Municipal do Porto – Departamento Cultural e Turismo, Câmara Municipal de Valongo, Pporto dos Museus.

6.2.22.3. Inquéritos

O Serviço de Públicos deu resposta ao inquérito da Direção Geral do Património Cultural (DGPC) sob o tema: Autodiagnóstico da acessibilidade nos Museus da Rede Portuguesa dos Museus. O inquérito destinou-se a todos os serviços educativos e de mediação cultural que fazem parte da Rede Portuguesa de Museus (RPM).

6.2.22.4. Formação e Desenvolvimento Profissional

- **DICAT - Dinamização Cultural e Animação Turística - Debate: O Futuro do Turismo na Cultura** realizado 30 de abril 2020;
- CECA LAC - Comité Educación y Acción Cultural América Latina y el Caribe: Áreas Educativas In-Ex/cluidas en sus museos. Reflexiones desde América Latina **realizado a 25 de maio 2020**;
- **Acesso Cultura: Marketing Digital**, realizado a 18, 19 e 20 de novembro 2020;
- **Serviço de Públicos Santa Casa da Misericórdia de Lisboa – Debate: Conversas sobre Educação – Desafios em tempos de Covid**, realizado a 21 de novembro 2020;
- **Programa CENTER - Redes e Comunidades para a Inovação Territorial – Conferência Internacional: Comunidades e Redes para a Inovação Territorial, realizado a 23 de novembro 2020**;
- **AR&PA - Bienal Ibérica do Património Cultural:** Resiliência do Património Cultural, realizado de 26 a 28 de novembro 2020.

6.2.23. Outras Atividades

Em colaboração com o departamento de **Gestão de Coleções**, o Serviço de Públicos colaborou no inventário e acondicionamento da coleção de numismática e ainda na elaboração do Catálogo de Retratos de benfeitores da Santa Casa da Misericórdia do Porto.

O Serviço de Públicos colaborou também com o **Gabinete de Marketing e Comunicação** na produção de conteúdos sobre as temáticas do Museu, nomeadamente: destaque retratos de benfeitores e sua biografia, destaque de peças de ourivesaria expostas no Museu bem como elaboração de conteúdos a fim de assinalar datas e efemérides como: Dia Internacional dos Museus, Dia dos Bens Culturais da Igreja, Jornadas Europeias do Património, Dia da Receção ao Estudante.

6.2.23.1. Visitas de Autor

As Visitas de Autor do MMIPO, atividade que se realiza duas vezes por mês, contaram com a colaboração de seis prestigiados historiadores, profundos conhecedores da instituição e da cidade: Germano Silva, Joel Cleto, José Ferreira e Silva, José Manuel Tedim e Manuel de Sousa.

Realizaram-se 12 visitas, com 351 participantes gerando uma receita de 2106 €.

6.2.23.2. Comunicação e Publicações

O ano de 2020 foi profundamente atípico em consequência da pandemia que se verificou.

As medidas de contingência tendentes a estancar a proliferação do vírus impossibilitaram o MMIPO de receber os visitantes previstos, cujo número, até à eclosão do quadro pandémico, vinha a aumentar.

Com o MMIPO fechado (ou aberto com reduzido número de visitas), a área comunicacional teve de tomar medidas inauditas. Por um lado, para obviar a consequente falta de atividades, por outro para intensificar a visibilidade através das plataformas digitais, recorrendo amiúde a meios audiovisuais.

Com contribuições de toda a equipa, foram idealizados, gravados e editados pela área da Comunicação do Museu os seguintes vídeos:

- Há 437 anos faleceu um dos mais importantes Benfeitores da Misericórdia do Porto;
- Dia Internacional do Obrigado;
- Presépio na Igreja Privativa da Misericórdia do Porto;
- MMIPO. "O Voluntário";
- Igreja Privativa;
- Aviso MMIPO;
- hoje, dia 25 de novembro, assinala-se o Dia de Santa Catarina de Alexandria;
- O MMIPO não pára;
- Soldadinhos de Chumbo;
- D. Miguel nasceu há 218 ano;s
- O MMIPO assinala o nascimento de Vieira Lusitano;
- Dia Internacional para a Erradicação da Pobreza | 17 de outubro no MMIPO;
- O MMIPO e o Dia Europeu e Mundial contra a Pena de Morte;
- Elogios ao MMIPO;
- Livro Porto Liberal;
- Dia Mundial da Música;
- Igreja Privativa da Misericórdia do Porto;
- Retratos no MMIPO;
- Retrato de D. Maria II no MMIPO;
- Painel "Do Cárcere à Forca" no MMIPO;
- Uniforme usado na Guerra Civil de 1828-1834;
- Cronologia de uma Revolução;
- Retrato de D. Pedro IV no MMIPO;
- Fotografias da obra "Porto Liberal. Guia de Arquiteturas, Sítios e Memórias" no MMIPO;
- Carta comovente de um Mártir da Liberdade a sua filha;
- Soldadinhos de chumbo no MMIPO;
- A Lotaria da Misericórdia do Porto;
- Exposição sobre a Revolução Liberal no MMIPO;
- Repicagem de Sinos na cidade do Porto;
- Visita d'Autor com José Ferreira e Silva;
- Visita d'Autor com Alcide Gonçalves;
- Visitas d'Autor do MMIPO com Joel Cleto;
- Venha visitar o MMIPO ;
- A preparar tudo para o receber no MMIPO - 30 de maio;
- Reabertura MMIPO - 30 de maio.

Para além deste tipo de suporte, também nas fotografias foi encetado um esforço de autonomização tendente a evitar custos associados, utilizando meios externos oferecidos sem custo, à imagem do suporte vídeo. Foram efetuadas mais de uma centena de registos fotográficos para promoção e apoio à atividade.

Como resultado deste esforço, o MMIPO conseguiu poupar em 2020, sem deixar de manter ativa a sua Comunicação um valor muito significativo em relação a 2019.

A Comunicação do MMIPO também participou ativamente na ajuda à feitura da Exposição "A Misericórdia do Porto e a Revolução Liberal (1820-1834)", nomeadamente na idealização e preparação dos meios audiovisuais desta mostra, a saber:

- Produção integral de um vídeo com a duração de 2 minutos e 15 segundos, do mausoléu sito na área privativa da Misericórdia do Porto no Cemitério do Prado do Repouso. Este sepulcro, dedicado aos Mártires da Liberdade, foi filmado de diferentes ângulos a diversas alturas utilizando planos gerais e de pormenor, com movimentos panorâmicos e de travelling. Na edição do vídeo foram utilizados efeitos de espelho, preto e branco e distorção cromática. A resolução do mesmo é de 2K (2048 x 1080 pixels) e foi projetada num televisor LED de ecrã com dimensão diagonal de 32'' (81 cm). Pretendeu-se, com este apontamento multimédia, "trazer" a obra para a exposição, dada a sua pertinência temática no âmbito desta exposição, proporcionando uma visão completa do edificado.

- O televisor LED usado na Exposição foi utlizado a custo zero, assim como os aparelhos sonoros utilizados em duas áreas da Exposição. Uma com a peça Lacrimosa de Mozart e outra com efeito sonoro coadjuvante ao cenário das Lotarias efetuadas na Misericórdia do Porto.

- Produção de conteúdos visuais digitais para projeção.

Articulação com a empresa BOL para criação de um Bilhete Único Especial (em conjunto com a Torre dos Clérigos e Palácio da Bolsa), assim como a implementação de meios técnicos (sem custos para o MMIPO) na Bilheteira para emissão e controlo destes ingressos.

A Comunicação assegurou uma visita presencial e permitiu os meios técnicos e acompanhamento para uma outra visita virtual (Clube Sénior do Grupo Desp. Companhia de Seguros Fidelidade) ao MMIPO, que decorreu bem, como experiência a repetir.

Concomitantemente, a Comunicação tem acompanhado as reuniões entre o MMIPO, a Fondacion Giacometti, Peter Lindbergh Foundation e restantes parceiros para se inteirar das necessidades que advirão desta grande exposição a realizar durante 2021. Continuaram a ser realizados trabalhos de revisão de textos e traduções, reuniões com autores e entregas de livros na área do Grande Porto. De referir que, em termos de tarefas de revisão e tradução de textos, dado que foram maioritariamente feitos pela Comunicação do MMIPO, foi alcançada uma poupança (a preços médios de mercado) de cerca de 1800€, caso tivessem estes trabalhos sido externalizados. De notar que este valor é manifestamente inferior à média anual, dados os constrangimentos inerentes a este atípico 2020 e só contempla as demandas do MMIPO e não da Comunicação Institucional.

Como nota final, é imperioso referir que a área da Comunicação no Museu, principalmente num ano com vários meses de confinamento e todo ele espartilhado com recomendações tendentes ao resguardo pessoal e coletivo, foi essencial para manter a relação com os públicos. E assim será em 2021, com novos desafios e uma mutação, quiçá permanente, da forma como os públicos "chegam" aos Museus.

Toda esta transformação de cariz sociológico, que emerge das novas formas de relacionamento e co- municação na sociedade, terá de ser equacionada e alvo de um frutífero trabalho de toda a equipa do MMIPO.

6.3. Gabinete Religioso e Culto

Durante o ano 2020, a atividade do Gabinete Religioso e Culto (GRC) foi condicionada, de maneira profunda, pela situação pandémica da COVID-19 que se viveu a partir do mês de março deste ano.

6.3.1. Culto e Atividade Pastoral

No que se refere ao Culto propriamente dito, funcionou normalmente durante os meses de janeiro e fevereiro, tendo as Igrejas sido fechadas entre 13 de março e 31 de maio. A partir daí, foram retomadas as celebrações dominicais, na Igreja Privativa e na Igreja do Colégio de Nossa Senhora da Esperança (CNSE), sempre acompanhadas com música pelos órgãos de tubos dos respetivos espaços, bem como nos outros locais em que se realizam celebrações específicas, noutros dias da semana. O local mais afetado foi o Estabelecimento Prisional de Santa Cruz do Bispo, por condicionantes impostas pela Direção Geral de Saúde.

Durante o Verão, foi possível manter o Culto sem interrupção nas Igrejas abertas à população, isto é, na Igreja Privativa e na Igreja do CNSE.

A presença pastoral e a relação de ajuda fraterna continuaram a ser asseguradas às Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas (ERPI), e outros estabelecimentos especialmente vulneráveis, respeitando-se escrupulosamente todas as normas de segurança sanitária.

Foi possível realizar uma reunião de toda a Capelania, no dia 30 de julho, com a participação do Mesário do Culto e Cultura e restantes membros do GRC, com resultados muito satisfatórios. Aí, foram avaliadas as dificuldades e possibilidades da nova situação. Verificou-se que a conjuntura atual levou e levará a incrementar formas de presença à distância e à capacitação das equipas técnicas da SCMP para serem integradas na tarefa de presença espiritual e de orientação da oração, quando, por razões de prevenção do contágio, não for possível a presença do capelão. Todos os intervenientes nesta reunião salientaram as condicionantes impostas pela pandemia que afetaram a atividade em todos os estabelecimentos. No entanto, foi possível voltar à quase normalidade em todos, conforme as diretivas emanadas da Mesa Administrativa, com exceção do Estabelecimento Prisional de Santa Cruz do Bispo, por imposições legais.

É de destacar a capacidade de adaptação que a situação exigiu, levando à modificação de estratégias e a novas formas de exercício pastoral, a saber, oração do mês de maio, oração a cargo dos utentes ou dos colaboradores de alguns estabelecimentos, como é o caso da ERPI Nossa Senhora da Misericórdia e do Colégio Barão de Nova Sintra. Esta iniciativa teve um efeito benéfico na mitigação dos efeitos de um confinamento prolongado nos utentes, utilizadores e benificiários.

Foi vista como muito acertada a afetação, ocorrida no início do ano que terminou, do Capelão Davide Matamá e do Senhor Amadeu, sacristão, ao serviço da celebração e visita às ERPI S. Lázaro e Pereira de Lima, em substituição da celebração que assegurava nos dias de semana na Igreja Privativa.

No dia 29 de janeiro, às 11h00, decorreu a **Missa Solene dos 436 anos da Morte de Dom Lopo de Almeida na Igreja Privativa da Instituição**, cumprindo-se uma vez mais a obrigação testamentária. Este ano, a cerimónia teve a colaboração do coro das crianças da catequese do CNSE e do Som da Rua, tendo, pela primeira vez, uma abordagem com características menos discriminativas, nomeadamente a não exposição dos beneficiários.

No dia 15 de julho, data em que se celebraram os 250 anos da colocação da primeira pedra do Hospital de Santo António, decorreu uma Missa na Igreja Privativa, celebrada pelo Capelão-mor e solenizada com órgão de tubos e uma solista, seguindo-se o repicar dos sinos em várias igrejas da Cidade.

6.3.2. Concertos

A realização de atividades culturais, como concertos, habitualmente desenvolvidas por este Gabinete, sofreu uma redução drástica devido à proibição de realização de eventos culturais com presença de público. No dia 10 de janeiro, às 21h00, decorreu um concerto do Grupo Coral de Proença-a-Nova, na Igreja Privativa.

Para o **Dia Nacional dos Centro Históricos**, esteve em agenda um Concerto de órgão de tubos na Igreja Privativa. No entanto, o mesmo não pode realizar-se em virtude das circunstâncias de restrição impostas pela pandemia.

6.3.3. Projetos

A. Presépio na Igreja Privativa
A construção do Presépio na Igreja Privativa, uma tradição fomentada por este Gabinete, que tem como grande propósito a envolvência de todas as Respostas Sociais da Instituição, viu-se este ano condicionada pela impossibilidade de participação dos utentes em atividades de grupo. Este projeto foi encetado em colaboração com o MISARTE.

B. Intervenção no núcleo da Igreja Privativa
Iniciou-se o levantamento das necessidades de intervenção no núcleo da Igreja Privativa, de forma a manter as condições de funcionalidade para a prática litúrgica e tendo em consideração o peso cultural, retirando ou alterando os elementos dissonantes, com vista à valorização do espaço.

C. Participações
Nos dias 5 e 6 de março, elementos do GRC assistiram ao **V Congresso de História da SCMP**.
No dia 14 de julho, o GRC participou no **XII Encontro de Quadros da SCMP**, subordinado ao tema «Misericórdia do Porto Reinventada».

D. Outras Ações
Desde setembro de 2020 o GRC assumiu o compromisso da decoração dos altares da Igreja Privativa, tendo como parceiro o Green Serviços, que fornece as flores conforme a disponibilidade e a custo zero, traduzindo-se numa considerável diminuição de custos para a SCMP. Quando não existem flores disponíveis, torna-se necessária a sua aquisição.

Os custos com recursos humanos foram distribuídos pelos Centros de Custos dos diversos estabelecimentos onde estes prestam apoio.

O GRC deu apoio logístico na montagem da exposição «A Misericórdia do Porto e a Revolução Liberal (1820-1834)», no MMIPO, cuja abertura se realizou no dia 15 de julho de 2020.
A Igreja Privativa, como parte integrante do percurso de visita ao MMIPO, obteve a certificação "V-Safe" em dezembro de 2020. Esta outorga confirma a eficácia dos requisitos e procedimentos implementados de acordo com o Esquema de certificação da TÜV AUSTRIA IBERIA, no sentido de garantir um ambiente sanitário seguro, mormente neste contexto pandémico.

6.3.4. Talhão Privativo da SCMP do Cemitério do Prado do Repouso

Desde maio de 2020, o talhão Privativo da Misericórdia do Porto do Cemitério do Prado do Repouso foi integrado, em termos gerais, no Pelouro do Culto e Cultura, ficando o GRC responsável pelo Culto e atividades culturais e religiosas deste espaço.

6.3.5. Observatório Internacional de Direitos Humanos (OIDH)

Desde 2018, o OIDH instalou na Santa Casa da Misericórdia do Porto (MMIPO) um "Centro Mundial de Solidariedade Humana". O Dia Internacional da Solidariedade Humana (20 de dezembro), passou a ser assinalado universalmente, numa ação conjunta, entre o OIDH e Santa Casa da Misericórdia do Porto, por intermédio desta representação do Observatório Internacional de Direitos Humanos.

Sendo a responsável pelo GRC secretária-geral do "Centro Mundial de Solidariedade Humana", existiu sempre um acompanhamento próximo com esta entidade internacional.

Em relação ao futuro, a Capelania propõe-se aprofundar o serviço pastoral, para além da parte litúrgica e celebrativa, e poderá ir mais longe no aprofundamento da relação de ajuda com os utentes e com os colaboradores/as da SCMP. O ónus desta ação visa melhorar a qualidade de vida dos colaboradores, traduzindo-se numa melhoria do serviço que prestam, quase sempre em condições de dureza e com grande abnegação. Entende-se que seria pertinente a integração do capelão adstrito a cada estabelecimento nas equipas multidisciplinares da instituição, auxiliando não só os utentes, mas também os cuidadores.

A necessidade da produção de conhecimento interdisciplinar nestas áreas e a sua divulgação nos diversos suportes seriam um veículo que nos parece interessante. As áreas vistas como mais importantes seriam a relação entre fé e psicoterapia, ética e direitos da deficiência, o lugar do sofrimento na existência humana, a relação de ajuda. Coloca-se ainda em hipótese investir na especialização de algum dos capelães nas áreas acima aludidas.

Há uma grande possibilidade de exploração da capacidade terapêutica da atitude religiosa nas pessoas carenciadas, excluídas, doentes psiquiátricos, que são apoiadas e acolhidas pela Misericórdia do Porto.

"Para não perder a memória de Deus

Cada ano há um tempo de Advento, quando os dias de novembro abrem a porta ao Inverno.
Nos dias que correm, de isolamento, de medo da doença e de nervos à flor da pele, é grande o risco de falharmos o rumor de Deus.
O rumor de Deus é um ruído de fundo. Remonta à origem do universo. Ou talvez ao porvir. Em Deus, a origem coincide com o porvir.
Por isso, cada ano regressamos ao que não podemos esquecer: que Deus bate à porta sem descanso. Deus é isso mesmo, uma busca incansável da hospitalidade.

A quem serve a Santa Casa da Misericórdia do Porto não falta ocasião de dar hospitalidade ao divino. O rosto do ser humano vulnerável é o lugar e o tempo da visita do divino ao mundo. Vulnerável pela doença, física ou mental, pelo abandono, pela violência, pela velhice amargurada...

Este ano de pandemia é mais Advento: Deus está mais do nosso lado quando a doença percorre descontrolada o nosso mundo. Sofre connosco e resiste connosco. Suplica mais insistentemente o nosso ouvido e o nosso olhar atento".

Capelão-Mor, Jorge Cunha

7 | Departamento de Intervenção Social

7.1. Área Social, Mulher e Juventude

A pandemia global, resultante do vírus SARS-CoV-2, veio colocar em causa tudo aquilo que as instituições de intervenção social tinham como garantido. Os modelos de intervenção técnica e metodológica, desenhados com fins operacionais, necessitaram de ser revistos em detrimento de objetivos maiores de saúde pública. Assim, foi possível encontrar:

• Respostas sociais que, no âmbito da reorganização paradigmática, necessitaram de se enclausurar em si próprias, contrariando o trabalho de abertura das duas últimas décadas;

• Respostas sociais que, desenhadas para intervenções curtas, necessitaram de prolongar a permanência de utentes entre paredes não preparadas para o efeito;

• Respostas sociais que, com recursos humanos parcos para a normal operação do quotidiano, se viram forçadas a desdobrar equipas ao mesmo tempo que se esforçavam para manter níveis de qualidade assistencial;

• Respostas sociais que, tecnologicamente não preparadas, foram conseguindo dar resposta aos desafios de substituição da presença efetiva pela virtual;

• Respostas sociais que, mesmo não desejando, se desmultiplicaram e reinventaram.

O ano afigurou-se, neste sentido, como o mais complexo e desafiador vivido nas décadas recentes, nas diferentes UO da área social. Foi também o ano em que a área social necessitou de se reinventar, minimizando fragilidades, estruturais e operacionais, já devidamente diagnosticadas.

Se, por um lado, a Misericórdia do Porto se reorganizou rápida e coletivamente para responder aos desafios multiexigentes da situação pandémica, por outro, foram também evidentes as fragilidades estruturais que necessitam de uma resposta consistente. São três os grandes domínios que necessitam de revisão/consolidação:

• **Recursos humanos**
É em situações de grande exigência que se salientam as mais e as menos-valias dos diferentes recursos. Daí a necessidade de revisão do *perfil de contratação* de recursos humanos, por um lado, e a estruturação/reforço de uma *estratégia de contratação* (rápida), por outro. Estas parecem-nos áreas estratégicas para um futuro a curto prazo.

• **Recursos físicos**
A necessidade de se equipar as diferentes UO, particularmente aquelas que albergam os cidadãos mais dependentes, com recursos assistenciais que fomentem a prestação de cuidados com eficiência e segurança assumiu-se como uma necessidade estrutural, evidenciando um claro défice funcional. O investimento nesta área permitirá minimizar riscos de trabalho e potenciar a qualidade e celeridade do trabalho realizado.

• **Recursos tecnológicos**
Complementarmente ao parque assistencial, a rede digital, na maioria das UO, ainda se revela insuficiente para colmatar as diferentes necessidades, particularmente as extraordinárias, que resultaram da situação pandémica. A transição digital é um processo que urge concluir pois a situação híbrida vivida na organização, com UO/serviços com elevado nível de digitalização e outras com reduzido, gera entropias muito significativas.

Independentemente das dificuldades de *forma*, a nível de conteúdo, o ano de 2020 sofreu um elevado impacto no planeado dado que, rapidamente, o objetivo prioritário da atividade desenvolvida nas UO foi o de assegurar um funcionamento adequado que garantisse, o mais possível, as condições necessárias para *proteção* e *segurança* dos utentes e colaboradores.

Deste modo, aos diferentes primados que orientam a intervenção social, nomeadamente o da *participação ativa*, *autodeterminação* e *participação comunitária,* sobrepôs-se o princípio da proteção da vida.

7.2. Objetivos Globais do DIS

Tendo por base as orientações plasmadas no Plano Estratégico 2020-2024, as alterações organizacionais ao nível dos serviços e responsabilidades e a reorganização interna dos serviços do SPeC, foi assumido como prioritário para 2020 os seguintes objetivos:

• Conceção e desenvolvimento de uma abordagem à prestação de serviços integrada, compreensiva e transversal a todas as Unidades Operacionais, assente em equipas especializadas, flexíveis e capacitadas para responder aos desafios decorrentes das eventuais alterações de públicos, necessidades e regulação.

O facto das múltiplas intervenções na área social estarem sob um mesmo *guarda-chuva* interventivo permite a criação de sinergias e de partilhas ao nível da intervenção técnica. Lamentavelmente, devido à situação vivida, este objetivo foi apenas iniciado, concretamente, na área da intervenção das pessoas sem-abrigo, com uma aproximação das diferentes equipas que operam com este subgrupo, nomeadamente: CAS-DMM, CR-DLA e Porto Sentido. Este objetivo transita para 2021, para toda a área social.

• Promover a utilização racional, eficiente e eficaz dos recursos afetos ao DIS, nomeadamente pela definição de objetivos abrangentes, orientação clara para resultados, implementação de metodologias transversais e utilização partilhada de recursos.

Apesar da atipicidade do ano, conseguiu-se, como demonstrado no presente relatório, que as diferentes UO do DIS uniformizassem o modo como planeiam e monitorizam o seu desempenho; intensificando o percurso dos anos anteriores,

• promover a identificação dos fatores potencialmente distintivos da abordagem e intervenção social da Misericórdia do Porto, com o objetivo de reforçar a sua visibilidade e reconhecimento, concorrendo para o "reposicionamento" das UO no mercado e, consequentemente, para o reforço da sua procura e ajuste das condições de oferta.

Ao longo de mais de 520 anos, a Misericórdia do Porto tem sabido interpretar os diferentes sinais da comunidade, desenvolvendo respostas que vão ao encontro das necessidades diagnosticadas. Contudo, este processo é tendencialmente cristalizável, o que permite que outras organizações sociais, eventualmente mais pequenas e ágeis, ocupem e alarguem estes espaços interventivos. Neste sentido, um processo de revisão constante *do que fazemos e como fazemos* parece-nos fulcral.

Neste sentido, em 2020 foi intensificado o posicionamento da Misericórdia do Porto como uma instituição da cidade, para a cidade e para a sua região. Enquanto elemento do núcleo executivo do Conselho Local de Ação Social, a Misericórdia do Porto contribuiu para soluções de rede, minimizando o desperdício e replicação de esforços organizacionais.

Um exemplo claro deste reposicionamento foi a integração do consórcio Porto Sentido, juntamente com a SAOM e a Escola Superior de Saúde de Santa Maria, visando integrar e capacitar cidadãos em condições de sem-abrigo. Complementarmente a este reposicionamento, num consórcio no qual a Misericórdia do Porto, intencionalmente, não lidera, foi desenvolvido o projeto Home4Homeless, com objetivos similares, bem como desenvolvido um conjunto de candidaturas que visam consolidar este reposicionamento, concretamente: NORTE 2020 - "Inserção de Pessoas em Situação de Sem-Abrigo, que visa um prolongamento e ampliação da atual Plataforma+Emprego.

Complementarmente, a Misericórdia do Porto reforçou (e foi distinguida com o prémio de Saúde Sustentável, vertente Escalabilidade) o seu apoio às UO na área da Saúde. Este processo deu origem a uma reestruturação do Serviço de Saúde, começando-se a estruturar a UNISA - Unidade Integrada de Saúde. Esta unidade irá começar a sua ação no início de 2021.

• Promover a integração dos projetos em curso no DIS no modelo de intervenção, permitindo, desta forma, aumentar o público alvo, diversificar soluções e rentabilizar intervenções.

Em 2020, iniciou-se o processo de análise integrada dos diferentes projetos, quer numa vertente de execução física, quer numa vertente de execução financeira. Este modelo de acompanhamento encontra-se a ser consolidado em parceria com o Gabinete de Estudos Europeus.

• Promover a capacitação de "cuidadores", através de uma oferta formativa adequada e customizada às necessidades da instituição. Potenciar condições que facilitem a renovação do quadro de Recursos Humanos. Tendo em consideração a necessidade de capacitar os diferentes recursos humanos das áreas de intervenção do DIS, foi aprovado o projeto de formação em Princípios Básicos Europeus de Formação para a Prestação de Cuidados na Área Social, baseado no *European Care Certificate*. Este projeto formativo irá ser iniciado em 2021, numa dinâmica de formação interna envolvendo toda a área social da SCMP.

7.2.1. Área do Envelhecimento | Objetivos das Unidades Operacionais

7.2.1.1. Alinhamento com o Plano Estratégico

Foi desenhado e submetido ao concurso PARES 3.0 um novo equipamento, elaborado de raiz, que substituir a ERPI Pereira de Lima, a ser implementado no espaço da Quinta do Marinho;

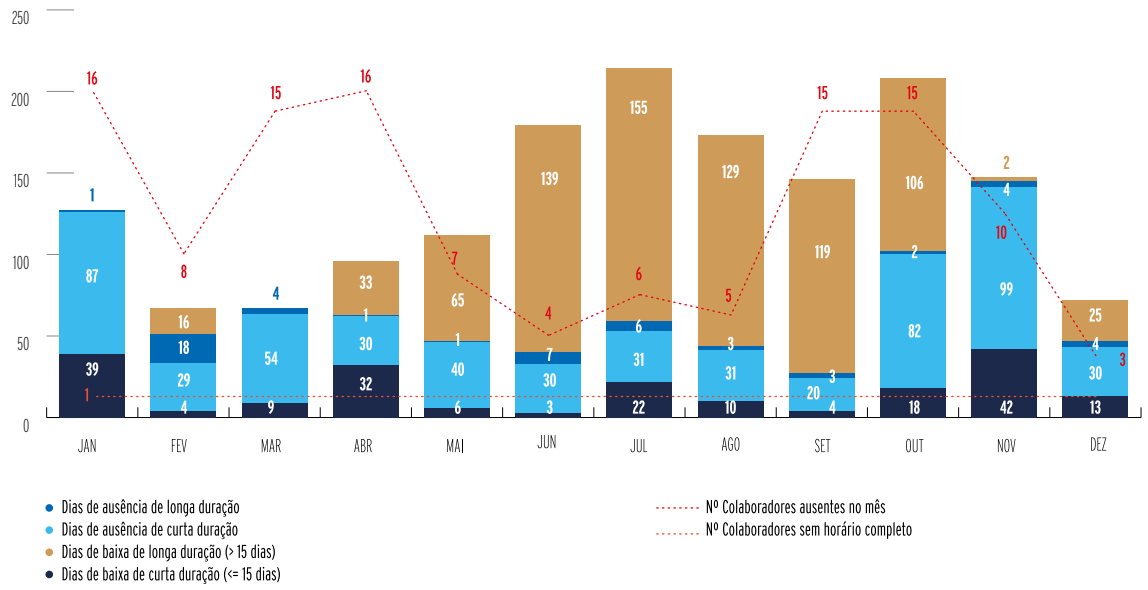
Iniciada a utilização da plataforma de gestão integral ANKIRA, nas ERPI, CIAD e CBNS. Este processo ficará totalmente concluído no primeiro semestre de 2021;

A equipa central do DIS foi reposicionada , com vista a um apoio operacional às diferentes unidades; particularmente na área do envelhecimento. Neste âmbito foi desenvolvido o projeto *Explorum Ergo Sum*, que pretendeu colmatar as restrições impostas pela DGS ao nível das atividades coletivas, facilitando a criação de momentos de estimulação, quer cognitiva, quer motora.

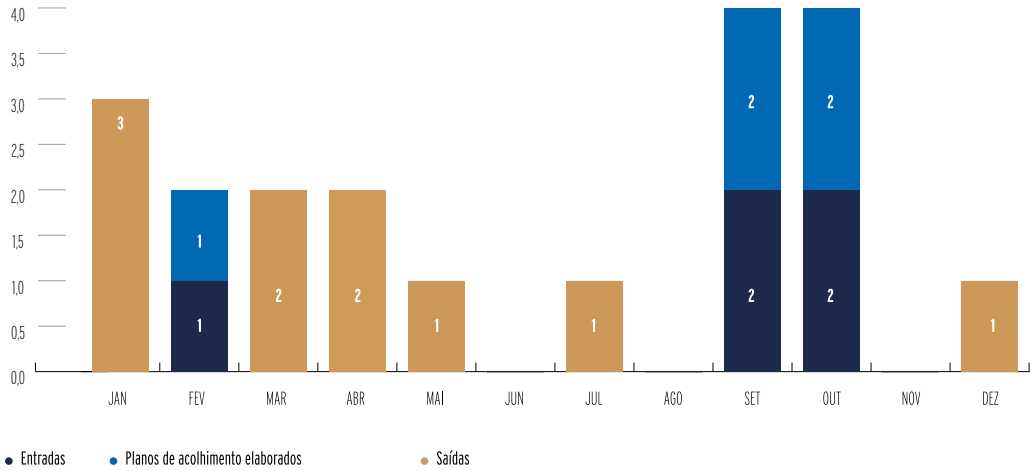
7.2.1.2. ERPI – Nossa Senhora da Misericórdia

INDICADORES	RESULTADO 2019	META 2020	RESULTADOS 2020
Total de utentes em Acordo de Cooperação	60	60	57
Total de utentes em Residências	11	20	12
Taxa de Ocupação	95%	100%	80%
Taxa de utentes com Plano Individual	90%	100%	100%
Taxa de registo dos cuidados prestados/recusados conforme PIC	70%	85%	--
Taxa de execução do Plano de Atividades de Desenvolvimento Pessoal	80%	90%	--
Taxa de participação nas atividades de Desenvolvimento Pessoal	70%	70%	--
Nível de Satisfação dos Residentes – Nível 4	--	≥ 4	4,1

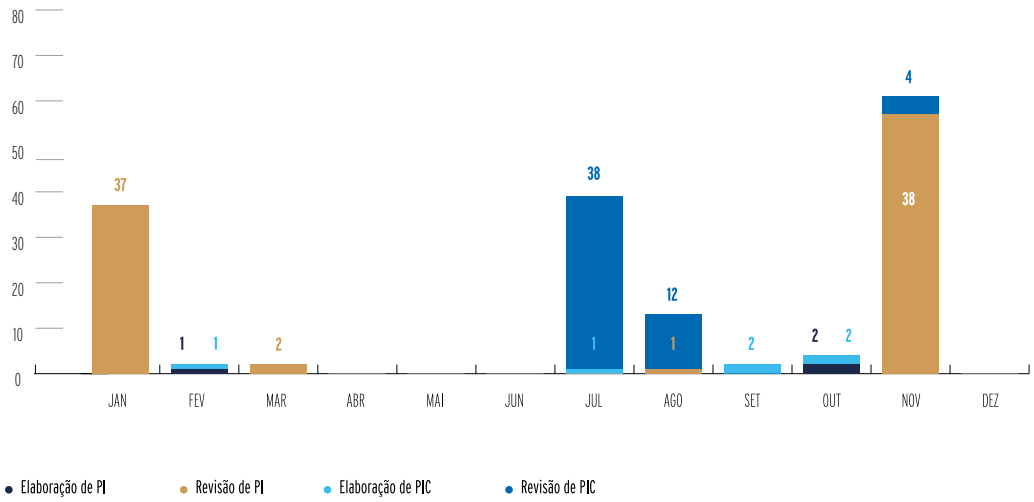
ABSENTISMO



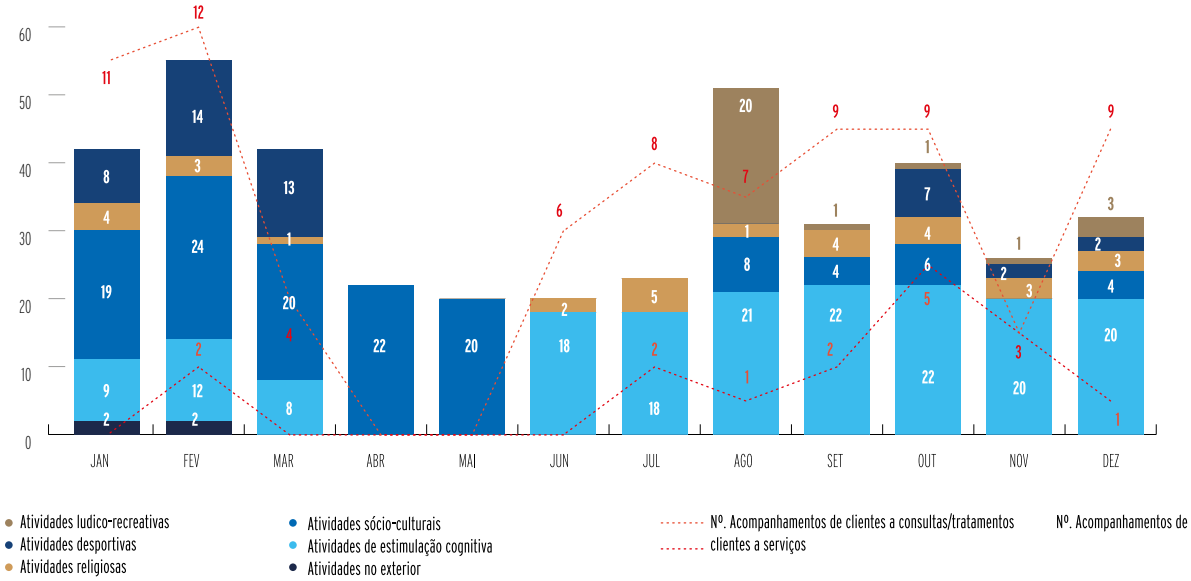
DINÂMICA POPULACIONAL E PLANIFICAÇÃO DE ACOLHIMENTO



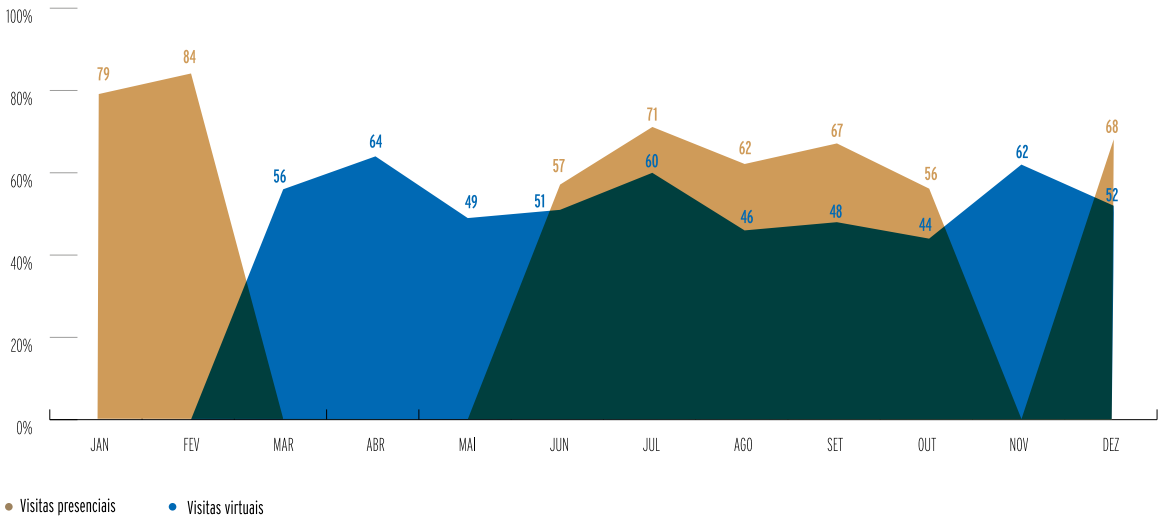
PLANOS INDIVIDUAIS E DE CUIDADOS



ACOMPANHAMENTO E ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO PESSOAL



UTENTES VISITADOS EM ERPI NSM



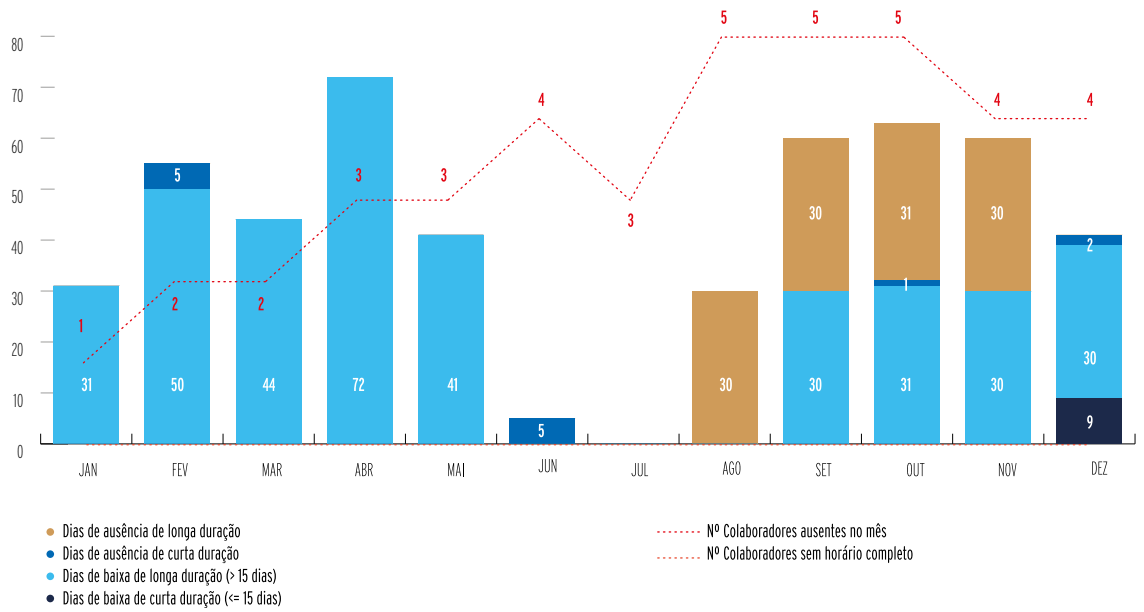
7.2.1.3. ERPI – Pereira de Lima

INDICADORES	RESULTADO 2019	META 2020	RESULTADOS 2020
Total de utentes em Acordo de Cooperação – ERPI	25	25	25
Taxa de Ocupação - ERPI	96%	100%	99%
Taxa de utentes com Plano Individual	100%	100%	100%
Taxa de registo dos cuidados prestados/recusados conforme PIC	a)	85%	85% a)
Taxa de execução do Plano de Atividades de Desenvolvimento Pessoal	b)	90%	67% b)
Taxa de participação nas atividades de Desenvolvimento Pessoal	63%	70%	64%
Nível de Satisfação dos Residentes – Nível 4	4	≥ 4	4,4
Total de utentes em Acordo de Cooperação – C. Convívio	16	10	9
Taxa de Ocupação - C. Convívio d)	81,25%	62,5%	56,25%

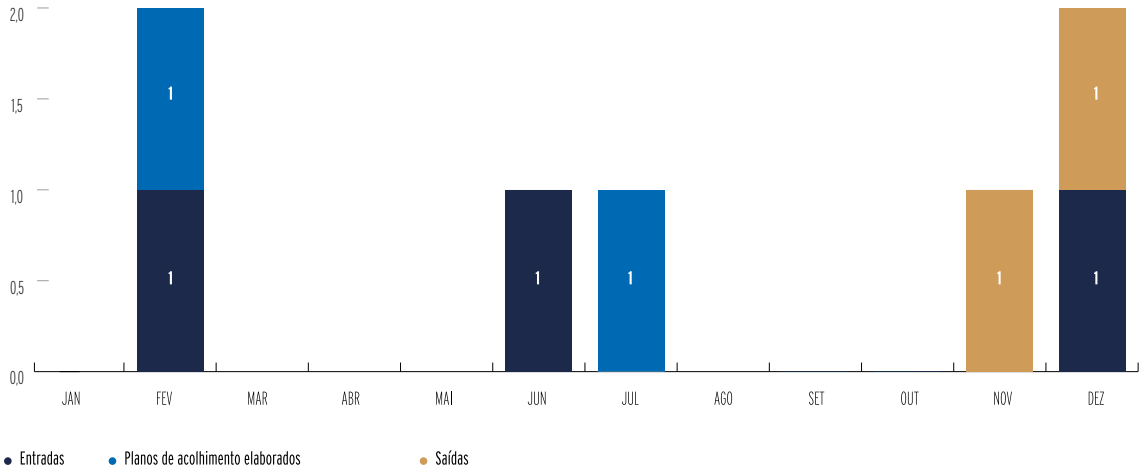
a) Registo no livro de passagem de turno
b) Ausência da Animadora por baixa clínica durante quatro meses
d) Cessação do Acordo de Cooperação em 07/10

7.2.1.3.1. Quick Overview

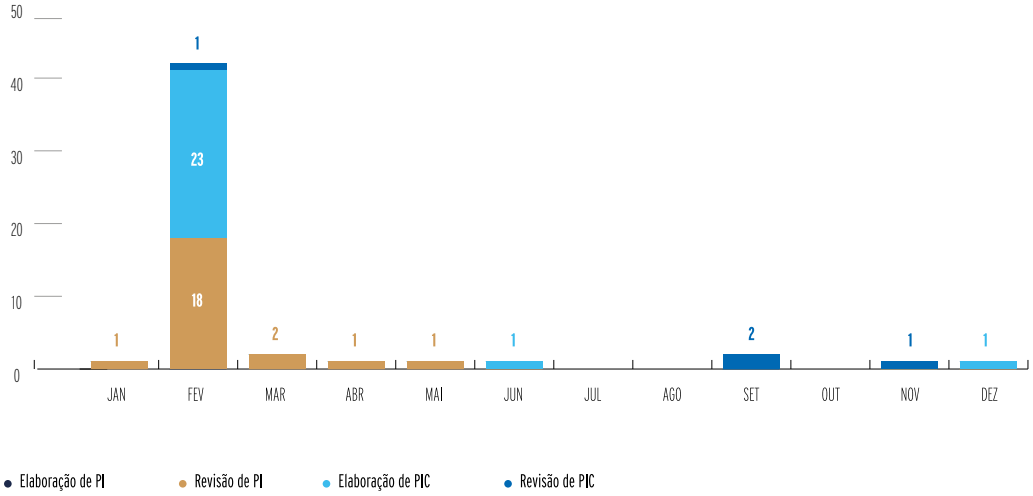
ABSENTISMO



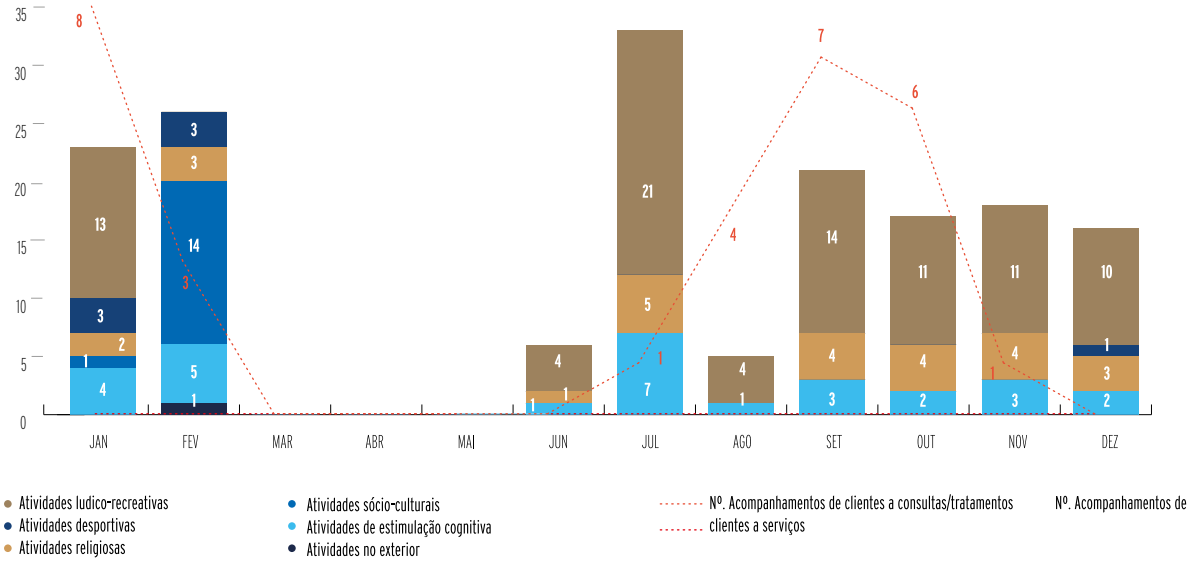
DINÂMICA POPULACIONAL E PLANIFICAÇÃO DE ACOLHIMENTO



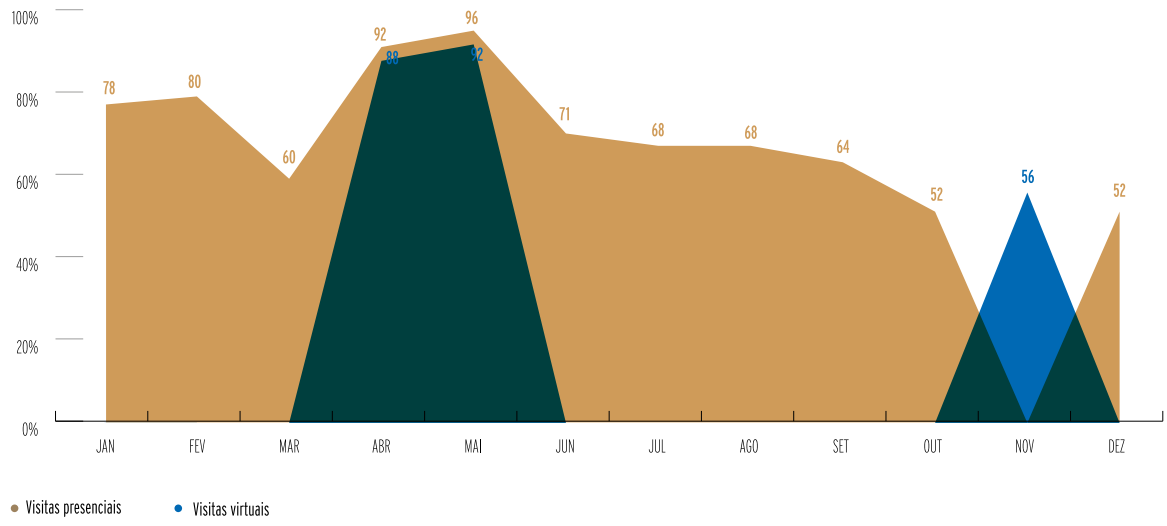
PLANOS INDIVIDUAIS E DE CUIDADOS



ACOMPANHAMENTO E ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO PESSOAL



UTENTES VISITADOS EM ERPI NSM



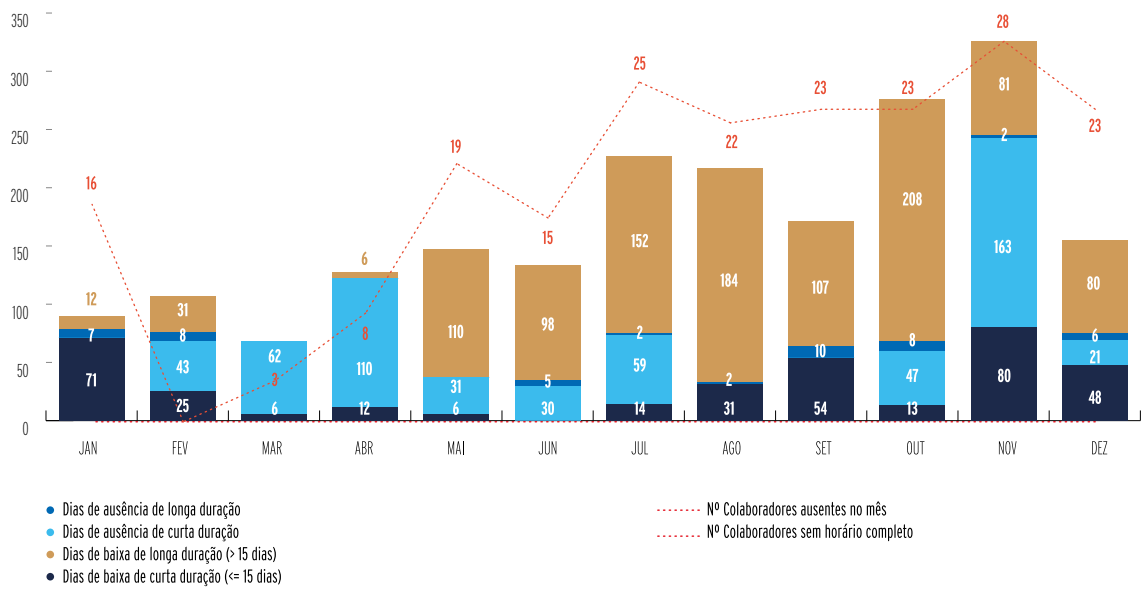
7.2.1.4. ERPI – S. Lázaro

Foi iniciado, no final do ano, um processo de revisão estrutural do modelo da ERPI SL, de modo a se implementar uma URAD - Unidade de Reabilitação e Apoio a Doentes, através de parcerias com o setor das Seguradoras libertando do Hospital da Prelada utentes e permitindo a este outra capacidade de resposta.

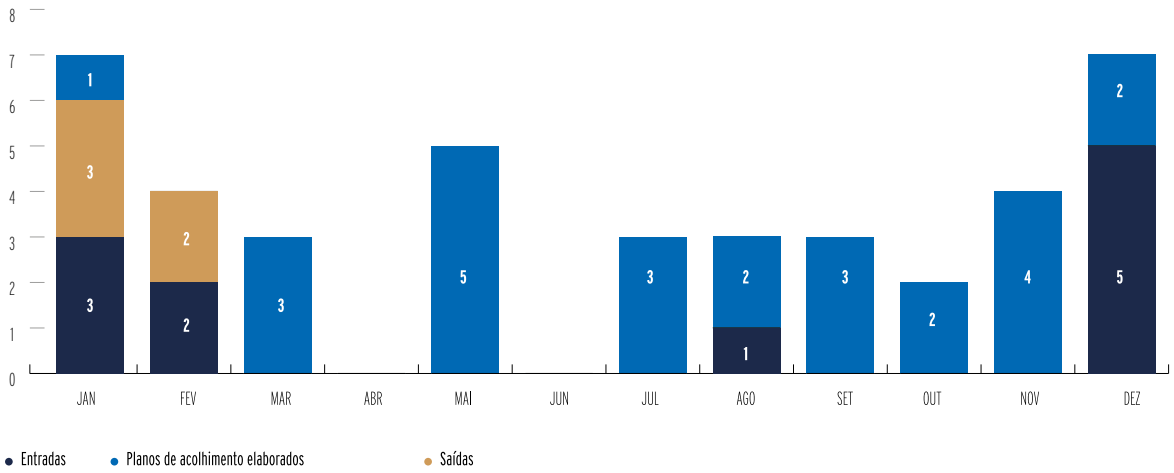
INDICADORES	RESULTADO 2019	META 2020	RESULTADOS 2020
Total de utentes em Acordo de Cooperação	45	40	48
Total de utentes em Residências	15	15	16
Taxa de Ocupação (Acordo)	90%	80%	96%
Taxa de utentes com Plano Individual	94%	100%	100%
Taxa de registo dos cuidados prestados/recusados conforme PIC	40%	85%	0
Taxa de execução do Plano de Atividades de Desenvolvimento Pessoal	70%	90%	100%
Taxa de participação nas atividades de Desenvolvimento Pessoal	68%	70%	100%
Nível de Satisfação dos Residentes – Nível 4	3,4	≥ 4	3,9

Regista-se aumento do n.º de residentes acolhidos por referência à meta definida para o ano 2020, que resulta do adiamento do processo de obras de licenciamento, mas também da necessidade de contribuir para disponibilidade de camas hospitalares para combate à Covid-19.

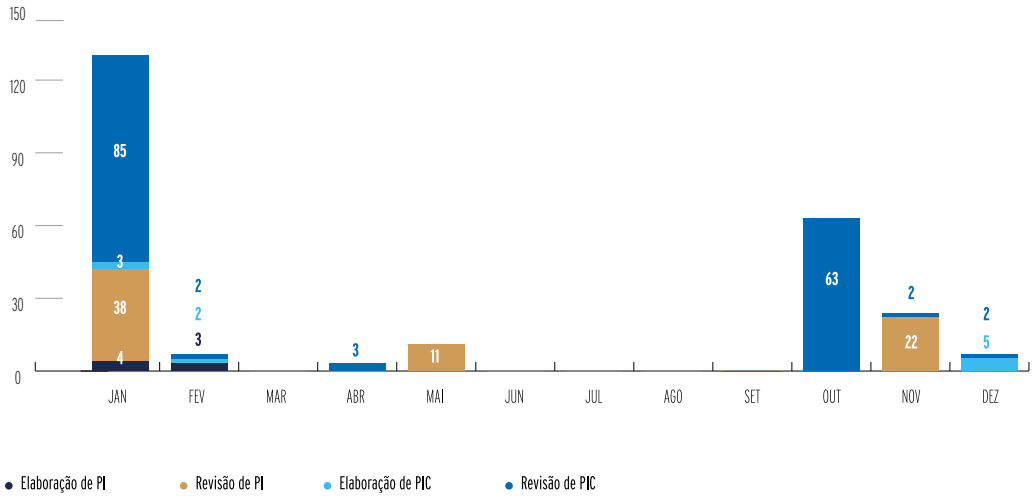
ABSENTISMO



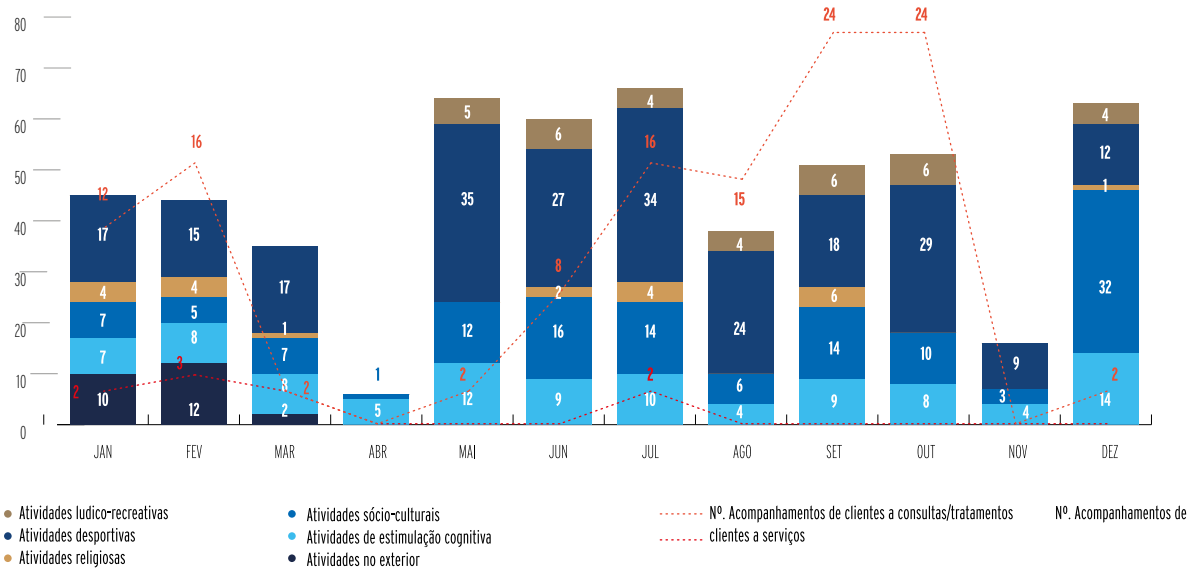
DINÂMICA POPULACIONAL E PLANIFICAÇÃO DE ACOLHIMENTO



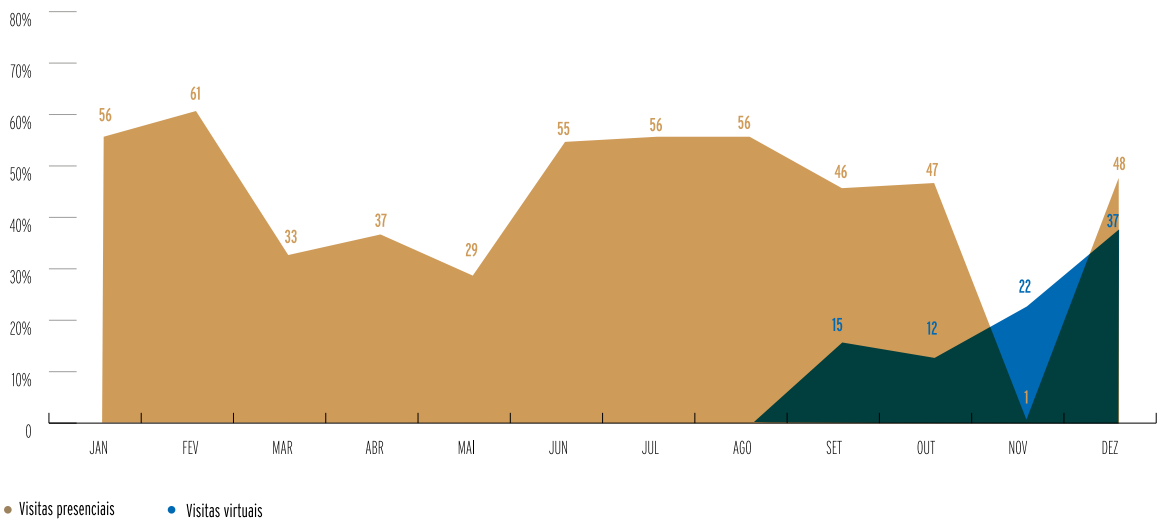
PLANOS INDIVIDUAIS E DE CUIDADOS



ACOMPANHAMENTO E ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO PESSOAL



UTENTES VISITADOS EM ERPI SL



7.2.1.5. Serviço de Apoio Domiciliário

São objetivos específicos, a nível do Plano Anual, para este serviço, os seguintes:
Promover as condições para a total fusão dos serviços de apoio domiciliário, nomeadamente recursos humanos e materiais, permitindo o desenho de um modelo de gestão mais eficiente e eficaz;
Não foi possível concluir a total fusão dos serviços de apoio domiciliário no âmbito da renegociação do Acordo de Cooperação com o Instituto de Segurança Social, constrangimentos resultantes da reorientação de prioridades devido à pandemia, bem como atraso no acesso ao documento de autorização de utilização das novas infraestruturas do SAD. No entanto, em termos práticos e de terreno, já foi estabelecido um modelo de funcionamento dos recursos humanos e materiais ajustado à fusão dos Acordos e que permite um modelo de gestão com maior flexibilidade mediante as necessidades da operação.

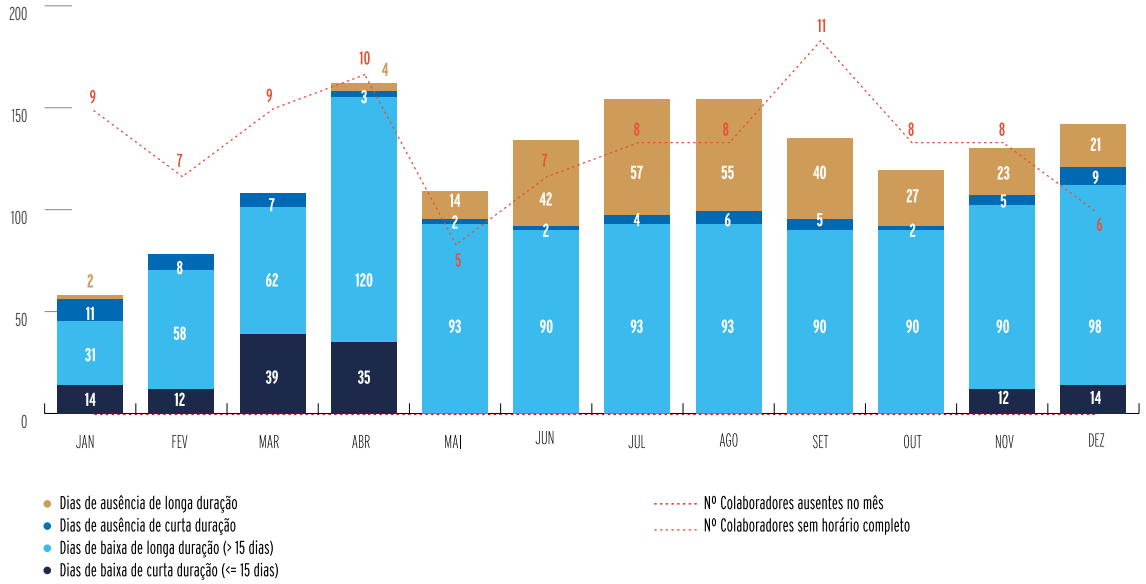
Promover condições que favoreçam a divulgação dos serviços prestados e, consequentemente, o aumento da sua procura, com o objetivo de assegurar o seu funcionamento na sua capacidade máxima;

Embora não tenha decorrido uma campanha formal de propagação da resposta, nos primeiros meses do ano foram distribuídos folhetos informativos da existência do SAD e dos serviços facultados. Todavia, o facto de o SAD da Misericórdia do Porto continuar a trabalhar e a garantir o apoio normativo aos clientes em período de pandemia, levou a um aumento da procura, em particular de informações sobre o funcionamento. Infelizmente, muita da procura foi de residentes em áreas geográficas não abrangidas pelo nosso SAD mas, quando não podemos assegurar serviços, facultamos sempre informações e contactos de entidades que possam dar resposta às situações, reforçando a imagem da Misericórdia do Porto como instituição de apoio à comunidade.

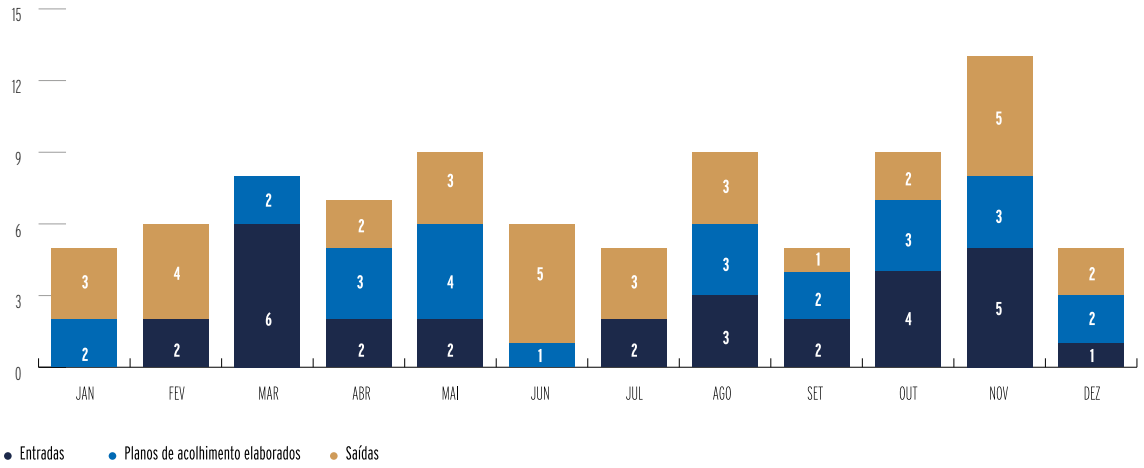
Promover uma oferta de serviços abrangente, que complemente a oferta de serviços base com serviços de caráter facultativo, suportados pelos clientes, promovendo condições que beneficiem a sustentabilidade da resposta.

INDICADORES	RESULTADO 2019	META 2020	RESULTADOS 2020
Total de utentes em Acordo de Cooperação	80	80	80
Média de utentes	66	75	59
Taxa de Ocupação	82,5%	± 95%	74,00%
Média de Serviços Prestados	3	3	3
Média de Serviços Obrigatórios Prestados	3	3	3
Média de Serviços Complementares Prestados	1	1	1
Taxa de utentes com Plano Individual	100%	100%	100%
Taxa de registo dos cuidados prestados/recusados conforme PIC	80%	85%	80%
Nível de Satisfação dos Residentes – Nível 4	3,5	≥ 4	Ainda sem resultados

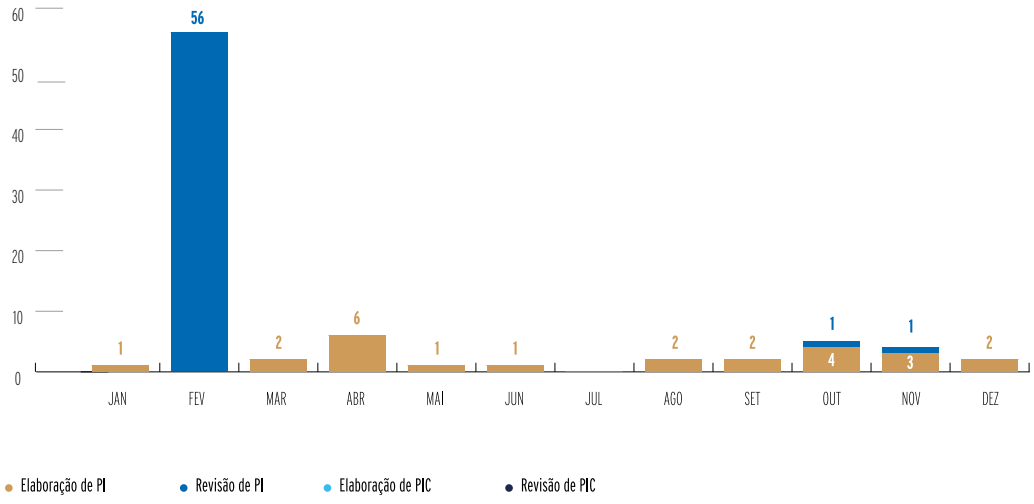
ABSENTISMO



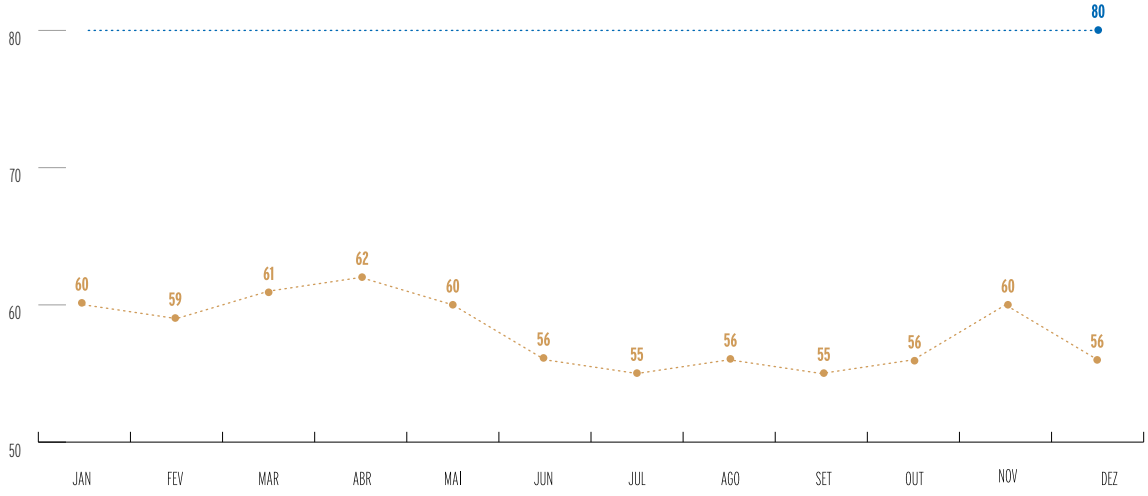
DINÂMICA POPULACIONAL E PLANIFICAÇÃO DE ACOLHIMENTO



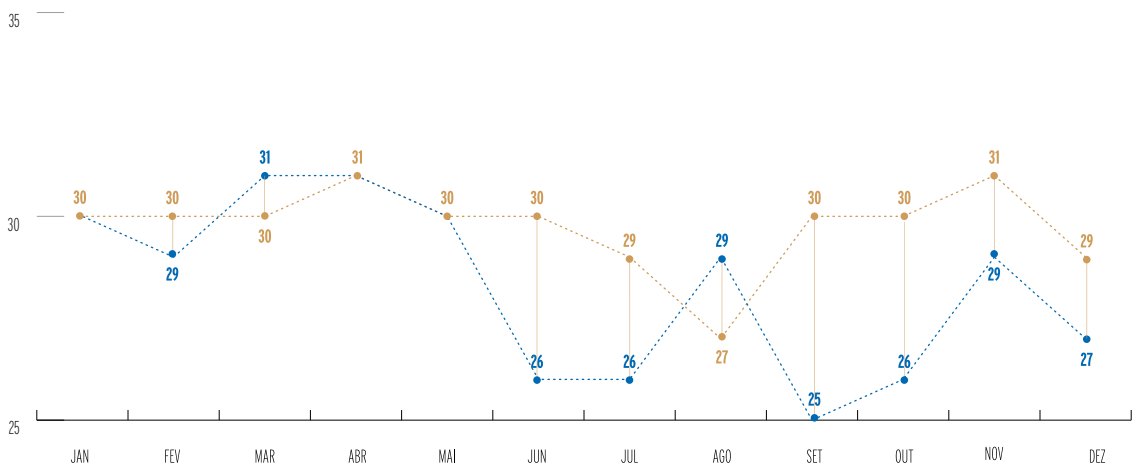
PLANOS INDIVIDUAIS E DE CUIDADOS



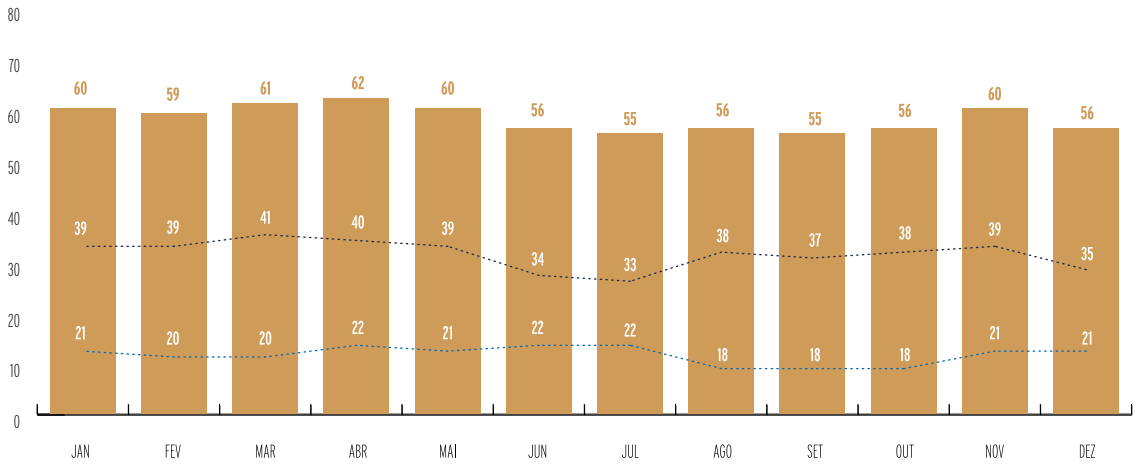
VOLUME POPULACIONAL DE CLIENTES SAD



EVOLUÇÃO DISTRIBUTIVA DE CLIENTES



CONTRATAÇÃO DE PERIODICIDADE DE SERVIÇOS



7.3. Emergência Social | Objetivos das Unidades Operacionais

7.3.1. Alinhamento com o Plano Estratégico

Iniciado o projeto Porto Sentido, em parceria com a SAOM e a Escola Superior de Saúde de Santa Maria, com o objetivo de autonomizar profissional e habitacionalmente 60 pessoas sem-abrigo.

Continuou a ser desenvolvido o projeto para o Bairro das Artes Gráficas, num projeto de parceria com a Câmara Municipal do Porto, visando a reconversão daquela zona habitacional para apoio à população sem-abrigo, num modelo inspirado no *housing first*.

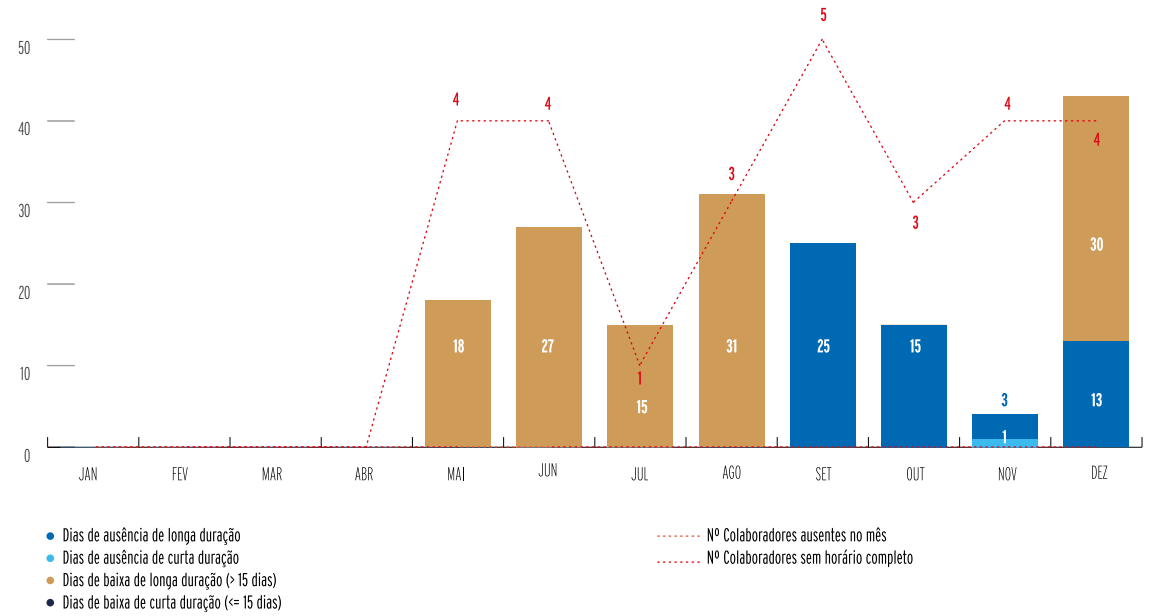
7.3.1.1. CAS-DMM – Centro de Acolhimento Social D. Manuel Martins

INDICADORES	RESULTADO 2019	META 2020	RESULTADOS 2020
Total anual de utentes em Acordo de Cooperação	112	135	158
Total utentes – Vítimas de violência doméstica	15	n.a	11
Total utentes – Vítimas de violência género	0	n.a	0
Total utentes – Desalojamento	37	n.a	90
Total utentes – Sem-abrigo	26	n.a	38
Total utentes – Ausência de autonomia financeira	11	n.a	53
Total utentes – Ausência de retaguarda familiar	2	n.a	93
Total utentes – Vitimas de tráfico de seres humanos	2	n.a	1
Total utentes – Más condições habitacionais	0	n.a	6
Total utentes – Provenientes de estabelecimento prisional	2	n.a	7
Total utentes – Expulsos de outras Instituições	2	n.a	1
Total utentes – Vitima de violência sexual	1	n.a	0
Total utentes – Com terapêutica de substituição de metadona	5	n.a	5
Total utentes – C/ problemas psiquiátricos	29	n.a	24
Total utentes – C/ debilidade mental (sem perfil)	3	0	2
Total utentes – Agressores	3	n.a	5
Total utentes – Migrantes	17	n.a	3
Total utentes – Refugiados	9	n.a	4
Total utentes – Nacionalidade estrangeira	30	n.a	38
Total utentes – Com deficiência	8	n.a	4
Total utentes – C/incapacidade/ dependência (sem perfil)	3	0	2
Total utentes – Famílias	6	n.a	20
Total utentes – Crianças (+ 18 anos)	11	n.a	20
Total utentes – Individuais	92	n.a	108

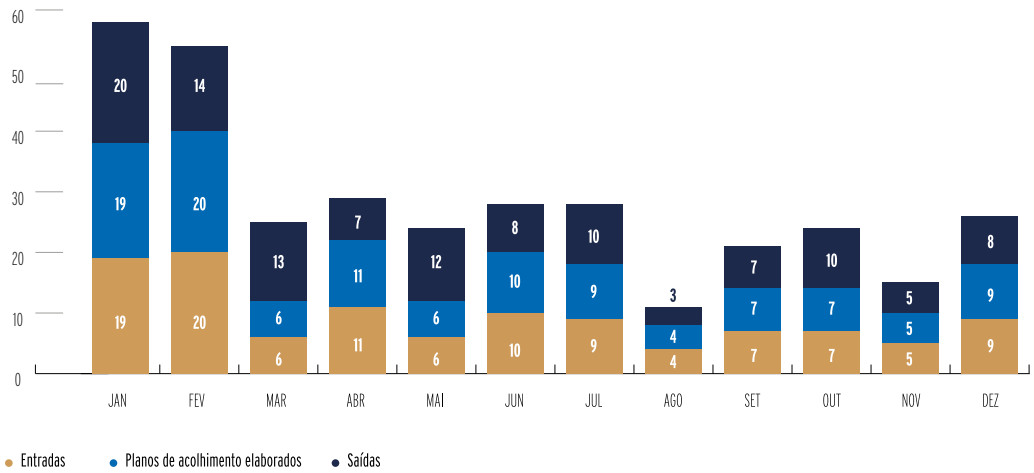
INDICADORES	RESULTADO 2019	META 2020	RESULTADOS 2020
Total utentes – Sem perfil de acolhimento	8	4	44
Total utentes – Acolhidos mais de 6 meses	8	0	22
Média de utentes	40	40	40
Taxa de Ocupação	100%	100%	100%
Tempo médio de permanência	3 meses	3 meses	6 meses
Total de reincidências	17	8	5

7.3.1.1.1. Quick Overview

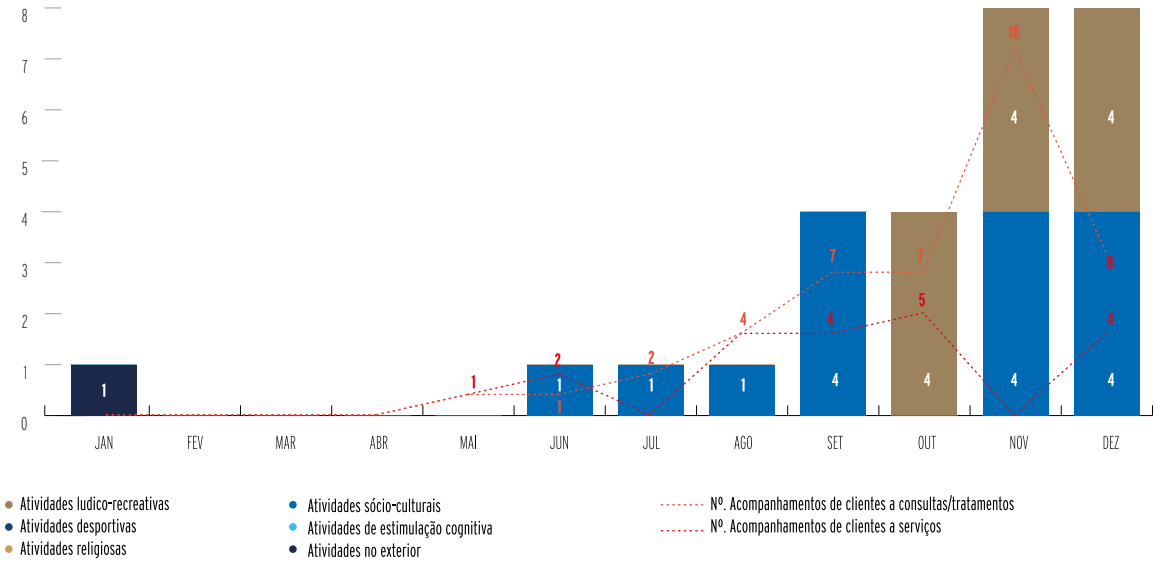
ABSENTISMO



DINÂMICA POPULACIONAL E PLANIFICAÇÃO DE ACOLHIMENTO



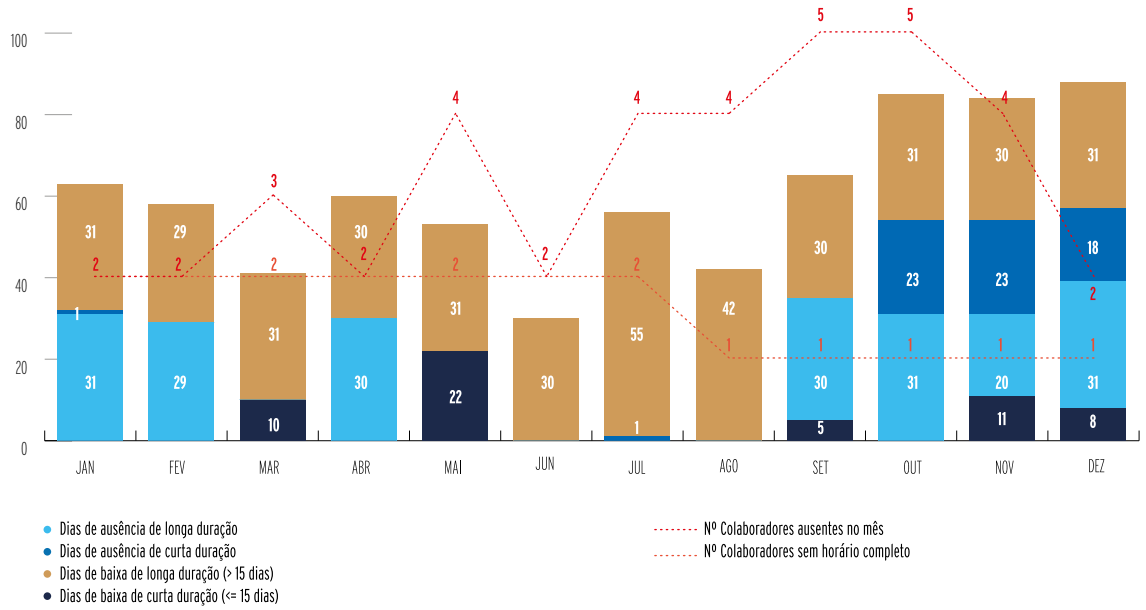
ACOMPANHAMENTO E ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO PESSOAL



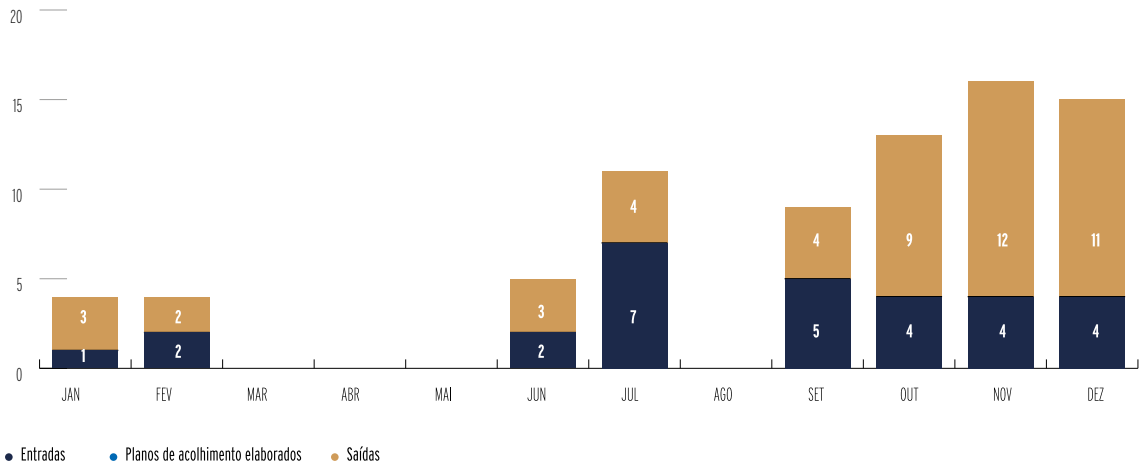
7.3.1.2. CR – Casa da Rua D. Lopo de Almeida

INDICADORES	RESULTADO 2019	META 2020	RESULTADOS 2020
Total anual de utentes em Acordo de Cooperação	240	240	240
Total utentes – vítimas de violência doméstica	--	--	0
Total utentes – vítimas de violência género	--	--	0
Total utentes – migrantes	--	--	8
Total utentes – agressores	--	--	1
Total utentes – C/dependência	--	--	0
Média de utentes	15	20	11
Taxa de Ocupação	75%	95%	55%
Total de autonomizações	10	15	14
Tempo médio de permanência (dias)	87	≤ 180	108
Total de reincidências	1	0	2

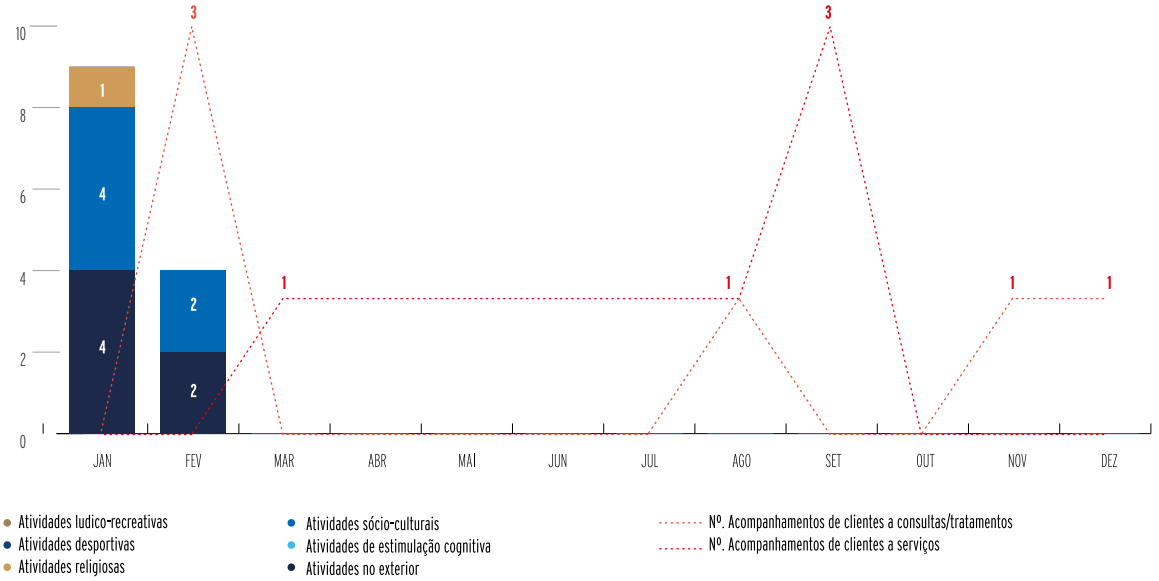
ABSENTISMO



DINÂMICA POPULACIONAL E PLANIFICAÇÃO DE ACOLHIMENTO



ACOMPANHAMENTO E ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO PESSOAL



7.3.2. Juventude | Objetivos das Unidades Operacionais

7.3.2.1. Alinhamento com o Plano Estratégico

O processo de revisitação do modelo de intervenção do Colégio Barão de Nova Sintra foi iniciado, visando a transição do CBNS para um edificado mais pequeno, em linha com uma intervenção mais contemporânea, e que permita uma otimização da relação custo/benefício do equipamento.

Complementarmente, foi terminado o processo administrativo/financeiro para que, em 2021, seja criada uma das três casas de autonomia piloto, a nível nacional, numa parceria com a Direção Geral de Reinserção e Serviços Prisionais.

7.3.2.2. Casa de Acolhimento Residencial (CAR | ex-LIJ) – Colégio Barão Nova Sintra

As escolas mantêm-se aliadas na articulação com a Casa de Acolhimento. Sobretudo a articulação com o Gabinete de Apoio Social das Escolas.

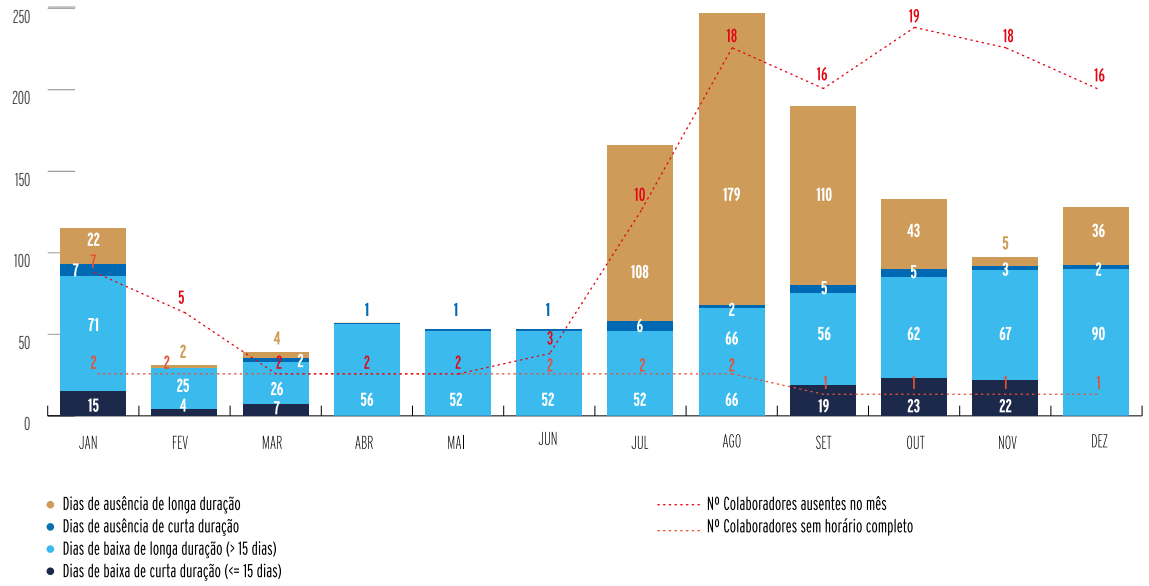
Durante o período de isolamento e aulas online, semanalmente as técnicas via telefone/videochamadas articulavam com os diretores turma. Podemos referir que foi um dos melhores períodos vividos no CBNS. A articulação entre jovens, equipas técnica e educativa, e escola tornou-se muito mais presente e "dinâmica". Houve compreensão e ajuda para juntos ultrapassarmos estas barreiras da distância social, entre escola, família e amigos.

As Residências Universitárias Barão de Nova Sintra passaram a ter uma gestão externa à SCMP permitindo uma rentabilização mais profícua do espaço.

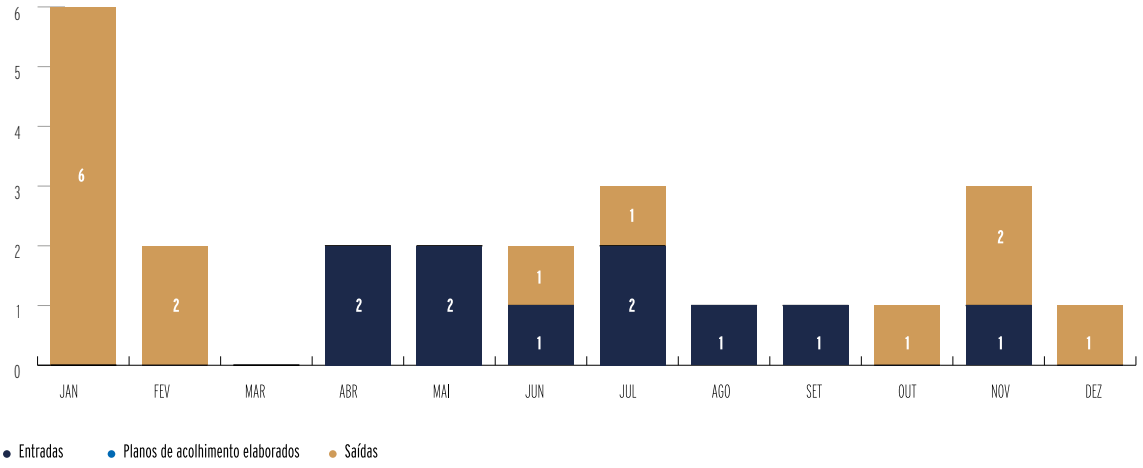
INDICADORES	RESULTADO 2019	META 2020	RESULTADOS 2020
Total anual de utentes em Acordo de Cooperação	42	42	42
Média de utentes	35	42	33
Taxa de Ocupação	83,3%	100%	78,57%
Número de jovens integrados em escola (regime regular)	21	21	19
Número de jovens integrados em formação profissional	14	14	15
Número de jovens integrados em mercado de trabalho	4	5	2
Número de jovens a aguardar enquadramento legal	2	0	0
Total de saídas – Encaminhamento para outra resposta	0	0	5
Total de saídas – Regresso à família de origem	1	5	2
Total de saídas – Outra resposta familiar	0	0	2
Total de saídas – Autonomizações	0	5	3
Tempo médio de permanência (anos)	4	3	3

7.3.2.2.1. Quick Overview

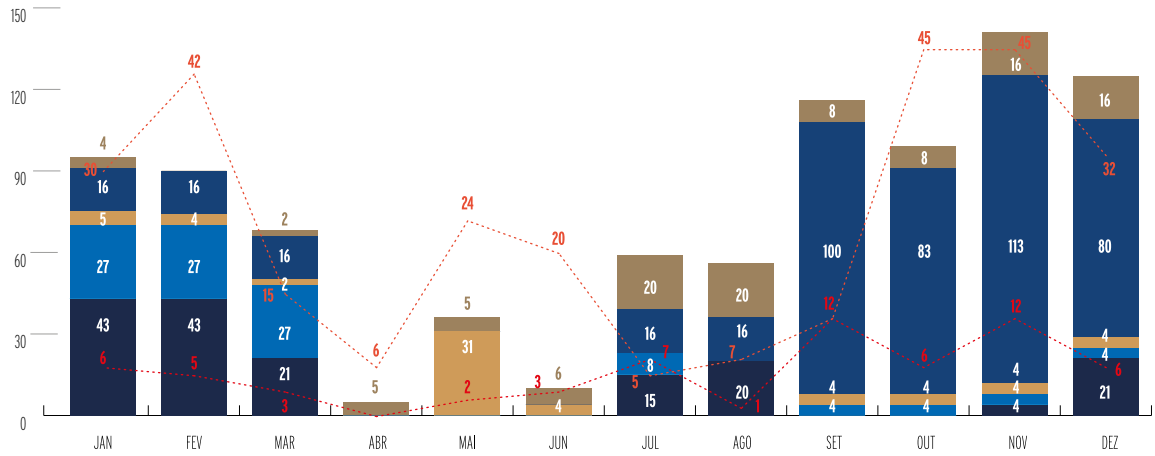
ABSENTISMO



DINÂMICA POPULACIONAL E PLANIFICAÇÃO DE ACOLHIMENTO



ACOMPANHAMENTO E ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO PESSOAL



- Atividades ludico-recreativas
- Atividades desportivas
- Atividades religiosas
- Atividades sócio-culturais
- Atividades de estimulação cognitiva
- Atividades no exterior
- Nº. Acompanhamentos de clientes a consultas/tratamentos
- Nº. Acompanhamentos de clientes a serviços

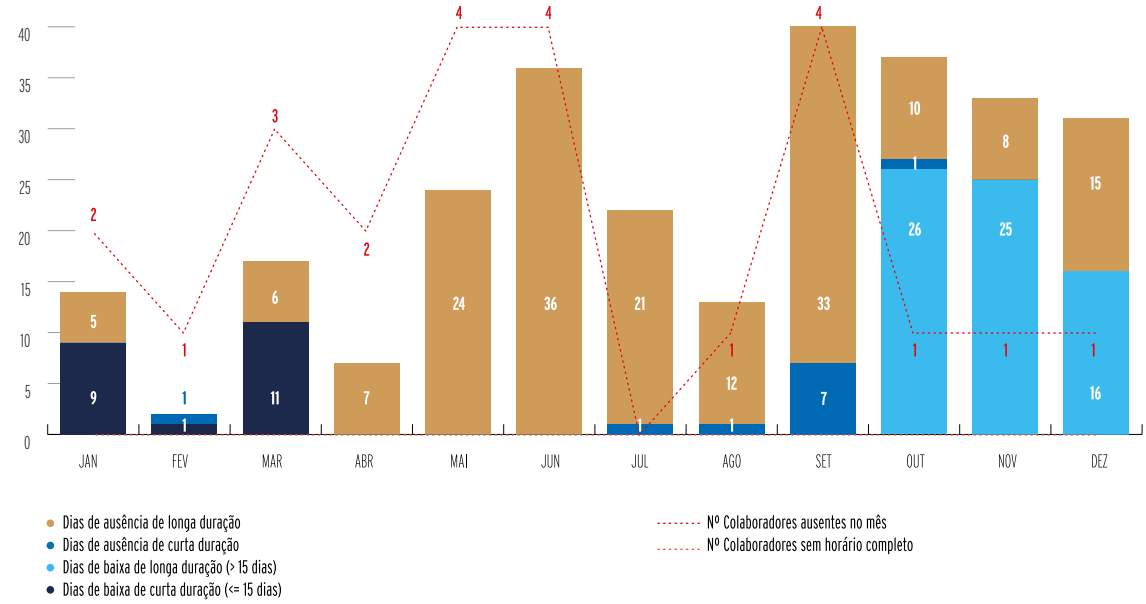
7.3.2.3. Violência de Género

7.3.2.3.1. CSA – Casa de Santo António

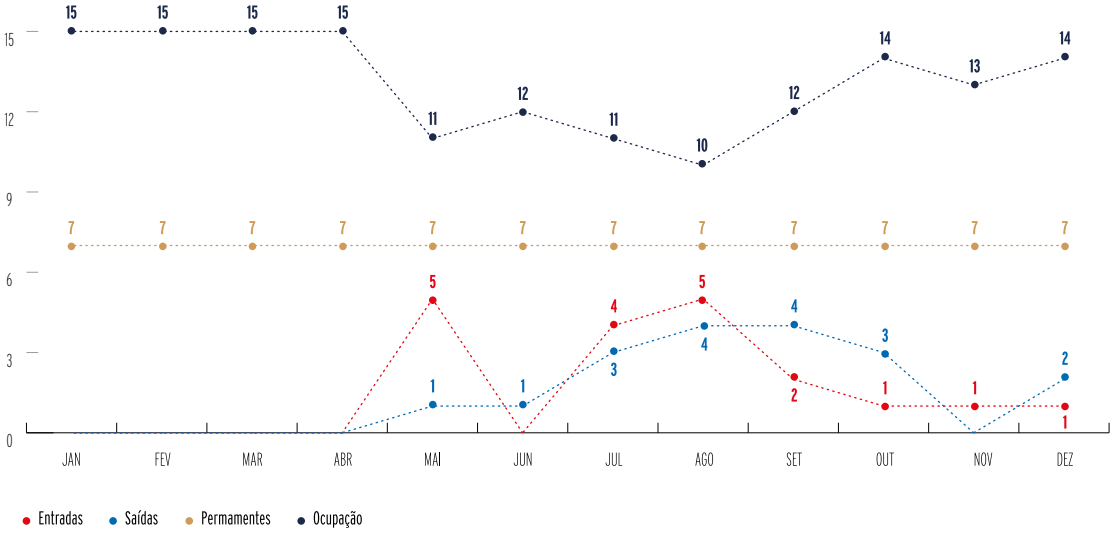
INDICADORES	RESULTADO 2019	META 2020
Total anual de utentes em Acordo de Cooperação	15	15
Taxa de ocupação	100%	87,2%
Total utentes – migrantes	5	--
Total utentes – C/dependência	2	--
Total utentes – Famílias	18	--
Total utentes – Crianças (≤ 18 anos)	13	--
Total utentes – Mulheres	7	--
Média de utentes	15	15
Taxa de Ocupação	100%	100%
Tempo médio de permanência (meses)	5	5
N.º acolhimentos em vaga de emergência	3	4
Tempo médio de permanência em vaga de emergência (dias)	7	3
Total de saídas – Encaminhamento para outra resposta	0	--
Total de saídas – Regresso à família de origem (agregados)	3	--
Total de saídas – Total de pessoas envolvidas em processo regresso à família de origem	4	--
Total de saídas – Outra resposta familiar	0	--
Total de saídas – autonomizações (agregados)	8	--
Total de saídas – Total de pessoas envolvidas em processo de autonomizações	13	--

7.3.2.3.2. Quick Overview

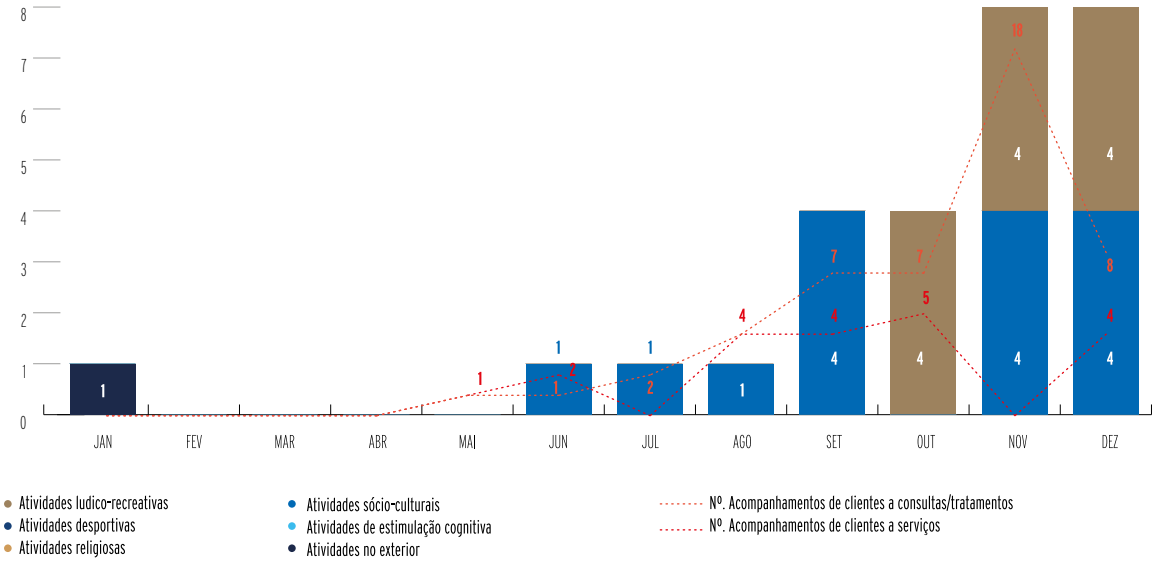
ABSENTISMO



DINÂMICA POPULACIONAL



ACOMPANHAMENTO E ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO PESSOAL



7.3.2.4. Projetos Sociais

7.3.2.4.1. Chave de Afetos

Com início em 2011, no Porto, o Programa Chave de Afetos tem como objetivo contrariar o isolamento sénior, dando apoio a idosos em situação vulnerável. Através de uma rede integrada, composta por organizações sociais e entidades Públicas locais, o Chave de Afetos identifica e sinaliza pessoas idosas com requisitos para integrarem o projeto, disponibilizando o serviço de teleassistência e acompanhamento de voluntários.

De 2018 até 2021, com o apoio obtido através do Portugal Inovação Social – Parcerias para o Impacto, encontra-se em fase de execução um plano de desenvolvimento que visa o aumento do impacto social, através da implementação do Chave de Afetos em seis municípios da Área Metropolitana do Porto.

Em 2020, o Chave de Afetos trabalhou com os seus parceiros no sentido de consolidar a sua implementação/alargamento no Porto, em Vila Nova de Gaia, Matosinhos, Maia, Valongo e Vila do Conde. Considerando a realidade local e dinâmicas de trabalho de cada município, foi possível dinamizar uma rede de trabalho e diminuir gradualmente o número de pessoas idosas isoladas.

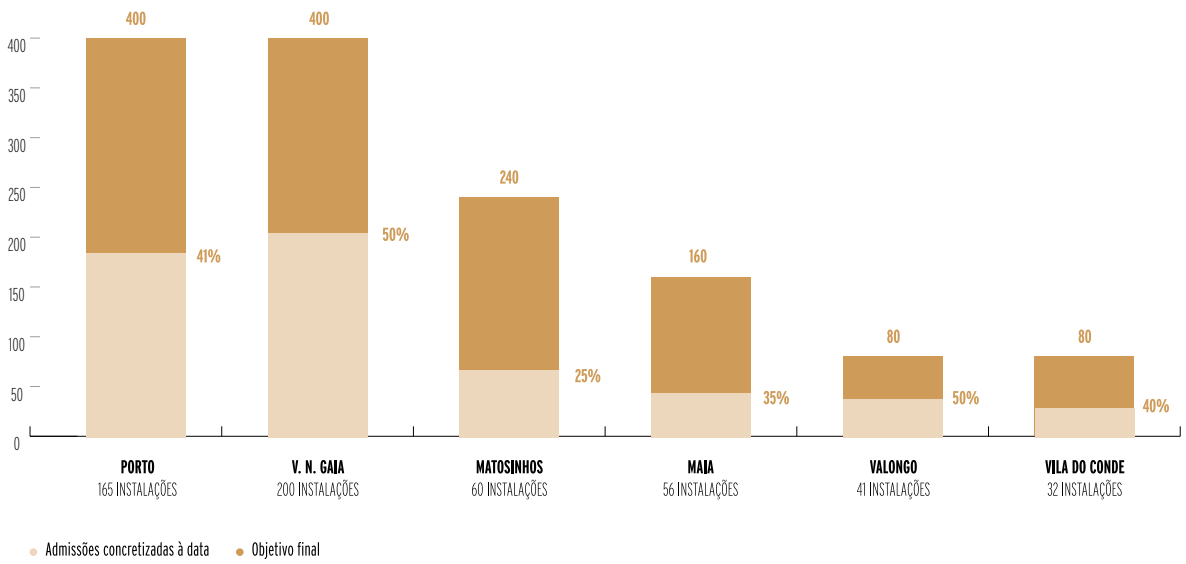
Este ano ficou marcado pela pandemia devido ao Covid19, situação totalmente inesperada com condicionalismos muito próprios, mas que veio reforçar a necessidade de resposta, já existente, para a população alvo do projeto.

O projeto de alargamento do Chave de Afetos conta com uma percentagem de 60% de execução, considerando todas as atividades propostas, nomeadamente, a elaboração de manuais, capacitação para técnicos e voluntários, admissão de beneficiários, desenvolvimento de uma plataforma de comunicação e gestão, divulgação e avaliação de resultados e impacto social.

No que diz respeito às admissões, é possível verificar diferenças, tendo em conta as diferentes estratégias e realidade local.

Execução física por Município, considerando a meta contratualizada com a entidade financiadora:

OCORRÊNCIA DE ADMISSÕES



Porto
Para este município, a estratégia de implementação acordada, passava pela formalização de parceria com as juntas de freguesia do concelho, como forma de envolvimento no projeto e também devido ao seu trabalho de proximidade que resultaria em sinalizações e acompanhamento de casos. O protocolo não chegou a ser assinado, mas a pandemia devido ao Covid19 e a necessidade de dar resposta a uma população vulnerável e de alto risco para este vírus, fez com que os procedimentos de admissão fossem adaptados, com as instalações de teleassistência asseguradas pela equipa da SCMP, sempre em articulação com os técnicos e depois de validação do coordenador municipal do projeto. Assim sendo, neste projeto de alargamento no Porto, as admissões iniciaram essencialmente em maio (apenas 1 em abril) e rapidamente o atraso foi parcialmente recuperado. Em 2020, a Câmara Municipal do Porto atribuiu um número de vagas a cada freguesia e também à Domus Social, que em conjunto, totalizaram 238 sinalizações e resultaram em 165 admissões.

Vila Nova de Gaia
Com a estratégia e rede de trabalho rapidamente criadas, as admissões tiveram início em dezembro de 2019, após fase de capacitação dos gestores de casos, que são os técnicos das juntas de freguesia.

Por forma a diminuir o número de pessoas nas visitas domiciliárias, devido à segurança dos idosos face ao Covid19, a maioria das visitas e instalações de teleassistência foi realizada por um elemento da equipa da SCMP, sempre em articulação com os gestores de casos e coordenador municipal.

Durante 2020, foram sinalizadas 248 situações, que resultaram em 200 admissões.

Matosinhos
Município com experiência em serviço de teleassistência e com Banco de Voluntariado, foi o primeiro a iniciar as integrações no projeto – novembro de 2019, com um processo autónomo de admissão de beneficiários, através de 2 gestores de casos envolvidos. Antes da crise, devido ao Covid-19, foi identificada a necessidade de formalizar parcerias locais por forma a abranger todas as freguesias e aumentar as sinalizações, mas a assinatura do protocolo, que estava prevista para março, realizou-se em novembro de 2020.

Realizada sessão de esclarecimentos sobre o Programa e alinhamento de algumas questões relativas ao RGPD, que foram trabalhadas em conjunto, espera-se que estejam reunidas as condições para alcançar o objetivo neste município. Das 64 sinalizações realizadas neste ano, verificaram-se 60 admissões.

Maia
Com a identificação e capacitação de 16 gestores de casos no Chave Afetos – técnicos da Segurança Social e do GAIL - Gabinete de Apoio Integrado Local, representando todo o território, é possível afirmar que Maia reuniu as condições necessárias para uma plena implementação do Chave de Afetos, no entanto, foi nos últimos meses do ano que as sinalizações de casos surgiram em maior número. Foram 56 integrações realizadas neste município, com um total de 61 casos identificados.

Valongo
Com uma colaboração estreita desde o início da operacionalização do plano de desenvolvimento, Valongo formalizou parcerias e iniciou as admissões ainda em 2019. Após verificação de escassez de situações identificadas, a estratégia foi alterada com melhorias no final do ano. Das 46 sinalizações partilhadas resultaram em 41 integrações no projeto.

Vila do Conde
O principal motivo da não concretização de admissões nalguns meses, neste município, deve-se essencialmente à crise causada pelo Covid19. Com 15 admissões realizadas até janeiro de 2020 e com uma lista de espera de 29 casos, a atividade no que diz respeito ao Chave de Afetos, foi suspensa em março, por motivos de segurança. Em junho foram admitidos mais 4 beneficiários e em julho a atividade foi novamente suspensa por motivo de surto de Covid-19 e imposição da DGS. Foram admitidos 32 casos dos 71 sinalizados.

INDICADORES DE RESULTADO	RESULTADO 2019	META 2020	RESULTADOS 2020
N.º de beneficiários do Chave de Afetos	300	570	641
N.º de clientes do Chave de Afetos	75	142	80
N.º de voluntários envolvidos	112	214	81

INDICADORES DE REALIZAÇÃO	RESULTADO 2019	META 2020	RESULTADOS 2020
N.º de gestores de casos identificados	10	10	45
N.º de ações de capacitação para gestores de casos (módulos)	5	13	30
N.º de ações de capacitação para voluntários (módulos)	4	32	25
N.º de parcerias estabelecidas para voluntariado	14	16	17
N.º de novas parcerias	6	2	6
N.º de registos de admissões na plataforma	300	570	554
N.º de visitas domiciliárias conjuntas realizadas	375	225	508
Relatórios de avaliação de resultados e impacto social	1	1	0

7.3.2.4.2. Humaniza

INDICADORES	RESULTADO 2019	META 2020	RESULTADOS 2020
Doentes atendidos	199	300	757
Familiares atendidos	174	200	914
Casos de luto acompanhados	22	100	210
N.º total de atendimentos realizados	923	2400	1881
Número de ações de formação/sensibilização a voluntários	--	2	0
Horas de ação de formação/sensibilização a voluntários	--	15	0

7.3.2.4.3. SAAS | Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social

INDICADORES	RESULTADO 2019	META 2020	RESULTADOS 2020
Número de atendimentos	≥ 4200	5601	757
Celebração de Acordos de Intervenção (AIS)	≥ 100	100	914
Taxa de conclusão com sucesso de AIS	≥ 60%	61%	210
Número de visitas domiciliárias	≥ 250	223	1881
Número de ações de âmbito coletivo	≥ 3	0	0

7.3.2.4.4. Incorpora

Ao longo do ano e de acordo com os princípios e modelo de funcionamento do Incorpora, foi possível: (1) identificar e avaliar o perfil de empregabilidade de utentes que se encontravam em situação de desemprego e exclusão social; (2) abordar e captar a colaboração de empresas, no sentido de disponibilizarem ofertas de trabalho para os beneficiários do Programa; posteriormente e cumprindo o principal objetivo do Programa, ocorreu o esforço de (3) promover a inserção laboral destas pessoas e desenvolver o devido acompanhamento.

Face ao surgimento da Pandemia Covid-19 e consequências que teve no tecido empresarial, assim como no trabalho dos Técnicos (teletrabalho), ocorreu o esforço de adaptar os procedimentos e estratégia, tentando adaptar o Programa à realidade. Não obstante, de realçar a capacidade e esforço dos Técnicos em se ajustarem à realidade cumprir os objetivos.

Face ao contexto global, assim como o início do Programa em 2018/2019, o balanço geral é positivo, não obstante a identificação de melhorias contínuas que podem e devem ser incrementadas.

INDICADORES	META 2020	RESULTADOS 2020
Total anual de beneficiários (pessoas atendidas)	150	261
Empresas visitas	50	49
Ofertas geridas	50	100
Ofertas partilhadas	20	57
Inserções	40	31
Empresas contratantes	20	9

INDICADORES ADICIONAIS A MONITORIZAR	META 2020	RESULTADOS 2020
Total de novos atendimentos	--	158
Total de beneficiários em acompanhamento	--	268
Ofertas de emprego geridas com intermediação SCMP	--	100
Ofertas de emprego geridas por orientação SCMP	--	100
Ofertas de emprego protegidas	--	0
Inserções MT – Mulheres	--	81
Inserções MT – Homens	--	77
Inserções MT – Incapacidade física	--	2
Inserções MT – Incapacidade intelectual	--	1
Inserções MT – Problemas Saúde Mental	--	1
Inserções MT – Incapacidade sensorial	--	1
Inserções MT – Privadas de liberdade	--	4
Inserções MT – Imigrantes	--	22
Inserções MT – Jovens	--	34
Inserções MT – ≥ 45 anos	--	38
Inserções MT – Vítimas violência de género	--	6
Inserções MT – Ex-toxicodependentes	--	4
Inserções MT – Pessoas de 30-45a. Vulneráveis	--	72

7.3.2.4.5. Plataforma + Emprego

Face à situação pandémica que o País atravessa, o Projeto sofreu alguns constrangimentos, nomeadamente, a impossibilidade de colaborar com o parceiro IEFP para a realização da 2ª formação específica para a população sem-abrigo. Assim sendo, não conseguimos cumprir com a meta que definimos para este ano na área da formação.

INDICADORES	META GLOBAL (3 ANOS | FINAL 2021)	META 2020	RESULTADOS 2020
Total anual de beneficiários	--	50	69
N.º de inserções em mercado laboral	30	10	18
Planos de acompanhamento de integração laboral	40	9	20
Ações de formação	2	1	0

7.3.2.4.6. Porto Sentido

O presente projeto enquadra-se no âmbito da candidatura ao PIS, com a estratégia de criação de alojamentos de transição, assumindo a SAOM a função de entidade coordenadora, sendo a SCMP e a ESSSM entidades parceiras, ainda com o contributo da CMP na qualidade de investidor social. Reconhecendo a complexidade e multidimensionalidade do fenómeno sem-abrigo, onde para além do direito à habitação há que garantir todos os outros direitos, e considerar o fenómeno das pessoas sem-abrigo numa perspetiva mais abrangente, o projeto visa a implementação de um programa de integração socioprofissional que possibilite uma intervenção multidimensional. Isto é, que aborde as diferentes necessidades sentidas pela pessoa em situação de sem-abrigo e lhe facilite o desenvolvimento de todas as capacidades necessárias para uma integração social bem-sucedida.

Para além da representação percentual do fenómeno na população geral, é a severidade que a situação implica para quem a vive, o potencial destruidor da pessoa que acarreta estar nesta condição e a forma como a comunidade perceciona a situação que mais incomoda.

Como principais efeitos desta situação, temos a realçar o perpetuar da condição de exclusão; a despesa contínua de proteção social; a ausência de produtividade; a impossibilidade de contribuir para o bem comum e a continuidade de uma sociedade desigual e injusta.

Foi neste âmbito que as entidades parceiras do Consórcio assumiram compromissos que visam a reinserção social e profissional de pessoas em situação de sem abrigo, assente num trabalho Técnico de proximidade, de capacitação e melhoria juntos da população apoiada.

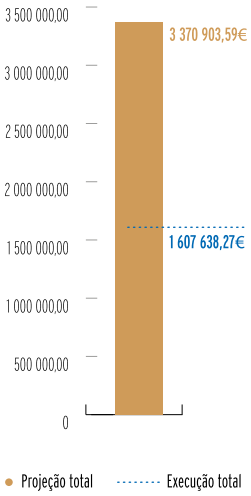
O Projeto tem como metas apoiar 64 pessoas, estando neste momento a acompanhar o 1.º grupo, composto por 33 beneficiários (ainda existem 2 vagas), a quem foi disponibilizado alojamento de modo a incentivar a autonomia no processo de transição plena para a vida ativa.

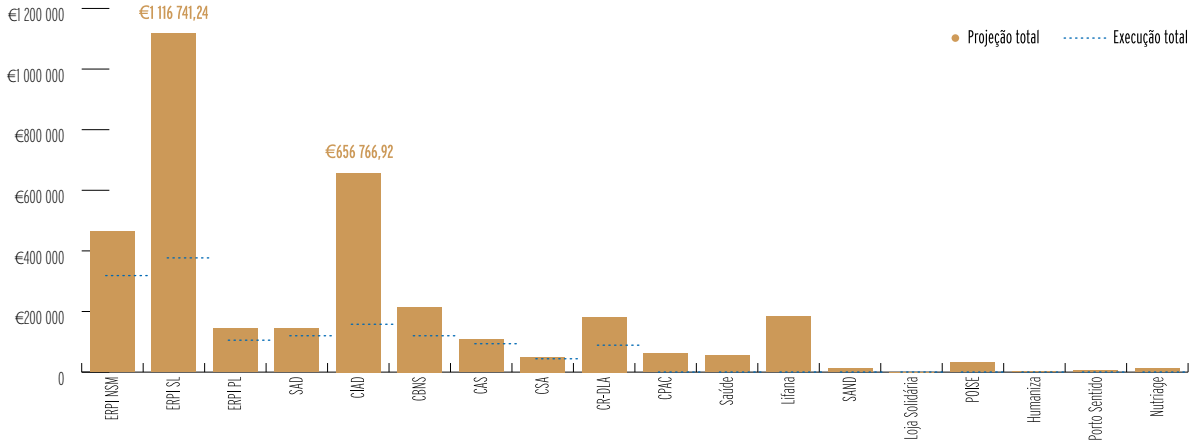
Objetivos Específicos e Nível de Realização

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	NÍVEL DE REALIZAÇÃO
Desenvolver uma metodologia alternativa que possa contribuir para uma mudança da estratégia na intervenção com as pessoas em situação de sem-abrigo, na medida em que o tipo de resposta que tem vindo a ser utilizada junto desta população não se tem evidenciado eficaz	Disponibilizadas habitações com capacidade para 9 camas até ao momento (12 assumidas pelo Compromisso)
Promover a reinserção efetiva e a independência, face a serviços e a Instituições, de indivíduos e/ou agregados em situação de sem-abrigo	Autonomização de 1 beneficiário com Contrato de Arrendamento
Desenvolver e consolidar sinergias internas (P+E e Incorpora) para reforço das parcerias, ações de capacitação e mentoria dos beneficiários, visando uma intervenção mais integrada	Articulação com outros Projetos internos; Inscrição de 7 beneficiários na P+E, pela Equipa da SCMP
Acompanhar 32 utentes a um nível biopsicossocial (1ª fase)	Acompanhamento Técnico de 33 beneficiários
Capacitar para a autonomização através de diferentes modalidades de formação adaptadas às necessidades dos utentes, em articulação com as entidades parceiras do Consórcio com intervenção na vertente formativa	Nenhuma ação desenvolvida
Participar em programas de mentoria para a empregabilidade, potenciando uma rede de empresas inclusivas e ações de programa de apoio em mercado normativo	Articulação com outros projetos em curso na SCMP (P+E e Incorpora)

7.3.3. Análise da execução financeira do DIS

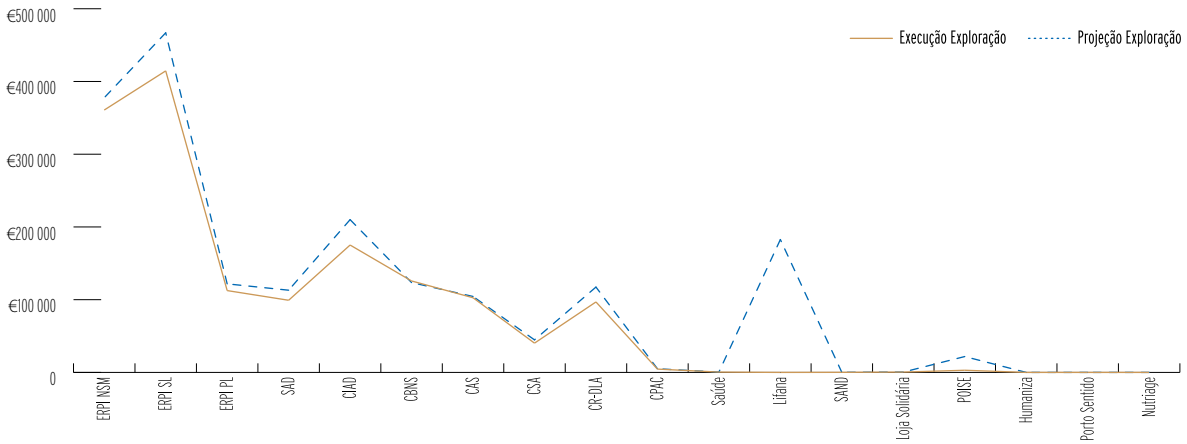
A Projeção de Atividades e Orçamento implicou expetativa de consumo nos domínios de Exploração e Investimento correspondente a 3.370.903,59 € sobre a qual realizou 47,69% (1.607.638,27 €).



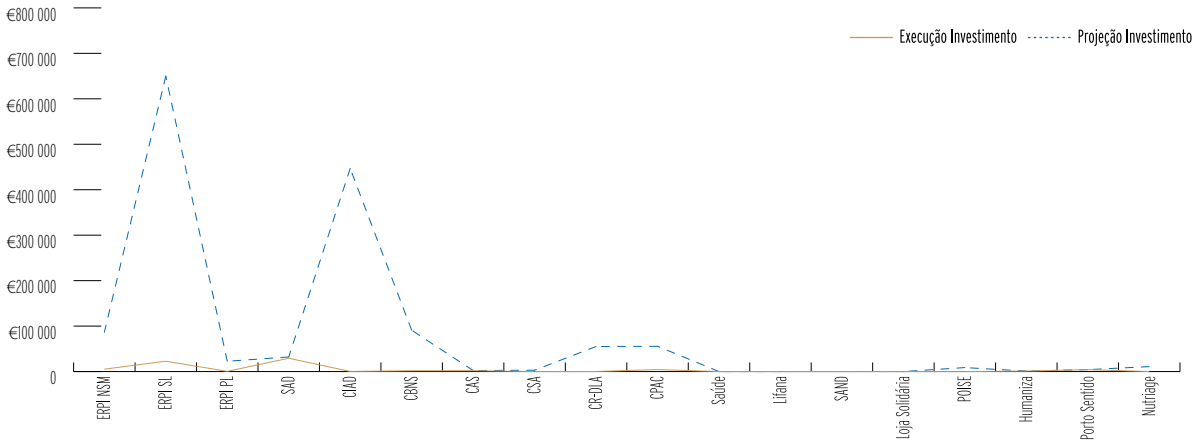


As diversas Entidades do DIS desenvolveram articulação de reporte mensal de consumo com o objetivo de continuamente providenciar avaliação de estado de cabimentação de orçamento realizado.

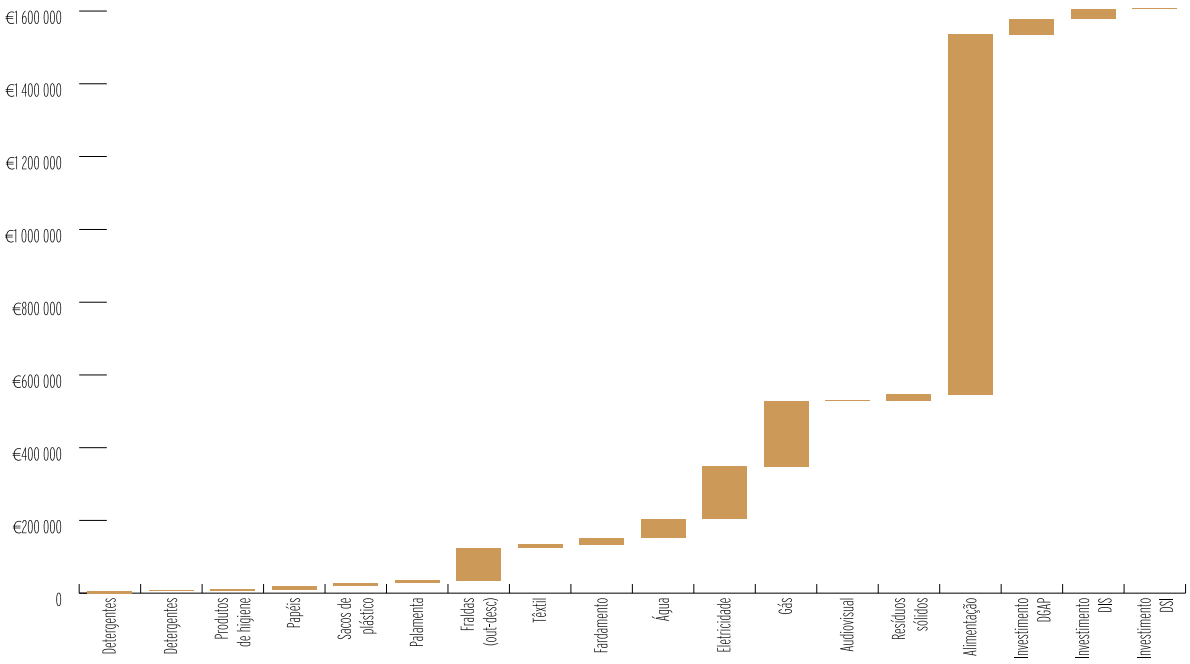
EXPLORAÇÃO



INVESTIMENTO



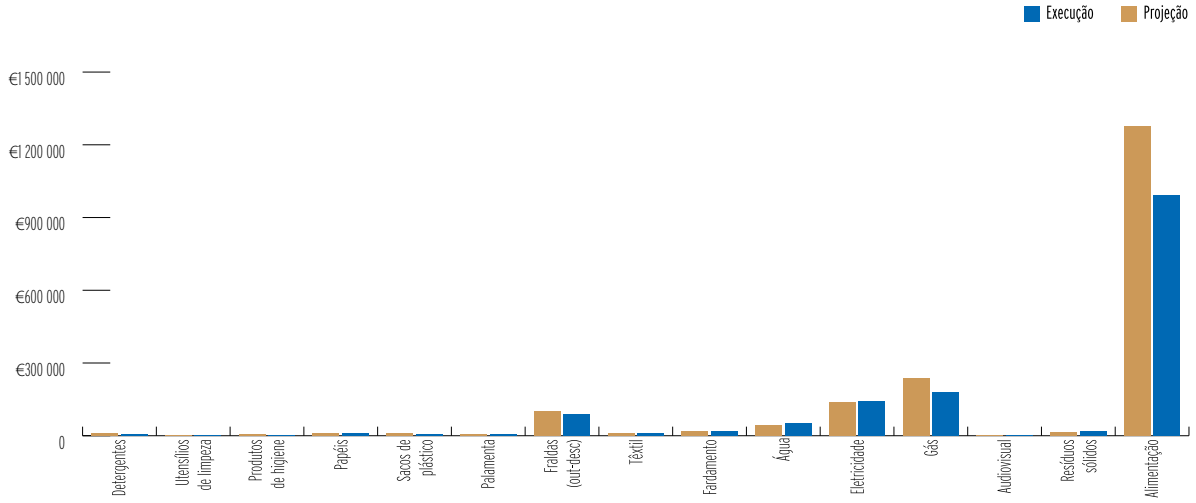
A abordagem de monitorização de consumo evolui por acumulação de despesas que decorrem do processo aquisitivo de elementos considerados imprescindíveis à manutenção e sustentabilidade da operação. Alguns elementos considerados na análise podem fazer parte do mesmo grupo contabilístico, pelo que a análise elementar ou parcial promove ou concorre para a cabimentação do conjunto.

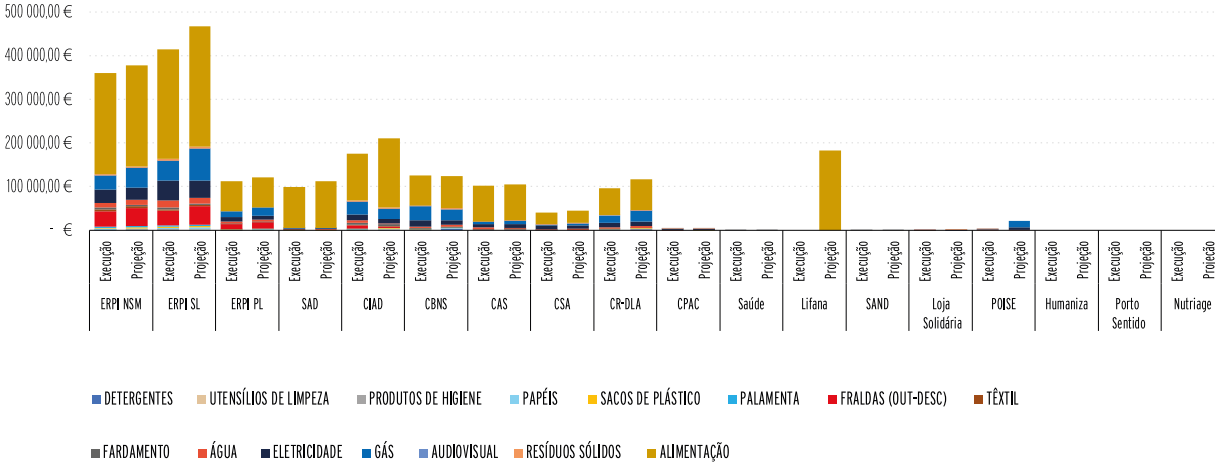


EXPLORAÇÃO	Detergentes	DUPPS/P
	Utensílios de limpeza	
	Produtos de higiene	
	Papéis	
	Sacos de plástico	
	Palamenta	
	Fraldas (out-desc)	
	Têxtil	
	Fardamento	
	Água	Energia e fluídos
	Eletricidade	
	Gás	
	Audiovisual	
	Resíduos sólidos	
	Alimentação	

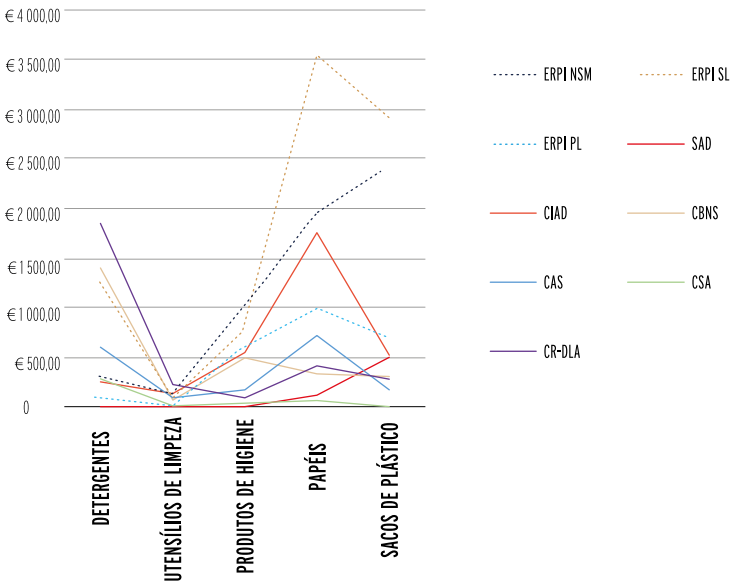
7.3.4. Expressão orçamental de consumo - Exploração

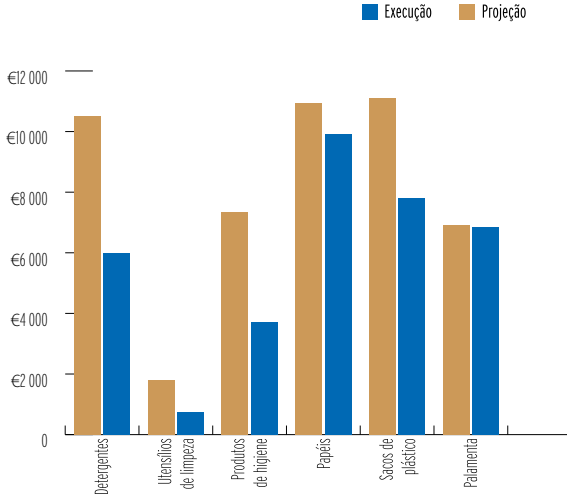
As UO do DIS envolvem no processo aquisitivo de Exploração elementos de auxílio à prestação de cuidados de saúde, higiene e conforto de Utentes, limpeza e desinfeção de espaços e superfícies, fardamento, componente externa e interna de envolvimento na prestação de serviço de alimentação, energia e fluídos.





O volume de execução orçamental que suporta o processo aquisitivo do grupo DUPPS/P, apesar de diversificado, concretizou a atividade 2020 em modo cabimentado.





8 | Gabinete de Assuntos Europeus

O ano de 2020, pelas suas características, enquanto ano de fim do atual Quadro Comunitário de Apoio (QCA) e decorrente da atual situação global de pandemia, revelou-se particularmente exigente e trabalhoso, com o surgimento de um conjunto variado e abrangente de oportunidades de financiamento, às quais se tentou dar sempre uma resposta efetiva.

Adicionalmente, os restantes desafios assumidos por este Gabinete, nomeadamente, na gestão física e financeira de projetos financiados, com a subsequente definição de metodologias e fluxos de comunicação e informação, e o suporte estatístico disponibilizado ao nível do acompanhamento da evolução da situação epidemiológica da Misericórdia do Porto, resultaram num ano, particularmente exigente e trabalhoso.

O presente documento pretende ser um resumo do trabalho efetuado, dificuldades sentidas e resultados atingidos.

8.1. Resultados de candidaturas apresentadas

8.1.1. Candidaturas como promotor

INICIATIVA	PROJETO	MAIS VALIA	ESTADO
Norte 2020	Conclusão do MMIPO	FNR - 821.317,60€	Não elegível
Norte 2020	Reabilitação de edificado	FNR – 535.656,70€	Não elegível
Norte 2020	Eficiência Energética no HP	FNR - 1.283.581,99€	Aprovada
POISE | PIS	SCMP Social Hub	FNR – 899.984,20v	Aprovada
PARES 2.0	Reabilitação da creche do CNSE	FNR – 487.657,8€	Em análise
CPJ	Formação profissional para reclusas EPSCB(F)	Sem custos	Aprovada
IAPMEI | EEPA	Chave Afetos	Prémio Boas Práticas	Não aprovada
FCG	Cuidar quem cuida (SAD)	FNR - 20.000€	Não aprovada
Prémio Caixa Social	SAAS CABAZ	FNR - 20.000€	Não aprovada
Prémio Caixa Social	Cuidado da Rua	FNR - 18.000€	Aprovada
NOVA SBE	Intervenção com a população em situação de sem-abrigo	Projeto de Ciência de Dados	Não aprovada
REN Prémio Agir 2020	Rede de Sorrisos	FNR - 15.000€	Aprovada
ISS, IP	HOME4HOMELESS	Acordo atípico: 110.400€/ano	Aprovada
Fundo para o Associativismo	Reabilitação apartamentos	FNR – 10.077,09€	Aprovada
HINTT	Mordomo Digital	Prémio categoria "Value Proposition"	Aprovada
Prémio Saúde Sustentável	Medicina Social SCMP	Prémio Boas Práticas categoria "Escalabilidade"	Aprovada
DGRSP	Casa de Autonomia	Instalação: 20.447€ Funcionamento: 178.747€/ ano	Aprovada
ISS, IP	Adaptar +Social	FNR - 8.000€	Aprovada
FCG Cidadãos Ativ@s	Projeto ICCA	FNR - 95.800,41€	Não elegível
PARES 3.0	ERPI PL 2.0	FNR - 1.947.000€	Em análise
PARES 3.0	Intervenção CIAD	FNR - 441.886€	Em análise

Durante este período foram apresentadas/ acompanhadas **21 candidaturas na qualidade de promotor**, envolvendo um **investimento global de 10.109.633,85€** e um **financiamento**, a título não reembolsável (FNR) de **6.701.389,68€**, representando uma Taxa Média de Financiamento de 66,3%.

Em termos de resultados, verifica-se o seguinte:

Candidaturas não elegíveis: Três (14,3%), representando um investimento global de 1.736.541,25€ e um financiamento de 1.452.774,71€. Destas, duas estão relacionadas com intervenção em edificado, nomeadamente MMIPO e reabilitação urbana, e a terceira relaciona-se com um projeto na área das Políticas Públicas.

Candidaturas em análise: Três (14,3%), representando um investimento global de 4.930.370€ e um financiamento de 2.876.543,80€, todas relacionadas com intervenção em edificado, nomeadamente Creche do CNSE, equipamentos elétricos e telecomunicações do CIAD e construção de raiz de uma nova ERPI.

Candidaturas não aprovadas: Quatro (19%), representando um investimento global de 40 000€ e um financiamento de 40.000€, uma relativa a um prémio de boas práticas, outra relativa a um projeto de ciência de dados e duas relacionadas com o reforço ao nível da intervenção social ao nível do SAD e do SAAS.

Candidaturas aprovadas: Onze (52,4%), representando um investimento global de 3.338.561,20€ e um financiamento de 2.065.505,88€. Destas:

Uma relaciona-se com a eficiência energética de edifícios, a qual se mantém como prioritária nos novos quadros de financiamento;

Duas relacionam-se com o reforço ao nível da intervenção social ao nível da Casa da Rua e Plataforma +Emprego;

Uma destina-se à implementação de um projeto inovador de formação profissional junto das reclusas do EPSCB em parceria com o Centro Protocolar da Justiça e a Direção-Geral de Reinserção e Serviços Prisionais;

Também com a Direção-Geral de Reinserção e Serviços Prisionais foi aprovada a implementação de um novo projeto de autonomização destinado a jovens na fase final da medida tutelar, o qual se prevê de continuidade;

Junto do Instituto da Segurança Social, IP a Misericórdia do Porto foi uma das duas entidades selecionadas a nível nacional para a implementação de um projeto inovador, em parceria com a Benéfica e Previdente, de apartamentos partilhados destinado a pessoas em situação de sem abrigo. Também junto do ISS, a Misericórdia do porto viu aprovada a sua candidatura ao Programa Adaptar Social+;

Foi aprovado um apoio financeiro junto do Fundo Municipal de Apoio ao Associativismo Portuense, para apoio na reabilitação de dois apartamentos a afetar ao projeto HOME4HOMELESS;

Duas de reconhecimento público de boas práticas, nomeadamente ao nível da atuação do serviço de Medicina Social durante a pandemia e uma relativa à inovação tecnológica em saúde.

A candidatura SCMP Social Hub, apesar de aprovada, foi recusada por se considerar que os termos da aprovação não salvaguardavam a proposta metodológica e interesses da Misericórdia do Porto na implementação deste projeto. Deste modo, o investimento global passou para 2.935. 738,40€ e o financiamento para 1.662.683,08€.

8.1.2. Candidaturas em parceria

Durante o mesmo período, a Misericórdia do Porto constitui-se como parceira em 7 candidaturas envolvendo, maioritariamente, financiamento para desenvolvimento de novas páticas de intervenção técnica e/ou terapêutica.

Em termos de resultados, verifica-se o seguinte:

Candidaturas com parceiros internacionais: Quatro (58%), tendo sido aprovada uma, envolvendo um apoio financeiro global de 253 524€ e para a Misericórdia do Porto de 38 774€, no âmbito do Programa Erasmus+. O projeto será desenvolvido ao longo de 36 meses, até 31.05.2023, pelo CIAD em parceria com as seguintes instituições:

PEGKAP-NY (Grécia) – entidade promotora;

Institute of Occupational Science and Rehabilitation of the Metropolitan College (Grécia);

DK-BEL COMPANY (França);

Center for Social Innovation (Chipre);

Fundacion Intras (Espanha).

8.1.3. Gestão física e financeira de projetos financiados

Em outubro de 2020, foi aprovado pela Comissão Executiva o guia metodológico de apoio à gestão física e financeira de projetos financiados, o qual enquadra os instrumentos de financiamento considerados prioritários durante os próximos anos, as áreas de potencial aplicabilidade na Misericórdia do Porto, e as estratégias e mecanismos de articulação entre os diferentes Departamentos, Gabinetes e Unidades Operacionais da Misericórdia do Porto e os organismos financiadores e reguladores, tendo como principais objetivos:

- assegurar a atempada identificação de oportunidades de financiamento e, após validação superior, os trabalhos inerentes à subsequente apresentação de candidatura;

- garantir a conformidade do projeto com os normativos em vigor, durante todo o seu ciclo de vida;

- promover a racional e eficiente utilização de recursos e meios;

- assegurar a monitorização da execução física e financeira dos projetos;

- estabilizar os fluxos de informação, física e financeira, fundamentais para uma ação mais ágil por parte de todos os intervenientes;

- implementar práticas de reembolso de despesas mais céleres, contribuindo para a diminuição do esforço de tesouraria;

- monitorizar o cumprimento dos objetivos e metas contratualizadas.

A partir do final do ano de 2020 iniciou-se a implementação da metodologia definida, tendo sido estabelecida como ação prioritária garantir a apresentação dos Pedidos de Saldo intermédio, nos termos definidos na regulamentação em vigor, isto é, até 30 de março de 2021.

8.1.4. Projetos financiados pelo Portugal 2020

POISE - IEFP| Formação Profissional CIAD

Atualmente, existem ainda em execução os projetos:

POISE-03-4229-FSE-000184 – iniciado a 18 junho de 2018, cuja data de fim foi adiada de 31 dezembro de 2020 para 30 junho de 2021, em consequência da situação de pandemia.

Neste momento, apresenta a seguinte execução:

	APROVADO	DESPESA PAGA	DESPESA 2020	ACUMULADO 2020	EXECUÇÃO FINANCEIRA	EXECUÇÃO FÍSICA
Rubrica 1	522 164,78 €	239 691,83 €	150 161,21 €	389 853,04 €	75%	
Rubrica 2	375 024,00 €	232 087,00 €	16 943,60 €	249 030,60 €	66%	
Rubrica 3	448 324,19 €	212 039,50 €				
Rubrica 4	59 256,26 €	63 842,36 €				
Rubrica 5	74 070,32 €	34 395,50 €				87% (VL)
Rubrica 6	51 849,23 €	14 452,60 €	195 830,53 €	520 560,49 €	82%	77% (VA)
Total	**1 530 688,78 €**	**796 508,79 €**	**362 935,34 €**	**1 159 444,13 €**		

POISE-03-4229-FSE-000307 – iniciado a 16 de dezembro de 2019, cuja data de fim foi adiada de 30 novembro de 2022 para 31 dezembro de 2022, em consequência da situação de pandemia.

Neste momento apresenta a seguinte execução:

	APROVADO	DESPESA 2020	EXECUÇÃO FINANCEIRA	EXECUÇÃO FÍSICA
Rubrica 1	535 133,36 €	59 825,95 €	11%	
Rubrica 2	299 628,00 €	42 464,40 €	14%	
Rubrica 3	419 117,88 €			
Rubrica 4	81 495,14 €			
Rubrica 5	78 168,81 €			12% (VL)
Rubrica 6	54 718,17 €	75 351,63 €	12%	12% (VA)
Total	**1 468 261,36 €**	**177 641,98 Đ**		

POISE - CIG | Projeto "Mudando o que tem de ser Mudado" - Ópera

Este projeto, desenvolvido em parceria com o Quarteto Contratempus, inserido na campanha "*Generation Equality: Realizing women's rights for an equal future, UN WOMEN*", tem como objetivo a prevenção da violência contra as mulheres, pelo trabalho direto com diferentes públicos e sensibilização da comunidade.

O projeto prevê a realização de 25 miniprojectos entre janeiro de 2020 e junho de 2022, em diferentes UO do DIS, com diferentes públicos, tendo como objetivo final a encenação e uma Ópera e a disponibilização de um Manual de Dinâmicas, enquanto repositório de conhecimento, e que possa incentivar a sua replicação por outras instituições.

Por causa da atual situação de pandemia, apenas foi possível a realização de 4 miniprojectos, a saber, na CSA, CBNS, CIAD e Casa da Rua. Foi, também, iniciada a preparação do Manual de dinâmicas, responsabilidade do Psicólogo, o qual apenas integrou a equipa de projeto em novembro de 2020.

Em 2020, a Taxa de Execução Física situou-se nos 14% e a Taxa de Execução Financeira nos 18%.

POISE - PIS | Programa Chave de Afetos

Após um ano bastante mais lento que o planeado, 2020 perspetivava-se como o ano forte de implementação do projeto. No entanto, a situação de pandemia associada às restrições e problemas de cada concelho atrasaram-novamente a implementação.

Assim, em dezembro de 2020, o projeto apresentava os valores abaixo:

	PORTO	V. N. GAIA	MATOSINHOS	MAIA	VALONGO	VILA CONDE	GLOBAL
Meta (PIS)	400	400	240	160	80	80	1360
Meta Municípios	500	500	240	200	100	100	1640
Admissões	165	200	60	56	41	32	554
Taxa Admissões (PIS)	41%	50%	25%	35%	51%	40%	41%
Taxa Admissões (MUN)	33%	40%	25%	28%	41%	32%	34%

POISE - PIS | Plataforma +Emprego

Apesar dos constrangimentos decorrentes da pandemia e da crise social subsequente, com o aumento do número de desempregados, situação que aumenta as barreiras à colocação no mercado de trabalho de pessoas em situação de sem abrigo, a Plataforma +Emprego, pela sua dinâmicas e especificidade no acompanhamento deste público, tem conseguido continuar a cumprir com as metas contratualizadas. Assim:

	META CONTRATUALIZADA	ACUMULADO 2020	TAXA DE EXECUÇÃO
Inserções em mercado laboral	30	32	106,7%
Planos de acompanhamento de integração laboral	40	51	127,5%
Ações de formação	2	1	50%

A análise dos indicadores demonstra, inequivocamente, que o encerramento do projeto em outubro de 2021 decorrerá com toda a normalidade. A avaliação do impacto encontra-se, também, em curso, estando a entidade subcontratada, Universidade Católica do Porto, a efetuar os respetivos trabalhos dentro dos prazos contratualizados.

A execução do financiamento tem estado em linha com a execução do projeto, o que demonstra que o planeamento efetuado é adequado às necessidades reais. Em termos de pedidos de reembolso a situação é semelhante ao Chave de Afetos, encontrando-se ainda por encerrar o pedido relativo às despesas até agosto de 2020.

POISE - PIS | Porto Sentido

O projeto, inicialmente previsto para 36 meses, viu o seu tempo de execução reduzido em consequência do atraso do PIS na sua aprovação, pelo que, apenas se iniciou em meados de 2020. Enquanto projeto em parceria, obriga à consensualização prévia de metodologias e práticas, o que, por vezes, dificulta a sua gestão e implementação.

Em dezembro de 2020 a Misericórdia do Porto tinha disponibilizado ao projeto 9 das 12 camas previstas, encontrando-se a realizar as diligências necessárias à disponibilização das restantes camas. Em termos técnicos a equipa tem conseguido cumprir com os objetivos propostos relativamente ao total de pessoas em acompanhamento.

No que se refere ao financiamento, a sua execução encontra-se em linha com o aprovado.

8.1.5. Outros financiamentos

Fundação LaCaixa | Humaniza

Em termos de atendimentos, doentes e famílias, a execução é bastante superior às metas contratualizadas para o projeto, existindo, no entanto, dificuldade na concretização dos restantes objetivos, nomeadamente no que se refere à constituição de um Banco de Voluntários e a realização de ações de sensibilização para os mesmos.

Em termos de financiamento, existem regras muito específicas para a sua concretização, nomeadamente o peso dos gastos com recursos humanos, no mínimo de 92%, e os gastos indiretos, no máximo de 8%.

A execução financeira deste projeto foi sempre inferior à comparticipação fixada para cada ano. Em 2018 e 2019 a entidade financiadora previu uma comparticipação global de 168.000€, tendo sido apresentados e validados gastos no valor de 100.391€ e recebido um montante global de 141.000€. Em face da execução real, a entidade financiadora em 2020 baixou a comparticipação anual de 112.000€ para cerca de 94.300€, a qual não foi, ainda assim, totalmente executada, prevendo-se gastos de cerca de 81.000€.

Assim, entre 2018 e 2020, foi gasto um valor global de cerca de 182.000€ e recebido um montante global de cerca de 216.000€, pelo que continua a transitar verba já recebida para o ano seguinte.

Fundação LaCaixa | Incorpora

Apesar de se verificar um esforço crescente na concretização dos objetivos principais do projeto, inserções laborais e adesão de empresas contratantes, em 2020 não foi ainda possível atingir os resultados planeados, situação à qual não é alheia a situação pandémica vivida.

Em termos de execução financeira, aplicam-se as mesmas regras de 92% para RH e 8% para outros gastos, sendo que dos 50.000€ de comparticipação prevista e liquidada, foi validada em sede de Auditoria despesa no valor de 45.514€. Assim, também neste projeto, transitou um saldo credor de 4.486€ para 2021 que acresce, em termos de gastos, à comparticipação anual prevista.

INTERREG - Nutriage | FCT - Lifana

A execução destes projetos encontra-se bastante comprometida em termos de concretização dos objetivos previstos, sendo que a fase adiantada na qual os mesmos se encontram e as dificuldades associadas à situação de pandemia inviabilizaram a introdução de dinâmicas que pudessem contribuir para aumentar os índices de realização.

Relativamente ao Lifana, as metodologia e critérios associados dificultou bastante a adesão de beneficiários para o projeto e, consequentemente, a execução das etapas subsequentes. Esta situação foi transversal aos vários parceiros que constituíam o consórcio de parceria, pelo que, a deficitária implementação tem consequências diretas na execução física e financeira do projeto. Para este projeto foi pago um adiantamento no valor de 30% do financiamento global previsto, cuja execução, em termos de gastos, apenas ocorreu em meados de 2020, motivo pelo qual, não foram efetuados pedidos de reembolso intermédios. O projeto finaliza em abril de 2021, pelo que, todos os gastos serão validados em sede de saldo final.

No que se refere ao Nutriage, também a sua execução foi bastante comprometida em resultado da metodologia associada ao cumprimento dos objetivos definidos, pelo que quer a execução física, quer a execução financeira associada são bastante deficitárias.

Neste projeto não foi efetuado qualquer pedido intermédio de reembolso nem recebida qualquer verba a título de adiantamento, pelo que, todos os gastos serão, à semelhança do Nutriage, validados em sede de saldo final. Salienta-se que, neste projeto, a comparticipação é apenas de 75% dos gastos validados.

O portfólio de projetos financiados em curso é vasto e abrangente relativamente às entidades financiadoras envolvidas, regulamentação associada, Unidades Operacionais e objetivos a que os mesmos se propõem. Durante a segunda metade de 2020, altura em que assume a responsabilidade pela gestão destes projetos, as prioridades deste Gabinete têm-se centrado em perceber o estado de implementação de cada projeto e identificar potenciais ações de melhoria que possam contribuir para uma gestão mais eficiente e eficaz dos mesmos.

8.1.6. Acompanhamento da evolução do impacto da pandemia

Ao longo de 2020, foi efetuado o acompanhamento da evolução da situação epidemiológica de colaboradores e utentes da Misericórdia do Porto, através da emissão periódica de relatórios estatísticos, caracterizadores da situação diária e da respetiva evolução.

Adicionalmente, no final de cada fase determinada pelo Governo foram emitidos relatórios agregadores, os quais tinham por objetivo evidenciar as principais medidas desenvolvidas internamente, decorrentes das medidas definidas em termos nacionais e/ou regionais, e o modo como a instituição, os seus colaboradores e utentes, foram respondendo a cada fase.

O reporte estatístico iniciou-se no dia 19 de março de 2020, por referência ao dia anterior, conforme definido em procedimento próprio, e, à data, ainda se mantém.

Em termos globais, a 31 de dezembro de 2020, registavam-se os seguintes números:

COLABORADORES

	ESTADO EMERGÊNCIA	ESTADO CALAMIDADE	ESTADO ALERTA	ESTADO CONTINGÊNCIA	ESTADO CALAMIDADE	ESTADO EMERGÊNCIA	TOTAL
Casos suspeitos	1	1	-	1	6	4	-
Caos suspeitos não confirmados	316	135	3	31	38	313	836
Casos suspeitos confirmados	22	3	2	11	20	47	105
Colaboradores em isolamento proactivo	11	5	2	3	7	-	-
Colaboradores em isolamento profilático (DGS)	18	11	-	10	36	52	-
Colaboradores recuperados	7	18	1	1	7	56	90

UTENTES

	ESTADO EMERGÊNCIA	ESTADO CALAMIDADE	ESTADO ALERTA	ESTADO CONTINGÊNCIA	ESTADO CALAMIDADE	ESTADO EMERGÊNCIA	TOTAL
Casos suspeitos	1	2	-	1	2	2	-
Caos suspeitos não confirmados	321	30	67	33	113	678	1242
Casos suspeitos confirmados	1	-	1	6	16	38	62
Utentes em quarentena (UO)	761	786	705	692	739	763	-
Utentes em quarentena (DGS)	86	97	39	85	49	7	-
Utentes em isolamento proactivo (UO)	11	56	20	69	53	57	-
Utentes transferidos para Unidade de Saúde	2	2	3	4	8	7	-
Utentes recuperados	-	1	-	1	5	38	45
Óbitos	-	-	-	-	3	1	4

Após um período de mais de nove meses a operar em condições difíceis, importa salientar:

– num universo de cerca de **1250 colaboradores**, foram registados um total de **59 colaboradores infetados**, o que corresponde a cerca de 8,5%;

– na área **Social**, com um número médio de **315 utentes em respostas residenciais, registou-um total de 16 utentes infetados**, todos em ERPI, o que corresponde a cerca de 5,1%. Resultado das **fortes medidas de contingência implementadas**, foi ativada a Ala COVID na ERPI SL, revelando-se muito útil no controlo da situação. Há no entanto a lamentar o óbito de três utentes;

– apesar de terem sido registados **6 casos de infeção em utentes da Formação Profissional**, a rápida atuação das equipas e as medidas de segurança implementadas revelaram-se fundamentais para a **não propagação para outros formandos e/ou utentes das respostas sociais do CIAD**;

– no *EPSCB(F)*, com uma **população média de 265 utentes**, e uma movimentação contínua de entradas e saídas, apesar de ter sido registado um surto, a rápida atuação permitiu que o mesmo fosse **circunscrito a 17 reclusas**, o que corresponde a cerca de 6,4%. Durante este período foi, ainda, aceite a transferência de **2 reclusas infetadas do EP Tires**, por lotação da sua unidade hospitalar, num ato de solidariedade e cidadania;

– sob a coordenação do **Serviço de Medicina Social** foram iniciados os testes rápidos, com o objetivo de **melhorar as condições de atuação no terreno**, permitindo uma **identificação mais precoce** de potenciais focos de infeção;

– ao longo deste período foram **contabilizados 2.245 testes a colaboradores e utentes**, evidenciando o esforço e atenção da instituição a todas as situações de risco potencial.

9 | Saúde

9.1. Hospital da Prelada

Uma simples expressão é suficiente para enquadrar o ano 2020 no Hospital da Prelada – COVID19.

Recordando, em fevereiro refletíamos sobre os impactos do aumento de preços do SNS sobre a nossa atividade que obrigaria a mais uma mudança profunda no paradigma de atuação do Hospital da Prelada. No entanto, em 16 de março, seguindo as orientações das autoridades de saúde interrompemos toda a atividade programada até ao final de abril. Em maio, voltamos à atividade clínica programada, de forma faseada, por linha de atividade, primeiro com o ambulatório depois com internamento e apenas no inicio de junho, estávamos de volta em pleno. Um pleno que significava teste à COVID-19 de todos os doentes operados, monitorização de temperatura e disponibilização de máscara a doentes e profissionais, disponibilização de restrição total de visitas, interrupção do serviço de voluntariado, desenvolvimento e permanente atualização do plano de contingência, acompanhando as diretrizes das autoridades de saúde.

Nada ficou como era e todos temos consciência que não voltaremos a atuar como fazíamos antes de 16 de março.

A pandemia evidenciou ainda o posicionamento de complementaridade da SCMP no sistema de saúde português. Observando a situação que o SNS vivia, a SCMP ofereceu à ARS Norte a disponibilidade para receber doentes não COVID internados em hospitais públicos como forma de aliviar a pressão sobre o internamento, oferta que viria a ser aceite pelo CHU de S. João que transferiu 10 doentes para o nosso internamento de medicina física e reabilitação.

Por outro lado, o ano 2020 marca o fim do mandato da Mesa Administrativa e com ele, o fim do mandato do atual Conselho Executivo do HP que neste período de 2017 a 2020 procurou libertar o HP da excessiva dependência do contrato-programa, agora acordo de cooperação, apostando na contratação de serviços com outras entidades e desfazendo o equivoco que o Hospital da Prelada era na verdade "duas instituições", praticamente independentes, que funcionavam, uma das 8:00 às 17:00 e a outra depois das 17:00.

Nesta perspetiva, cumpre realçar:

1. O acordo celebrado com a ADSE, principal cliente dos nossos concorrentes, tornando o HP uma entidade convencionada nos mesmos moldes que os restantes operadores;
2. O contrato celebrado com a Advancecare que permitiu que o HP tenha na sua carteira de clientes as 3 principais seguradoras do mercado da saúde em Portugal;
3. O acordo celebrado com o SAMS Norte com um universo de beneficiários superior a cem mil;
4. O acordo celebrado com cinco novas entidades seguradoras ou fornecedoras de planos de saúde;
5. Os concursos que ganhámos para a realização de ressonâncias magnéticas ou ecografias para o Centro Hospitalar e Universitário de S. João e para o Centro Hospitalar e Universitário do Porto;
6. O acordo com a NPLI, o nosso parceiro na área da imagiologia, para a realização de ressonâncias magnéticas para a ULS do Alto Minho;
7. A parceria com a BI que permitiu criar uma nova linha de atividade;

Para além das ações desenvolvidas sob o tema principal do "não SNS", cumpre também realçar outras medidas, tendo em vista aumentar a rentabilidade, melhorar a capacidade de resposta aos nossos clientes e reforçar os recursos humanos. Nestas áreas têm especial relevância:

a) Conclusão do Plano Diretor e início das obras da 1.º fase com a construção dos vestiários;
b) Aquisição de um novo equipamento de raio-x, com tecnologia digital substituindo o anterior com mais de 20 anos de utilização;
c) Implementação da aplicação do médico e do doente;
d) Manutenção da acreditação pelo CHKS;
e) Candidatura a fundos comunitários para a certificação energética do hospital com um potencial máximo de apoio de cerca de 1,8 milhões de euros.

O HOSPITAL DA PRELADA EM NÚMEROS

	IMAGIOLOGIA total de exames realizados	ANÁLISES CLÍNICAS total de exames realizados	CIRURGIAS total de cirurgias realizadas	CONSULTAS total de consultas realizadas	TRATAMENTOS MFR total de tratamentos realizados
1988 a 2020	524.185	2.746.279	307.233	2.103.779	11.694.863
2018 30 anos após abertura	467.747	2.503.607	283.023	1.942.236	11.474.941
2008 20 anos após abertura	315.780	1.723.880	165.841	1.058.689	8.224.920
1998 10 anos após abertura	181.426	751.516	69.111	462.599	4.010.022

Figura 4 - Síntese da atividade do HP 1988-2020

9.1.1. COVID-19

Uma nova realidade impôs-se a 9 de março de 2020, de forma inesperada e decisiva, que desafiou a área da comunicação do hospital.

O contexto epidemiológico, nacional e internacional, obrigou à ativação de um Plano de Contingência inédito e à adoção de medidas de controlo da COVID-19, com elevado impacto na atividade do hospital e na vida dos nossos clientes e colaboradores.

Mais do que nunca, era obrigatório comunicar, interna e externamente, com rapidez, clareza e eficácia.

Reforçaram-se os canais de comunicação à distância e consolidou-se o papel das plataformas digitais, enquanto canais privilegiados de e para colaboradores, clientes, fornecedores e parceiros.

Apesar da atividade do hospital ter estado suspensa, entre meados de março e inícios de maio, a marca manteve-se sempre ativa, reforçando a sua notoriedade, promovendo a literacia em saúde e apresentando novas respostas. A videoconsulta é exemplo disso. Criadas as condições internas para a realização deste novo modelo de consulta, foram desenvolvidas campanhas de divulgação e informação para clientes e colaboradores, ativadas a 15 de abril de 2020. O novo serviço deu resposta a uma nova necessidade e revelou um elevado potencial na captação de novos clientes.

A COVID-19 trouxe-nos uma nova realidade. E uma oportunidade de reposicionamento da marca "Hospital da Prelada".

Figura 5- Informação sobre a COVID-19, OMS a 19 FEV

Figura 6 - Sessões de esclarecimento sobre a COVID-19 de 02 a 04 MAR

Figura 7- Campanha de lançamento da videoconsulta

Figura 8 - Retoma faseada da atividade através da cirurgia de ambulatório a 04 MAI

9.1.2. Atividade ADSE, Seguros e Planos de Saúde, Subsistemas, Particulares e outros

A atividade clínica que não depende do acordo de cooperação com o SNS, divide-se em cinco grandes grupos, nomeadamente os beneficiários do subsistema público, ADSE, os beneficiários de seguros e planos de saúde, os subsistemas de índole profissional como seja o SAMS, os doentes que suportam integralmente toda a prestação de cuidados, denominados de particulares ou na definição anglo-saxónica, out-of-pocket e as instituições com quem celebramos acordos como seja os Hospitais Públicos para a realização de MCDT.

No que diz respeito à consulta externa, verifica-se que há uma diminuição da atividade na ordem dos 17% face a 2019, ainda assim, superior ao ano 2018, que é compatível com o período de interrupção de atividade fruto da COVID-19.

CONSULTAS MÉDICAS	2018	2019	2020	2020 VS 2019
A.D.S.E.	2.039	5.537	4.309	-22%
Particulares	5.102	4.822	4.020	-17%
Companhia Seguros	4.915	5.064	4.261	-16%
Outros	162	174	425	144%
Total	**12.218**	**15.597**	**13.015**	**-17%**

Figura 9 - Consultas médicas não SNS

Relativamente à atividade cirúrgica, a diminuição é inferior à verificada na consulta externa, com uma redução de 10% face a 2019, mas superior a 2018. De realçar o crescimento do segmento de companhias de seguros que mesmo com a interrupção da atividade apresenta um crescimento de 41%.

DOENTES OPERADOS	2018	2019	2020	2020 VS 2019
Particulares	703	762	573	-25%
A.D.S.E.	119	398	323	-19%
Companhia Seguros	143	148	208	41%
Outros	13	6	79	1217%
Total	**978**	**1.314**	**1.183**	**-10%**

Figura 10 - Doentes operados não SNS

9.1.2.1. Relacionamento Comercial

A atividade comercial, sustentada pelo gabinete marketing e novos negócios, desenvolveu-se focada no incremento da atividade não incluída no acordo de cooperação do hospital. Num ano caraterizado pelo receio dos particulares no consumo de saúde, foi junto dos clientes institucionais que mais iniciativas se desenvolveram.

O setor segurador, ramo acidentes, e respetivas entidades gestoras de carteira no Grande Porto e Norte de Portugal mereceram uma atualização no modelo de relacionamento, reforçando os canais de comunicação clínicos e de gestão. Na presença da forte concentração que se verifica no mercado segurador, foi apresentado, aos grandes grupos seguradores, um novo modelo de prestação de serviço e condições comerciais, alinhados com os objetivos de reposicionamento do hospital e de afirmação enquanto prestador de referência.

A oferta de videoconsulta mereceu também especial atenção. Com a mudança de hábitos de consumo, também na Saúde, esta foi uma área em que os parceiros institucionais se mantiveram ativos. Neste âmbito, foram avaliadas alternativas tecnológicas em conjunto com o Departamento de Sistemas de Informação da Misericórdia do Porto e foi apresentada uma candidatura para uma carteira potencial de clientes de 75.000 beneficiários.

Para o desenvolvimento da atividade não incluída no acordo de cooperação com o SNS, além da procura do cliente particular, esta unidade operacional manteve, em 2020, 38 acordos e convenções ativas, dos quais se destaca a integração na rede médica convencionado de:

- 5 Gestoras Nacionais de Redes de Prestadores;
- 4 Seguradoras, ramo de saúde;
- 5 Seguradoras[3], ramos acidentes;
- 13 Planos de Saúde;
- 7 Subsistemas de Saúde.

Figura 11 - Síntese de entidades financeiras responsáveis em 2020

3 Em outubro, é concretizada a fusão que passa incorporar os serviços da Tranquilidade na Genereli Seguros S.A., passando a existir apenas uma única Entidade Financeira Responsável para os acordos existentes.

9.1.2.2. Execução do Acordo de Cooperação[4]

O acordo de cooperação em 2020 sofreu uma profunda alteração ao nível do preço das linhas de produção, com um acréscimo na ordem dos 20%, o que impactou, em baixa, nas quantidades contratadas pela ARS uma vez que o montante de despesa anual se manteve inalterado, nos 26.198.089€.

Conforme previsto no acordo de cooperação, a SCMP apresentou uma proposta de produção em dezembro de 2019, no pressuposto da manutenção dos preços, na qual previa operar 10.892 doentes. Em fevereiro de 2020, após conhecer os novos preços, apresentamos uma revisão da proposta de dezembro em que volume de doentes operados era de 9.071, o que representava uma diminuição de 1.821 doentes, isto é 16,7% e, face ao contexto de pandemia, a contratualização de 2020 foi novamente revista em setembro de 2020 tendo-se fixado o volume de doente operados em 9.217.

Com os dados disponíveis nesta data e que poderão sofrer alterações na sequência do processo de codificação, auditoria e validação da produção em consonância com as regras de faturação do SNS, o resumo da execução do acordo de cooperação, por linha de produção, é o que se apresenta nos mapas seguintes.

LINHA DE PRODUÇÃO	CONTRATADO	REALIZADO 2020	TAXA DE EXECUÇÃO
Consultas Médicas Primeiras	**16.895**	**15.733**	**93,12%**
Cirurgia Geral	1.114	756	67,86%
Cirurgia Plástica	3.513	2.996	85,28%
Dermatologia	514	552	107,39%
Oftalmologia	5.327	5.718	107,34%
Ortopedia	5.227	4.858	92,94%
Urologia	1.200	853	71,08%

Figura 12- execução de primeiras consultas do acordo de cooperação

A primeira consulta é uma das linhas de atividade mais afetadas pelo encerramento dos cuidados de saúde primários e pelo seu foco, natural, no combate à pandemia. Realça-se o serviço de Oftalmologia, que ultrapassou volume previsto de produção, uma vez que iniciou uma consulta ao sábado de manhã que permitiu realizar mais de 600 consultas.

4 Dados disponíveis em 29 de janeiro de 2020 no Sel.

O número de doentes referenciados para primeira consulta diminuiu significativamente, o que se refletiu no número de primeiras consultas realizadas e impediu que os volumes contratualizados pudessem ser alcançados, conforme se pode constatar no mapa seguinte:

PEDIDOS CTH	2020	2019	VARIAÇÃO
Ortopedia	5.952	10.192	-41,6%
Oftalmologia	4.240	8.251	-48,6%
Cirurgia Plástica	2.678	5.288	-49,4%
Cirurgia Geral	1.093	2.181	-49,9%
Urologia	865	1.440	-39,9%
Dermatologia	604	951	-36,5%
Tratamento Cirúrgico Obesidade	16		
Total Geral	**15.448**	**28.303**	**-45,4%**

Figura 13 - Pedidos CTH por especialidade

No que diz respeito às consultas subsequentes, apesar do período de interrupção da atividade, foi possível cumprir o objetivo contratado, com recurso a consultas presenciais, mas também a teleconsultas e videoconsultas

	CONTRATADO	REALIZADO 2020	TAXA DE EXECUÇÃO
Consultas Médicas Subsequentes	**35.418**	**36.644**	**103,46%**
Cirurgia Geral	1.615	2.074	128,42%
Cirurgia Plástica	8.998	8.541	94,92%
Dermatologia	586	972	165,87%
Medicina Física e Reabilitação	119	39	32,77%
Medicina Interna	8.585	7.849	91,43%
Oftalmologia	4.505	5.653	125,48%
Ortopedia	7.651	8.144	106,44%
Psiquiatria	383	448	116,97%
Urologia	2.976	2.924	98,25%

Figura 14 - Execução consultas subsequentes do acordo de cooperação

No que diz respeito à atividade cirúrgica e face a todas as condicionantes deste ano, podemos considerar como positiva a execução das linhas de atividade cirúrgica, com taxas de execução acima dos 98,5% que terão reflexos relevantes na execução financeira global do acordo de cooperação.

	CONTRATADO	REALIZADO 2020	TAXA DE EXECUÇÃO
GDH Cirúrgico de Ambulatório	**6.039**	**6.080**	**100,7%**
Cirurgia Geral	303	460	151,8%
Cirurgia Plástica	1.205	1.023	84,9%
Oftalmologia	3.093	3.312	107,1%
Ortopedia	1.319	1.170	88,7%
Urologia	119	115	96,6%
GDH Cirúrgico de Internamento (Previsão)	**2.908**	**2.870**	**98,7%**
Cirurgia Geral	23	115	500,0%
Cirurgia Plástica	1.188	1.023	86,1%
Ortopedia	1.556	1.481	95,2%
Urologia	141	251	178,0%
GDH Cirúrgico de Internamento (Transferidos de Outros Hospitais) (Previsão)	**270**	**268**	**99,3%**
Cirurgia Geral	11	11	100,0%
Cirurgia Plástica	23	57	247,8%
Ortopedia	184	155	84,2%
Urologia	52	45	86,5%

Figura 15 - Execução atividade cirúrgica do acordo de cooperação

No que diz respeito às restantes linhas de atividade, verifica-se o incumprimento das diárias de Medicina Física e Reabilitação, por força do surto de COVID-19 no internamento desta especialidade que impediu a admissão de novos doentes durante 3 semanas e o cumprimento de 92% na PTCO bypass e na PTCO-outras técnicas pelo facto desta atividade, após a paragem em março, apenas ter reiniciado no final de maio.

	CONTRATADO	REALIZADO 2020	TAXA DE EXECUÇÃO
GDH's Médicos Ambulatório	**41**	**26**	**63,4%**
GDH Médico	**186**	**113**	**60,8%**
Dias de Internamento MFR	**5.500**	**5.236**	**95,2%**
Programa Tratamento Cirúrgico da Obesidade			
PTCO - Bypass	70	65	92,9%
PTCO - Outras Técnicas	200	196	98,0%
PTCO - 1.º ano Follow Up Bypass	65	65	100,0%
PTCO - 2.º ano Follow Up ByPass	22	22	100,0%
PTCO - 1.º ano Follow Up Outras Técnicas	307	306	99,7%
PTCO - 2.º ano Follow Up Outras Técnicas	179	179	100,0%

Figura 16 - Execução das restantes linhas de atividade do acordo de cooperação

Em julho de 2020, já após o reinício da atividade, a melhor perspetiva de execução financeira do acordo de cooperação era de 24,4M€ previsão que foi sucessivamente revista em alta, fixando-se agora, com os dados disponíveis, em 25,9M€. No contexto que vivemos, com todas as condicionantes impostas, podemos considerar um resultado muito positivo e que resulta do empenho de todos os profissionais em enfrentar uma adversidade desconhecida com um elevado sentido de responsabilidade e de compromisso com os objetivos do hospital.

9.1.2.3. Índice de Case-Mix (ICM)

O ICM é o coeficiente global de ponderação da produção que reflete a relatividade de um hospital face aos outros, em termos da sua maior ou menor proporção de doentes com patologias complexas e, consequentemente, mais consumidoras de recursos. A avaliação deste indicador é relevante na medida em pondera o volume de produção, com os gastos esperados e, assim que a ACSS atualizar esse índice no acordo de cooperação terá reflexos nos preços das linhas de produção mais relevantes.

ICM CALCULADO	2018	2019	2020
GDH Ambulatório Cirúrgico	0,6819	0,6918	0,6906
GDH Internamento Cirúrgico Programado	0,9999	1,0599	1,1090
GDH Ambulatório Médico	0,2033	0,2346	0,2343
GDH Internamento Médico	0,5069	0,7544	0,5612

Figura 17 - ICM do HP

Conforme se comprova pelo quadro acima, há estabilidade no ICM no ambulatório cirúrgico e médico, um aumento relevante no internamento cirúrgico e uma diminuição do internamento médico o que permite concluir que apesar da diminuição do volume de doentes, a sua complexidade aumenta.

9.1.3. Parcerias

Ao longo ao ano de 2020, o HP continuou as parcerias com a Diaverum (centro de hemodiálise), a Unilabs e a BlueClinical (unidade de ensaios clínicos – fase 1) e consolidou o consórcio com Boehringer Ingelheim Healthcare Portugal (BIHP), para a unidade de AVC. Em circunstâncias normais, o ano 2020 teria sido o ano do início das obras para a instalação da unidade de ensaios clínicos no piso 7 e 8 do HP, em conformidade com o Plano Diretor, mas este projeto teve que ser adiado, sendo expectável retomar a sua execução em 2021.

A CONSANAS Hospital da Prelada, resultante do Acordo de Consórcio com a Boehringer Ingelheim assinado no final do ano de 2019 para a constituição de uma unidade de excelência especializada da reabilitação de doentes de AVC, concluiu o primeiro ano de atividade piloto num contexto inesperado e com impacto na sua capacidade de crescimento.

Face aos efeitos da pandemia e foco dos principais stakeholders na montagem de respostas para a COVID-19, só no último trimestre do ano se viabilizou o arranque da atividade comercial. Para o efeito foram desenvolvidos suportes de cariz eminentemente digital, como a brochura comercial e o vídeo de apresentação deste centro de referência, disponível na página CONSANAS Hospital da Prelada do Portal da Saúde.

consanas
Hospital da Prelada

Figura 18 - Logótipo da CONSANAS Hospital da Prelada

Figura 19 - Capa da brochura comercial da CONSANAS Hospital da Prelada

Neste contexto pandémico permanece por arrancar o serviço de hospital de dia da CONSANAS Hospital da Prelada, caraterística diferenciadora da unidade e que ainda não pode ser explorada.

O ano 2020 teria sido o ano da inauguração oficial da unidade, o que traria a necessária visibilidade para suportar o contacto com as entidades que poderão contribuir para a admissão de doentes para além do acordo de cooperação. Lamentavelmente, estes objetivos não foram atingidos, pelo que os contactos que foram estabelecidos com as entidades seguradoras e a ADSE ficaram prejudicados pela incapacidade de efetuar visitas à unidade e apresentações presenciais. O ano 2021 passará a ser decisivo nesta matéria e na decisão de expandir, ou não, a unidade.

Em 2020 foram, ainda, acordados os termos da renovação da parceria já existente com a Unilabs. Enquanto entidade prestadora de serviços há vários anos nas análises clínicas, o novo acordo reforçou a posição de parceria, destacando-se no novo acordo a otimização logística e, consequentemente, de custos, dos serviços que já eram prestados, a que está associada a instalação de um novo laboratório de urgência no hospital em regime de "point-of care testing", e a instalação de uma nova unidade de cardiologia que passará a integrar a oferta do hospital para clientes dos setores público e privado.

9.1.4. Recursos humanos

A estrutura de RH do HP manteve grande estabilidade, em que as principais variações decorrem de substituições temporárias. Tendo por base a informação disponibilizada pelo DRHFP, o HP, no final de 2020, contava com 471 colaboradores, distribuídos da seguinte forma:

	31.12.2018	30.06.2019	31.12.2019	31.12.2020
Pessoal Dirigente	3	3	3	3
Médicos a)	46	44	45	44
Enfermeiros	160	168	171	176
TDT e Ajudantes tec fisioterapia	28	28	28	28
Tec e Tec Superiores	12	12	13	13
Administrativos	66	67	67	65
Pessoal Auxiliar	122	125	118	125
Operários b)	19	19	20	17
Total	456	466	465	471

a) inclui médico do internato de fisiatria
b) inclui técnico-profissionais
nota: inclui contratados a termo incerto (substituições temporárias)

Figura 20 - Colaboradores HP

No quarto trimestre de 2020, confirmaram-se as expectativas relativamente à passagem à aposentação de três diretores de serviço em 2021 o que implica uma reflexão em torno da sua substituição, na medida em que se tratam de profissionais que fizeram percurso profissional no HP com 30 anos de carreira pelo que as suas saídas representarão sempre uma perda de cultura organizacional que não é substituível.

9.1.5. Governação clínica e qualidade

Num ano que se pretendia a afirmação do gabinete da governação clínica e da qualidade e apesar das limitações impostas pela pandemia, o Gabinete desenvolveu a sua atividade através da realização de várias auditorias, análise de ocorrências, relatórios de avaliação de incidentes, monitorização da satisfação dos utentes e elaboração de procedimentos normativos da atividade do HP.

No que diz respeito ao Sistema Nacional de Avaliação em Saúde (SINAS) desenvolvido pela Entidade Reguladora da Saúde (ERS), em 2020, o Hospital da Prelada - Dr. Domingos Braga da Cruz (HP), enquanto prestador de cuidados de saúde com internamento, foi avaliado nas dimensões de:

- Excelência Clínica, nas áreas de Ortopedia, Cirurgia de Ambulatório, Avaliação da Dor Aguda e Tromboembolismo Venoso no Internamento;
- Segurança do Doente;
- Adequação e Conforto das Instalações;
- Focalização no Utente;
- Satisfação do Utente.

Aguarda-se divulgação oficial dos últimos resultados, pela ERS.

Na área da Qualidade, o HP foi no dia 3 novembro de 2020, submetido a auditoria de monitorização pelo Caspe Healthcare Knowlege System (CHKS) que, devido à pandemia, foi efetuada remotamente e na qual foram avaliados critérios referentes às áreas de:

- Liderança, Governação e Gestão financeira
- Gestão de Risco
- Sistema de Gestão Interna (Qualidade)
- Gestão de Equipamentos e Instalações
- Recursos Humanos (incluindo voluntariado)
- Focalização no Cliente
- Saúde e segurança
- Reanimação

Como resultado da auditoria o Hospital da Prelada viu a Acreditação revalidada até maio de 2022, mantendo assim um percurso imaculado desde 2006. Na preparação desta auditoria foi necessário desenvolver uma série de atividades com o objetivo de assegurar a manutenção da Acreditação em Qualidade, nomeadamente:

- Discutir e acordar com o cliente manager o Plano da visita de monitorização e quais os serviços a auditar;
- Colaborar com os serviços na elaboração dos documentos necessários;
- Preparar a documentação necessária à visita de monitorização e proceder à revisão dos documentos de suporte;
- Elaborar e traduzir resumo dos documentos utilizados na plataforma da "Accreditation On-line" do CHKS para a auditoria de monitorização;
- Responder ao relatório da visita de monitorização e enviar o suporte documental solicitado.

9.1.6. Satisfação na primeira pessoa

Fomos a primeira unidade operacional da Misericórdia do Porto a disponibilizar Livro de Elogios. Desde 2015 já foram recebidos 198 elogios no HP. Em 2020 houve uma queda acentuada dos elogios escritos neste livro fruto, naturalmente, da pandemia. Mesmo assim, num ano tão atípico como este, registámos quase 2 elogios por mês.

PIONEIROS NO LIVRO DE ELOGIOS

Figura 21- Número de elogios escritos: 2015-2020

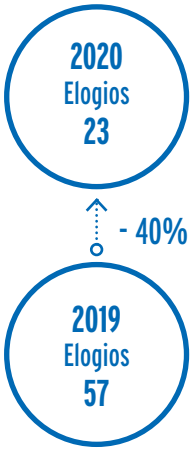


Figura 22 - Evolução do número de elogios 2019-2020

9.1.7. Comunicação e Marketing

2020 foi um ano de forte impacto em todas as dimensões do nosso quotidiano, que se refletiu a diferentes ritmos no setor da Saúde. Num ano de particular adversidade, o hospital programou e executou ajustes na sua organização, reformulando também os seus objetivos nos domínios comercial e de comunicação, constituindo, no início do segundo semestre, o Gabinete de Desenvolvimento de Negócio e Marketing. No seu âmbito de atuação, destacam-se os seguintes objetivos:

- Gestão e desenvolvimento de recursos de marketing tradicional e digital para captação de novos clientes e avaliação dos clientes existentes;
- Produção de conteúdos e otimização dos processos de comunicação nos canais digitais;
- Facilitação e dinamização dos canais de vendas "Seguradoras" e de linhas de financiamento;
- Promoção de novos serviços e áreas de atuação diferenciadoras do hospital, junto de Entidades Financeiras Responsáveis, agentes facilitadores e cliente final;
- Produção de elementos de comunicação, físicos ou digitais;
- Desenvolvimento e implementação de práticas de comunicação organizacional, facilitadoras da harmonização de conhecimento e processos de gestão interna do hospital;
- Participação no processo de melhoria contínua da experiência do doente/cliente;
- Assessoria de imprensa, protocolo e eventos.

Num contexto incontornável de pandemia, e promovendo uma linha de continuidade com o trabalho que já estava em desenvolvimento, foi priorizada a aposta nos canais de comunicação digital e o reforço do relacionamento comercial com os principais stakeholders da atividade privada de Saúde.

9.1.7.1. Comunicação Interna

Ao longo do ano, o gabinete desenvolveu e implementou práticas de comunicação organizacional facilitadoras da harmonização de conhecimento e processos de gestão interna do hospital.

Foram desenvolvidos suportes, físicos e digitais, para comunicar diretamente com o público interno (no total foram enviados 61 infomails, mais 13 do que em 2019) e privilegiaram-se campanhas que motivassem os colaboradores e aumentassem a sua ligação à organização. A valorização desta área é fundamental para o estabelecimento de uma comunicação organizacional mais eficiente.

Figura 23 - Dia Internacional do Enfermeiro a 12 MAI

Figura 24 - Comunicação interna sobre a COVID-19 a 08 MAR

Figura 25 - Comunicação interna dirigida ao Corpo Clínico a 17 SET

Figura 26 - Comunicação interna sobre a COVID-19 a 30 OUT

Figura 27 - Comunicação interna anual sobre manutenção preventiva

9.1.7.2. Marketing digital

Em 2020, a marca "Hospital da Prelada" ganhou visibilidade e valor nos seus canais de comunicação digitais. As campanhas e os conteúdos desenvolvidos, ao longo do ano, reforçaram a notoriedade e contribuíram de forma efetiva para os objetivos organizacionais.

Figura 28 - Comunicação externa após retoma da atividade em JUL

Verificou-se um aumento significativo das interações através de todas as plataformas de comunicação, por atuais e potenciais clientes, geradoras de receita (marcação de consultas, exames e cirurgias). Consolidou-se, ainda, o dado verificado já em 2019: uma elevada percentagem destas interações foi realizada por clientes internacionais.

O ano de 2020 ficou, ainda, marcado pela criação de novos canais de comunicação: a newsletter digital "A Sua Saúde Merece", os webinars "Hospital da Prelada TALKS" e a "Diana", a assistente virtual no Portal da Saúde.

Dados a 31.12.2020
(não é possível comparativo com o ano de 2019)

INTERAÇÕES DOS UTILIZADORES	
Facebook	433
LinkedIn**	42
Instagram	126
Email	75
AV Diana***	37
Total	**713**

Média Mensal de **59** interações
Média Diária de **3** interações

ELOGIOS DOS UTILIZADORES	
Facebook	105
LinkedIn**	12
Instagram	36
Email	1
AV Diana***	1
Total	**155**

CONTACTOS DOS UTILIZADORES	
Facebook	312
LinkedIn**	30
Instagram	79
Email	62
AV Diana***	31
Total	**514**

RECLAMAÇÕES DOS UTILIZADORES	
Facebook	16
Instagram	11
Email	12
AV Diana***	5
Total	**44**

Média Mensal de **4** reclamações

** Inclui LinkedIn e LinkedIn Corporate
*** Assistente Virtual do site lançada a 26.11.2020

Figura 29 - Interações dos utilizadores das plataformas de comunicação em 2020

9.1.7.3. Redes Sociais

O gabinete assegurou a gestão diária de 6 redes sociais, incluindo alcance e interação de publicações, mensagens privadas, eventos, álbuns e convites para gosto/seguimento/conexão. É ainda, assegurada a produção de conteúdos específicos para a comunicação digital, incluindo a atualização da informação e criação de rubricas, com a respetiva edição e indexação.

Em 2020, registou-se, uma vez mais, um aumento do número de seguidores em todas as redes sociais: mais 13.541 seguidores do que em 2019, o que traduz um aumento de 35%. Tendência igual de aumento foi verificada no número de publicações, cuja avaliação inclui as notícias publicadas no Portal da Saúde.

Figura 30 - Comunicação externa com número total de seguidores em 2020

Dados a 31.12.2020
(com comparativo com os dados a 31.12.2019)

TOTAL

SEGUIDORES	PUBLICAÇÕES
38.201	2425
↑ 13541	↑ 421
↑ 35%	↑ 17%

Média Mensal de **202** publicações
Média Diária de **10** publicações

FACEBOOK

LIKES	SEGUIDORES	PUBLICAÇÕES
9310	9420	317
↑ 1624	↑ 1.667	↓ 46
↑ 17%	↑ 18%	↓ 15%

INSTAGRAM

LIKES	PUBLICAÇÕES FEED	PUBLICAÇÕES STORIES
3053	273	365
↑ 1254	↑ 43	↑ 168
↑ 41%	↑ 16%	↑ 46%

LINKEDIN

CONEXÕES	SEGUIDORES	PUBLICAÇÕES
21807	22773	292
↑ 8496	↑ 8320	↓ 39
↑ 39%	↑ 37%	↓ 13%

LINKEDIN CORPORATE

SEGUIDORES	PUBLICAÇÕES
2675	293
↑ 2171	↓ 26
↑ 81%	↓ 9%

TWITTER

SEGUIDORES	PUBLICAÇÕES
244	578
↑ 112	↓ 337
↑ 46%	↓ 58%

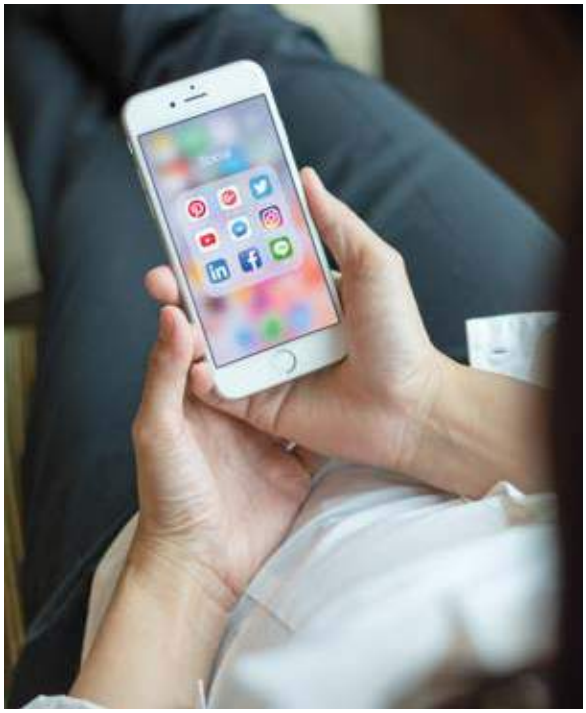
YOUTUBE

SEGUIDORES	PUBLICAÇÕES
36	41
↑ 20	↓ 25
↑ 56%	↓ 61%

SITE

NOTÍCIAS
266
↑ 9
↑ 3%

Figura 31 – Seguidores e número de publicações nas plataformas em 2020



9.1.7.4. Newsletter Digital "A Sua Saúde Merece"

A 7 de outubro de 2020, lançámos a newsletter do Hospital da Prelada e registávamos, a 31 de dezembro de 2020, 747 subscritores

Este novo canal de comunicação digital permite aos seus subscritores acederem a conteúdos exclusivos que dão a conhecer o hospital, os seus profissionais, serviços, tratamentos, casos de sucesso e parcerias.

Figura 32 - Primeira newsletter do hospital a 07 OUT

Webinars "Hospital da Prelada TALKS"
O nosso desafio é claro: tem tempo para a sua saúde?

Os webinars "Hospital da Prelada TALKS" foram lançados em outubro de 2020, dirigem-se ao público em geral e têm como objetivo proporcionar uma conversa online, em direto, com os nossos especialistas.

Figura 33 - Primeiro webinar do hospital a 21 OUT

Mensalmente esteve em foco um tema importante para a saúde dos nossos clientes, explicada na primeira pessoa pelo nosso corpo clínico. Cada webinar teve a duração de 45 minutos e, no final, os especialistas responderam às questões colocadas, em direto, pelo público.

A gestão deste novo canal de comunicação é assegurada pelo gabinete e, nas três edições realizadas em 2020, contou com mais de uma centena de visualizações.

No Portal da Saúde foi criado um repositório de todos os webinars, publicados ainda no canal de YouTube do hospital.

Figura 34 - Segundo webinar do hospital a 12 NOV

Assistente Virtual "Diana"
Com uma crescente presença digital, o já exigente acompanhamento das solicitações recebidas por esta via veio exigir uma maior automação de processos, que em simultâneo assegurasse a qualidade e a eficiência nos contactos que recebemos.

Com este objetivo lançámos, no dia de comemoração do 32.º aniversário do hospital, a Assistente Virtual "Diana", disponível 24 horas por dia, 365 dias por ano.

Figura 35 - Campanha de comunicação externa a 26 NOV

Com a colaboração da "Diana" passou a ser possível para os nossos clientes, a qualquer altura do dia, de forma imediata e interativa, tratar de diversos assuntos, tais como:

- fazer pedido de agendamento de consultas presenciais, videoconsultas e exames;
- obter informações de preços;
- identificar acordos e convenções;
- aceder de forma rápida à APP do hospital através de dispositivos móveis;
- solicitar outros pedidos de informação.

Com a automação destes processos de comunicação é, também, pretendida uma menor sobrecarga progressiva nos canais de atendimento mais tradicionais do hospital, conferindo uma maior agilidade e disponibilidade da equipa de atendimento para o tratamento das situações que carecem da sua efetiva intervenção.

Com 35 dias de atividade em 2020, e nesta fase ainda apenas disponível nas páginas do Portal da Saúde relativas ao Hospital da Prelada, a "Diana" respondeu a 290 interações e gerou 107 automações com informação estruturada para seguimento no centro de atendimento e no gabinete, distribuídas da seguinte forma[5] :

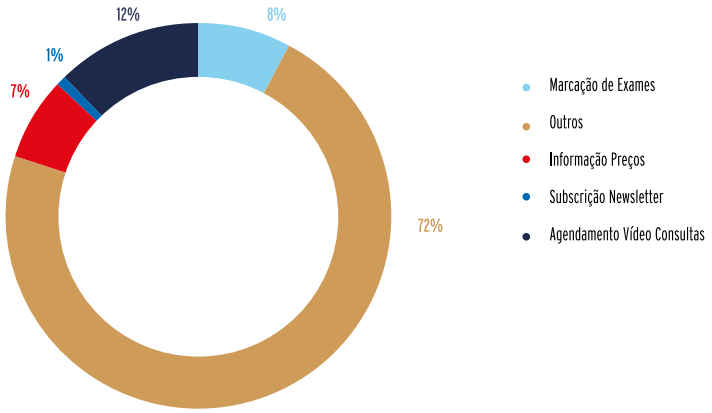


Figura 36 - Interações através da Assistente Virtual em 2020

9.1.7.5. Site

O Portal da Saúde da Misericórdia do Porto, que aloja de forma partilhada o Hospital da Prelada e o Centro Hospitalar Conde de Ferreira, representa o mais relevante canal de comunicação digital, no que ao acesso a conteúdos diz respeito, tendo verificado um crescimento de 8,61% de novos utilizadores face ao ano anterior, totalizando 75.955 visitantes em 2020. Destacaram-se como páginas mais visualizadas:

Num ano em que o recurso ao digital se intensificou e gerou mudanças de comportamento de consumo, que também na Saúde terão os seus efeitos, o site do hospital ganha uma importância acrescida na estratégia de comunicação e promoção desta unidade operacio-

Página	Visualizações de página
/pt-pt/hospital-da-pre...ntactos-e-localizacao	22 962
/pt-pt/corpo-clinico	20 063
/pt-pt/especialidades	19 944
/pt-pt/hospital-da-prelada/areas-clinicas	18 966
/pt-pt/marcacao-de-consultas	17 368
/pt-pt/especialidades/...onstrutiva-e-estetica	10 455
/pt-pt/hospital-da-pr...ecialidades/ortopedia	8 315
/pt-pt/acordos/acordos-hospital-da-prelada	7 464
/pt-pt/hospital-da-pre...onstrutiva-e-estetica	6 775

Figura 37 - Síntese das páginas mais visualizadas no Portal da Saúde em 2020

5 Os pedidos de agendamento de consultas são encaminhados para a funcionalidade já existente no site, pelo que não são contabilizados nas automações geradas pela Assistente Virtual.

nal. O seu site é peça central da presença digital por representar o espaço de convergência dos restantes canais de comunicação digital. É disso exemplo o crescimento de 74,53% de acessos ao site provenientes das redes sociais, face a 2019.

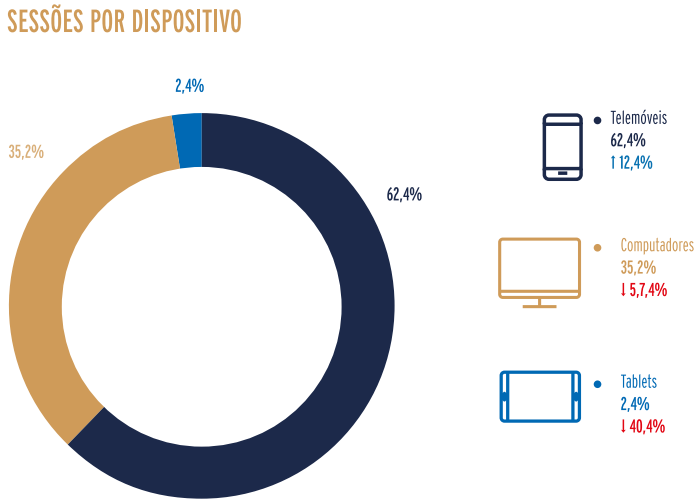


Figura 38 - Equipamentos utilizados no acesso ao Portal da Saúde em 2020

Com o objetivo de preparar este canal para o futuro e adaptá-lo enquanto instrumento de informação e promoção do hospital, foi desenvolvida, em colaboração com o Departamento de Sistemas de Informação da Misericórdia do Porto, uma proposta de renovação e reposicionamento do site para o Hospital da Prelada, que o capacite para o maior consumo digital, mais móvel e mais interativo, e capaz de receber diferentes utilizadores, nacionais, internacionais ou com necessidades especiais.

Figura 39 - Distribuição geográfica dos acessos ao Portal da Saúde em 2020

9.1.7.6. Eventos

O novo contexto social, após a pandemia, teve um elevado impacto nos eventos organizados e divulgados pelo gabinete em 2020. Privilegiaram-se os formatos digitais, assegurando-se os suportes gráficos e a sua divulgação.

JAN	27	Imagiologia | sala decorada
FEV	11	Plano Diretor | assinatura do contrato de empreitada
	11	Dia Mundial do Doente | campanha digital
	18	VIII Tertúlia na Prelada | GESTÃO DA QUALIDADE NA UNIDADE DE ENDOSCOPIA DIGESTIVA Indicadores sensíveis aos cuidados de Enfermagem. Indicadores globais da atividade
	19	Associação ao alerta da Organização Mundial da Saúde à COVID-19 | campanha interna
MAR	2	I Sessão de esclarecimento de colaboradores sobre a COVID-19
	3	II Sessão de esclarecimento de colaboradores sobre a COVID-19
	4	III Sessão de esclarecimento de colaboradores sobre a COVID-19
	4	Dia Mundial da Obesidade | campanha digital
	8	Suspensão das visitas no internamento | medida de contenção à COVID-19
	9	Ativação do Plano de Contingência à COVID-19
	16	Suspensão da atividade programada | medidida de contenção à COVID-19
ABR	15	Lançamento da videoconsulta | campanha digital
MAI	4	Retoma faseada da atividade | reinício da cirurgia de ambulatório
	12	Dia Internacional do Enfermeiro | campanha digital
	13	Retoma faseada da atividade | reinício das consultas presenciais
	25	Retoma total da atividade
OUT	7	Lançamento da newsletter "A sua saúde merece"
	20	Newsletter "A sua saúde merece" | edição #2
	21	I Webinar Hospital da Prelada TALKS | COLONOSCOPIA. Previna o cancro do intestino
	21	VSP - Visit Surgeon Program | Visita de João Paulo Sousa, do Hospital Privado do Algarve - Gambelas, para formação específica sobre cirurgia do joelho com o nosso especialista José Tulha como consultor
	29	Dia Mundial do AVC | Lançamento da edição n.º 2 da Esculápio - Revista Científica de Saúde da Misericórdia do Porto
NOV	10	Newsletter "A sua saúde merece" | edição #3
	12	II Webinar Hospital da Prelada TALKS | E DEPOIS DO AVC? Porquê, quando e como reabilitar
	26	32.º aniversário do Hospital da Prelada | campanha digital
	26	Bloco Operatório Dr. Canto Moniz | Homenagem da Misericórdia do Porto ao Vice-Provedor e Presidente do Conselho Executivo do Hospital da Prelada
	26	Lançamento da Diana | Assistente Virtual do Portal da Saúde
	26	Newsletter "A sua saúde merece" | edição #4
DEZ	5	Dia Internacional do Voluntariado | campanha digital
	11	Instalação da decoração de Natal | Voluntariado
	16	Newsletter "A sua saúde merece" | edição #5
	17	III Webinar Hospital da Prelada TALKS |MEDICINA DO ESTILO DE VIDA. O que é?
	23	É Quase Natal | evento interno para colaboradores
	24	Postal de Natal | evento interno para clientes

Figura 40 - Calendário de eventos em 2020

Figura 41 - Sala de imagiologia decorada by Fujifilm em JAN

Figura 42 - VIII Tertúlia na Prelada a 18 FEV

Figura 43 - VSP - Visit Surgeon Program | 21 OUT

Figura 44 - 32.º aniversário do Hospital da Prelada a 26 NOV

Figura 45 - Bloco Operatório Dr. Canto Moniz, 26 NOV

Figura 46 - Campanha de Boas Festas lançada em DEZ

Figura 47 - Webinar Hospital da Prelada TALKS a 17 DEZ

Figura 48 - É quase Natal no Hospital da Prelada a 23 DEZ

9.1.7.7. Nova Imagem

Com uma nova e crescente presença nos meios digitais, também a imagem do nosso hospital se adaptou aos novos formatos de comunicação e aos novos públicos.

Ao longo da história desta unidade operacional verificamos diversas formas de apropriação da figura do coração azul para identificação do hospital e dos seus serviços. Este elemento gráfico foi trabalhado para reforçar a sua identidade visual e associação ao Hospital da Prelada, alcançando um novo grafismo que lhe aporta dinamismo e modernidade.

A sua progressiva introdução em diferentes formatos de comunicação do hospital permitiu aferir da sua recetividade e geração de empatia junto do nosso público, permitindo concluir que a nova representação foi bem acolhida, não só por clientes finais, mas também por clientes e parceiros institucionais.

A nova imagem concilia passado, dinamismo e a visão de futuro para o hospital, mantendo o patrocínio da marca institucional "Misericórdia do Porto" nas suas representações da maior dimensão e é já uma importante referência na dinamização da atividade privada do hospital.

Inspirada nas frases "PRELADA. UM HOSPITAL DE FUTURO. Novo hospital, a qualidade de sempre", a nova representação visual da identidade desta unidade operacional reúne o conjunto de atributos pretendidos para associação a este hospital e à Misericórdia do Porto.

Figura 49 - Nova imagem

Figura 50 - Evolução da nova imagem em DEZ

9.1.7.8. Assessoria de Imprensa

Ao nível da assessoria de imprensa, em 2020 foram assegurados comunicados à imprensa (edição, envio, gestão de contactos), foi feito um reforço do relacionamento e posicionamento do hospital com os meios de comunicação social, clipping, preparação e acompanhamento de reportagens e publirreportagens.

Figura 52 - Reportagem na RTP a 5 MAI

Figura 51 - Notícia no Correio da Manhã a 17 JAN

Figura 54 - Publirreportagem no Canal Misericórdia do Jornal de Notícias a 28 DEZ

Figura 53 - Entrevista no programa da TVI "A tarde é sua" a 13 AGO

JAN	17	CORREIO DA MANHÃ	NACIONAL	Notícia TOP 10 AVALIAÇÃO NACIONAL DA SAÚDE DA ERS
ABR	17	PRESS RELEASE	NACIONAL	Videoconsulta
	24	PRESS RELEASE	NACIONAL	Retoma Atividade Cirúrgica
	27	PRESS RELEASE	NACIONAL	Retoma Atividade Cirúrgica
	27	RÁDIO RENASCENÇA	NACIONAL	Notícia RETOMA ATIVIDADE CIRÚRGICA
	27	LUSA	NACIONAL	Notícia RETOMA ATIVIDADE CIRÚRGICA
	27	OBSERVADOR	NACIONAL	Notícia RETOMA ATIVIDADE CIRÚRGICA
	27	SAPO 24	NACIONAL	Notícia RETOMA ATIVIDADE CIRÚRGICA
	27	NOTÍCIAS AO MINUTO	NACIONAL	Notícia RETOMA ATIVIDADE CIRÚRGICA
	28	JORNAL DE NOTÍCIAS	NACIONAL	Notícia RETOMA ATIVIDADE CIRÚRGICA
	28	CORREIO DA MANHÃ	NACIONAL	Notícia RETOMA ATIVIDADE CIRÚRGICA
MAI	5	RTP	NACIONAL	Notícia RETOMA ATIVIDADE CIRÚRGICA
	12	PRESS RELEASE	NACIONAL	Retoma Consultas
	26	PRESS RELEASE	NACIONAL	Retoma Atividade Total
JUN	1	PRESS RELEASE	NACIONAL	1.º mês após retoma atividade
AGO	18	TVI	NACIONAL	Entrevista CIRURGIA PLÁSTICA
SET	24	JORNAL DE NOTÍCIAS	NACIONAL	Publirreportagem CIRURGIA PLÁSTICA
OUT	2	JORNAL DE NOTÍCIAS	NACIONAL	Publirreportagem ATIVIDADE PRIVADA
	16	JORNAL DE NOTÍCIAS	NACIONAL	Publirreportagem PARCERIA UNILABS
	16	JORNAL DO UTENTE - NOVA(S) DA SALUS	REGIONAL	Entrevista ORTOPEDIA
NOV	26	JORNAL DE NOTÍCIAS	NACIONAL	Publirreportagem ANIVERSÁRIO
DEZ	9	JORNAL DE NOTÍCIAS	NACIONAL	Publirreportagem CONSANAS HP
	28	JORNAL DE NOTÍCIAS	NACIONAL	Publirreportagem ATIVIDADE CIRÚRGICA

Figura 55 - Atividades desenvolvidas com comunicação social em 2020

9.1.7.9. Publicações

A Olhar o Futuro – O Tempo dos Grandes Projetos
Posicionar o hospital no primeiro semestre deste ano foi o objetivo da brochura desenvolvida pelo gabinete. A publicação verteu a informação publicada no Relatório de Gestão e Contas de 2019 e no Plano de Atividades e Orçamento de 2020, para além de incluir indicadores de atividade relativos ao primeiro semestre deste ano.

A publicação foi endereçada a *stakeholders* institucionais que, direta ou indiretamente, têm ligações com a nossa organização.

Figura 56 - Brochura com síntese da atividade JAN a JUN

9.1.7.10. Esculápio – Revista Científica de Saúde da Misericórdia do Porto

O segundo número da Esculápio foi totalmente dedicado ao Acidente Vascular Cerebral (AVC), cujo dia mundial se assinalou na data do seu lançamento (29 OUT). Coube ao gabinete a sua produção, revisão e divulgação.

A equipa da CONSANAS Hospital da Prelada, a unidade de reabilitação do AVC criada em parceria com a Boehringer Ingelheim, publicou artigos de revisão e um caso clínico. Esta edição contou, ainda, com um artigo de perspetiva por Mauro Zampolini, especialista em Neurologia e em Medicina Física e de Reabilitação, Presidente da Seção e Conselho Europeu da UEMS-PRM e Presidente da Sociedade Italiana de Reabilitação Neurológica. Houve ainda, espaço para a opinião sobre os conceitos de excelência operacional e qualidade aplicados a unidades de saúde.

Figura 57 - Edição n.º 2 da Esculápio publicada a 29 OUT

9.1.8. Plano Diretor, Remodelação de Instalações e Renovação de Equipamentos

As instalações são uma das áreas de maior complexidade, neste momento, no HP.

Muitos dos problemas identificados, nomeadamente as Centrais Térmica e de Gases, bem como a reorganização do espaço ocupado pela cozinha tem impacto nos custos de manutenção e de exploração e poderão sofrer profundas alterações com a implementação do projeto de eficiência energética. Os restantes problemas que, no dia a dia, vão surgindo, prendem-se com o facto de terem passado mais de 30 anos desde a aquisição e instalação de múltiplos equipamentos, bem como a uma manutenção deficiente.

A resolução dos problemas desta área passará, sobretudo, pela implementação do Plano Diretor, que pela dimensão do investimento e pela necessidade de o implementar com o hospital em atividade será uma tarefa demorada.

No âmbito do Plano Diretor foram concluídas as obras de construção dos dois novos vestiários (masculino e feminino), no piso -1, que abrangem todos os profissionais do HP. Esta obra, cuja inauguração está prevista para fevereiro de 2021, após a instalação das máquinas dispensadoras de vestuário, é a que vai permitir a posterior deslocalização da esterilização e consequente construção da nova unidade de cirurgia de ambulatório.

Figura 58 - Assinatura do contrato de empreitada a 11 FEV

Figura 59 - Novos vestiários do HP

Figura 60 - Remodelação do acesso aos vestiários

Em paralelo, foram pintados os acessos aos novos vestiários, portas e portão de entrada à cor branca e colocadas películas foscas nos vidros das portas. Estes trabalhos foram realizados de forma a preparar o novo percurso dos colaboradores durante o período de obra referente ao plano diretor.

Verificamos assim que apesar de todas as limitações, a implementação do Plano Diretor é uma realidade que deve ser celebrada pelo significado que terá no futuro, a 10 anos, do Hospital da Prelada.

9.1.8.1. Renovação do Internamento

A URAVC instalada no piso 1 ala poente foi alvo de uma reformulação estética a nível dos quartos, balcão da central de enfermagem e instalação de código de cores para diferenciação dos diferentes espaços.

O ginásio do piso -1 e áreas de apoio foram também intervencionados de forma a manter a coerência com a área de internamento.

Figura 61 - Instalações da unidade de AVC

9.1.8.2. Pintura Gabinetes Consulta Externa

Pintura de 9 gabinetes da consulta externa à cor branca e retirada de elementos em desuso.

Figura 62 - Pintura gabinetes de consulta

9.1.8.3. Remodelação da Sala RX e Instalação no novo equipamento

A sala de RX 1 foi remodelada, com nova pintura, tratamento de chão e aplicação de vinílico numa das paredes de forma a criar uma maior harmonia no espaço.

Foi instalado o novo equipamento de RX, que além do salto tecnológico, permite a realização de RX extra-longo.

Figura 63 - Nova sala de raio-x

9.1.8.4. Remodelação Sala F do Bloco Operatório

A sala F foi remodelada, tendo sido retificadas as paredes e chão, aplicada manta vinílica nas paredes, no chão com rede antiestática e revestidas as portas a meia altura com inox.

Figura 64 - Remodelação sala F

9.1.8.5. Submissão da Candidatura Eficiência Energética

A candidatura que se iniciou em 2019 foi concluída em 2020 com a sua submissão, sendo uma candidatura no montante de 2,5 M^2. Aguarda-se a aprovação final da candidatura e atribuição do montante sobre a mesma.

9.1.8.6. Remodelação do Espaço de Consulta

A consulta externa foi reformulada com o objetivo de um melhor atendimento dos utentes, com a criação de postos de atendimento personalizados e abertura de uma sala de espera de maior dimensão.

O que deveria ter sido um ano de transformação profunda do nosso modelo de atuação, pois pela primeira vez em 32 anos, a produção contratada pelo SNS não era suficiente para ocupar o bloco operatório do HP com os níveis de produtividade e eficiência que caracterizam este hospital, acabou por ser um ano de incertezas, angustias e muita determinação. Uma determinação que levou a que o Hospital apenas registasse um surto de COVID-19 no seu internamento, com uma duração de 3 semanas e sem qualquer complicação grave em qualquer doente e em que os profissionais que foram afetados pela infeção tiveram as suas cadeias de contágio no exterior da instituição. Determinação ainda, no cumprimento da produção contratada com o SNS, apesar da interrupção da atividade em quase dois meses.

Ainda assim, uma vez incorporado no nosso dia-a-dia as medidas de prevenção e mitigação da infecção foi possível regressar à atividade clínica e não clínica em segurança e fazendo avançar as reformas e os projectos anteriormente idealizados.

Olhamos assim as vicissitudes deste ano como um percalço num caminho que é longo, mas que uma instituição com mais de cinco séculos de história estará sempre pronta a enfrentar.

Continuamos a cuidar dos nossos doentes e a olhar o futuro com esperança de bem fazer.

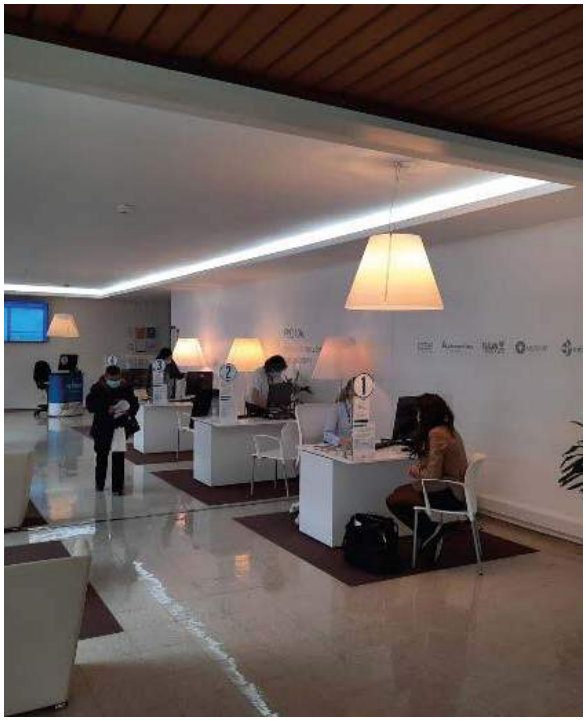


Figura 65 - Remodelação da consulta externa

9.2. Centro Hospitalar do Conde de Ferreira

O ano fica registado na história do mundo, de Portugal, da Santa Casa da Misericórdia do Porto e do Centro Hospitalar Conde de Ferreira, como o ano da Pandemia Covid 19.

Foi um ano de incerteza, de combate ao desconhecido, extremamente exigente, inquietante e desafiante dos nossos limites.

Tivemos que estar em permanente alerta e com uma grande capacidade de internalizar novas regras, normas e orientações, na nossa operação de forma a salvaguardar e mitigar os riscos dos doentes e colaboradores, ou seja, as suas vidas!

O plano e orçamento de exploração e de investimento do CHCF foram revistos, diariamente, considerando o contexto pandémico e a volatilidade/alteração das circunstâncias, permanentemente.

Apesar da referida envolvente, em termos estratégicos e estruturais foram concretizados os objetivos. Principais. Aferir com a Academia o gasto médio real do dia de internamento no CHCF e apresentada ao Ministério da Saúde, uma proposta de modelo de cooperação ajustado, aos dispositivos legais em vigor e recomendações do Tribunal de Contas.

Além desta situação, o CHCF foi objecto de uma persistente atitude de hostilidade que se revelou num ataque à sua reputação, de denúncias quer junto da comunicação social (TVI) quer do Ministério Público. A ambas a SCMP reagiu com o sentimento do dever cumprido. Uma acusação de maus tratos a doentes é algo que não se compraz com a nossa tradição de serviço e solidariedade.

Com muita tristeza que se constata que alguns colaboradores da instituição não sabem compreender a camisola que vestem. A investigação, que dura desde 2017, terá de certeza a luz que todos desejamos e o esclarecimento que todos esperamos.

9.2.1. Desempenho global

A atividade de 2020, face ao contexto pandémico esteve significativa e permanentemente condicionada. Apesar disso, em termos de produção hospitalar salienta-se o crescimento de 8%, verificado nas primeiras consultas. Representando a capacidade de resposta do CHCF perante a comunidade, face ao acréscimo de procura.

As linhas de produção consulta externa, internamento e centro de dia de Alzheimer, em termos consolidados e homólogos, registaram decréscimos face a igual período do ano anterior de 17%, 3% e 16%, respetivamente.

Em termos económico financeiros, verifica-se um crescimento incipiente dos rendimentos, face a período homólogo do ano anterior. Contudo, no que concerne aos gastos, o acréscimo verificado foi superior ao ocorrido nos rendimentos, essencialmente pelo comportamento das rubricas CMVMC, perdas por imparidade e provisões.

9.2.1.1. Área de Governação Clínica

9.2.1.1.1. Direção clínica

Ainda que muitos cientistas previssem uma Pandemia, ninguém estava preparado para as consequências da COVID-19. A pandemia do coronavírus surpreendeu todos e já é um dos maiores desafios vivenciados pela nossa geração. Todas as previsões que foram sendo realizadas, foram suplantadas em larga escala pela realidade.

O CHCF não fugiu à regra, mas percebeu desde o seu início, o perigo que tinha de enfrentar e o impacto que este vírus poderia ter na sua população, envelhecida e com múltiplas co morbilidades, para além das doenças psiquiátricas graves que motivaram o seu internamento. Ainda o primeiro caso não surgira em território português e já o GCL-PPCIRA se tinha apercebido da importância de preparar o CHCF para a COVID-19.

O Plano de Contingência do CHCF foi apresentado ao universo hospitalar (a última reunião alargada antes da era COVID-19) a 4 de março, no seu auditório, que foi pequeno para receber todos aqueles que queriam aprender o pouco que se sabia na altura sobre o SARS-CoV-2. Rapidamente se tornou perceptível que seria difícil a aplicação das regras de distanciamento social e de utilização de máscaras pela maioria dos nossos doentes, daí que se tenha decidido circunscrever os doentes ao recinto hospitalar, reduzir ao mínimo os colaboradores que tinham de entrar diariamente no CHCF, providenciando máscaras (um bem precioso à data) a todos os colaboradores que entrassem.

Para se atingir estes objetivos foi necessário suspender todos os estágios clínicos e aulas a funcionar no CHCF (8 de março), suspender as visitas e as saídas dos doentes (9 de março), suspender as Consultas Externas presenciais (16 de março), que foram substituídas por contacto telefónico no dia marcado e envio das receitas necessárias por SMS, tendo sido iniciado imediatamente o processo para permitir teleconsultas.

A 11 de Março, o Diretor-Geral da OMS declarou, em conferência de imprensa, que a epidemia por Covid-19 atingiu o estado de pandemia pela existência de 118 mil casos de infeção em 114 países e 4.291 mortes.

Em continuidade com estas medidas, o Centro de Dia de Alzheimer foi temporariamente encerrado, por diretiva da Segurança Social (16 de março). Antecipando o estado de emergência decretado a 18 de março, foram restringidas as idas dos utentes a consultas no exterior, abrindo exceção apenas para as que fossem urgentes e foram interrompidos os internamentos de novos doentes.

Ainda a DGS não se decidira quanto à necessidade do uso de máscaras, e já o plano de contingência obrigava todos os colaboradores à sua utilização (17 de março), bem como a determinação de desinfeção das mãos à entrada e à saída do recinto (17 de março) e o incremento da frequência da higienização das zonas de alto contacto. As máscaras eram (e continuam a ser) fornecidas pelo CHCF diariamente.

No dia 26 de março, foi detetado o primeiro caso suspeito de infeção por SARS-CoV-2, tendo o utente realizado teste no Queimódromo, por indicação da Delegada de Saúde, com resultado negativo.

No dia 30 de março, foi confirmado o único caso positivo para COVID-19 em utentes do CHCF, durante o ano de 2020. A doente manteve-se sempre estável e permaneceu na sua enfermaria em isolamento até ter dois testes PCR negativos com 24 horas de intervalo.

Desde 1 de abril, foi possível a realização de testes PCR para pesquisa de SARS-CoV-2, em tempo útil, sendo a colheita realizada por colaboradores do CHCF com preparação específica. Durante o ano de 2020 realizaram-se cerca de 150 testes PCR para pesquisa de SARS-CoV-2 a utentes. Para além destes foram realizados muitos outros a colaboradores, a pedido da Medicina do Trabalho.

Para garantir recursos humanos em caso de contágio dos colaboradores, foram criadas em cada enfermaria duas equipas, em turno de 12 horas (em regime voluntário), assegurando um plano de contingência para situações futuras.

O CHCF cumpriu escrupulosamente as diretivas da DGS, desde o início desta crise, tendo até acontecido antecipar-se a algumas das medidas sugeridas. Durante todos estes meses, manteve uma relação privilegiada com as entidades de Saúde Publica da nossa área, quer com o Dr. João Paulo Magalhães (Saúde Pública) quer com a Dra. Eduarda Ferreira (Delegada de Saúde) que foram sendo informados do que se passava no CHCF e que colaboraram de modo precioso com a instituição.

Esta relação estreita com as Autoridades de Saúde Pública, a precocidade das medidas e o rigoroso cumprimento do Plano de Contingência do CHCF, bem como o facto de se terem testado e isolado sistematicamente todos os doentes suspeitos de infeção por SARS-CoV-2, nos permitiu passar a primeira e a segunda vagas desta Pandemia com estes excelentes resultados. Não se pode deixar de evidenciar o papel do Serviços Partilhados e Corporativos (DGAP) da Misericórdia na obtenção de EPI adequado, nomeadamente no início deste período, em que o mesmo escasseava em todo o Mundo.

9.2.1.2. O Internamento

Já em 2019 se tinha optado por reduzir o número de internamentos, para se poder realocar todos os doentes a espaços reabilitados. Nessa altura, por inerência da redução de uma enfermaria, a lotação de doentes por enfermaria sofreu um aumento. Por isso, durante o ano de 2020, optou-se por não ocupar as vagas dos doentes que tinham alta, para se reorganizarem as enfermarias, de modo a reduzir o número de vagas, criando melhores condições para os doentes internados.

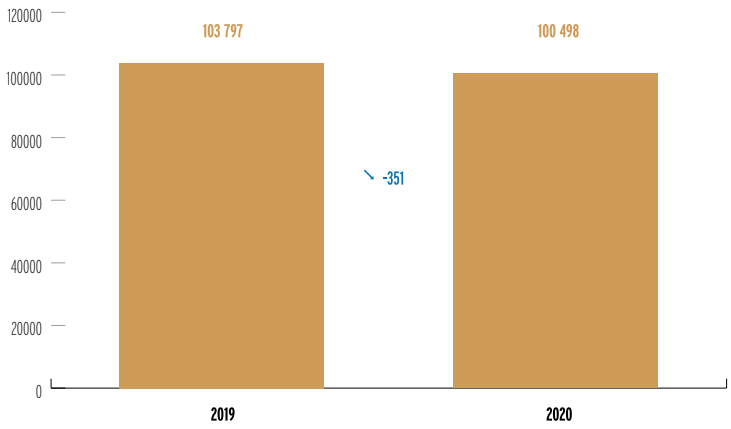
Esta decisão, foi reforçada em março, pelo facto de ter sido suspensa a admissão de novos doentes, estabelecendo regras muito rígidas de isolamento para aquelas situações inadiáveis.

A Pandemia exigiu de todos que nos reinventássemos diariamente, de modo a garantir zonas de isolamento para os casos suspeitos, ou para aqueles doentes que, por precisarem de cuidados inadiáveis, necessitavam de ir ao Serviço de Urgência ou a Consultas urgentes. Os enfermeiros tiveram aqui um papel fundamental, para além de todos os outros serviços de cuidados aos doentes.

Em consequência das medidas tomadas, em dezembro de 2020, o CHCF tinha menos 40 doentes que no período homólogo, o que corresponde a uma diminuição de 12%. Esta redução no número de doentes permitiu aumentar o distanciamento entre camas, aproximando-o do previsto nas Normas da DGS para este período de Pandemia.

O resultado desta diminuição de doentes foi a redução do número de dias de internamento em 3299, que corresponde a uma redução de 3,2% face ao número de 2019, como se apresenta no gráfico seguinte.

DIÁRIAS DE INTERNAMENTO



O ano 2020 foi muito desgastante, quer para os doentes quer paras suas famílias, devido à suspensão das visitas por indicação da DGS. Para colmatar esta dificuldade foi implementado, desde logo, um sistema de tele-visitas para ajudar a mitigar este distanciamento.

Para alem de não poderem ter visitas, periodicamente os doentes não podiam sair das enfermarias, pelo facto de estas estarem em quarentena. Consoante a pandemia se ia agudizando, o Plano de Contingência tornava-se mais exigente relativamente às saídas no recinto hospitalar, permitindo apenas a saída faseada e limitada no tempo de cada enfermaria, por vezes 3 a 3 ou 2 a 2 ou mesmo de modo completamente desfasado, com o objetivo de diminuir a possibilidade de contaminação entre pares.

Esta limitação de convivência, e de saídas dentro do recinto ou ao exterior, condicionou alguns problemas de maior tensão entre os utentes, tendo sido necessário em muitos casos o ajuste de doses da medicação. Este fator pode ter contribuído para a variação positiva verificada que se repercutiram nos consumos diários médios, que passaram de 2.96 €, para 3.22 €, um aumento de quase 9% por doente.

Relativamente à média de consumo por enfermaria, constata-se que se distribui como se apresenta na tabela seguinte.

ENFERMARIAS	CONSUMOS MED 2020	DI 2020	CUSTO/DI 2020
CHCF A10 - N. Sr.ª de Fátima	41.148,88 €	14.357	2,87 €
CHCF A12 - Sta. Teresa D`Ávila	36.904,17 €	14.992	2,46 €
CHCF A4/7 - S. João	49.916,26 €	15.593	3,20 €
CHCF A6/8/9 - João XXIII	80.597,05 €	22.282	3,62 €
CHCF A7/8/9 - João Paulo II	63.202,19 €	20.040	3,15 €
CHCF A8 - Paulo VI	40.557,10 €	10.028	4,04 €
CHCF Hospital Dia	9.075,87 €	3.206	2,83 €

As diferenças verificadas prendem-se com as características dos doentes, constatando-se que as enfermarias com médias diárias superiores, são aquelas que albergam os doentes psiquiátricos graves mais novos e mais autónomos, que obrigam a doses superiores de medicação antipsicótica.

9.2.1.3. Residência De Apoio Máximo

O projeto da Residência de Apoio Máximo, iniciado em 2018, com uma lotação de 24 doentes (de ambos os sexos) teve continuidade durante o ano.

Este tipo de estrutura dirige-se a doentes estabilizados clinicamente, com ausência de suporte familiar ou social adequado, com necessidade de supervisão nas AVD (Atividades de Vida Diária), com dificuldades relacionais significativas, mas com potencial de reabilitação.

O projeto da RAMa manteve sempre a lotação máxima de 24 doentes tendo ocorrido apenas duas novas admissões, uma devido a uma transferência e outra devido a um óbito. Tal como seria de esperar tendo em conta as características dos doentes orientados para esta estrutura, doentes muito graves e com um potencial de reabilitação reduzido, não se conseguiu uma rotação de doentes como estava previsto no Plano Nacional de Saúde Mental (PNSM).

Esta dificuldade em atingir níveis de autonomia que permitam a alta para estruturas não hospitalares parece resultar do PNSM não reconhecer estes doentes, considerando que atualmente todos têm capacidade de reabilitação e de regressarem à comunidade. Por isso não foi previsto que alguns deles, depois de corretamente avaliados e de esgotarem todas as possibilidades de reabilitação, necessitem de ser orientados para uma estrutura de

doentes de evolução prolongada, que possa garantir a continuidade do processo de reabilitação, mas com objetivos diferentes dos iniciais. Esta situação foi exposta à ECR, salientando a importância de se encontrar uma solução para esta situação, sob pena de muitos doentes estagnarem neste tipo de resposta, que já é muito reduzida, não garantindo resposta aos muitos doentes que se encontram em lista de espera.

Assim, o Plano Nacional de Saúde Mental terá de incluir espaços para estes doentes. Os doentes de evolução prolongada do Séc. XXI pressupõem técnicas de reabilitação e cuidados muitas vezes mais exigentes que aqueles doentes com potencial de reabilitação suficiente para aspirarem a uma autonomia gradual. Mas o decreto-lei que define os cuidados e diárias para os doentes de evolução prolongada remonta a 1983 e a um conceito diferente deste tipo de assistência. Urge rever o decreto-lei, sob pena de brevemente não existirem instituições que os possam receber.

9.2.1.4. Óbitos

Faleceram 17 doentes durante o ano de 2020, sendo a média de idades de 72 anos.

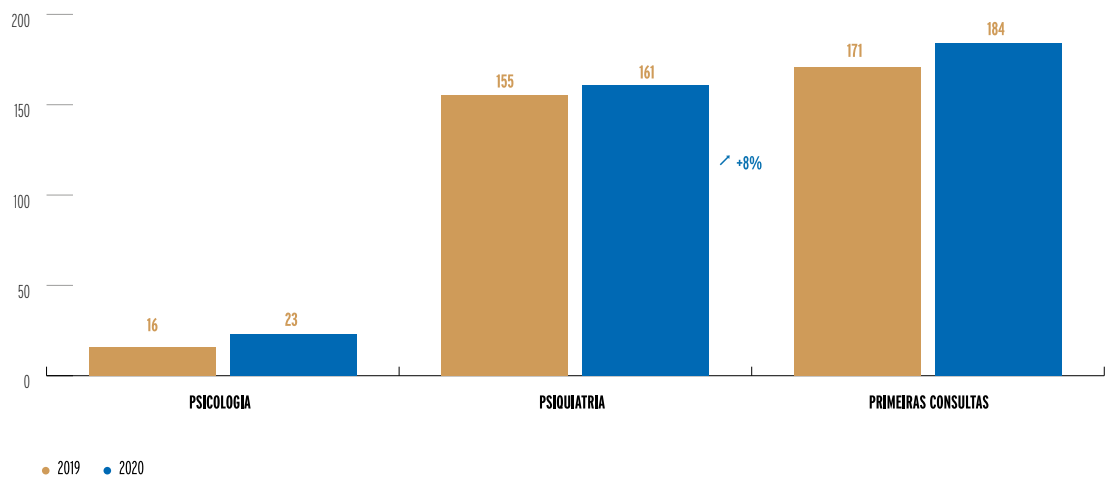
Ao analisar o número de óbitos constatamos que apesar do ano de 2020 ser o ano em que se morreu mais em Portugal nos últimos 100 anos, as mortes no CHCF não aumentaram relativamente a anos anteriores, tendo até sofrido uma ligeira redução.

9.2.1.5. A Consulta Externa

O ano de 2020 começou com um projeto de crescimento para a Consulta Externa, pretendia-se aumentar o número de consultas recorrendo à ajuda do Marketing, com uma campanha desenhada com esse objetivo. Ainda que tivéssemos começado este projeto, ele foi derrubado pela COVID-19.

Durante o ano de 2020, foram realizadas 1764 consultas de psicologia e psiquiatria, que significa uma redução de 17% relativamente ao ano de 2019, o que se compreende considerando que a Consulta Externa na forma presencial esteve suspensa entre 16/3 e 11/5. No entanto, constatou-se um aumento de 8% no número de primeiras consultas relativamente ao ano transato, o que podemos considerar um sucesso perante as condições que vivemos. Este aumento de primeiras consultas deve-se a um crescimento do número de consultas de Psiquiatria e também de Psicologia.

CONSULTA EXTERNA - ATIVIDADE - PRIMEIRAS CONSULTAS



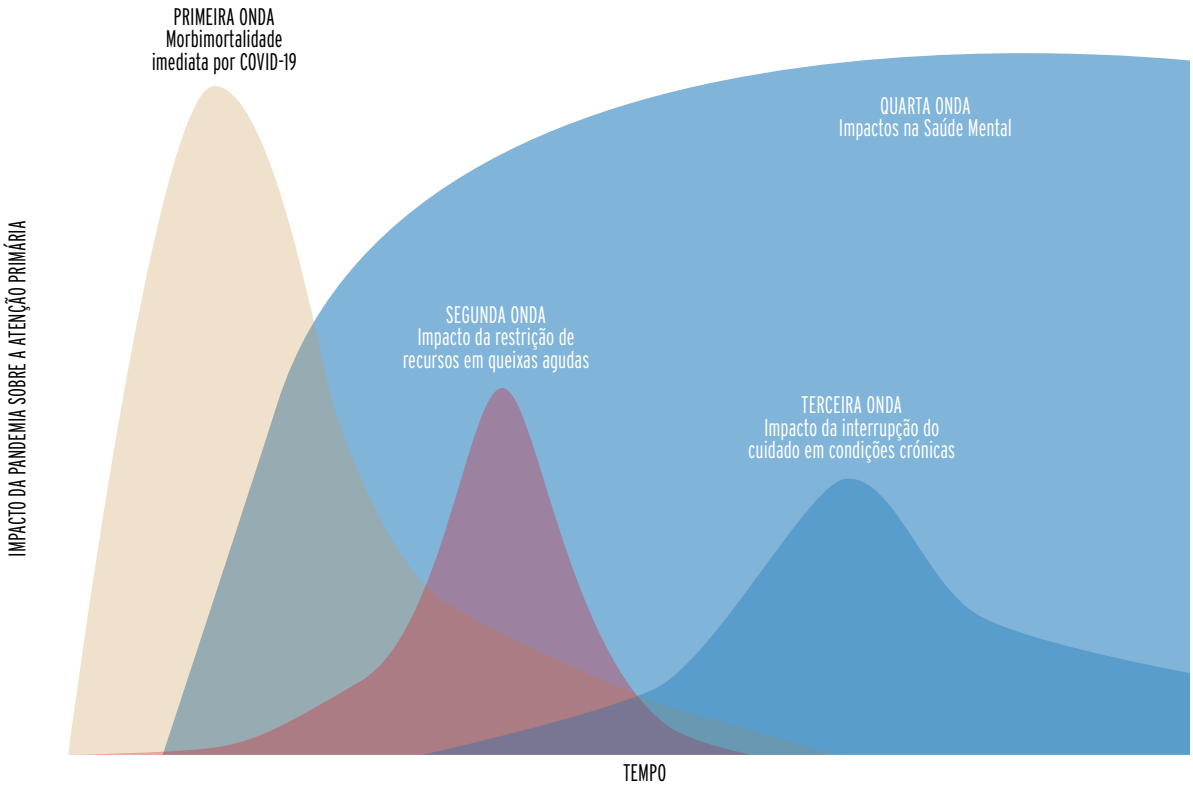
De salientar que se conseguiu cumprir o objetivo de 450 consultas do SNS, previstas no Contrato Programa do HP, apesar do número de doentes da lista inicial ter vindo a diminuir. Foram contatados telefonicamente alguns doentes que tinham abandonado as consultas e alguns que, tendo em conta a situação pandémica, neste momento necessitavam de apoio.

Durante este ano a consulta foi reinventada para responder às novas necessidades criadas pela COVID-19, passando a ser possível a realização de Teleconsultas e de Consultas Telefónicas, para quem não tivesse acesso à tecnologia necessária para as primeiras.

O projeto delineado em 2018, continua incluído nos objetivos para 2021, que consiste na ampliação dos serviços disponíveis na Consulta Externa, instalando no edifício atual um aparelho de Estimulação Magnética Transcraniana (que não existe na zona Norte) e um aparelho de Electroconvulsivoterapia, permitindo assim o acesso a todas as técnicas de intervenção na Depressão, mesmo as mais atuais.

Tendo em conta que alguns dados sugerem que é possível dividir as consequências da pandemia em quatro ondas. A primeira onda está relacionada com a sobrecarga imediata sobre os sistemas de saúde de todos os países que tiveram que se preparar rapidamente para o cuidado dos pacientes graves infetados pela Covid-19 (atual). A segunda onda está associada à diminuição de recursos na área de saúde para o cuidado com outras condições clínicas agudas, devido ao realocamento de verbas e estruturas para enfrentarmos a pandemia (em curso). A terceira onda tem relação com o impacto da interrupção nos cuidados de saúde de várias doenças crónicas (em breve). A quarta onda inclui o aumento de transtornos mentais e de traumas psicológicos provocados diretamente pela infeção ou pelos seus desdobramentos secundários (em curso).

EVOLUÇÃO DA PANDEMIA DA COVID-19 (ADOPTADO DE TSENG, 2020)



Considerando que esta onda está em curso e que a Saúde Mental também está incluída na quarta onda, a próxima década é uma oportunidade para a divulgação do CHCF na cidade do Porto e na Zona Norte. A Saúde Mental vai ser, sem dúvida nenhuma, um dos campos da Saúde a apostar nos próximos anos e o CHCF é uma referência na Psiquiatria Portuguesa. Pretende-se projetá-lo no século XXI, apetrechando-o com as técnicas mais recentes para a intervenção na Depressão, criando o Centro de Tratamento da Depressão, que idealmente reunirá todas as técnicas comprovadamente eficazes na abordagem deste problema.

Neste período levantam-se muitas dúvidas, e irá certamente demorar muitos anos até se compreender qual foi o verdadeiro impacto da pandemia na saúde mental.

Inquérito divulgado pela Organização Mundial de Saúde revela que a pandemia de covid-19 interrompeu ou suspendeu serviços essenciais de saúde mental em 93% dos países do mundo (OMS, Outubro 2020).

A adoção precoce das medidas e, simultaneamente os bons resultados com que as equipas se iam deparando demonstraram ser a chave para o sucesso da resposta desta Unidade de Saúde à pandemia, potenciando o envolvimento das equipas neste processo.

Todas estas respostas tiveram de ser ajustadas e readaptada ao longo de todo o ano 2020, considerando o contexto pandémico e a evolução epidemiológica do país.

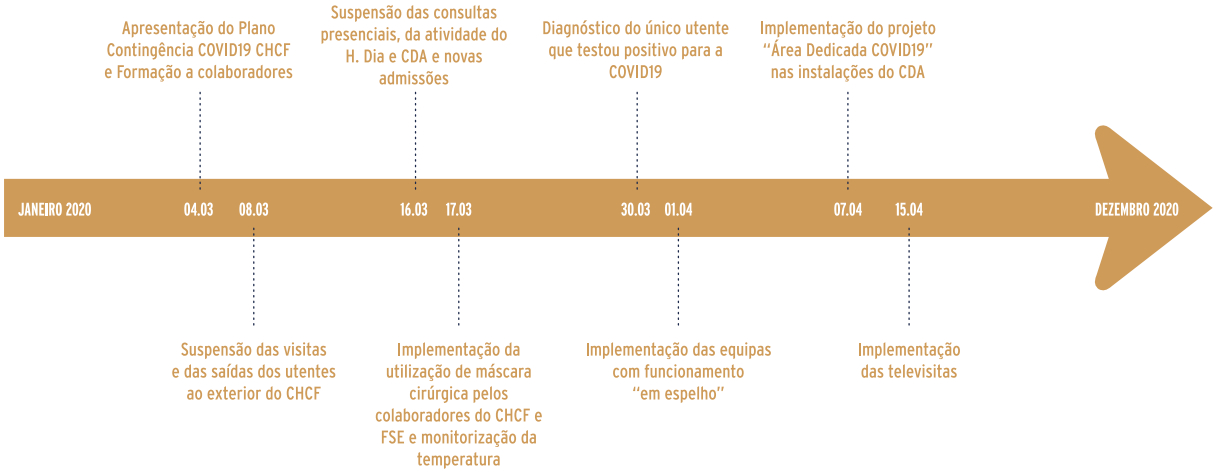


Figura 1 – Principais marcos das medidas adotadas, no CHCF, ao longo do ano 2020

9.2.1.6. Projeto de Implementação do Sistema de Qualidade (SGQ)

O projeto de implementação do sistema de qualidade, que teve início no ano 2019, também ficou condicionado pela pandemia.

O sistema de qualidade é uma ferramenta de apoio à gestão que implementa e determina procedimentos e processos, que assegura responsabilidades, permitindo monitorizar e identificar facilmente ações e planos de melhoria para a performance da Instituição.

Este projeto, que tem como objetivo final a certificação, de forma faseada, desta unidade de saúde, tem como propósito maior a satisfação do cliente. Contudo, este é um projeto há muito desejado pelas equipas de trabalho, mas que, por diversas vezes, a limitação de recursos tinha contrariado esta ambição.

Espera-se a conclusão do mesmo em breve, constituindo este um dos objetivos para o ano 2021.

9.2.1.7. Reorganização de Espaços/Enfermarias

O contexto pandémico, veio reforçar a necessidade de dar continuidade ao processo de reorganização dos serviços, há muito identificado como essencial pela Instituição. A reorganização efetuada nos espaços das enfermarias permitiu uma aproximação do previsto nas Normas e Orientações da DGS e sobretudo melhorar as instalações dos utentes.

Nesse sentido, foram suspensas temporariamente a admissão de novos utentes e recorreu-se à utilização de espaços, à data inativos, como é o caso da sala de visitas de alguns serviços (uma vez que as vistas se encontram suspensas) como forma de garantir, em cada um dos seis serviços de internamento, espaços dedicados a áreas de isolamento, a utilizar perante a existência de um caso suspeito de COVID-19.

O serviço Nossa Senhora de Fátima viu reduzida a sua lotação de 41 para 38 utentes.

No que concerne ao serviço Santa Teresa D´Ávila, atualmente com 38 utentes, deu-se início ao processo de redistribuição e alocação destes às vagas de outros serviços, na medida em que estas foram surgindo.

Da análise da figura 2 é possível constatar a evolução da capacidade instalada dos serviços do CHCF, nos últimos cinco anos.

ANO	2016	2017	2018	2019	2020
INTERNAMENTO					
João XXIII	58	59	53	63	61
João Paulo II	55	55	55	58	58
Paulo VI	29	29	29	29	28
Sobral Cid	43	0	0	0	0
N. Senhora Fátima	0	41	33	41	38
Magalhães Lemos	42	0	0	0	0
S. Teresa D´Ávila	0	42	42	42	38
Júlio de Matos	65	65	65	0	0
S. João	30	30	41	43	43
TOTAL INTERNAMENTO	**322**	**321**	**318**	**276**	**266**

ANO	2016	2017	2018	2019	2020
AMBULATÓRIO					
C. D. Alzheimer	30	30	30	30	20
H. Dia	20	20	20	20	20
TOTAL AMBULATÓRIO	**50**	**50**	**50**	**50**	**40**
TOTAL UNIDADE SAÚDE	**372**	**371**	**368**	**326**	**306**

CAPACIDADE INSTALADA INTERNAMENTO

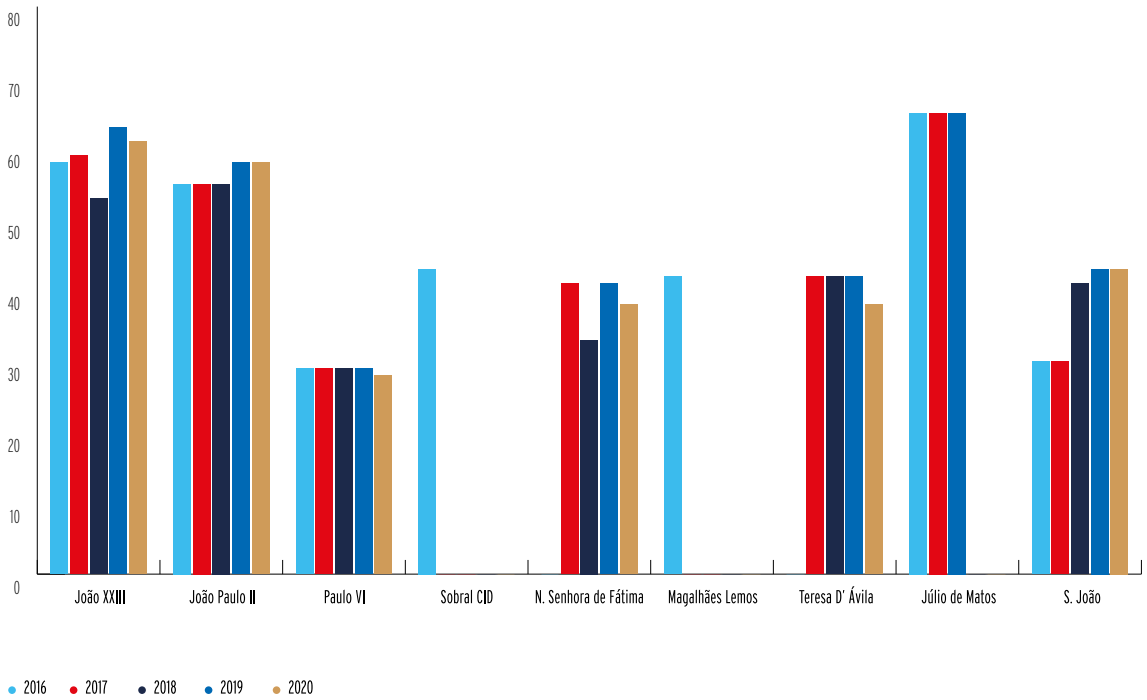


Figura 2 – Evolução da Capacidade Instalada do Internamento do CHCF 2016-2020

No ano transato, também os dois serviços de ambulatório, Centro de dia de Alzheimer e outras Demências e o Hospital de Dia, viram a sua atividade operacional comprometida pelo contexto pandémico.

O CDA permaneceu com a sua atividade suspensa no período de 4 de março a 30 de novembro. Esta situação conduziu à perda de alguns clientes que, ao longo deste período e com o agravamento do seu estado clínico, procuraram outro tipo de resposta. Mesmo após a sua reabertura, o CDA viu ajustada a sua capacidade instalada para vinte clientes, como forma de dar resposta às medidas determinadas pelas Autoridades de Saúde.

No que respeita aos utentes em regime de Hospital de Dia, embora a capacidade instalada em 2019 se tenha mantido em 2020, permaneceu suspensa a sua atividade operacional no CHCF. Houve necessidade de transitar para regime residencial, o internamento de três destes utentes, devido à falta de retaguarda familiar e/ou agravamento do seu estado clínico. Os restantes utentes deste regime, mantêm avaliações clínicas quinzenais no serviço de consulta externa, altura em que procedem, igualmente, ao levantamento da respetiva terapêutica instituída.

O objetivo transversal das equipas é a prestação de cuidados de saúde especializados garantindo a qualidade, segurança e eficácia dos mesmos.

TABELA 1 – OBJETIVOS DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

OBJETIVOS DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS
Garantir e melhorar a qualidade dos cuidados prestados, implementando medidas e procedimentos que visem a melhoria contínua;
Prevenção e controlo das infeções hospitalares, nomeadamente da SARS-CoV-2
Promoção da saúde e prevenção da doença;
Otimização dos recursos humanos e materiais disponíveis.

Também as atividades desenvolvidas (tabelas 2 a 4) quer pelas equipas de Enfermagem, quer pelos Auxiliares de Ação Médica (AAM), tiveram de ser ajustadas e atualizadas ao contexto pandémico, nomeadamente novos métodos e planos de trabalho, procurando ir sempre ao encontro das necessidades identificadas dos utentes e dos serviços.

TABELA 2 - ATIVIDADES DA EQUIPA ENFERMAGEM

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS
Prestação de cuidados de higiene totais, parciais e/ou supervisão de acordo com o nível de dependência dos utentes;
Realizar, gerir e supervisionar o posicionamento dos utentes e/ou processos de transferência;
Verificação, preparação e administração de terapêutica (PO, IM, SC, EV);
Registo da terapêutica administrada no sistema informático próprio;
Efetuar pedidos de medicação, MCC entre outros;
Verificação semanal, do Kit de Antibióticos, e mensal do Kit de Emergência nos serviços;
Otimização da troca de fraldas;
Efetuar os pedidos de alimentação de acordo com o regime alimentar instituído e o tipo de protocolo de cada utente;
Gerir, supervisionar e administrar a alimentação aos utentes;
Atividades técnicas específicas da profissão de Enfermagem (algaliação, entubação nasogástrica, punções venosas, monitorização e tratamentos de feridas, monitorização de sinais vitais, entre outros);
Distribuição do tabaco diariamente;
Monitorização da temperatura pelo menos 2x dia a todos os utentes e respetivo registo no sistema próprio;
Distribuição da verba diária aos utentes ao fim-de-semana e sempre que seja necessário fazer a distribuição/gestão ao longo do dia;
Promover e monitorizar o cumprimento das medidas preconizadas na prevenção da transmissão do vírus SARS-CoV2: etiqueta respiratória, distanciamento social, higiene e desinfeção das mãos;
Burocracias diversas (pedidos de transporte, facultação de termos de responsabilidade aos utentes de acordo com prescrição médica, entre outras);
Registos de Enfermagem;
Otimização dos equipamentos e recursos materiais;
Formação contínua (participação em formações promovidas pelo CHCF, SCMP e em formação externa);
Organizar e promover um ambiente de trabalho seguro;
Treinos de competências sociais;
Treino das AVD´s;
Sessões de relaxamento;
Gestão de conflitos;
Participação nas reuniões de equipa multidisciplinar;

TABELA 3 - ATIVIDADES DA ENFERMEIRA SUPERVISORA E/OU ENFERMEIRA GERAL

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS
Participação no processo de seleção de equipamentos médicos, material de consumo clínico e/ou outros descartáveis, no âmbito do procedimento de concurso centralizado da SCMP;
Participação na Comissão Técnica do CHCF (GCL-PPCIRA);
Planeamento, elaboração e gestão das escalas mensais dos colaboradores (Enfermeiros e Auxiliares de Ação Médica);
Monitorização e supervisão dos procedimentos e do funcionamento dos serviços;
Implementação de medidas que visem a prestação de cuidados de saúde especializados, garantindo a eficácia, segurança e qualidade dos mesmos;
Participação nas reuniões de Supervisores, Supervisores de Enfermagem e equipa multidisciplinar;
Potenciar um ambiente de trabalho tranquilo e seguro;
Promover a adequada integração de novos elementos no seio das equipas de trabalho;
Realização das avaliações/propostas de renovação de contrato dos colaboradores;
Gestão do Plano de férias dos colaboradores dos respetivos serviços;
Participação nas entrevistas de seleção de novos Enfermeiros e Auxiliares de Ação Médica, para a SCMP;
Acolhimento e integração de novos colaboradores (Enfermeiros e Auxiliares de Ação Médica);
Realização anual do processo de Avaliação de Desempenho dos colaboradores;
Gestão de material hoteleiro e de consumo clínico;
Gestão de stocks nos serviços;
Elaboração do Relatório de Atividades
Ensino pré-graduado (colaboração em estágios de alunos de Enfermagem e Técnicos Auxiliares em Saúde, no âmbito dos Protocolos estabelecidos entre a SCMP e diferentes Instituições de Ensino);
Realização de pedidos semanais de material hoteleiro ao SAP e de material de consumo clínico ao SF;
Realização do pedido mensal para aquisição de tabaco, ao SAP;
Formação contínua (participação em formação promovida pela SCMP e em formação externa);
Participação no grupo de trabalho de desenho do processo do SGQ

Habitualmente, além das atividades de gestão inerentes à função das Enfermeiras Supervisoras e da Enfermeira Geral, torna-se relevante referir que, sempre que necessário, estas prestam cuidados diretos aos utentes, nomeadamente em situações tais como faltas não programadas de colegas, quando é necessário assegurar o serviço de colegas que se encontram a usufruir da licença de amamentação, em casos de gestão do serviço, de forma a manter as horas das escalas mensais equilibradas. Esta situação em contexto pandémico revelou-se uma mais valia, na medida em que permitiu uma melhor resposta das equipas.

TABELA 4 - ATIVIDADES EQUIPA AUXILIARES DE AÇÃO MÉDICA

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS
Auxiliar na prestação de cuidados de higiene aos utentes;
Auxiliar no posicionamento e no processo de transferência dos utentes;
Higienização das unidades dos utentes e dos serviços;
Transporte, acondicionamento, gestão e tratamento de roupas (hoteleira e pessoal dos utentes);
Gestão e acondicionamentos dos resíduos hospitalares;
Receção, verificação, empratamento das refeições e cuidados inerentes às mesmas;
Preparação das refeições intermédias (pequeno-almoço, meio da manhã, lanche e ceia);
Higienização da palamenta;
Higienização dos equipamentos;
Formação contínua (participação em formações promovidas pelo CHCF, SCMP e em formação externa);
Acompanhamento dos utentes às diversas atividades ocupacionais, sempre que necessário;
Acompanhamento dos utentes à fisioterapia, sempre que necessário;
Serviço de Estafeta;
Higienização de espaços externos aos serviços, não contemplados na prestação do serviço externo contratualizado;
Otimização dos recursos materiais;
Acompanhamento dos utentes a consultas e/ou MCDT´s, serviço de urgência ou outras saídas que se mostrem necessárias;
Realização de registos diversos de higienização.

9.2.1.8. Certificação V-SAFE

Uma das atividades desenvolvidas no ano 2020, esteve ligada à preparação, monitorização e acompanhamento da certificação V-SAFE.

Este processo permitiu validar as medidas já implementadas no âmbito da pandemia, como forma de mitigação da transmissão da infeção COVID-19.

9.2.1.9. Recursos Humanos

NÚMERO DE ENFERMEIROS DO CHCF

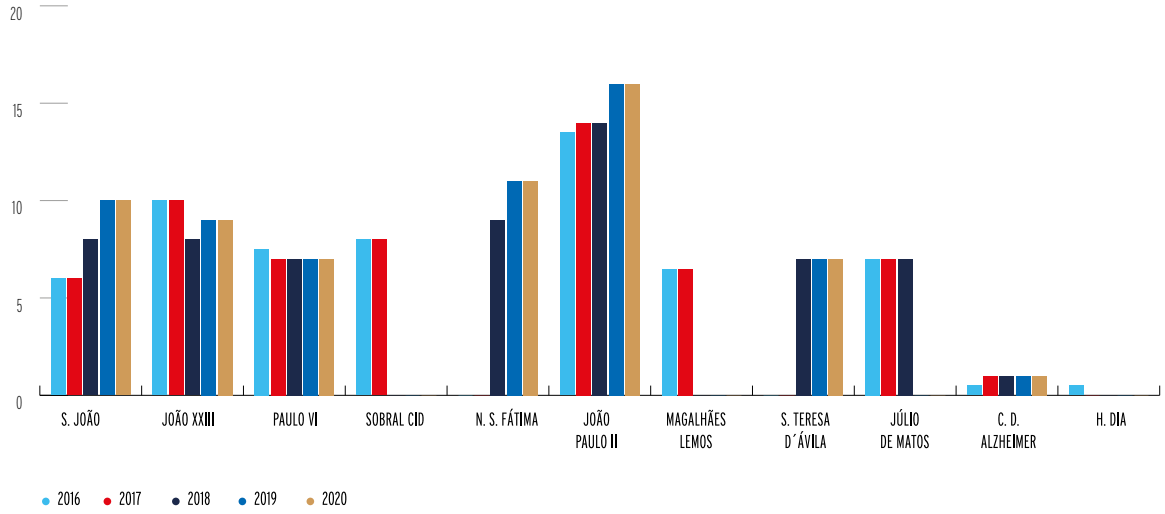


Figura 3 – Evolução do número de Enfermeiros em cada serviço 2016 - 2020

ENFERMEIROS QUE DENUNCIARAM CONTRATO PARA INTEGRAREM O SNS

SERVIÇO	2018	2019	2020
João Paulo II	3	5	11
João XXIII	3	0	2
S. João	0	1	2
N. Sr.ª Fátima	0	0	3
Santa Teresa D´Ávila	1	1	2
Paulo VI	1	0	0
Total	**8**	**7**	**20**

ENFERMEIROS QUE DENUNCIARAM CONTRATO PARA INTEGRAREM O SNS

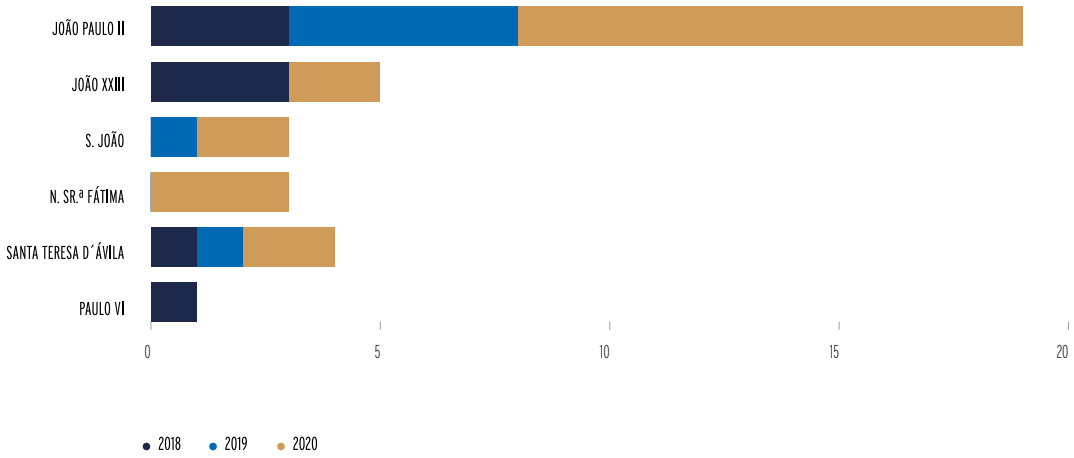


Figura 4 - Enfermeiros que denunciaram contrato para integrarem o SNS: 2018 - 2020

AUXILIARES DE AÇÃO MÉDICA

SERVIÇO	2016	2017	2018	2019	2020
S. João	8	8	11	12	13
João XXIII	17	17	12	16	16
Paulo VI	9	10	9	10	10
Sobral Cid	10	11	0	0	0
N. S. Fátima	0	0	13	13	13
João Paulo II	18	18	19	21	20
Magalhães Lemos	9	10	0	0	0
S. Teresa D´Ávila	0	0	10	10	11
Júlio de Matos	12	12	12	0	0
C. D. Alzheimer	4	4	4	4	3
H. Dia	1	0	0	0	0
TOTAL	**88**	**90**	**90**	**86**	**86**

NÚMERO DE AUXILIARES AÇÃO MÉDICA

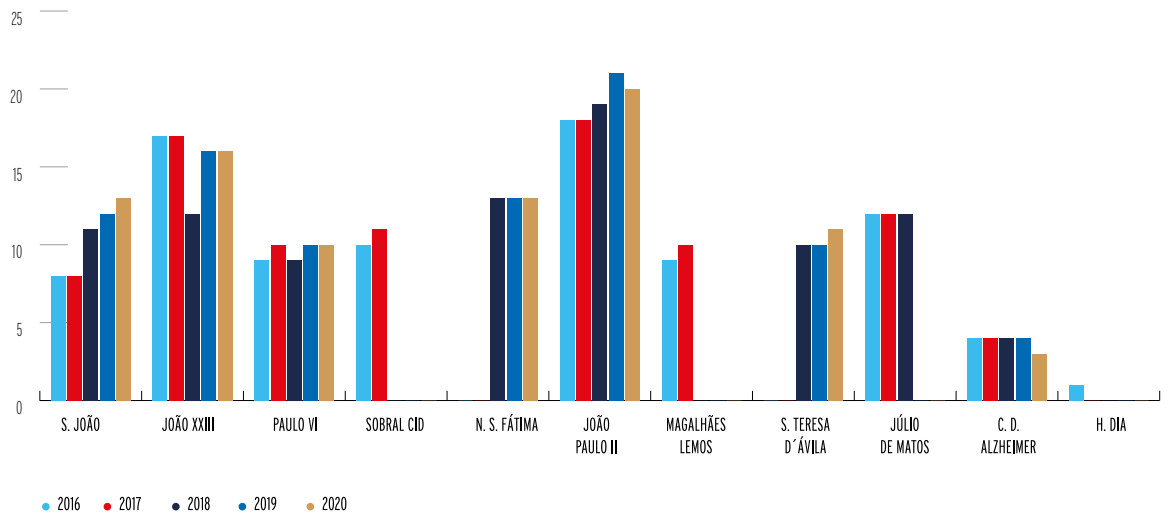


Figura 5 – Evolução do número de Auxiliares Ação Médica em cada serviço 2016 - 2020

INSTITUIÇÃO FORMADORA	PÓS LICENCIATURA DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENFERMAGEM DE SAÚDE MENTAL E PSIQUIÁTRICA	HORAS
Universidade Católica Portuguesa	1	180
Escola Superior Enfermagem do Porto	2	360
TOTAL	3	540

9.2.1.10. Centro de Dia Alzheimer (CDA)

Durante este ano registou-se um movimento anormal no que respeita a altas e admissões, motivadas pelo encerramento do serviço: admitimos apenas 5 pessoas durante o ano de 2020 e tivemos 20 altas. Terminamos o mês de dezembro de 2020 com 11 utentes.

Foram realizadas 5 avaliações multidisciplinares para admissão no Centro de Dia.

	2019	2020
Janeiro	11.369,31	12.853,09
Fevereiro	10.959,08	13.100,82
Março	11.076,92	10.020,89
Abril	12.219,73	6.460,06
Maio	11.694,79	5.558,41
Junho	11.433,23	5.558,41
Julho	12.045,24	5.001,34
Agosto	12.579,59	3.879,56
Setembro	13.173,29	3.471,49
Outubro	12.469,08	2.922,65
Novembro	12.576,30	2.208,61
Dezembro	12.469,63	2.669,68
Total	**144.066,19**	**73.705,01**

Reafirmar e rever a missão do CHCF para os próximos 10 anos, identificar novos produtos /respostas a oferecer à comunidade de acordo com o contexto/envolvente; e continuar a certificar o CHCF pelo normativo ISO 9001/2015, visando aperfeiçoar e formalizar as regras e procedimentos da operação e simultaneamente incrementar os níveis de eficiência operacionais são os grandes desafios para o futuro.

10 | Desenvolvimento Agrícola Quinta D'Alva

Na Quinta D'Alva apesar de terem sido promovidas modificações nos últimos anos, estamos muito longe da competitividade e da produtividade, pois perduram muitas falhas no processo produtivo.

Há a necessidade constante de avaliar o custo *vs* benefício de qualquer ação ou fator de produção empregue ou a sua falta, em função da rentabilidade económica proporcionada ou perda.

Torna-se impreterível implementar novas estratégias, capacitação tecnológica e planos de ação, monitorizar resultados e exercer um processo de melhoria contínua.

A falta de tecnologia deixa a Quinta paralisada no tempo, levando a custos de produção elevados, como consequência menos competitiva e fraca capacidade de resposta a riscos.

A ausência de meios tecnológicos arrasta para demoras de tempo de execução de determinados trabalhos muito acima do normal, consequente aumento do recurso mão-de-obra, implicando aumento do custo de produção, sobreposições de trabalhos, ausência de trabalhos e perdas de produção por colheitas fora de tempo útil.

Está traçado um plano estratégico para os anos de 2020 a 2024 onde constam planos de ação que acreditamos serem a solução dos macroproblemas.

Acreditamos que os planos de ação que compõem o plano estratégico 2020-2024 irão contribuir para resultados satisfatórios no âmbito da competitividade, eficiência, eficácia, operacionalidade, optimização e racionalização.

Atualmente, com o mesmo número de colaboradores e seguindo a mesma linha de orientação, é impossível realizar os trabalhos necessários à normal manutenção da quinta, executando os que afiguramos como prioritários.

No que respeita a 2020, antes dos resultados serem bons ou menos bons, vivemos uma situação atípica, diferente de qualquer uma vivenciada, fomos postos à prova, mas ainda resistimos.

Como resultado desta vivência não seria de esperar melhores resultados, pois houve impossibilidades de transporte e valorização de produtos que contribuíam para a receita da quinta, até a execução dos próprios trabalhos se viu afetada.

Em termos de produtividade, podemos definir 2020 como um ano sofrido e menos bom.

Quanto ao olival, a produtividade era média, mas atrasos na montagem do apara frutos no vibrador e a consequente avaria hidráulica na pinça do vibrador de azeitona conduziram-nos para uma colheita tardia.

A imensa chuva e os ventos fortes que se fizeram sentir no mês de dezembro deitaram toda a azeitona ao chão, valorizando pouco para venda ao exterior e mesmo a fazer azeite.

Relativamente à vinha as constantes chuvas de primavera levaram a que as vinhas estivessem tenras e com força, mas nos dia 22 e 23 de junho de 2020. As graduações das uvas variaram entre 12,9º e 16,7º, uma insolação provendo uma quebra de 30 % da produção por um lado devido ao clima, mas também a problemas de rega, seria preferível menores graduações e mais kg de uva.

Os citrinos tiveram um comportamento razoável, consequência das melhorias implementadas nomeadamente 2 lavouras e podas realizadas. No entanto, é necessário corrigir os problemas nutricionais, nomeadamente ferro e azoto.

O amendoal reduziu a sua produtividade devido às intensas chuvas, ocorridas no momento da floração,

mas há áreas em que se encontra decrépito e com muitas falhas, o que levou à replantação de 30% de amendoeiras em 2019 e continuação em 2020, com recurso a plantas do viveiro da Quinta D'Alva. Plantaram-se aproximadamente 2,5 hetares.

As restantes culturas não tiveram grande expressão devido à Covid-19, que condicionou o envio de produtos para os departamentos centrais, reduzindo de 12 vezes a vinda anual da carrinha para 6.

Foi efetuada plantação de novas áreas de pêssego e retanchas nas áreas já existentes.

Na cultura da ameixa, foram efetuadas retanchas nas áreas já existentes que irão ser enxertadas com variedades que coincidam com a produção do pêssego de forma a valorizar o fruto de ambas as culturas.

Nas áreas abandonadas continuamos, a intervir apesar do pouco tempo disponível para dedicar a estas áreas.

As áreas improdutivas são parte integrante do plano estratégico 2020/2024, com propostas de plantação a candidatar a fundos comunitários, mas vamos plantando sempre que possível com plantas dos nossos viveiros.

No que diz respeito a subsídios agrícolas, temos conseguido a distinção das culturas do olival, vinha, citrinos em amêndoa com modo de produção biológico.

No que diz respeito a nível dos colaboradores, estamos a trabalhar com menos uma colaboradora, por se encontrar com incapacidade temporária. Em alguns períodos de confinamento, uma colaboradora ficou em casa devido ao encerramento da creche.

O ano fica marcado acima de tudo pela Covid-19, que em tudo condicionou até a execução dos trabalhos.

10.3.1. A Quinta D'Alva

QUINTA DE ALVA

Agricultura

Escritório

Painéis fotovoltaicos

Hotelaria

Capela

Áreas improdutivas
(Rochas)/Paisagem/Lazer

Olival ····· Vinha ····· Citrinos ····· Amendoal ····· Ameixa ····· Pêssego ····· Figueiras ····· Sobreiros ····· Choupos ····· Hortas
Improdutivo ····· Áreas abandonadas ····· Subsídios/Cadernos de campo ····· Lagar

10.3.1.1. Trabalhos de Manutenção de um Olival

Realizado

- Limpeza de caminhos;
- Lavoura de toda a área;
- Poda;
- Destroçou-se a rama;
- Desladroagem;
- Rega e manutenção diária dos 53 setores;
- Baixar e subir mangueiras de 80 hetares;
- Colocação dos motores no rio;
- Colheram-se aproximadamente 50042 kg (50042 kg x 0,50 euros) de azeitona para venda exterior, 1500 kg para curtir e aproximadamente 10000 kg para azeite.
- Foram enviados 195 baldes de azeitona e 75 bilhas de Azeite para os departamentos centrais;
- Conseguiu-se mais uma vez a certificação em Modo de Produção Biológico;
- Viveiro de oliveiras para reposição das falhas e árvores danificadas.

No ano de 2020, a produtividade do olival foi razoável, a falta de tecnologia, a chuva por longos períodos e o vento forte deitaram a produtividade ao chão.

Foi adquirido a apára frutos para acoplar a nossa máquina existente e que resulta até bastante bem, sendo necessário corrigir algumas imperfeições, mas consideramos que foi um excelente investimento.

No olival podemos afirmar que apesar das produtividades serem razoáveis, apesar de não ser possível colher aquilo que se produziu, primeiro por atraso de acoplar o apara frutos à maquina e consequentemente uma avaria hidráulica.

10.3.1.2. Trabalhos de Manutenção da Vinha

Realizado

- Limpeza de caminhos;
- Lavoura de toda a área;
- Pré poda;
- Poda de toda a área;
- Reparação de arames;
- Colocação de grampos e postes partidos;
- Destroçaram-se as vides;
- Desladroagem e despampa;
- Rega e manutenção de 24 setores;
- Colheram-se para venda á sogrape 71140 kg de uvas com graduação que variaram entre os 12,9º e 16,7º;
- Conseguiu-se mais uma vez a certificação em Modo de Produção Biológico;
- Início de adubações foliares com micronutrientes;

Constatamos que a ausência de plantas, envelhecimento das vinhas, adubações programadas e problemas no sistema de rega tem contribuído para resultados abaixo do espetável.

É de salientar que, no plano estratégico, concebido para os anos de 2020-2024, são previstas replantações de vinha a uma razão de 5 hetares ao ano, de forma a não se refletir a perda de rendimento.

10.3.1.3. Trabalhos de Manutenção dos Citrinos

Realizado

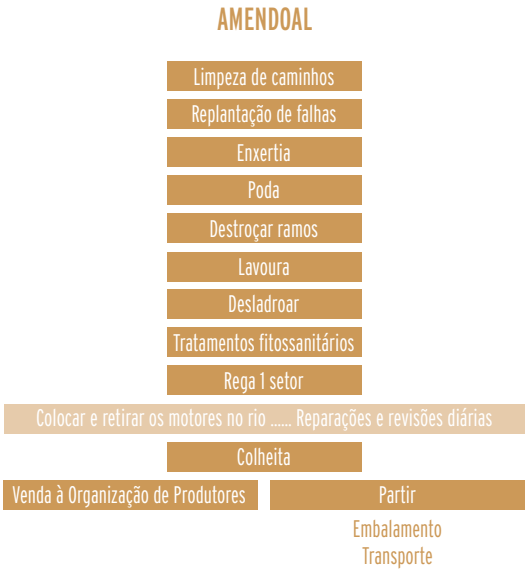
- Limpeza de caminhos;
- Duas Lavouras;
- Poda;
- Destroçou-se a rama;
- Desladroagem de toda a área;
- Rega e manutenção diária dos 12 setores;
- Baixar e subir mangueiras de 8,5 hetares;
- Colocação e retirar motores do rio;
- Colheram-se e foram enviados para os departamentos centrais aproximadamente 1920 kg de laranja e 1795 kg de tangerina.
- Conseguiu-se mais uma vez a certificação em Modo de Produção Biológico;

A ausência de adubações adequadas, podas e lavouras em período adequado levaram os citrinos a uma situação de debilidade e ausência de produções. Nos últimos anos, têm vindo a melhorar gradualmente em consequência de podas de renovação e lavouras no momento certo, de forma a melhorar a gestão do azoto no solo.

Uma das medidas do plano estratégico prevê adubações programadas, colmatando as deficiências nutricionais de que é alvo, nomeadamente azoto, ferro e magnésio que conduz à clorose. Continuamos a ter

trabalhos sobrepostos o que impede uma gestão eficaz dos fatores de produção e gestão de trabalhos.

10.3.1.4. Trabalhos de Manutenção de um Amendoal



Realizado

- Limpeza de caminhos;
- Replantação de falhas com plantas produzidas na Quinta;
- Enxertia;
- Lavoura de toda a área;
- Poda;
- Destroçou-se a rama;
- Desladroagem de toda a àrea;
- Foram vendidos 184 kg à organização de produtores CAPTAMAD;
- Conseguiu-se mais uma vez a certificação em Modo de Produção Biológico;
- Plantação de novas áreas;

A área de amendoal tem vindo a degradar-se ano após ano em virtude da idade do porta enxerto que apenas têm uma vida útil de aproximadamente 15 a 20 anos.

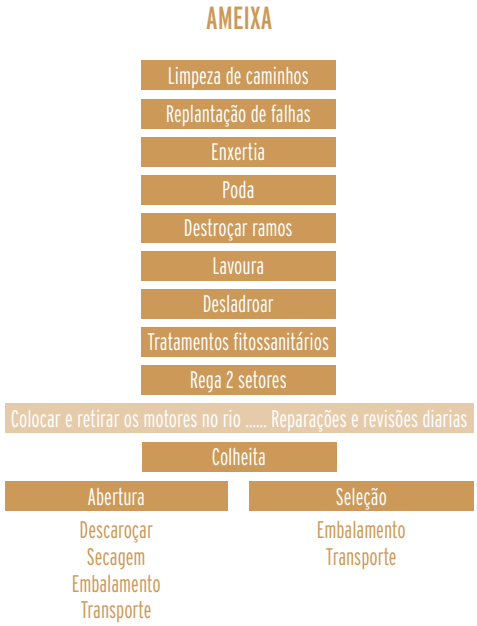
Em 2020, fomos obrigados a dar continuidade à replantação de 30% da área com plantas dos nossos viveiros qui iniciamos em 2019.

Plantaram-se os terrenos que foram preparados em 2019 com recurso a plantas do nosso viveiro.

Atendendo a que existe vontade de proceder a candidaturas a fundos comunitários e obter uma melhor valorização da candidatura, continuamos a fazer entrega da amêndoa na organização de produtores.

Na elaboração do plano estratégico, em 2019, foi contemplada a plantação de novas áreas nos próximos anos, o que irá promover o aumento de receitas, quer pelo fruto, quer pelos apoios agrícolas.

10.3.1.5. Trabalhos de Manutenção de um Pomar de Ameixa



Realizado

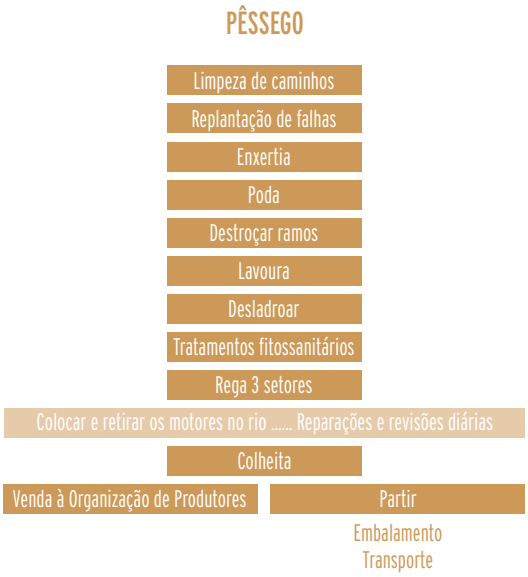
- Limpeza de caminhos;
- Replantação de falhas com plantas produzidas na Quinta;
- Enxertia;
- Lavoura de toda a área;
- Poda;
- Destroçou-se a rama;
- Baixar e subir mangueiras;
- Colocação e retirar motores do rio;
- Limpeza das nascentes;

- Manutenção e revisão do sistema de rega;
- Desladroagem de toda a área;
- Apesar da quantidade produzida este ano não foi colhida uma vez que não houve transporte.

O único problema que se observa é existirem várias plantas da mesma variedade, o que dificulta o seu escoamento por coincidência com as férias dos colaboradores, perdendo clientes e ausência de transporte por férias dos motoristas.

Em 2020, procedemos à replantação de falhas existentes com plantas do nosso viveiro e introdução de variedades que frutifiquem em junho no mesmo período que o pêssego, valorizando as duas culturas.

10.3.1.6. Trabalhos de Manutenção de um Pomar de Pessegueiros

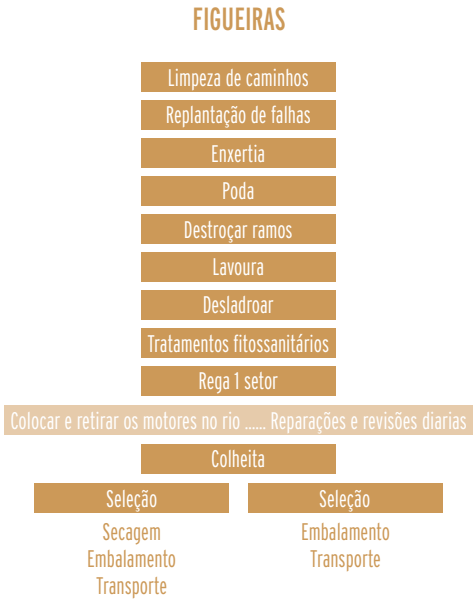


Realizado

- Limpeza de caminhos;
- Replantação de falhas com plantas produzidas na Quinta;
- Enxertia;
- Lavoura de toda a área;
- Baixar e subir mangueiras;
- Colocação e retirar motores do rio;
- Limpeza das nascentes;
- Poda;
- Destroçou-se a rama;
- Desladroagem de toda a área;
- Apesar da quantidade produzida este ano não foi colhido, uma vez que não houve transporte;
- Plantação de uma nova área ao longo de um caminho;
- Envio para os departamentos centrais de 108 kg.

Em 2020, deu-se continuidade à replantação de falhas existentes com plantas do nosso viveiro e introdução de variedades que frutifiquem em junho em período semelhante à ameixa valorizando as duas culturas.

10.3.1.7. Trabalhos de Manutenção de um Pomar de Figueiras



Realizado

- Limpeza de caminhos;
- Replantação de falhas com plantas produzidas na Quinta;
- Enxertia;
- Lavoura;
- Baixar e subir mangueiras;
- Colocação e retirar motores do rio;
- Limpeza das nascentes;
- Poda;
- Destroçou-se a rama;
- Desladroagem de toda a área;

Apesar de existirem árvores com grande porte em plena produção, nos últimos anos plantamos uma área pelo processo de estaquia, que se encontra em bom desenvolvimento, fazendo as devidas retanchas em 2019 e 2020 que iniciou a sua produção em 2020.

10.3.1.8. Trabalhos de Manutenção de um Sobreiral

SOBREIROS

- Limpeza de caminhos
- Lavoura
- Podas
- Destroçar rama
- Limpeza de aceiros
- Limpeza de taludes
- Limpeza de caminhos
- Tirar cortiça
- Transporte

Realizado

- Lavoura da área de sobreiros na encosta situada a norte;
- Limpeza de todos os aceiros;
- Limpeza de todos os caminhos;

A manutenção da área dos sobreiros fica muito dispendiosa, atendendo que os lucros nunca irão existir devido à reduzida densidade e porte. A exceção são os sobreiros expostos a norte. Mesmo assim, não podemos deixar a área a mato, uma vez que põe em causa as outras culturas, caso deflagre um incêndio.

Ao nível do plano estratégico para 2020-2024, estão previstas medidas para substituição da área de sobreiros exposta a sul e plantar amendoal.

A área existente a sul seria colocada em local onde fosse possível de melhores resultados.

10.3.1.9. Trabalhos de Manutenção no Choupal

CHOUPOS

- Destroçar subcoberto
- Podas / Desbaste
- Destroçar rama
- Limpeza de caminhos
- Corte
- Transporte

Realizado

- Limpeza das bordaduras junto ao pomar de citrinos;
- Corte de ramos caídos;
- Destroçar ramos;
- Limpeza dos caminhos;

Tendo em conta que ainda vai demorar o corte dos choupos, apenas se tem feito limpeza do caminho e o controlo da vegetação envolvente.

10.3.1.10. Trabalhos de Manutenção das Hortas

HORTAS

- Preparação de terreno
- Sementeiras
- Transplante
- Tratamento fitossanitário
- Rega
- Colheita
- Seleção
- Embalamento
- Transporte

Realizado

- Preparação do terreno;
- Sementeira;
- Transplante;
- Rega;
- Colheita;

Apesar da ausência de culturas, os custos mantêm-se, atendendo que a manutenção tem que ser realizada, daí se plantar para realizar os custos de manutenção.

O escoamento de produtos é assegurado dentro da SCMP e podem ser servidos no hotel.

Ao longo destes anos, viemos a realizar experiências e sabemos quais os produtos agrícolas com escoamento assegurado na instituição.

10.3.1.11. Subsídios Agrícolas e Cadernos de Campo

SUBSÍDIOS / CADERNOS DE CAMPO

- Escolha de apoios a candidatar
- Ajuda na elaboração
- Organização das pastas

Realizado:

- Escolha dos apoios a candidatar;
- Ajuda na elaboração dos subsídios e cadernos de campo;
- Organização da pasta caderno de campo;

Ao nível do modo de produção Biológico, temos a tecer algumas considerações, nomeadamente que o apoio baixou, uma vez que passaram os 3 anos de conversão. Apesar disso, ronda os 30.000,00 euros.

No que diz respeito ao RPB (Regime de Pagamento Base), em 2020 recebemos 57,14 euros por direito, que subiu progressivamente até 2019.

Relativamente ao tipo de culturas exploradas na Quinta Dálva são as correctas, pois as grandes culturas do Douro são a vinha, amendoal, olival, laranjal e algumas frutas, com exceção do sobreiro (dependendo da exposição).

A Quinta D'Alva apenas necessitava de uma área mais extensa de amendoal, olival (sequeiro) e fruteiras (sequeiro e regadio), obtendo um retorno muito superior quer via dos apoios agrícolas, quer pela venda do fruto dentro da SCMP.

Caso a área de sobreiro fosse amendoal e fruteiras os rendimentos da quinta cresceriam cerca de 30.0000,00 € anualmente, via dos subsídios e venda do fruto.

Os apoios agrícolas anuais totais têm rondado os 50,000.00 euros, o que é uma ajuda preciosa.

10.3.1.12. Apoios à Manutenção da Agricultura Biológica (Posterior a 3 Anos)

Uma vez que a capacidade de execução de trabalhos tem sido escassa por ausência de fatores de produção e candidaturas a fundos comunitários adequadas ao plano estratégico, estamos a dar prioridade às áreas que geram rendimento.

Ao longo de toda a extensão da quinta existem 3 caminhos paralelos entre a vinha e o olival, pelo que estes são todos eliminados em termos de subsídios, ou seja dentro da área produtiva, logo estamos a ter custos de manutenção sem qualquer benefício.

A área ilustrada à direita representa um olival centenário, que se encontra abandonado há vários anos. Em 2019, apesar do escasso tempo, ainda foi possível recuperar um pequeno espaço, que em 2020 demos continuidade.

Área de olival abandonado que iniciamos a recuperação em 2019 e continuamos em 2020.

10.3.1.13. Lagar

LAGAR

- Limpeza
- Desinfeção
- Manutenção / Lubrificação
- Elaboração
- Limpeza
- Desinfeção
- Manutenção / Lubrificação

No ano de 2020, apenas foram elaborados aproximadamente 800 litros de azeite, o que se deve à queda antecipada de azeitona devido aos ventos fortes que se fizeram sentir.

O lagar não se justifica para pequenas colheitas e quantidades reduzidas.

Para elaborar um bom azeite, temos que ter boa azeitona, escolher o momento certo em termos de maturação e elaborar o azeite no máximo nas 48 horas seguintes.

Por outro lado, o arranque das máquinas e paragem além dos consumos excessivos que exige a limpeza e Desinfeção das máquinas. Quando existem quantidades de azeitona que justifiquem o trabalho em contínuo, promovem-se economias e reduzimos perdas.

10.3.1.14. Painéis Fotovoltaicos

PAINÉIS FOTOVOLTAICOS

- Registo e validação de faturas
- Verificação e ligação de disjuntores
- Apoio na lavagem dos painéis
- Manutenção do espaço envolvente

Realizado

- Validação e registo de faturas;
- Verificação e ligação de disjuntores;
- Apoio na lavagem dos painéis;
- Manutenção dos espaços envolventes;

10.3.1.15. Hotelaria

HOTELARIA

- Limpeza
- Receção
- Lavandaria
- Refeições
- Manutenção do espaço envolvente

Realizado:

- Limpeza;
- Receção de clientes;
- Serviram-se refeições aos clientes;
- Manutenção do espaço envolvente;

Lacunas inventariadas que constam no plano estratégico para a exploração do hotel:

Dinâmica
- Ausência de Clientes;
- Falta de dinâmica;

Operacionalização, optimização e racionalização
- Ausência de escoamento de produtos;
- Ausência de ementa e outra solução ao vinho regional;

Optimização e racionalização
- Ausência de interligação do hotel com a envolvente, nomeadamente capela, paisagem e lazer.

No plano estratégico 2020-2024 estão previstas medidas de modo a suprimir as lacunas e impulsionar a obtenção de melhores resultados.

Devido aos problemas relacionados com a Covid 19, verificou-se uma baixa afluência ao hotel.

10.3.1.16. Capela

CAPELA

- Limpeza
- Manutenção do espaço envolvente

O presente equipamento, além de uma beleza díspar, está inserido em local com uma paisagem privilegiada.

A fraca afluência à Quinta impossibilita dar a conhecer este equipamento.

As medidas contempladas no Plano Estratégico 2020-2024 contempla medidas que promovem a visitação e dinâmica do hotel, que seguramente ajudará na visitação deste equipamento.

10.3.1.17. Áreas Improdutivas (Rochas) / Paisagem e Lazer

A orografia, escarpas e afloramentos rochosos impossibilitam de todo a agricultura, não só devido à improdutividade, mas também devido às condicionantes implementadas pelo Parque Natural do Douro Internacional.

É de referir que a quinta não pode viver apenas de agricultura, deve valorizar a infraestrutura hoteleira / capela, paisagem, lazer e transformação de frutos. A observação de aves em muitos países é um complemento perfeito para a agricultura, sem grandes custos.

Existem áreas onde se torna impraticável agricultura, mas que podem ser exploradas na vertente turística e atividades de lazer.

No plano estratégico 2020-2024 foram contempladas medidas que interliguem e valorizem os equipamentos, paisagem envolvente e valorização do fruto transformado ou não.

10.3.1.18. Constrangimentos

O olival é a cultura que deveria proporcionar um retorno igual ao da vinha e com menos custos, pois somos muitas vezes induzidos em função da receita, mas é necessária avaliação do custo de produção.

Independentemente do ano e da produção, nunca é possível colher a totalidade do fruto, mas a contratação de mão-de-obra externa e o custo de colheita vão coincidir com a receita gerada, em resultado da falta de tecnologia e preço do fruto constante e aumento do custo de mão-de-obra.

A colheita arrasta-se por um período extenso demais, com perdas, uma vez que o fruto inicia a queda em meados de novembro, por outro atrasamos todo o processo operacional e funcional.

Na Agricultura, a ausência de um único factor de produção pode pôr em causa todo o resultado, nomeadamente uma deficiência nutricional, em que por vezes o custo da correcção é insignificante comparativamente com o resultado que pode proporcionar.

Em 2020, deu-se o primeiro passo ao adquirir um apára frutos para acoplar ao atual vibrador da quinta. Apesar de ter vindo tarde e posteriormente haver problemas hidráulicos da parte do vibrador, mostrou ser uma medida importante e que de certa forma vai mudar o paradigma.

Isto não significa que é suficiente para valorização total do fruto, pois como referido anteriormente é neces- sário mais um trator com outra máquina.

As vinhas estão a necessitar de normalização dos problemas com os sistemas de rega, adubações programadas e de uma resposta mais eficiente, ou com recurso a mão-de-obra ou tecnologia.

Outro caso concreto de ausência de produção foram os citrinos, em que temos vindo a insistir com medidas corretivas, obtendo resultados muito satisfatórios.

Desta forma, acabamos por executar outros trabalhos fora do momento ideal, acarretando mais custos, mais stress por debilidade das plantas e consequentemente há trabalhos extremamente necessários que não serão executados.

Devido ao reduzido número de colaboradores a programação e planeamento dos trabalhos são a chave do sucesso, mas é preciso perceber que não existe um momento baixo em termos de trabalho. Não podemos dizer — agora que é uma época morta, pode-se fazer aquele determinado serviço.

As consequências são plantas cada vez mais débeis, produções gradualmente menores e plantas menos preparadas para enfrentar riscos.

A par destes problemas funcionais, existem áreas que o caudal de água de rega é insuficiente, visível pela diferença de porte das plantas com igual idade sem problemas de rega.

Uma vez que a orografia do terreno é caracterizada por montanhas e vales, os cumes são as áreas que necessitam maior quantidade de água. Qualquer excesso de pressão de água do olival promove que os gotejadores canelados se soltem nas cotas inferiores, desperdiçando agua e filas dos cumes ficam sem regar.

A presente situação é controlável regulando a pressão dentro do setor.

Temos conseguido nos últimos 6 anos a distinção em modo de produção biológico, o que não é fácil, prevemos retirar a vinha do biológico assim que nos seja possível, uma vez que não são compatíveis os decréscimos de produtividade com a receita gerada e este não ser mais valorizado por isso.

A área improdutiva por via de ausência de plantas dentro da área plantada, solos sem aptidão agrícola sem cultura e áreas de sobreiros da encosta exposta a sul são áreas que apresentam custos para evitar matéria combustível para incêndios.

Uma vez que existem incentivos à plantação e todas as áreas apresentarem aptidão natural à cultura do amendoal seria uma boa hipótese de reduzir riscos de incêndio, criar novas fontes de receita e diluição dos custos tecnológicos.

Uma vez que a transformação é a forma de conseguir valor acrescentado aos produtos, seria de total interesse a legalização, mesmo para venda no hotel e loja on line.

Uma vez que o hotel se reveste de alguma beleza, localização díspar e espaço envolvente com características históricas, paisagísticas, ambientais, onde são servidos pratos típicos da região, não está a ser minimamente valorizado.

O Plano Estratégico 202 -2024 contempla um conjunto de medidas que visam dar resolução ao problema.

Por causa da Covid-19, o ano de 2020 é marcadamente um ano diferente, atípico, algo que nunca foi viven ciado e que tivemos que nos readaptar. Mudou drasticamente os costumes, formas de agir, estar e até de trabalhar.

A Covid-19 não foi só um ano de perdas humanas, perdeu-se a vivência social, coagiu-se a liberdade e impossibilitou fazer, vender e até melhorar o espírito de equipa das empresas.

Os ganhos observados são apenas que resistimos, que iniciamos com maior e mais facilidade a comunicação por meios de tecnologia e comunicação, mas que na realidade vão criar cada vez mais o afastamento pessoal.

Em termos da Quinta D'Alva, podemos dizer que os meios de comunicação e tecnológicos encurtaram o distanciamento entre a Quinta e os departamentos centrais: a qualquer momento pode ser efetuada uma reunião ou haver um conjunto de reuniões com vá rias pessoas e de vários pontos do país.

A vinha apresentou uma produção média resultante de uma insolação verificada nos dia 22 e 23 de junho que seguramente destruíram cerca de 30 % da produção. A falta de adubações programada ao nível de macronutrientes vai implementar produções alternadas como foi o caso, em que 2019 foi um bom ano de uvas.

Iniciou-se a adubação com micronutrientes permitidos em agricultura biológica e que de certa forma se nota o efeitos com uma vinha mais forte e com melhores pâmpanos.

As graduações que variaram entre 12,9º e 16,7 º são muito devido às condições climáticas do local, mas também a problemas de rega, a uva perde humidade (kg) e ganha em graduação.

No ano de 2020, apenas foram elaborados aproximadamente 800 litros de azeite, o que se deve a longos períodos de chuva e queda antecipada de azeitona devido aos ventos fortes que se fizeram sentir. Um trator cabinado, equipado com vibrador e apára frutos, não pára de colher com chuva, além do baixo custo de colheita.

O ano fica marcado acima de tudo pela Covid-19, que condicionou até a execução dos trabalhos e resultados, porque impediu gerar mais receita, e por outro lado existe um acréscimo nos custos.

Esperemos que, além de todas as consequências nefastas oriundas da Covid-19, nos traga experiência, sabedoria, força e novos horizontes para os anos vindouros.

11 | Deficiência e Incapacidade

11.1.Escola Especial (Instituto S. Manuel/Instituto Araújo Porto)

A EE do CIAD depende dos encaminhamentos aprovados pela DGEstE Norte que, objetivamente, são escassos. Esta situação tem levado a que se problematize acerca de uma possível continuidade desta resposta educativa.

No ano letivo 2019/2020, frequentaram a EE sete alunos. No ano letivo 2020/2021, frequentam esta resposta cinco alunos. Nos próximos dois anos letivos, não se prevê saída de alunos por término da escolaridade obrigatória. Como ocorrido nos anos letivos anteriores, a incerteza de novos encaminhamentos/entradas de alunos por parte da tutela, coloca em causa a continuidade da resposta educativa no CIAD.

Promover condições para a manutenção de uma equipa de apoio direto (cuidadores) estável, ficando os elementos afetos esta valência. A importância de manter os mesmos elementos prende-se com o facto do grupo de alunos se caracterizar por ter fragilidades e sensibilidades que influenciam a sua estabilização comportamental;

Foi fixado um cuidador à resposta de modo a permitir estabilidade ao grupo, contudo, devido à interrupção letiva, a estabilidade comportamental ficou comprometida. Houve necessidade de um grande acompanhamento à distância principalmente às famílias;

Promover sinergias com as diferentes valências sociais do CIAD, através da partilha de intervenção técnica especializada nas diferentes áreas e espaços alocados, preferencialmente, a outras valências;

O ano 2020 não permitiu esta partilha de sinergias, dado o plano de contingência exigir a separação de respostas e recursos físicos e humanos distintos. A EE garantiu que a manutenção de terapias específicas e essenciais para a promoção de competências e para o bem-estar dos alunos, nomeadamente, terapia ocupacional e terapia da fala, de acordo com o apoio financeiro contratualizado com o ME.

11.1.1. Atividades Ocupacionais

São objetivos específicos do Centro de Atividades Ocupacionais:

Otimizar os instrumentos de comunicação interna, ao nível da monitorização das atividades e na consciencialização dos objetivos definidos em plano individual;

Desenhar uma nova linha de comunicação interna para cada atividade ocupacional interna do CAO, identificando as intervenções estruturantes e seus objetivos e tornando mais acessível essa informação para cuidadores, clientes, mas também famílias/significativos;

Ao nível da comunicação interna, foi possível iniciar uma metodologia de partilha visual e escrita da informação técnica de intervenção, em cada espaço ocupacional de forma individualizada, no sentido de potencializar a intervenção junto de todos os clientes. Esta planificação integrava não só os objetivos pretendidos para cada cliente, em comunhão com o plano individual, como apresentava sugestões de atividades, materiais e estratégias para o alcance dos mesmos. Esta nova estratégia de comunicação encontra-se em constante construção uma vez que, pela sua natureza interventiva e individual, deverá sempre contemplar flexibilidade e permeabilidade para atualizações permanentes.

Implementar, através da execução do Plano Estratégico Ocupacional 2020, projetos internos que promovam novas estratégias de intervenção entre os diferentes contextos ocupacionais do CIAD, nomeadamente:

DiverCIAD 2020 | Cidade do Porto – criar uma temática comum que permita o desenvolvimento de iniciativas diferenciadas na comunidade como estratégias de promoção da cidadania e das competências sociais dos clientes;

Durante os primeiros meses do ano, janeiro e fevereiro, foi possível implementar uma série de atividades na comunidade que potenciaram o desenvolvimento do conceito empírico inerente à temática da Cidade do Porto, através de visitas guiadas a diferentes entidades da cidade, a realização de caminhadas inclusivas por diversos percursos turísticos e o conhecimento de curiosidades históricas da cidade. Após o mês de março, pelo forte condicionante de mobilidade e confinamento, a exploração desta temática esteve mais circunscrita à informação física e digital acessível às características dos nossos clientes.

PINACOTECA - desenvolver, através da criação de PIN's, uma oportunidade de expressão artística diferenciada promotora de diferentes dinâmicas internas da Instituição;

Este projeto desenvolveu-se paralelamente a todas as atividades internas e externas que se implementaram durante os primeiros meses do ano, através da criação de uma moldura afixada numa área comum, e que serviu como uma montra das dinâmicas ocupacionais mais significativas para toda a comunidade.

Pretende-se que este projeto faça parte integrante, contínua e atualizada das atividades a desenvolver, uma vez que também se apresentou como uma ferramenta importante para a avaliação interna das dinâmicas ocupacionais da resposta.

ECO-Arte - implementar procedimentos de sustentabilidade e educação ambiental que promovam a utilização de resíduos diferenciados transformando-os em novas expressões artísticas, como por exemplo a criação de um painel de arte bruta e a criação de tijolos de papel – parceria com a LIPOR;

Este projeto interno, em constante desenvolvimento, culminou na criação de um painel de arte bruta que tem acompanhado os diferentes momentos temáticos da instituição ao longo dos meses. Através de diferentes formas de expressão artística, sempre no âmbito da ecologia e reutilização de materiais, foram criadas diferentes linguagens artísticas, expostas no jardim frontal da instituição e que se têm apresentado como um reflexo das micro-temáticas que se têm desenvolvido nas diferentes áreas ocupacionais da comunidade CIAD.

Marca "DiverCIAD" - dar continuidade ao desenvolvimento da marca interna, como forma de promover e dignificar os produtos desenvolvidos nas diferentes áreas ocupacionais do CIAD, por exemplo através da criação de uma linha de materiais didáticos inclusivos e de uma plataforma digital para divulgação.

A implementação da marca "DiverCIAD" nas dinâmicas das diferentes respostas institucionais sofreu, durante o ano 2020, uma diminuição significativa. As medidas inerentes ao plano de contingência levaram à necessidade de direcionarmos a totalidade da intervenção para objetivos internos, sem a possibilidade de nos focarmos, tanto quanto desejado, na comunicação externa com a comunidade.

Contudo, ao longo do ano, foram-se desenvolvendo vários projetos na área do material didático inclusivo que pretendemos aprofundar e, num próximo ano, dar continuidade e divulgação.

Dinamizar projetos de inovação no âmbito da promoção de competências pessoais e sociais em articulação paralela com a oportunidade de intervenção a nível de *Empowerment*, nomeadamente:

"InGerAção – Projeto de Intervenção Intergeracional, no âmbito da Cidadania e das Competências Sociais, que pretende promover as relações de intercâmbio entre o CAO do CIAD e as diferentes unidades operacionais da Misericórdia;

"PalcoCIAD" – Fomentar a criação de parcerias, em regime de voluntariado, que promovam a exploração das competências artísticas dos clientes, utilizando o espaço do Palco do Salão e organizando momentos musicais de partilha com toda a comunidade institucional;

Relativamente aos projetos referidos anteriormente, compreendemos que estes objetivos foram desenvolvidos numa perspetiva de abertura à comunidade, voluntariado e de parceria institucional o que, efetivamente, ficou fortemente condicionado com todo o enquadramento social relativo à situação epidemiológica, pelo que pretendemos enquadrar estes objetivos num plano de atividades próximo.

"NotiCIAD" - Criação de uma ferramenta de comunicação com o exterior que permita o reconhecimento público da intervenção especializada que o CAO desenvolve, bem como a divulgação permanente da missão e essência de intervenção do CIAD através de todas iniciativas que promove e todas as parcerias que estabelece;

Tal como já referenciado anteriormente, as medidas inerentes ao plano de contingência levaram à necessidade de direcionarmos a totalidade da intervenção para objetivos internos, sem a possibilidade de nos focarmos, tanto quanto desejado, na comunicação externa com a comunidade.

Considerando que este projeto se apresenta como uma estratégia forte importante para o posicionamento estratégico do CIAD na comunidade continuamos com o foco na sua concretização e implementação. Galeria de Arte" – Reunir vários trabalhos artísticos dos clientes do Ateliê de Expressão Plástica e de Lavores & Tecelagem, organizados numa coleção de Arte Bruta – Coleção de Arte CIAD 2020 – que culminará numa exposição temporária a realizar com entidade parceira.

Durante o período de confinamento, foram vários os espaços físicos do edifício que foram transformados em pequenas galerias de arte, com a exposição de várias formas de expressão artística, que permitiram o reconhecimento interpares do empenho e dedicação dos nossos clientes. A situação epidemiológica não viabilizou o estabelecimento de protocolos institucionais, mas este é um objetivo transversal e que pretendemos concretizar com brevidade quando regressarmos a uma nova normalidade.

Desenvolver um projeto artístico multidisciplinar, "Lendária Invicta", no âmbito da temática DIVERCIAD 2020, que resultará num espetáculo dinamizado por toda a comunidade institucional, tendo como objetivo primordial fomentar a educação/inclusão pela arte;

Estabelecer novas parcerias com entidades de proximidade que sejam potenciadoras da criação de novas oportunidades de atividades ocupacionais na comunidade.

Estes dois objetivos foram colocados num plano estratégico secundário, pelas necessidades que emergiram deste contexto pandémico, criando-se várias sinergias internas que potenciaram novas intervenções.

11.1.2. Lar Residencial (LaR)

São objetivos específicos desta valência:

Reestruturar a equipa técnica dando cumprimento ao acordo de cooperação;

Em 2020 a equipa técnica afeta à valência de LaR encontra-se definida, dando cumprimento ao acordo de cooperação;

Contribuir para a sustentabilidade da resposta social através do desenvolvimento de atividades de Verão, abertas á comunidade, e financiadas por particulares;

Dado o quadro pandémico, a proposta de contribuir para a sustentabilidade da resposta social através do desenvolvimento de atividades de Verão, abertas á comunidade, e financiadas por particulares, ficou sem efeito;

Promover oportunidades de convívio intrainstitucional, através da realização de atividades conjuntas entre as UO do DIS e LaR do CIAD;

Devido ao confinamento obrigatório de todos os residentes de Lar, a proposta de promover oportunidades de convívio intrainstitucional, através da realização de atividades conjuntas entre UO do DIS e LAR do CIAD, ficou sem efeito, sobretudo, por se tratar de respostas residenciais (CIAD e ERPI).

Implementar o manual de Boas Práticas, elaborado pelo gabinete de psicologia através da dinamização de "FOCUS GROUP;

A elaboração do manual de Boas Práticas, elaborado pelo gabinete de psicologia, permitiu o seu ajuste, transformando-se em linhas orientadoras e de trabalho inseridas em planos de contingência no âmbito do contexto de pandemia.

Continuar a implementação do projeto "LaR Doce lar" dinamizado pelo gabinete de psicologia, cujo objetivo é a promoção de competências pessoais e sociais com impacto na forma como cada cliente se relaciona com o outro, bem como, a criação de um maior sentido de pertença;

As atividades de LaR foram ajustadas de acordo com as diretrizes da DGS e dos planos de contingência da UO. Desde março de 2020 que as atividades se circunscreveram ao espaço CIAD. Alterações de espaços físicos que permitiram definir os espaços afetos ao Lar, priorizando a segurança dos seus residentes, através de uma separação física (no interior e exterior do edificado) em relação às respostas de exterior, que reiniciaram as suas atividades em fins de maio de 2020. Criação de espaços novos, nomeadamente, sala de TIC, sala lúdica, espaço para bicicletas e materiais de atividade física e reformulação do salão, assim como a criação de atividades ajustadas aos interesses dos clientes e às possibilidades existentes "dentro de portas". Criação de momentos diferenciados com recurso a momentos gastronómicos diferentes do habitual.

Promover passeios e atividades maximizadoras de satisfação, durante os períodos de férias para os que permanecem em LaR no mês de agosto;

Criação de atividades lúdicas e de lazer em período de confinamento e criação de atividades diferenciadas no período do verão (agosto), de forma a evitar e minimizar os níveis de saturação, ansiedade e estados depressivos dos clientes de lar em confinamento desde março de 2020, através da colocação de uma piscina e de um insuflável no exterior do CIAD.

Promover a dinamização dos tempos livres e de fins de semana dos clientes de LaR pela oferta de atividades diferenciadoras e que promovam a sua inclusão;

Algumas atividades lúdicas e de lazer, sobretudo no período de agosto, não foram possíveis de se realizarem, uma vez que os rendimentos de alguns clientes de lar se encontram cativos no DCF.

Reduzir custos de funcionamento, implementando procedimentos de controlo efetivo das aquisições de bens e serviços;

Houve a necessidade de implementar procedimentos de controlo, centralizados no DIS, de forma a controlar todos os gastos e aquisições não previstas em orçamento, nomeadamente, equipamentos de proteção individual.

Promover a atualização e aperfeiçoamento das competências profissionais dos colaboradores.

Para promoção de competências dos profissionais do CIAD, em 2020, o CIAD programou um conjunto de ações de sensibilização e formação para colaboradores através de parceria informal com a UCC da Boavista (Unidade de Cuidados na Comunidade da Boavista). Apenas foi possível em fevereiro dinamizar ações de sensibilização sobre *Posição Lateral de Segurança e manobras de desobstrução da via aérea* dirigidas a todos os colaboradores e ação de formação "*Intervenção multissensorial – abordagem ao snoezelen*", dirigida a técnicos.

11.1.3. Formação Profissional

São objetivos específicos desta valência:

Iniciar todos os cursos previstos no âmbito no novo projeto de FP POISE307, realizando a sua gestão, por forma a que decorram com todas as condições necessárias em todos os contextos formativos;

Em 2020, o contexto pandémico marcou e inibiu o desenvolvimento da formação profissional promovida pelo CIAD. Apesar de todas as dificuldades, conseguiram-se iniciar os cursos previstos para o período, com exceção do curso de Carpinteiro/a de Limpos, cujo arranque se prevê para março de 2021.

Continuar o esforço de otimização dos circuitos internos e mecanismos de articulação entre serviços da SCMP, na gestão do projeto de FP, por forma a agilizar procedimentos que permitam uma maior eficiência na execução do projeto;

Continuaram-se os esforços com vista à otimização dos circuitos internos e mecanismos de articulação estabelecidos com os departamentos/serviços de suporte da Instituição.

A monotorização e manutenção dos dossiers técnico-pedagógicos e financeiros é uma preocupação contínua e constante. Todavia, não foi possível, durante 2020, a implementação de uma ferramenta de autoauditoria, em parceria com o Gabinete de Auditoria Interna (GAI), tal como fora planeado. Não obstante, esperamos, muito em breve, reunir as condições necessárias para definição do processo e estabelecimento da parceria interna.

Expandir as experiências de projetos de desenvolvimento de serviços à comunidade na área da Hotelaria e Jardinagem a outros cursos (e.g. Carpintaria) e desenvolver estas dinâmicas interna e externamente, proporcionando experiências em contexto real aos formandos;

Desenvolver um projeto pós-formação de integração dos formandos no mercado laboral, através do lançamento das bases para a futura criação de uma "empresa social", onde os formandos possam continuar a ter acompanhamento especializado e demonstrar a mais valia do seu trabalho à comunidade;

Ainda fruto dos constrangimentos vivenciados, não foi possível a promoção de dinâmicas de trabalho reais, através da execução de serviços na comunidade, assim como como a criação do projeto "Empresa Social" que visa facilitar a integração dos formandos no mercado de trabalho, após conclusão do curso de formação profissional.

Responder a possíveis novas candidaturas do POISE, Tipologia 3.01 – Qualificação de Pessoas com Deficiência e Incapacidade, com possível alteração das áreas formativas.

Não foram abertas novas candidaturas do PO ISE, Tipologia 3.01 – Qualificação de Pessoas com Deficiência e Incapacidade.

11.1.4. Centro Professor Albuquerque e Castro (CPAC) – Imprensa Braille

São objetivos operacionais do Centro Professor Albuquerque a Castro – Imprensa Braille:

Promover as articulações internas necessárias no sentido de serem realizadas as obras de manutenção do espaço do CPAC, com o objetivo de resolver os problemas recorrentes de humidade, climatização e entrada de água na cave da loja, bem como as alterações na estrutura existente, para acomodar novas máquinas e colaboradores, nomeadamente alterações ao nível da rede elétrica, WC e pequenas obras de melhoramento;

Na ótica interna de benfeitoria das instalações, foi possível a realização de alguns melhoramentos, nomeadamente, a criação de mais um WC, a colocação de uma bomba de água na cave da loja que permitiu mitigar as inundações que, quer com as chuvas quer com o entupimento das canalizações do próprio edifício onde se encontra a loja, provocavam danos, bem como a realização de limpeza das caleiras que reduziu a entrada de água da chuva dentro da Unidade. Ainda dentro desta temática, e face ao difícil contexto, não foi possível resolver os problemas de humidade e de climatização do espaço bem como o melhoramento da rede elétrica existente.

Preparar a eventual visita de acompanhamento da Segurança Social, bem como os dados e informações inerentes à eventual revisão do acordo de financiamento;

A recolha de informação a prestar na visita de acompanhamento ainda se encontra a decorrer. Com toda a adaptação diária em tempo de pandemia o trabalho ainda não ficou concluído.

Continuação da implementação da estratégia que tem vindo a ser desenvolvida de construção de novas parcerias que viabilizem o desenvolvimento de novos projetos e/ou a recuperação de projetos muito apreciados pelos leitores, nomeadamente, o Jornal da Notícias, a Visão e a Visão Jr.;

Prevê-se a criação de uma "linha editorial" interna para debate, discussão e escolha dos artigos a publicar nas revistas produzidas pelo CPAC procurando assim ir de encontro à satisfação dos nossos leitores. Neste ponto, vai ser realizado um inquérito de satisfação aos nossos leitores cujos resultados e objetivo final é a promoção de melhoria contínua dos serviços prestados.

Concluir com sucesso a terceira fase, de um total previsto de quatro fases do projeto-piloto com a Porto Editora de produção de livros escolares em Braille para Moçambique, o qual tem possibilidade de continuidade e de ser estendido a outros países dos PALOP.

Com relação ao projeto piloto que vinha a ser desen- volvido com a Porto Editora, tendo em vista a produção de livros escolares para Moçambique e no qual jazia a perspetiva de ser alargado a outros países pertencentes aos PALOP, não foi passível de ser concretizado, não por falta de capacidade técnica da Unidade mas sim pela falta de oportunidade de negócio fortemente influenciada pelo desaceleramento da economia global. Reestruturar as dinâmicas de trabalho, tendo em conta a integração de novos serviços e recursos humanos (Gráfica), potenciando-os no sentido de criar um novo catálogo de oferta de produtos e serviços;

As sinergias surgidas com a fusão das áreas, apesar de terem atingido um relativo grau de penetração, deixam margem para evolução durante o ano de 2021. Este fator deriva da data da fusão das áreas, uma vez que a mesma ocorreu no segundo semestre de 2020, em pleno estado de emergência e com os respetivos hiatos temporais necessários de adaptação à nova realidade. De salientar que a conclusão da fusão termine no inicio de 2021. Neste sentido, a sinergia não foi maximizada na sua totalidade, esperando-se que durante 2021 a mesma possa atingir um grau mais elevado de intensidade.

É expectável que, durante 2021, a oferta e leque de serviços já prestados seja alargada de forma a potenciar e maximizar estas sinergias criadas.

Consolidar o desenvolvimento de dinâmicas de divulgação dos produtos do CPAC, nomeadamente pelo alargamento do portfólio de obras disponíveis e pela manutenção das dinâmicas de transcrição de diferentes obras de literatura nacional e internacional;

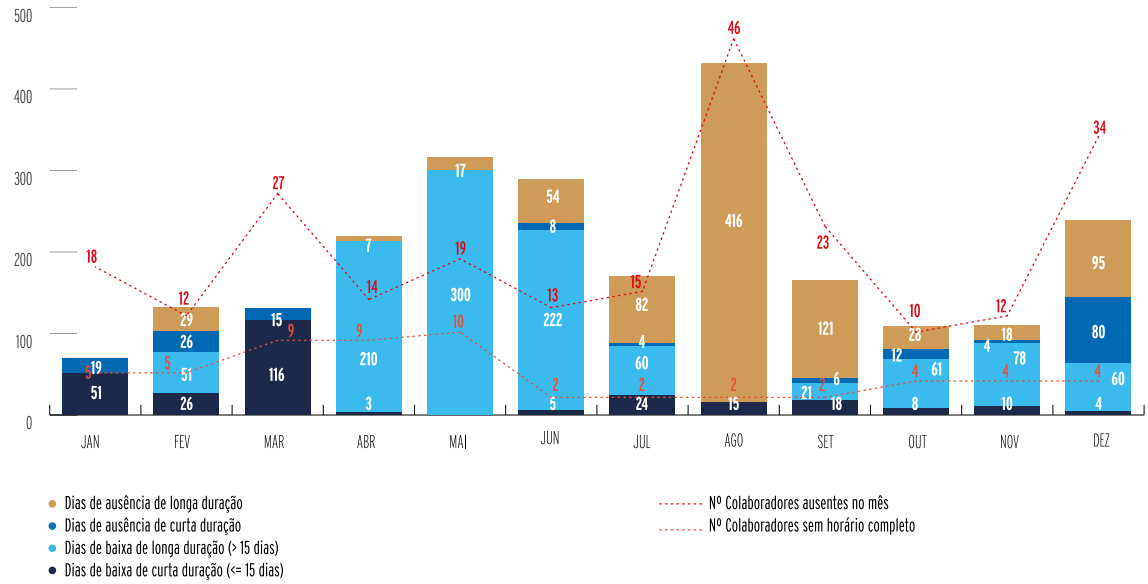
Estima-se que se possa incrementar os contatos com entidades terceiras de forma a dar visibilidade aos produtos e serviços realizados nesta unidade, nomeadamente atrás de campanhas de endomarketing, marketing e de mailing, utilizando para isso aplicativos informáticos existentes na Organização possibilitando um elevado número de contatos ao mais baixo custo/contacto possível. Ao nível da ampliação do portfólio de obras disponíveis, este processo é permanente e contínuo, quer pelo facto de serem traduzidas novas obras pedidas por terceiros, que por iniciativa interna da unidade.

Reorganizar o espaço de loja, por forma a transformá-lo numa montra de produtos e serviços do CPAC e da SCMP, disponível à comunidade e ao público em geral.

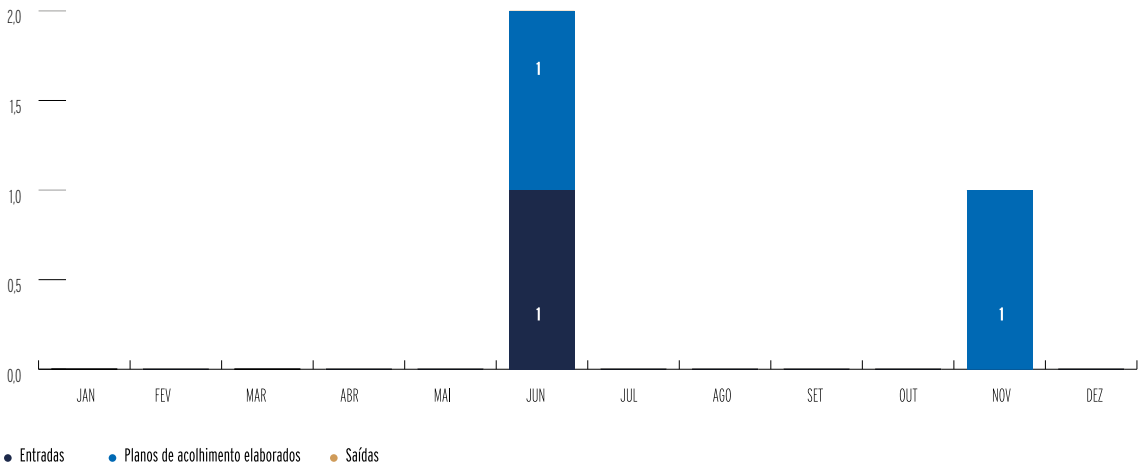
Conforme previsto para 2020, com a extinção das AGSI, quer os serviços prestados por esta área, quer os seus recursos humanos, foram absorvidos na estrutura do CPAC passando nesta Unidade a emergir duas áreas de atividade. A área que já existente, CPAC Serviços de Braille e a "nova" área o CPAC Serviços de Impressão.

Esta fusão requer um espaço extra, quer para acolher maquinaria, quer para um apoio de armazém que temporariamente será feito no espaço de loja. Até alternativa encontrada, o mesmo não poderá servir a comunidade como montra de produtos.

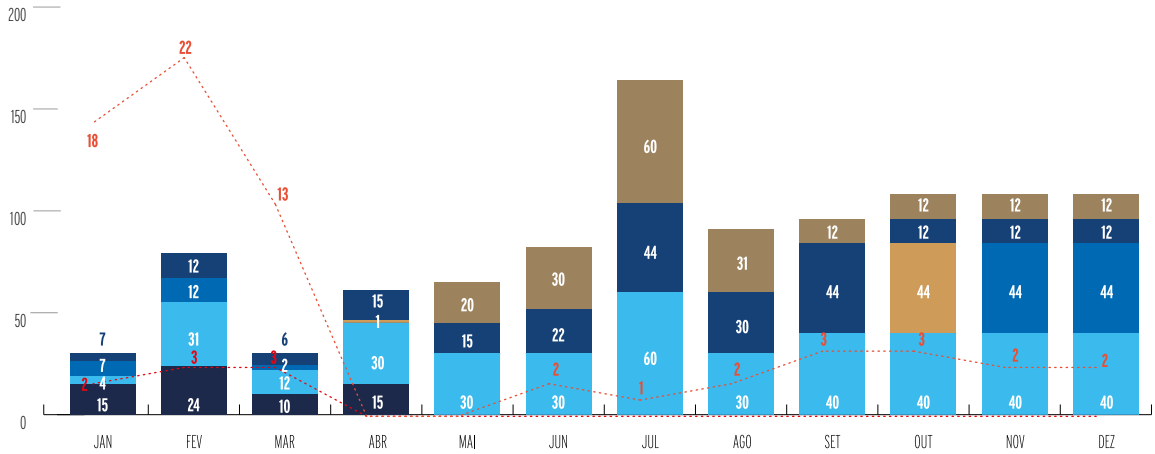
ABSENTISMO



DINÂMICA POPULACIONAL E PLANIFICAÇÃO DE ACOLHIMENTO

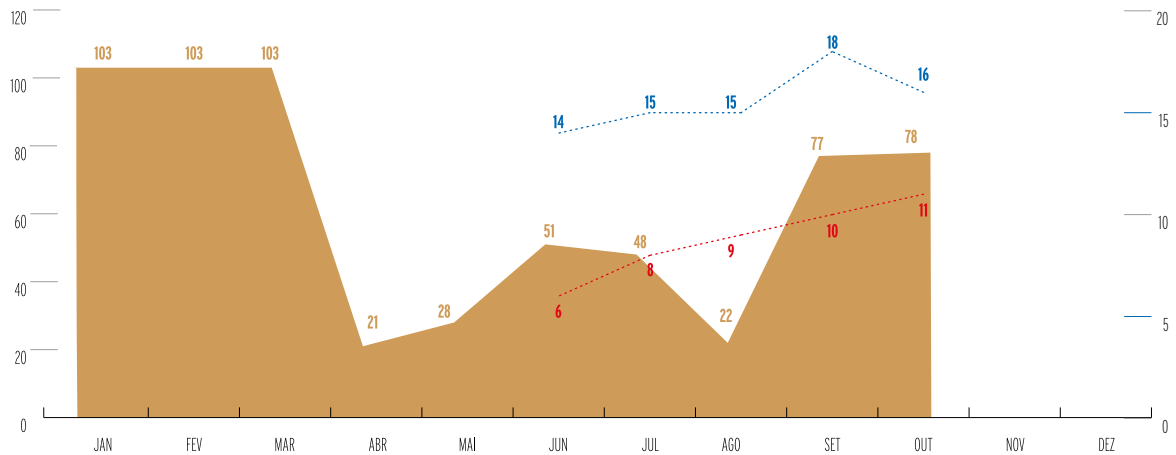


ACOMPANHAMENTO E ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO PESSOAL



- Atividades ludico-recreativas
- Atividades desportivas
- Atividades religiosas
- Atividades sócio-culturais
- Atividades de estimulação cognitiva
- Atividades no exterior
- Nº. Acompanhamentos de clientes a consultas/tratamentos
- Nº. Acompanhamentos de clientes a serviços

VISITANTES E VISITADOS CIAD



- Nº. Total de Utentes
- Visitados
- Visitantes

11.2. Educação | Colégio Nossa Senhora da Esperança

De um ponto de vista global, o ano 2020 destaca-se pelo seguinte:

- Um interveniente externo, a pandemia Covid19, que influenciou o normal desenrolar das atividades letivas e não letivas, as frequências dos discentes do Colégio e os resultados financeiros alcançados.
- o acréscimo global de alunos do Colégio, superando pelo nono ano consecutivo o registo do ano anterior. Assim, mesmo com o registo das naturais saídas dos alunos do 12.º ano, cifrou-se num saldo final de mais 7 discentes, correspondente a cerca de 1% de incremento;
- o reconhecimento e certificação do Colégio externamente, nomeadamente como uma Eco-escola, como uma escola Amiga da Criança, como uma escola que ostenta o Coração Verde;
- e a gestão rigorosa dos meios disponibilizados para esta missão.

11.2.1. Áreas / Setores

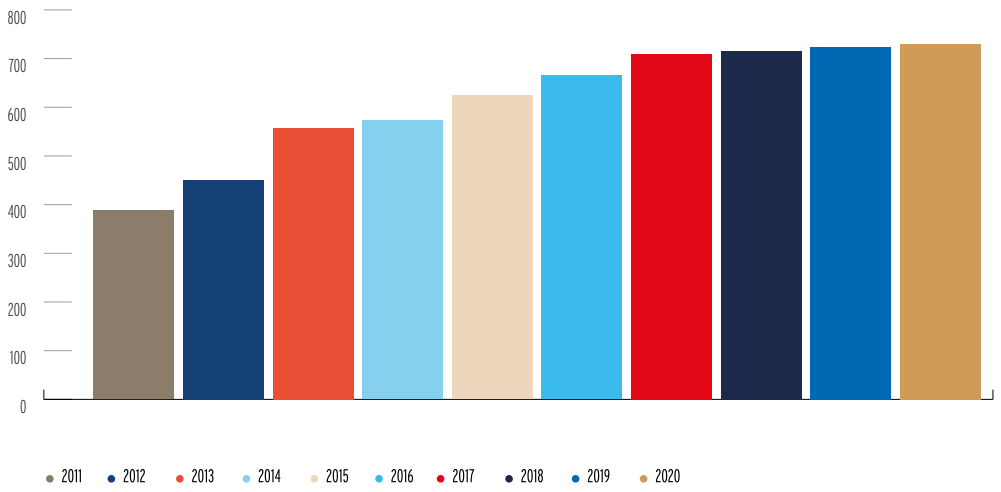
O Colégio opera nas áreas da Educação e do Ensino, dividindo-se a sua intervenção por toda a área do ensino não superior: Creche, Pré-Escolar, 1.º, 2.º e 3.º Ciclos e Secundário.

Os últimos anos têm registado um crescimento significativo no número de alunos, permitindo passar de 388 alunos, em 2011/2012, para 730, em 2020/2021. Portanto, na senda deste crescimento, o CNSE volta a aumentar o seu número de discentes. De salientar uma estabilização em quase todas as valências e um assinalável crescimento no ensino secundário (10%).

O ano letivo 2019/2020 concluiu com 723 alunos, frequentando no corrente ano 730 alunos, distribuídos conforme as tabelas abaixo:

	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	VARIAÇÃO
Creche	39	40	83	83	82	80	82	82	79	78	- 1%
Pré-escolar	68	92	139	146	142	144	141	147	146	141	- 3%
1.º Ciclo	90	107	100	110	132	158	184	177	171	161	- 6%
2.º e 3.º Ciclos	147	161	186	180	194	208	229	225	226	239	+6%
Secundário	44	50	50	55	74	75	74	83	101	111	+ 10%
Total	**388**	**450**	**558**	**573**	**624**	**665**	**710**	**715**	**723**	**730**	**+ 1%**

EVOLUÇÃO DO NÚMERO GLOBAL DE ALUNOS



11.2.2. Recursos Humanos

Os recursos do Colégio tiveram alterações quantitativas significativas em 2020, ao nível do pessoal operacional face à necessidade de cumprir com todas exigências impostas pela Direção Geral de Saúde; ao nível docente, pela necessidade de responder à cessação do banco de horas.

PESSOAL OPERACIONAL	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Efetivos	29	28	27	29	31	33	35	32	32	32
Contrato a termo certo	1	2	2	4	2	3	2	5	5	8
Totais	**30**	**30**	**29**	**33**	**33**	**36**	**37**	**37**	**37**	**39**

Ao nível do pessoal docente, regista-se a entrada de um elemento no quadro. No que concerne a docentes prestadores de serviços, foi necessário suprir necessidades residuais nas disciplinas / áreas de Geografia, Educação Tecnológica, Português, Inglês, Espanhol, Música, Geometria Descritiva, Economia, História, EMRC e Catequese.

PESSOAL DOCENTE	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Efetivos	26	27	32	32	32	34	37	40	45	47
Contrato a termo certo	7	6	2	5	6	6	5	7	3	1
Prestadores de serviços	13	15	10	11	10	6	8	10	11	18
Totais	**46**	**49**	**46**	**48**	**48**	**46**	**50**	**57**	**59**	**66**

11.2.3. Infraestruturas

Em 2020, foram realizadas algumas obras, priorizadas pelo aparecimento da pandemia de Covid19. Desta forma, foi reabilitado o rés-do-chão da ala nascente do edifício antigo, onde ficou alojado um novo espaço de refeitório; foram readaptados os camarins do pavilhão gimnodesportivo, no sentido de criar um novo espaço para a separação dos alunos que praticam educação física; e ainda reabilitada uma das entradas secundárias no Polo B, também com o intuito de operacionalizar distintos circuitos para os alunos. Mantém-se ainda a elaboração dos projetos de especialidade para a concretização da 3.ª fase de obras no Colégio.

11.2.4. Atividades e Projetos

O ano letivo 2019/2020 teve como tema central a Sustentabilidade, mantendo-se para 2020/2021, adotando-se o lema "Sabe. Cuida. Sê!". Face a todas as restrições impostas pela pandemia, muitas das atividades não letivas e projetos não puderam concretizar-se.

a) Atividades Letivas

As atividades letivas correspondem àquelas que visam o cumprimento dos currículos nacionais para o ensino básico e para os cursos científico-humanísticos do ensino secundário. Face à publicação do Decreto-Lei n.º 55/2018, que visa incrementar a flexibilidade e autonomia curriculares, foram introduzidas as áreas de Cidadania e Desenvolvimento, nos 3.º, 9.º e 12.º anos de escolaridade e aprovada a nova Estratégia do Colégio para esta área. Foram também introduzidas as disciplinas de Educação Moral e Religiosa Católica, no 3.º ano de escolaridade, e de Tecnologias de Informação e Comunicação no 9.º ano de escolaridade. A área de CienciaMat constitui-se como a disciplina de oferta de escola no 1.º ciclo.

No final do ano letivo 2019/2020 foram aplicados exames nacionais apenas aos alunos do ensino secundário e apenas e só nas disciplinas com relevância para o acesso ao ensino superior. Os resultados obtidos foram substancialmente melhores do que os obtidos nos dois anos anteriores, registando-se resultados muito acima da média nacional em todas as disciplinas.

b) Atividades não letivas
Os alunos do 1.º ciclo beneficiaram de atividades de enriquecimento curricular - *Atividade Física e Desportiva, Expressão Musical, Introdução à Programação, Filosofia para Crianças, Ensino do Inglês, Orientação, Jogos com Arte e Catequese*.

Os alunos dos 2.º e 3.º ciclos e secundário tiveram, até 12 de março, atividades de Complemento Curricular, que funcionaram como clubes – *Badminton, Futsal, Ginástica Acrobática, Eco-Escolas, Teatro, Music Ensemble, Matemática Divertida* e *Ciênci@.lab*. Após esta data, e ao longo de todo o 1.º período, não se voltaram a concretizar estas atividades.

Decorreram ainda atividades extracurriculares – *Inglês (Pré-escolar), Karaté, Ballet, Dança Criativa, Ensino de Piano, Introdução ao Xadrez, Introdução à Patinagem* e *Robótica*. Estas atividades apresentaram-se assim distribuídas:

No ano 2019, o Colégio foi alvo de uma ação inspetiva por parte da Inspeção Geral de Educação. O relatório final da mesma foi homologado no mês de abril. Tratou-se de um ato de fiscalização ao serviço prestado pelo Colégio, consubstanciando-se na análise ao nosso cumprimento de todos os normativos legais aplicáveis, nas áreas de Documentação geral, Documentos de planificação das estratégias de concretização e desenvolvimento do currículo, Matrizes curriculares, Transparência, Fiabilidade dos registos de avaliação e de certificação, Processos de alunos, Processos de docentes e não docentes, Organização dos procedimentos administrativos, Instalações e Segurança. Da mesma resultou a indicação de que o Colégio está em cumprimento dos itens em análise.

As atividades desenvolvidas no Colégio de Nossa Senhora da Esperança visam a concretização da missão do estabelecimento, cumprindo com as obrigações perante os seus utentes e alunos. Procurando a sustentabilidade financeira por via do crescimento, da redução da despesa e da eficácia dos seus serviços, a evolução em cada uma das áreas atrás expostas visa a prossecução dos referidos desideratos.

Ao nível dos recursos humanos, o Colégio registou alterações significativas decorrentes da situação sanitária do país, bem como da nova abordagem ao banco de horas no seio da Misericórdia do Porto. Em todo o caso, a este nível é de salientar o empenho por todos demonstrado, certos da importância em obter sucesso com este projeto educativo.

O Colégio leciona, atualmente, todo o espectro do ensino não superior. É importante divulgar todos os níveis de ensino, nomeadamente, o ensino secundário, que tem pouco mais de uma década de existência. Contudo, pelo que proporciona aos seus alunos e pelo nível que já atingiu, tem obrigação de atrair mais alunos. Os projetos em que o Colégio se insere visam promover a formação integral dos seus alunos, cumprindo com a sua principal missão que é Formar Cidadãos.

12 | Justiça e Reinserção Social Estabelecimento Prisional de Santa Cruz do Bispo – Feminino

O ano de 2020 foi e ficará na história como um dos anos mais complexos do ponto de vista de gestão dos cuidados de saúde em qualquer Organização, com impacto sobre todos os seus clientes e demais partes interessadas, fruto do surgimento da Pandemia pelo SARS-CoV-2, trazendo a COVID-19 a todas as equações no âmbito da gestão dessas Organizações.

Apesar de todas as condicionantes, os Serviços Clínicos do *Estabelecimento Prisional de Santa Cruz do Bispo – Feminino* (EPSCB-F) mantiveram a intenção de se consolidarem como uma entidade de referência no que concerne à saúde em meio prisional, procurando garantir uma atividade assistencial devidamente estruturada, através da prestação de serviços diferenciados e especializados com vista a satisfazer as expectativas dos seus clientes.

Sob qualquer circunstância, os Serviços Clínicos do EPSCB-F mantiveram-se fiéis aos seus objetivos, entre eles:

- Cumprir os requisitos legais, normativos e regulamentares aplicáveis à sua atividade;
- Prestar cuidados de saúde à população reclusa do EPSCB-F e descendentes a cargo com elevados padrões de qualidade assistencial;
- Promover de forma contínua e diferenciada a identificação e satisfação das necessidades atuais e futuras dos seus clientes, familiares e conviventes significativos, comunidade em que se encontram inseridos bem como das demais partes interessadas e, sempre que possível, exceder as suas expectativas;
- Promover a melhoria contínua, através da otimização do *Sistema de Gestão da Qualidade*, certificado desde 2018, bem como da avaliação sistematizada do seu desempenho, garantindo o cumprimento dos requisitos da norma NP EN ISO 9001:2015 no âmbito da "*prestação de cuidados de saúde à população reclusa e descendentes a cargo afetos ao EPSCB-F*".

Os dados a seguir apresentados constituem o reflexo da atividade desenvolvida no período compreendido entre 1 de janeiro a 31 de dezembro de 2020.

Neste período passaram pelo EPSCB-F **449** utentes, tendo-se registado 149 admissões e **151** saídas. A 31 de dezembro de 2020, a população do EPSCB-F ascendia a **298** reclusas, ao passo que a população pediátrica se cifrava em 11 crianças "*afetas*", sendo que **5** crianças encontravam-se presentes no EP à data.

Atividade Clínica

No que concerne à atividade clínica, registaram-se **1843** consultas internas de *Clínica Geral*; **541** consultas de *Psicologia*; **1310** consultas de *Medicina Dentária*; **997** consultas de *Psiquiatria*; **399** consultas de *Ginecologia / Obstetrícia*; e **74** consultas de *Pediatria*.

A nível de outros atos clínicos, foram realizados **30347** atos de enfermagem (p. ex:; tratamentos; colheitas; injectáveis; avaliações antropométricas e hemodinâmicas, aerossoloterapia / oxigenoterapia, vacinação; intervenções invasivas; consultas; ...), dos quais se destacam **5244** *Consultas de Recurso*, **986** *Consultas Urgentes* e **488** *Consultas de Enfermagem Pediátrica*.

Noutro âmbito, realizaram-se ainda **412** consultas externas em meio hospitalar e **615** *ECDT & Tratamentos no exterior*. Foram ainda efetuadas **781** colheitas para análises clínicas no EPSCB-F e **75** colheitas no exterior.

A Unidade Funcional *Doenças Infeciosas* manteve o elevado investimento na vacinação da população reclusa expresso pelos dados apresentados e em estreita colaboração com as consultas externas de *Infeciologia, Obstetrícia e Ginecologia*, tendo-se procedido às vacinações prescritas por estas especialidades.

Foi possível registar **158** internamentos nesta Unidade de Saúde correspondentes a **2398** dias de inter-

namento, destacando-se a elaboração de programas diferenciados e individualizados para as utentes internadas. No exterior, contabilizamos **8** internamentos hospitalares, correspondentes a *48* dias.

Relativamente às saídas ao *exterior* para serviços de urgência hospitalares, contabilizamos 31 episódios (4 noturnos e 27 diurnos), contrastando com os 1228 episódios de atendimentos em situação de urgência efetuados no EPSCB-F.

Por último foram cumpridos os processos operativos correspondentes às *Unidades Funcionais: Cardiovascular; Planeamento Familiar*; *Diabetes*; *Saúde Infantil;* e *Saúde Materna*. Destacam-se, de entre outras actividades, os rastreios dos *Cancros da Mama*, do *colo do útero e do intestino / cólon*, segundo critérios da DGS e da OMS.

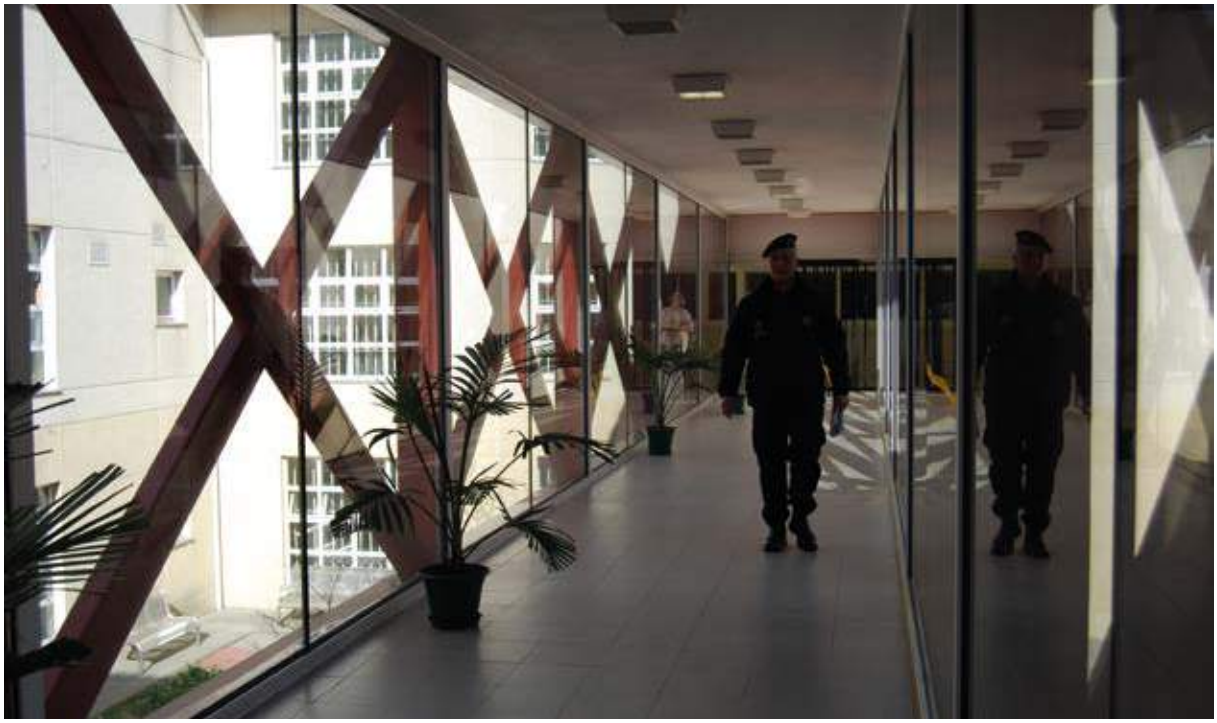
Os Serviços Clínicos contemplam ainda:

O **Núcleo da Qualidade** tangente à prestação de cuidados de saúde, mas com elevado impacto na dinâmica organizacional, na melhoria contínua da qualidade.

NÚCLEO DA QUALIDADE | INDICADORES 2020 _ (MONITORIZAÇÃO DO PLANO DE ATIVIDADES)

N.º INDICADORES AVALIADOS	META EM CONFORMIDADE	META NÃO ALCANÇADA
32	26	6

O Núcleo de Formação (NF) constitui um elemento basilar das políticas de saúde e da melhoria contínua da qualidade, traçando o rumo estratégico para a promoção da saúde e prevenção da doença no que concerne às atividades de educação para a saúde dirigidas à população reclusa do EPSCB-F e na formação permanente dos profissionais.



12.1. Serviço de Educação e Ensino

O presente relatório visa apresentar informação sobre a execução do Plano de atividades do ano de 2020.

O Serviço de Educação e Ensino, nas áreas que integram o Apoio ao Tratamento Penitenciário, é composto pelo **Ensino e Biblioteca**, **Terapia Ocupacional** e **Educação Física** (nos termos da cláusula n.º 12, n.º 4 do Acordo de Cooperação).

O Relatório que ora se apresenta reflete a situação pandémica vivida no País, sendo que a partir do dia 16 de Março as atividades ficaram suspensas pelas medidas aprovadas em conselho de ministros, de resposta à situação epidemiológica do novo Coronavírus SARS-Cov2, agente causal da doença COVID-19. E em junho de 2020 foram elaborados planos de contingência, para cada área, com níveis de resposta e ação para minimizar os riscos de transmissão do agente patogénico Coronavírus-SARS-CoV-2, em estreita articulação com os serviços clínicos.

12.2. Sector Laboral

À semelhança dos anos anteriores, a missão do Sector Laboral para o ano de 2020 foi manter a taxa de ocupação laboral no EP (Estabelecimento Prisional), bem como dotar a população prisional de hábitos de trabalho e competências profissionais que possam ser úteis aquando a sua reinserção no mundo activo.

Assim, adiantamos que a taxa de ocupação laboral (media) em 2020 foi 57.48%. O número (médio) de empresas com parcerias estabelecidas com o Sector Oficinal foi de 5. É importante realçar os efeitos da pandemia de Covid- 19, e respectivos confinamentos, nas dinâmicas do Sector Laboral. Para além de ter minimizado a sua actividade a um mínimo histórico aquando do primeiro confinamento (16 de Março de 2020) o Sector Laboral encerrou novamente a sua actividade (desta vez totalmente) em Dezembro de 2020 como medida de prevenção da propagação do vírus SARS- COV-2 na população prisional.

12.3. Taxa de Ocupação Laboral

A taxa de ocupação laboral em janeiro foi de 75.24%, ou seja, 231 reclusas tiveram ocupação laboral num universo populacional de 307 reclusas.

Em fevereiro, a taxa de ocupação laboral atingiu o valor de 75.75% e encontravam- se no EP 301 reclusas, das quais 228 tiveram ocupação laboral.

Março teve uma taxa de ocupação laboral de 67.33% e a população prisional oscilou para 303 reclusas, sendo que 204 reclusas tiveram ocupação laboral, tanto nos serviços do EP como no Sector Oficinal.

Em abril, obtivemos uma taxa de ocupação laboral de 48.17%, 132 reclusas com ocupação laboral num universo de 274 reclusas afectas ao EP.

Por sua vez, em maio trabalharam no EP/ Sector Oficinal 115 reclusas (a população prisional do EP foi de 267 reclusas). A taxa atingiu o seguinte número: 43.07%.

Quanto ao mês de junho, poder-se-á dizer que a taxa de ocupação laboral foi de 47.04% a população prisional foi de 270 reclusas das quais 127 tiveram ocupação laboral.

Em julho, a taxa de ocupação laboral foi de 55.55%, ou seja, 155 reclusas obtiveram ocupação laboral num total de população prisional de 279 reclusas.

Durante o mês de agosto a taxa de ocupação laboral foi de 63.54%. Isto é, 183 reclusas trabalharam e a população prisional subiu para 288 reclusas.

Em setembro registou- se uma taxa de ocupação laboral de 57.04% (166 reclusas com ocupação laboral num universo de 291 reclusas).

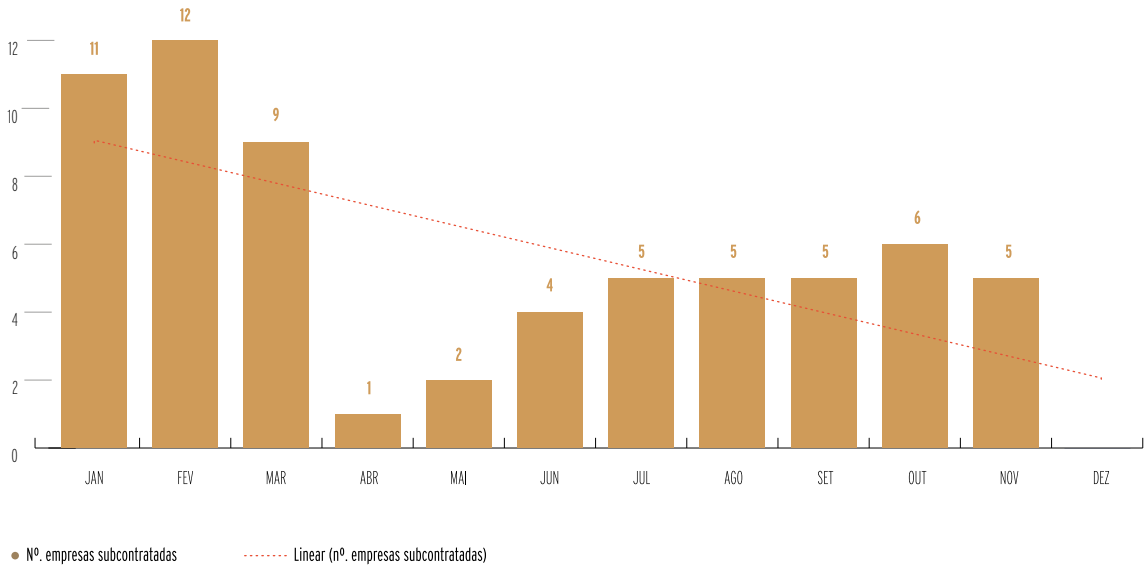
Relativamente ao mês de outubro, obtivemos uma taxa de ocupação laboral de 72.66%. Assim, 210 reclusas tiveram ocupação laboral, tanto nos serviços como no Sector Oficinal do EP, num total de 289 reclusas.

Em novembro a taxa de ocupação laboral foi de 56.86%, ou seja, 170 reclusas tiveram ocupação laboral, contudo, o número da população prisional subiu para 299 reclusas.

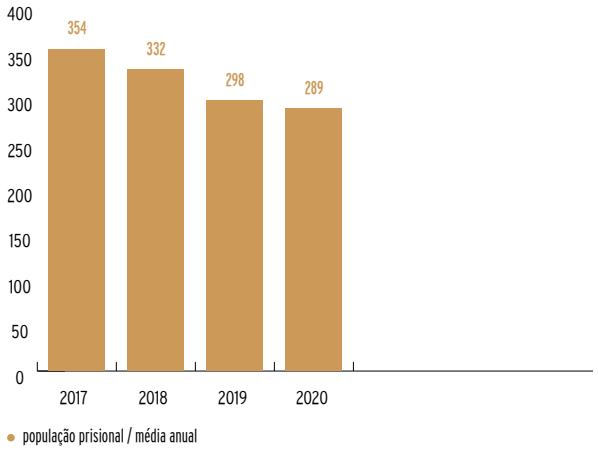
Por ultimo, no mês de dezembro a taxa de ocupação laboral cai para 27.52% uma vez que toda a actividade laboral (excepto serviços) foi encerrada como medida de combate à Covid-19. Portanto, 82 reclusas tiveram ocupação laboral nos "serviços" do EP (a população prisional foi de 298 reclusas).

12.4. Caracterização das Empresas

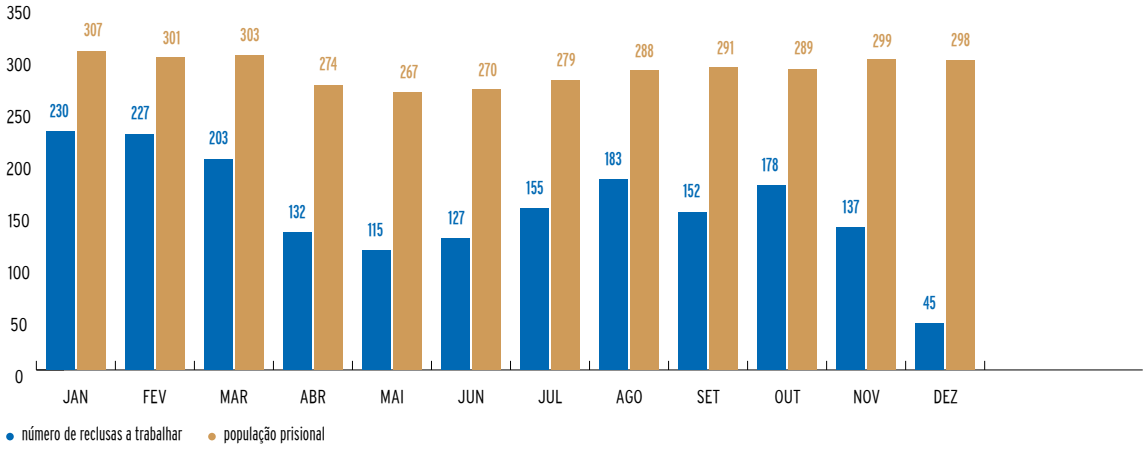
NÚMERO DE EMPRESAS SUBCONTRATADAS



VARIAÇÃO ANUAL DA POPULAÇÃO RECLUSA - 2017/2020



VARIAÇÃO DA POPULAÇÃO PRISIONAL E NÚMERO DE RECLUSAS A TRABALHAR - 2020



12.5. Creche

Durante o ano de 2020, foram realizadas atividades propostas no plano anual de atividades que contribuíram para o desenvolvimento físico, intelectual e cognitivo das crianças.

A Creche fechou durante o mês de março devido à situação Pandémica de COVID-19 e abriu durante o mês de junho. Nos meses em que a creche esteve fechada, não foi possível cumprir com as atividades propostas no Plano anual de atividades. A Creche voltou a abriu em junho, as aulas de natação, música, terapia do riso e expressão física e motora foram suspensas, assim como as visitas ao exterior. Só foram realizadas as atividades com as crianças na Creche.

PROGRAMA/ PROJETO
Iniciação à escrita (Grafismos a partir dos 3 anos de idade)

INTRODUÇÃO/FUNDAMENTAÇÃO
Promover o desenvolvimento das habilidades motoras finas e o reconhecimento das formas das letras e números. Os grafismos possibilitam a aquisição de competências ao nível da motricidade fina, através da reprodução e da repetição dos mesmos, o que permitirá posteriormente uma primeira abordagem à escrita mais facilitada. À medida que o desenho infantil se desenvolve, também se desenvolvem as capacidades que a criança tem para aprender a escrever. Fazer grafismos é parte integrante deste processo assim como desenhar.

POPULAÇÃO ALVO
Crianças com idades compreendidas entre os 3 e os 5 anos de idade.

Atividade	**Grafismos**
Quem	Crianças e Educadora de Infância
Como	Atividades com grafismos
Onde	Creche
Quando	Durante todo o ano
Avaliação	Estas atividades foram muito enriquecedoras para o desenvolvimento de habilidades motoras finas e permitem verificar o desenvolvimento de cada criança.

Durante os meses de janeiro, fevereiro e início de março as crianças usufruíram semanalmente de aulas de natação, aulas de educação musical (uma vez por semana) e aulas de educação física (duas vezes por semana). A Terapia do Riso Infantil foi realizada mensalmente no período da manhã.

Durante o resto do ano, não foi possível continuar com estas atividades devido à situação pandémica de COVID-19. Só foi possível retomar as aulas de Educação física em Novembro sendo estas realizadas na Creche.

PROGRAMA/ PROJETO
Terapia do Riso Infantil

INTRODUÇÃO/FUNDAMENTAÇÃO
A Terapia do Riso Infantil foi realizada mensalmente durante o período da manhã (Durante os meses de janeiro, fevereiro e início de março).
A Terapia do riso proporciona às crianças momentos de alegria e boa disposição.

POPULAÇÃO ALVO
Crianças com idades compreendidas entre os 3 e os 5 anos de idade.

Atividade	**Terapia do Riso Infantil**
Quem	Crianças, Terapeuta, Educadora de Infância e Auxiliares de Acção Educativa
Como	As sessões foram planeadas pela terapeuta.
Onde	As sessões foram realizadas na Creche
Quando	Mensalmente
Avaliação	Estas sessões trazem muitos benefícios ao nível emocional. As crianças demonstravam muita alegria e boa disposição durante as sessões.

PROGRAMA/ PROJETO
Aulas de Natação

INTRODUÇÃO/FUNDAMENTAÇÃO
As aulas de Natação foram realizadas semanalmente durante o período da manhã. (Durante os meses de janeiro, fevereiro e início março).
Nas aulas de Natação as crianças aperfeiçoaram técnicas de nado.

POPULAÇÃO ALVO
Crianças com idades compreendidas entre os 3 e os 5 anos de idade.

Atividade	**Aulas de Natação**
Quem	Crianças, Professor de Natação, Educadora de Infância e Auxiliares de Acção Educativa
Como	As aulas de Natação foram planeadas pelo professor de Natação.
Onde	Piscina do Fluvial
Quando	Semanalmente
Avaliação	As aulas de Natação foram muito enriquecedoras para o desenvolvimento das crianças permitiram o aperfeiçoamento de técnicas de nado.

PROGRAMA/ PROJETO
Aulas de Expressão Físico-Motora

INTRODUÇÃO/FUNDAMENTAÇÃO
As aulas de Expressão Físico-Motora foram realizadas essencialmente, no sentido de desenvolver as capacidades coordenativas das crianças.
As aulas foram realizadas duas vezes por semana, no período da manhã (durante os meses de janeiro, fevereiro e início de março). Voltaram a iniciar em novembro.

POPULAÇÃO ALVO
Crianças com idades compreendidas entre os 18 meses e os 5 anos de idade.

Atividade	**Aulas de Expressão Físico-Motora**
Quem	Crianças, Professora, Educadora de Infância e Auxiliares de Acção Educativa
Como	As aulas de Expressão Físico-Motora foram planeadas pela professora
Onde	Pavilhão gimnodesportivo/ Creche
Quando	Semanalmente, duas vezes por semana
Avaliação	As aulas de Expressão Físico-Motora permitiram desenvolver a coordenação geral (óculo-manual e óculo-pedal), a lateralidade, o ritmo, o equilíbrio e a memória.

13 | Ambiente e Parques

Foram realizados trabalhos de manutenção dos jardins de todos os estabelecimentos, complexos habitacionais e terrenos, de acordo com o previsto no planeamento anual e mensal. Além disso foram também realizados trabalhos não previstos de manutenção dos espaços verdes e foi dado apoio a diversas atividades da SCMP.

Manutenção das Unidades Operacionais, Complexos Habitacionais e Terrenos/Logradouros
A manutenção da maioria dos espaços verdes consiste principalmente no corte de relva/erva, poda de árvores/arbustos, poda de sebes, monda de canteiros, apanha de folhas e limpeza dos agueiros. Os estabelecimentos que requerem mais trabalho e apresentam maior complexidade de manutenção são o Hospital da Prelada, Centro Hospitalar Conde de Ferreira, PAM e Casa da Prelada. O Património, que inclui os terrenos/logradouros, o Complexo Habitacional Luso/ Lima e o Complexo Habitacional Rodrigues Semide, exige também uma organização cuidada do serviço e muito trabalho de manutenção.

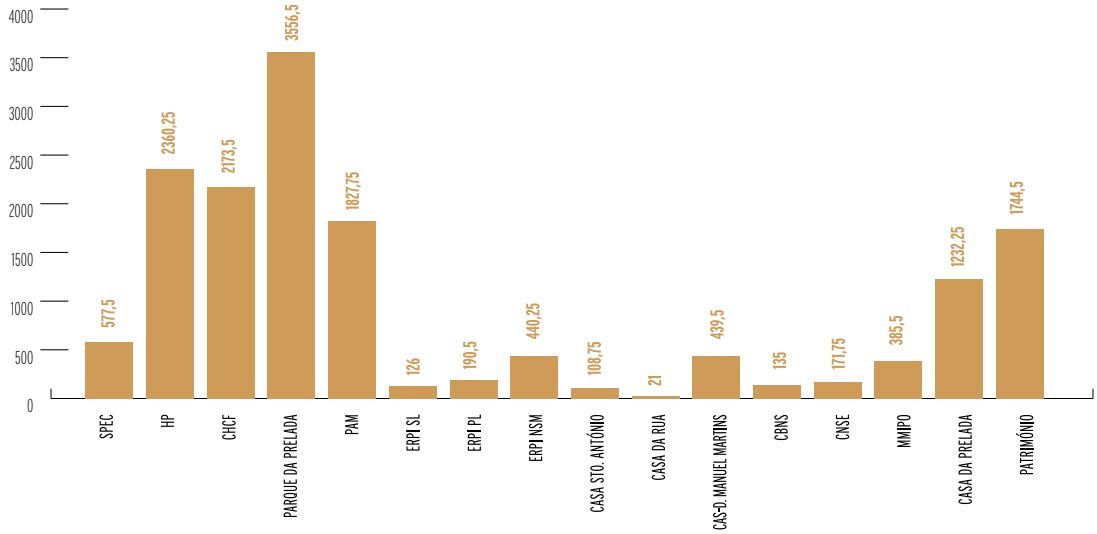
Foram também iniciados trabalho de poda e abate de árvores em risco de queda (por exemplo no Hospital Conde de Ferreira e na Universidade Lusíada), tendo-se recorrido a uma empresa externa para o efeito.

Indicadores de Operação
Apresentam-se abaixo alguns indicadores de operação que permitem ter uma noção dos tempos em cada Unidade Operacional.

HORAS DESPENDIDAS POR UO (ANUAL)

ENTIDADE	TOTAL HORAS
SPEC	577,5
HP	2360,25
CHCF	2173,5
PARQUE DA PRELADA	3556,5
PAM	1827,75
ERPI SL	126
ERPI PL	190,5
ERPI NSM	440,25
CASA STO. ANTÓNIO	108,75
CASA DA RUA	21
CAS-D. MANUEL MARTINS	439,5
CBNS	135
CNSE	171,75
CIAD	0
MMIPO	385,5
CASA DA PRELADA	1232,25
PATRIMÓNIO	1744,5
TOTAL	**15515,5**

HORAS DESPENDIDAS POR ESTABELECIMENTO



13.1. Parque José Avides Moreira – Pam

13.1.1. Hortas Comunitárias

No ano de 2020 foram atribuídos 50 talhões, tendo sido realizados 2 cursos de formação para os novos utilizadores das hortas comunitárias, num total de 36 formandos. Estas formações têm a duração de 9 horas, sendo que a parte teórica foi disponibilizada numa plataforma Moodle da Academia Lipor e a parte prática foi ministrada numa sessão presencial que decorreu nas hortas, sendo obrigatórias para a atribuição dos talhões.

Ainda no decurso do ano há a apontar a desistência de 48 utilizadores, tendo sido as vagas preenchidas rapidamente. A taxa de ocupação das hortas comunitárias foi de 100%, com 230 talhões atribuídos.

No decorrer de 2020 foram emitidas faturas a 225 utilizadores. De referir que 3 talhões são cedidos a instituições sem qualquer custo e há 3 talhões com dimensões reduzidas em que o valor é inferior. Faltam faturar 6 talhões, pois devido a este confinamento ainda não foi possível os utilizadores assinarem o acordo (acordo no final de dezembro).

A avaliação dos talhões foi realizada com periodicidade mensal, devido ao contexto da pandemia. Esta tem sido um pouco mais permissiva, pois com o horário reduzido torna-se mais difícil manter os talhões em perfeito estado.

De referir também que tem havido muitas desistências e reclamações, devido ao horário que impusemos e aos problemas de falta de água que existiram.

13.1.2. Zona do Viveiro

Procedemos à plantação de um total de 500 bolbos de várias espécies, nomeadamente:
- Dianthus (cravinas de jardim) - 200 bolbos
- Frésias - 100 bolbos
- Narcisos - 100 bolbos
- Iris - 100 bolbos

A LIPOR ajudou com 250 bolbos das espécies anteriores.

O Exmo. Sr. Vítor Dias, irmão da SCMP, da empresa Alípio Dias e Irmão, ofereceu também sementes de flores de corte, que foram colocadas na estufa. Pretende-se produzir flores para distribuir pelas igrejas, cemitérios e outras unidades operacionais da SCMP.

13.1.3. Produção de Frutos e Plantas Aromáticas e Medicinais

No próximo quadro, podemos encontrar a quantidade produzida de cada cultivar e os estabelecimentos a quem foi entregue:

PRODUTOS	QUANTIDADE KG	ESTABELECIMENTOS
Feijoa	151	CBNS, CHCF e SPeC
Limões	45	Casa da Rua
Frutos vermelhos	16	CHCF
Salsa	8	Casa da Rua e CIAD
Erva cidreira	2.200	Casa da Rua
Hortelã menta	1.100	Casa da Rua

14 | Notas Finais

O ano de 2020 fica pois marcado pela pandemia do COVID-19 o que, inevitavelmente, implicou por um lado o reforço da nossa capacidade de antecipação e de prospectiva. Por outro lado, fez salientar a qualidade dos nossos recursos humanos os quais, na maior parte da vezes esteve a altura das suas responsabilidades. Outros houve que pensaram mais em si, de uma forma que não é simpática, e, ainda, em prejudicar a instituição de uma forma deliberada.

Sabemos das dificuldades. Mas também sabemos da necessidade de continuar o quadro de reformas necessárias para que a misericórdia do porto continue a ser aquilo que hoje é. Uma referência no panorama nacional da qualidade e da gestão.

Quero agradecer a todos aqueles que aceitaram o meu desafio e me ajudaram neste tarefa. O ano não foi fácil mas é nestas circunstâncias que reconhecemos as pessoas e identificamos o seu carácter.

Neste ano, tivemos uma mágoa profunda: o fim da Casa da Testa, que tendo chegado a meio do século XX, já trazia mais de cem anos de existência. O fim da popularidade da lotaria e as novas formas de jogo, aliadas ao facto do imóvel não ser propriedade da instituição, levaram ao fecho do negócio que o coronavírus acelerou. Foi um fim pacífico e amigável com os nossos colaboradores. Ninguém perdeu nada. Ou melhor, perdemos o convívio, mas sabemos que de uma forma ou outra nada se perdeu, porque tudo se transformou.

Não posso deixar de agradecer a todos os nossos colaboradores e colaboradoras a sua ajuda e empenho para que o nosso trabalho possa continuar a responder às expectativas de todos aqueles que precisam da Misericórdia do Porto.

Uma palavra também aos Irmãos e às Irmãs da Casa da Misericórdia do Porto pela sua confiança e estímulo amigo.

Neste espírito de família, também uma palavra de agradecimento ao Senhor Bispo do Porto, D. Manuel Linda, pela sua proximidade e conselho na nossa ação social. Também ao nosso Bispo-Auxiliar de Lisboa, D Américo Aguiar pela sua presença constante.

O nosso obrigado institucional a todas as entidades que connosco colaboram com destaque para o Senhor Presidente da República, sempre atento, e a Câmara Municipal do Porto, com o seu Presidente e vereadores.

Desejando que na avaliação deste trabalho e no reconhecimento do mesmo os Irmãos e as Irmãs da Misericórdia do Porto sejam benevolentes, já que procuramos ser cautelosos e equilibrados na gestão desenvolvida.

Não querendo esquecer os que partiram para a Casa do Pai, recorro à palavra do Papa Francisco quando diz *"que a verdade é uma companheira inseparável da justiça e da misericórdia. Se, por um lado, são essenciais – as três todas juntas – para construir a paz, por outro, cada uma delas impede, que as restantes sejam adulteradas"*.

Este relatório reflete esse sentimento que se afirma nos resultados que se consubstanciam em verdade, misericórdia e justiça para quem serve e tem de saber servir.

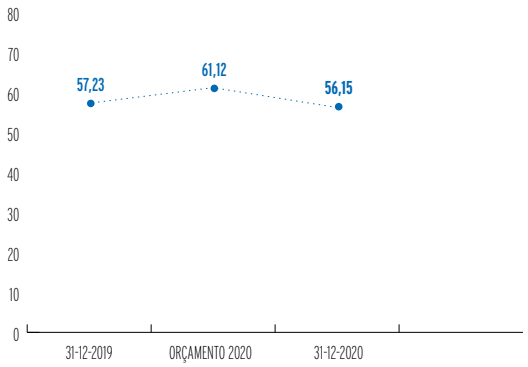
15 | Síntese Económica e Financeira

Indicadores Económicos e Financeiros – Santa Casa da Misericórdia do Porto

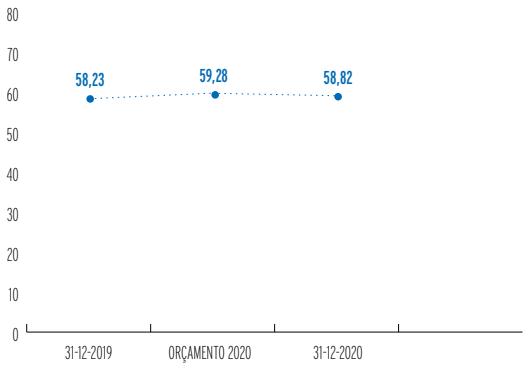
Apresentamos um conjunto de indicadores que refletem a atividade económica e financeira da Instituição.

São estabelecidos comparativos entre o exercício em análise o respetivo orçamento e o exercício anterior.

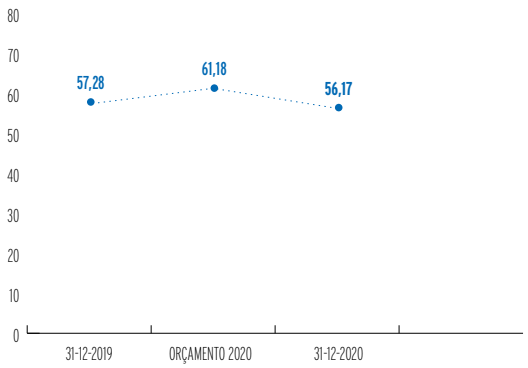
EVOLUÇÃO RENDIMENTOS EBITDA | M€



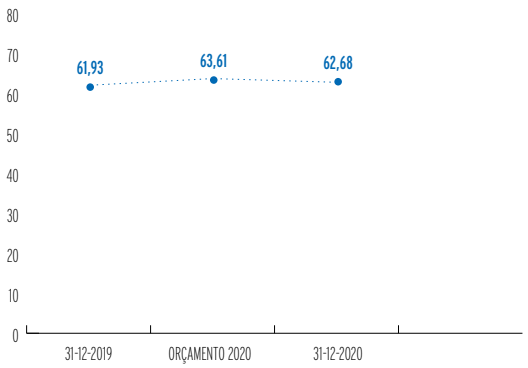
EVOLUÇÃO DOS GASTOS EBITDA | M€



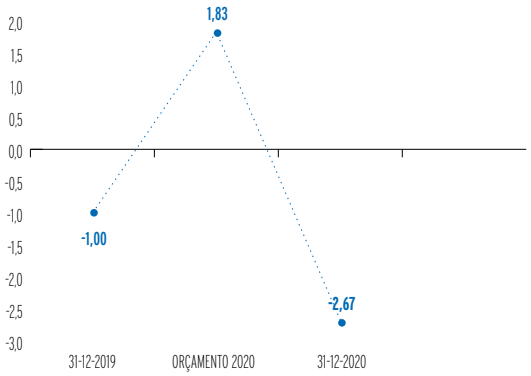
EVOLUÇÃO RENDIMENTOS GLOBAIS | M€



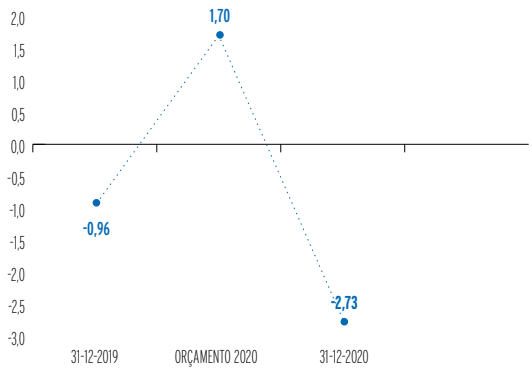
EVOLUÇÃO GASTOS GLOBAIS | M€



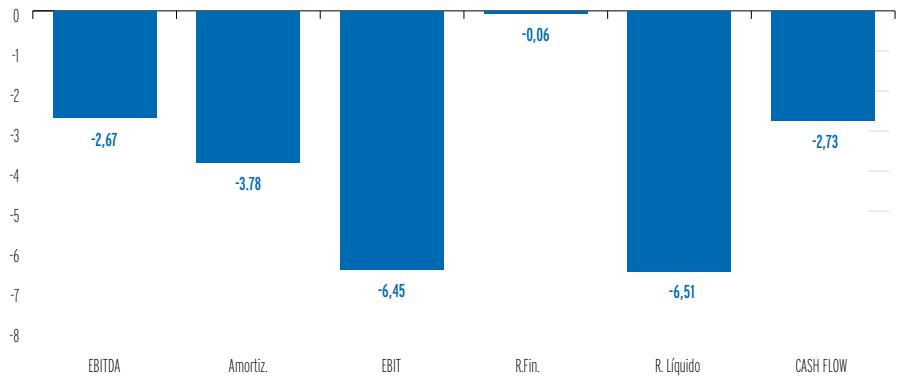
EVOLUÇÃO EBITDA - RESULTADO OPERACIONAL | M€



CASH FLOW | M€

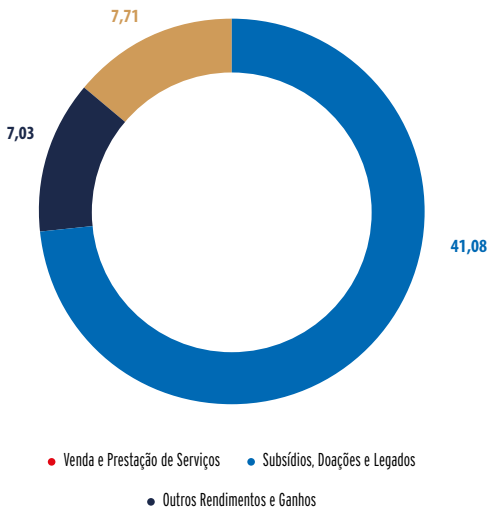


COMPOSIÇÃO CASH FLOW | M€

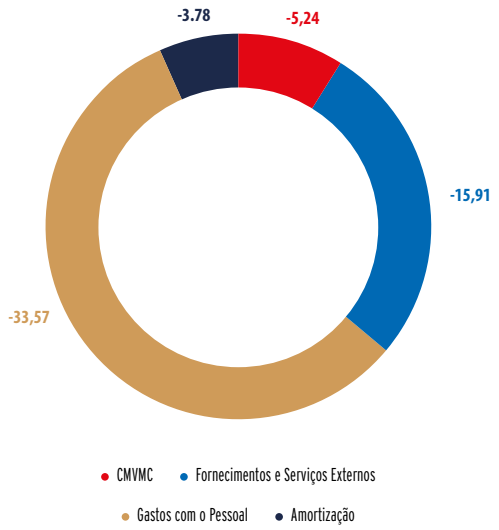


Análise de Estrutura de Gastos e Rendimentos M€

RENDIMENTOS - PRINCIPAIS RUBRICAS

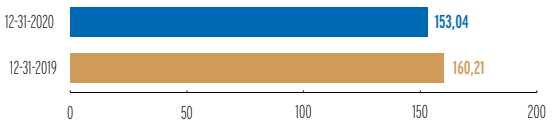


GASTOS - PRINCIPAIS RUBRICAS

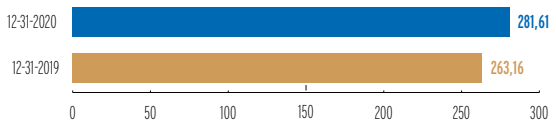


Análise de Estrutura do Balanço

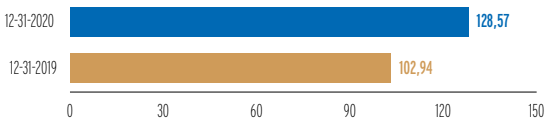
FUNDOS PATRIMONIAIS | M€



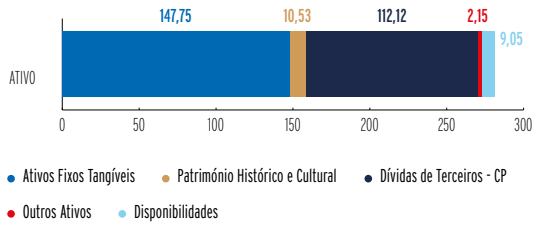
ATIVO | M€

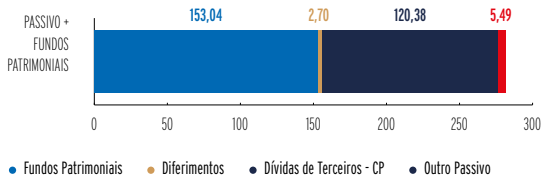


PASSIVO | M€



BALANÇO | M€





16 | Demonstrações Financeiras

Balanços em 31 de dezembro de 2020 e 2019

(Montantes expressos em Euros)

ATIVO	NOTAS	31 DEZ. 2020	31 DEZ. 2019
ACTIVO NÃO CORRENTE:			
Activos fixos tangíveis	6	147 752 689,04	149 351 063,54
Bens do património histórico e cultural	7	10 534 450,45	10 534 450,45
Ativos intangíveis	8	486 099,00	395 517,37
Ativos biológicos	11	6 650,00	5 560,50
Investimentos Financeiros	12	544 441,50	585 388,37
Outros créditos e ativos não correntes	12	8 608,42	8 608,42
Total do activo não corrente		159 332 938,41	160 880 588,65
ATIVO CORRENTE:			
Inventários	11	941 920,48	933 136,86
Créditos a receber	12	1 886 248,30	2 477 579,20
Estado e outros entes públicos	20	90 432,36	51 516,51
Fundadores/Beneméritos/Doadores		11 241,30	7 603,27
Diferimentos	13	159 518,62	281 957,10
Outros ativos correntes	12	110 135 291,90	86 461 234,36
Caixa e depósitos bancários	4 e 12	9 053 864,55	12 063 153,88
Total do activo corrente		122 278 517,51	102 276 181,18
Total do ativo		281 611 455,92	263 156 769,83

FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
FUNDOS PATRIMONIAIS:			
Fundos		58 049 247,90	58 049 247,90
Reservas		1 450 030,04	1 450 030,04
Resultados transitados		13 881 939,89	18 524 532,69
Ajustamentos em ativos financeiros		(246 558,26)	(246 558,26)
Excedentes de revalorização		48 358 882,93	48 358 882,93
Ajustamentos/Outras variações fundos patrimoniais		38 052 894,72	38 720 349,68
Resultado líquido do exercício		(6 509 792,53)	(4 642 592,80)
Total dos Fundos Patrimoniais	15	153 036 644,69	160 213 892,18
PASSIVO:			
PASSIVO NÃO CORRENTE:			
Provisões	9, 16 e 17	240 987,70	143 744,98
Provisões específicas	16 e 17	1 531 393,00	2 052 997,00
Financiamentos obtidos	18	2 087 363,85	2 002 555,99
Outras dívidas a pagar	18	158 966,09	150 631,03
Total do passivo não corrente		4 018 710,64	4 349 929,00
PASSIVO CORRENTE:			
Fornecedores	18	6 275 704,49	5 523 744,08
Adiantamentos de clientes	19	103 753 850,88	78 829 913,68
Estado e outros entes públicos	20	1 156 259,85	1 140 494,91
Financiamentos obtidos	18	1 471 566,83	273 765,49
Diferimentos	21	2 701 655,85	3 500 980,62
Outros passivos correntes	18	9 197 062,69	9 324 049,87
Total do passivo corrente		124 556 100,59	98 592 948,65
Total do passivo		128 574 811,23	102 942 877,65
Total do Fundos Patrimoniais e do Passivo		281 611 455,92	263 156 769,83

O anexo faz parte integrante do balanço em 31 de dezembro de 2020.

Demonstrações dos Resultados por naturezas dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2020 e 2019

(Montantes expressos em Euros)

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	31 DEZ. 2020	31 DEZ. 2019
Vendas e serviços prestados	22	41 079 648,67	42 442 366,19
Subsídios, Doações e Legados à exploração	23	7 029 610,61	6 647 263,52
Variação nos inventários da produção	11	1 089,50	(5 539,50)
Trabalhos para a própria entidade			190 643,53
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	11	(5 242 731,72)	(6 101 255,10)
Fornecimentos e serviços externos	24	(15 911 175,91)	(16 509 911,64)
Gastos com o pessoal	25	(33 571 807,83)	(34 247 906,20)
Imparidades de inventários (perdas/reversões)	11	(56 000,00)	
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)	12	(380 418,90)	(216 340,28)
Provisões (aumentos/reduções)	9, 16 e 17	(5 663,01)	(339 616,68)
Aumentos/reduções de justo valor	12	(75 308,46)	59 303,18
Outros rendimentos e ganhos	27	7 713 456,70	7 824 568,42
Outros gastos e perdas	28	(3 248 620,66)	(735 554,89)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		**(2 667 921,01)**	**(991 979,45)**
(Gastos) / reversões de depreciação e de amortização	26	(3 779 309,87)	(3 690 300,26)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		**(6 447 230,88)**	**(4 682 279,71)**
Juros e rendimentos similares obtidos	29	20 992,22	48 063,19
Juros e gastos similares suportados	29	(83 553,87)	(8 376,28)
Resultado antes de impostos		**(6 509 792,53)**	**(4 642 592,80)**
Imposto sobre o rendimento do exercício	10		
Resultado líquido do exercício		**(6 509 792,53)**	**(4 642 592,80)**

O anexo faz parte integrante da demonstração dos resultados por naturezas do exercício findo em 31 de dezembro de 2020.

Demonstração das Alterações no Fundo Patrimonial nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2019 e de 2020

(Montantes expressos em Euros)

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	FUNDOS	RESERVAS	RESULTADOS TRANSITADOS
Posição em 1 de janeiro de 2019		58 049 247,90	1 450 030,04	19 246 504,10
Alterações no exercício				
Aplicação do resultado líquido do exercício anterior				(721 971,42)
Subsídios ao investimento	15			
Reconhecimento de subsídios ao investimento	15 e 27			
Doações	15			
Reconhecimento de doações em resultados	15 e 27			
				(721 971,42)
Resultado líquido do exercício				
Resultado Extensivo				
Posição em 1 de janeiro de 2020		58 049 247,90	1 450 030,04	18 524 532,68
Alterações no exercício:				
Aplicação do resultado líquido do exercício anterior				(4 642 592,80)
Subsídios ao investimento	15			
Reconhecimento de subsídios ao investimento	15 e 27			
Regularizações por resultados transitados	15			
Doações	15			
Reconhecimento de doações em resultados	15 e 27			
				(4 642 592,80)
Resultado líquido do exercício				
Resultado Extensivo				
Posição em 31 de dezembro de 2020		58 049 247,90	1 450 030,04	13 881 939,88

O anexo faz parte integrante da demonstração dos resultados por naturezas do exercício findo em 31 de dezembro de 2020.

AJUSTAMENTOS EM ATIVOS FINANCEIROS	EXCEDENTES DE REVALORIZAÇÃO	OUTRAS VARIAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS	RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	TOTAL DOS FUNDOS PATRIMONIAIS
(246 558,26)	48 358 882,93	39 595 399,00	(721 971,42)	165 731 534,29
			721 971,42	-
		(261 570,00)		(261 570,00)
				-
				-
		(613 479,36)		(613 479,36)
		(875 049,36)	721 971,42	(875 049,36)
			(4 642 592,80)	(4 642 592,80)
			(5 517 642,16)	(5 517 642,16)
(246 558,26)	48 358 882,93	38 720 349,64	(4 642 592,80)	160 213 892,13
			4 642 592,80	-
		(263 399,16)		(263 399,16)
				-
		199 643,00		199 643,00
		(603 698,80)		(603 698,80)
		(667 454,96)	4 642 592,80	(667 454,96)
			(6 509 792,53)	(6 509 792,53)
			(7 177 247,49)	(7 177 247,49)
(246 558,26)	48 358 882,93	38 052 894,68	(6 509 792,53)	153 036 644,64

Demonstrações dos Fluxos de Caixa dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2020 e 2019

(Montantes expressos em Euros)

	31 DEZ. 2020		31 DEZ. 2019	
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS:				
Recebimentos de clientes	49 167 416,32		47 523 570,66	
Pagamentos a fornecedores	(20 202 619,81)		(20 950 122,21)	
Pagamentos ao pessoal	(32 699 132,65)		(34 166 257,13)	
Caixa gerada pelas operações	(3 734 336,14)		(7 592 808,68)	
(Pagamento) / recebimento do imposto sobre o rendimento				
Outros recebimentos / (pagamentos)	(3.414.366,72)		(715.302,79)	
Fluxos das atividades operacionais [1]		(7 148 702,86)		(8 308 111,47)
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO:				
Pagamentos respeitantes a:				
Ativos fixos tangíveis	(1 709 788,02)		(2 027 011,97)	
Ativos intangíveis				
Investimentos financeiros			(45 000,00)	
Outros ativos	(741,38)	(1 710 529,40)	(3 064,59)	(2 075 076,56)
Recebimentos provenientes de:				
Ativos fixos tangíveis	2 750,00			
Investimentos financeiros	4 854 789,86		4 628 121,05	
Outros ativos	35 637,51		162 620,37	
Subsídios ao investimento	36 385,43		65 080,49	
Juros e rendimentos similares	1 079,59		1 424,15	
Dividendos	-	4 930 642,39		4 857 246,06
Fluxos das atividades de investimento [2]		3 220 112,99		2 782 169,50
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO:				
Recebimentos provenientes de:				
Financiamentos obtidos	4 698 768,18		305 002,75	
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio				
Cobertura de prejuízos				
Doações				
Outras operações de financiamento		4 698 768,18		305 002,75
Pagamentos respeitantes a:				
Financiamentos obtidos	(3 724 451,81)		(415 976,25)	
Juros e gastos similares	(55 009,22)		(46 443,47)	
Dividendos				
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio				
Outras operações de financiamento		(3 779 461,03)		(462 419,72)
Fluxos das atividades de financiamento [3]		919 307,15		(157 416,97)
Variação de caixa e seus equivalentes [4]=[1]+[2]+[3]		(3 009 282,72)		(5 683 358,94)
Efeito das diferenças de câmbio		(6,61)		355,20
Caixa e seus equivalentes no início do exercício		12 063 153,88		17 746 157,62
Caixa e seus equivalentes no fim do exercício		9 053 864,55		12 063 153,88

O anexo faz parte integrante da demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo em 31 de dezembro de 2020.

Anexo às demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2020

(Montantes expressos em Euros)

1. Nota introdutória

A Santa Casa da Misericórdia do Porto tem a sua sede na Rua das Flores, nº 15, Porto.

A atividade da Instituição desenvolve-se nas seguintes áreas estratégicas: assuntos sociais, que inclui, nomeadamente, a sub-área da saúde (Hospital da Prelada e Centro Hospitalar Conde de Ferreira) e de apoio social; área dos projetos especiais (Estabelecimento Prisional Especial de Santa Cruz do Bispo); ensino e formação profissional; cultura e culto; bem-estar e ambiente e gestão do património; gerando as suas receitas mais significativas nas áreas da saúde e de apoio social, bem como as resultantes de aplicações financeiras e de outros investimentos.

As demonstrações financeiras anexas são apresentadas em euros e foram aprovadas pela Mesa Administrativa, na reunião de 03 de março de 2021. As mesmas estão ainda sujeitas a aprovação pelo Definitório, nos termos do Compromisso da Santa Casa da Misericórdia do Porto.

A Mesa Administrativa entende que estas demonstrações financeiras refletem de forma verdadeira e apropriada as operações da Instituição, bem como a sua posição e desempenho financeiros e fluxos de caixa.

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal, em conformidade com o Decreto-Lei n.º 36-A/2011, de 9 de março, e de acordo com a estrutura conceptual, Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro e Normas Interpretativas aplicáveis ao exercício findo em 31 de dezembro de 2020

3. Principais políticas contabilísticas

As principais políticas contabilísticas adotadas na preparação das demonstrações financeiras anexas são as seguintes:

3.1. Bases de apresentação

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Instituição, de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo (NCRF-ESNL).

3.2. Ativos fixos tangíveis e bens do património histórico e cultural

Ativos fixos tangíveis

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2013, a Instituição concluiu no essencial o processo iniciado em exercícios anteriores relacionado com a identificação, titularidade, valorização e reconciliação do seu património imobiliário com os seus registos contabilísticos e, em simultâneo, adoção dos critérios de mensuração requeridos pelo Sistema de Normalização Contabilística para Entidades do Sector Público Não Lucrativo (SNC-ESNL), do qual resultou a adoção dos seguintes critérios de valorização dos ativos fixos tangíveis:

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição ou produção, o qual inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida e, quando aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos ativos e de restauração dos respetivos locais de instalação/operação dos mesmos que a Instituição espera incorrer, deduzido de depreciações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas.

Os ativos fixos tangíveis adquiridos até 31 de dezembro de 1990, encontram-se registados:

(i) ao seu custo de aquisição ou produção, deduzido de depreciações acumuladas e eventuais perdas por imparidade acumuladas, critério que vinha sendo utilizado em exercícios anteriores, ou

(ii) nas situações em que o critério referido na alínea anterior não vinha sendo corretamente aplicado, ou não existia informação completa e adequada que assegurasse a sua aplicação, os correspondentes ativos fixos tangíveis estão mensurados pelo montante determinado de acordo com o Justo Valor aproximado à data de 1 de janeiro de 2012, o qual foi determinado pelo Valor Patrimonial Tributário apurado à data de 1 de janeiro de 2012, deduzido de depreciações acumuladas e eventuais perdas por imparidade acumuladas desde essa data, ou excecionalmente, pelo montante de acordo com avaliações externas independentes efetuadas, com referência a 1 de janeiro de 2012, deduzido de depreciações acumuladas e eventuais perdas por imparidade acumuladas desde essa data.

Os ativos fixos tangíveis adquiridos após 31 de dezembro de 1990 e até 1 de janeiro de 2012 encontram-se registados ao seu "deemed cost", o qual corresponde ao seu custo de aquisição, ou custo de aquisição reavaliado de acordo com as disposições legais, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal até àquela data, com base em coeficientes oficiais de desvalorização monetária, deduzido de depreciações acumuladas e eventuais perdas por imparidade acumuladas.

Os restantes ativos fixos tangíveis são registados ao custo de aquisição ou produção, deduzido de depreciações acumuladas e eventuais perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o método das quotas constantes, por duodécimos, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As depreciações dos ativos fixos tangíveis são calculadas pelo método das quotas constantes com os seguintes períodos de vida útil estimada:

CLASSE DE BENS	ANOS
Edifícios e Outras Construções	50-100
Equipamentos Biológicos	25-50
Equipamento Básico	6-9
Equipamento de Transporte	5-6
Equipamento Administrativo	12
Outros Ativos Fixos Tangíveis	6

Os Equipamentos biológicos dizem respeito aos ativos biológicos de produção (essencialmente vinhas e oliveiras) localizado na Quinta D'Alva.

As vidas úteis e método de amortização dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido prospectivamente na demonstração dos resultados.

As despesas de manutenção e reparação (dispêndios subsequentes), que não são suscetíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais, são registadas como gastos no período em que são incorridas.

O ganho (ou a perda) resultante da alienação ou abate de um ativo fixo tangível é determinado como a diferença entre o justo valor do montante recebido na transação ou a receber e a quantia líquida de depreciações acumuladas, escriturada do ativo e é reconhecido em resultados no período em que ocorre o abate ou a alienação.

Bens do património histórico e cultural

Os bens do património histórico e cultural adquiridos são mensurados ao custo, enquanto que os recebidos por herança ou doação são registados inicialmente ao justo valor, o qual é determinado pela avaliação efetuada por uma entidade especializada.

Estes bens têm como característica o facto de não poderem ser substituídos, e de não se destinarem a ser realizados, consumidos ou vendidos no decurso da normal atividade da instituição, não sendo assim objeto de depreciação.

3.3 Propriedades de investimento

As propriedades de investimento compreendem, essencialmente, as edificações urbanas e propriedades rústicas que não se encontram afetas à atividade operacional da Instituição, mas são detidas essencialmente para a obtenção de rendimento, não se destinando ao uso na produção ou fornecimento de bens ou serviços ou para fins administrativos ou para venda no curso ordinário dos negócios.

As depreciações das propriedades de investimento encontram-se a ser efetuadas linearmente, e são registadas na rubrica "(Gastos)/reversões de depreciação e de amortização", considerando uma vida útil estimada de 50 anos.

As propriedades de investimento construídas ou adquiridas são mensuradas ao custo, enquanto que as propriedades de investimento recebidas por herança ou doação são registadas inicialmente ao justo valor, o qual é determinado pela avaliação efetuada por uma entidade especializada, ou, de acordo com o Valor Patrimonial Tributário, na ausência de outra determinação de justo valor alternativo, por se entender que se aproxima do seu justo valor.
Os ativos da Instituição que se qualificam como propriedades de investimento só passam a ser reconhecidos como tal após o início da sua utilização. Até ao momento em que o ativo se qualifica como propriedade de investimento, o mesmo ativo é registado pelo seu custo de aquisição ou produção.

Os custos incorridos relacionados com propriedades de investimento em utilização nomeadamente, manutenções, reparações, seguros e impostos sobre propriedades são reconhecidos como um gasto no período a que se referem. As beneficiações ou benfeitorias em propriedades de investimento relativamente às quais se espera a realização de atividades presentes ou futuras são capitalizadas na rubrica de "Propriedades de investimento".

Conforme preconizado no SNC-ESNL, a rubrica de Propriedades de Investimento encontra-se incluída na rubrica de Ativos Fixos Tangíveis.

3.4 Ativos intangíveis

Os ativos intangíveis são registados ao custo, deduzido de amortizações e perdas por imparidade acumuladas. A rubrica de "Ativos intangíveis" inclui, essencialmente, gastos com programas de computador e licenças.

Os dispêndios com atividades de pesquisa são registados como gastos no período em que são incorridos.

As amortizações de ativos intangíveis são reconhecidas numa base linear durante a vida útil estimada dos ativos intangíveis.

As taxas de amortização utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

CLASSE DE BENS	ANOS
Programas de Computador	3-6

As vidas úteis e método de amortização dos vários ativos intangíveis são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido na demonstração dos resultados prospectivamente.

3.5 Imparidade de ativos fixos tangíveis e intangíveis

Em cada data de relato é efetuada uma revisão das quantias escrituradas dos ativos fixos tangíveis e intangíveis da Instituição, com vista a determinar se existe algum indicador de que os mesmos possam estar em imparidade. Se existir algum indicador, é estimada a quantia recuperável dos respetivos ativos (ou da unidade geradora de caixa) a fim de determinar a extensão da perda por imparidade (se for o caso).

A quantia recuperável do ativo (ou da unidade geradora de caixa) consiste no maior de entre (i) o justo valor deduzido de custos para vender e (ii) o valor de uso. Na determinação do valor de uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados usando uma taxa de desconto que reflita as expectativas do mercado quanto ao valor temporal do dinheiro e quanto aos riscos específicos do ativo (ou da unidade geradora de caixa) relativamente aos quais as estimativas de fluxos de caixa futuros não tenham sido ajustadas.

Sempre que a quantia escriturada do ativo (ou da unidade geradora de caixa) for superior à sua quantia recuperável, é reconhecida uma perda por imparidade. A perda por imparidade é registada de imediato na demonstração dos resultados na rubrica de "Perdas por imparidade", salvo se tal perda compensar um excedente de revalorização registado no capital próprio. Neste último caso, tal perda será tratada como um decréscimo daquela revalorização.

A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em exercícios anteriores é registada quando existem evidências de que as perdas por imparidade reconhecidas anteriormente já não existem ou diminuíram. A reversão das perdas por imparidade é reconhecida na demonstração dos resultados na rubrica de "Reversões de perdas por imparidade". A reversão da perda por imparidade é efetuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (líquida de amortizações) caso a perda por imparidade anterior não tivesse sido registada.

3.6 Participações financeiras em subsidiárias

As participações em subsidiárias são registadas pelo método da equivalência patrimonial. De acordo com o método da equivalência patrimonial, as participações financeiras são registadas inicialmente pelo seu custo de aquisição e posteriormente ajustadas em função das alterações verificadas, após a aquisição, na quota-parte da Instituição nos ativos líquidos das correspondentes entidades. Os resultados da Instituição incluem a parte que lhe corresponde nos resultados dessas entidades.

O excesso do custo de aquisição face ao justo valor de ativos e passivos identificáveis de cada entidade adquirida na data de aquisição é reconhecido como goodwill e é mantido no valor de investimento financeiro. Caso o diferencial entre o custo de aquisição e o justo valor dos ativos e passivos líquidos adquiridos seja negativo, o mesmo é reconhecido como uma perda do exercício.

É feita uma avaliação dos investimentos financeiros quando existem indícios de que o ativo possa estar em imparidade, sendo registadas como gastos na demonstração dos resultados, as perdas por imparidade que se demonstre existir.

Quando a proporção da Instituição nos prejuízos acumulados da subsidiária excede o valor pelo qual o investimento se encontra registado, o investimento é relatado por valor nulo, exceto quando a Instituição tenha assumido compromissos de cobertura de prejuízos da associada, casos em que as perdas adicionais determinam o reconhecimento de um passivo. Se posteriormente a associada relatar lucros, a Instituição retoma o reconhecimento da sua quota-parte nesses lucros somente após a sua parte nos lucros igualar a parte das perdas não reconhecidas.

Os ganhos não realizados em transações com subsidiárias são eliminados proporcionalmente ao interesse da Instituição nas mesmas, por contrapartida da correspondente rubrica do investimento. As perdas não realizadas são similarmente eliminadas, mas somente até ao ponto em que a perda não resulte de uma situação em que o ativo transferido esteja em imparidade.

3.7 Inventários

Os inventários encontram-se registados ao menor de entre o custo e o valor líquido de realização. O valor líquido de realização representa o preço de venda estimado deduzido de todos os custos estimados necessários para concluir os inventários e para efetuar a sua venda. Nas situações em que o valor de custo é superior ao valor líquido de realização, é registado um ajustamento (perda por imparidade) pela respetiva diferença. As variações do exercício nas perdas por imparidade de inventários são registadas nas rubricas de resultados "Perdas por imparidade em inventários" e "Reversões de ajustamentos em inventários".

Os inventários da Instituição incluem igualmente artigos do património artístico, nomeadamente itens do arquivo histórico, porcelanas e pratas que se encontram registadas ao custo de aquisição.

O método de custeio dos inventários adotado pela Instituição consiste no custo médio.

3.8 Ativos e passivos financeiros

Os ativos e os passivos financeiros são reconhecidos no balanço quando a Instituição se torna parte das correspondentes disposições contratuais, sendo

utilizado para o efeito o previsto na NCRF-ESNL 17 – Instrumentos financeiros.

Os ativos e os passivos financeiros são assim mensurados de acordo com os seguintes critérios: (i) ao custo ou custo amortizado e (ii) ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados.

(i) Ao custo ou custo amortizado

São mensurados "ao custo ou custo amortizado" os ativos e os passivos financeiros que apresentem as seguintes características:

• Sejam à vista ou tenham uma maturidade definida; e
• Tenham associado um retorno fixo ou determinável; e
• Não sejam um instrumento financeiro derivado ou não incorporem um instrumento financeiro derivado.

O custo amortizado é determinado através do método do juro efetivo. O juro efetivo é calculado através da taxa que desconta exatamente os pagamentos ou recebimentos futuros estimados durante a vida esperada do instrumento financeiro na quantia líquida escriturada do ativo ou passivo financeiro (taxa de juro efetiva).

Nesta categoria incluem-se, consequentemente, os seguintes ativos e passivos financeiros:

a) Clientes, utentes e outras contas a receber

Os saldos de clientes e de outras contas a receber são registados ao custo amortizado deduzido de eventuais perdas por imparidade. Usualmente, o custo amortizado destes ativos financeiros não difere do seu valor nominal.

b) Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica de "Caixa e depósitos bancários" correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários e depósitos a prazo e outras aplicações de tesouraria vencíveis a menos de três meses (ou superior desde que possam ser desmobilizadas a qualquer momento sem penalização de juros) e para os quais o risco de alteração de valor é insignificante.

Estes ativos são mensurados ao custo amortizado. Usualmente, o custo amortizado destes ativos financeiros não difere do seu valor nominal.

c) Fornecedores e Outras dívidas a pagar

Os saldos de fornecedores e de outras dívidas a pagar são registados ao custo amortizado. Usualmente, o custo amortizado destes passivos financeiros não difere do seu valor nominal

d) Financiamentos obtidos

Os financiamentos obtidos são registados no passivo ao custo amortizado.

(ii) Imparidade de ativos financeiros

Os ativos financeiros incluídos na categoria "ao custo ou custo amortizado" são sujeitos a testes de imparidade em cada data de relato. Tais ativos financeiros encontram-se em imparidade quando existe uma evidência objetiva de que, em resultado de um ou mais acontecimentos ocorridos após o seu reconhecimento inicial, os seus fluxos de caixa futuros estimados são afetados.

Para os ativos financeiros mensurados ao custo amortizado, a perda por imparidade a reconhecer corresponde à diferença entre a quantia escriturada do ativo e o valor presente na data de relato dos novos fluxos de caixa futuros estimados descontados à respetiva taxa de juro efetiva original.

Para os ativos financeiros mensurados ao custo, a perda por imparidade a reconhecer corresponde à diferença entre a quantia escriturada do ativo e a melhor estimativa do justo valor do ativo na data de relato.

As perdas por imparidade são registadas em resultados na rubrica "Perdas por imparidade" no período em que são determinadas.
Subsequentemente, se o montante da perda por imparidade diminui e tal diminuição pode ser objetivamente relacionada com um acontecimento que teve lugar após o reconhecimento da perda, esta deve ser revertida por resultados. A reversão deve ser efetuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida

(custo amortizado) caso a perda não tivesse sido inicialmente registada. A reversão de perdas por imparidade é registada em resultados na rubrica "Reversões de perdas por imparidade". Não é permitida a reversão de perdas por imparidade registada em investimentos em instrumentos de capital próprio (mensurados ao custo).

(iii) Desreconhecimento de ativos e passivos financeiros

A Instituição desreconhece ativos financeiros apenas quando os direitos contratuais aos seus fluxos de caixa expiram por cobrança, ou quando transfere para outra entidade o controlo desses ativos financeiros e todos os riscos e benefícios significativos associados à posse dos mesmos.

A Instituição desreconhece passivos financeiros apenas quando a correspondente obrigação seja liquidada, cancelada ou expire.

3.9 Subsídios e Doações

Subsídios

Os subsídios apenas são reconhecidos quando uma certeza razoável de que a Instituição irá cumprir com as condições a ele associadas e de que os mesmos irão ser recebidos.

Os subsídios não reembolsáveis relacionados com ativos fixos tangíveis e intangíveis são inicialmente reconhecidos nos Fundos Patrimoniais e subsequentemente imputados, numa base sistemática, como rendimentos durante os períodos necessários para balanceá-los com os custos relacionados que se pretende que eles compensem. Consideram-se subsídios não reembolsáveis quando exista um acordo individualizado de concessão de subsídio a favor da Instituição, se tenham cumprido as condições estabelecidas para a sua concessão e não existam dúvidas de que os subsídios são recebidos.

Os subsídios reembolsáveis são contabilizados como passivos.

Um subsídio pode tornar-se recebível pela Instituição como compensação por gastos ou perdas incorridos num período anterior. Um tal subsídio é reconhecido como rendimento do período em que se tornar recebível, com a divulgação necessária para assegurar que o seu efeito seja claramente compreendido.

Os subsídios à exploração são reconhecidos como rendimentos na demonstração dos resultados na rubrica "Outros rendimentos e ganhos", no mesmo exercício em que são reconhecidos os gastos das ações e atividades subsidiadas.

Doações

Os ativos recebidos por herança ou doação, são registadas no ativo, ao justo valor, o qual é determinado por avaliação efetuada por uma entidade especializada e independente. De acordo com o preconizado na Portaria 106/2011, de 14 de março, as doações que que estejam associadas a ativos depreciáveis / amortizáveis, são inicialmente registadas na rubrica "Outras variações nos fundos patrimoniais", sendo transferidas, numa base sistemática, para a rubrica da demonstração dos resultados "Outros rendimentos – Imputação de doações para investimentos", à medida que forem sendo contabilizadas as depreciações dos bens a que respeitam.

3.10 Rédito

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber. O rédito reconhecido está deduzido do montante de devoluções, descontos e outros abatimentos e não inclui IVA e outros impostos liquidados relacionados com a venda.

O rédito proveniente da venda de bens é reconhecido quando todas as seguintes condições são satisfeitas:

- Todos os riscos e vantagens associados à propriedade dos bens foram transferidos para o comprador;
- A Instituição não mantém qualquer controlo sobre os bens vendidos;
- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros associados à transação fluam para a Instituição;
- Os custos incorridos ou a incorrer com a transação podem ser mensurados com fiabilidade.

O rédito proveniente da prestação de serviços é reconhecido desde que todas as seguintes condições sejam satisfeitas:

• O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
• É provável que benefícios económicos futuros associados à transação fluam para a Instituição;
• Os custos incorridos ou a incorrer com a transação podem ser mensurados com fiabilidade;
• A fase de acabamento da transação/serviço pode ser mensurada com fiabilidade.

O rédito proveniente das propriedades de investimento é registado na rubrica "Outros rendimentos e ganhos" (Nota 27).

O rédito de juros é reconhecido utilizando o método do juro efetivo, desde que seja provável que benefícios económicos fluam para a Instituição e o seu montante possa ser mensurado com fiabilidade.

3.11 Juízos de valor críticos e principais fontes de incerteza associadas a estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram efetuados juízos de valor e estimativas e utilizados diversos pressupostos que afetam as quantias relatadas de ativos e passivos, assim como as quantias relatadas de rendimentos e gastos do período.

As estimativas e os pressupostos subjacentes foram determinados por referência à data de relato com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras dos eventos e transações em curso, assim como na experiência de eventos passados e/ou correntes. Contudo, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data de aprovação das demonstrações financeiras, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações às estimativas que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas de forma prospetiva. Por este motivo e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transações em questão poderão diferir das correspondentes estimativas.

A pandemia Covid-19 trouxe uma imprevisibilidade acrescida sobre as premissas a considerar no exercício de avaliação de ativos. De facto, na preparação das demonstrações financeiras anexas foram utilizadas estimativas que afetam as quantias reportadas de ativos e passivos, assim como as quantias reportadas de rendimentos e gastos durante o período de reporte.

As estimativas foram determinadas com base no melhor conhecimento existente, à data de aprovação das demonstrações financeiras dos eventos e transações em curso e bem assim na experiência de eventos passados e/ou correntes. No entanto, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data de relato, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações a estimativas que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas de forma prospetiva.

Os principais juízos de valor e estimativas efetuadas na preparação das demonstrações financeiras anexas foram os seguintes:

a) Vidas úteis de ativos fixos tangíveis e intangíveis;
b) Análises de imparidade de ativos fixos tangíveis e intangíveis;
c) Registo de ajustamentos aos valores dos ativos e provisões.

A Instituição avaliou a atual exposição ao risco de crédito e os eventuais impactos das previsões económicas futuras, tendo concluido que o impacto é reduzido.

A Instituição considera que o valor realizável líquido dos seus inventários é superior ao valor contabilístico, tendo concluído que não são necessários quaisquer ajustamentos aos valores escriturados.

3.12 Imposto sobre o rendimento

De acordo com a Declaração da Direção Geral das Contribuições e Impostos de 26 de fevereiro de 1990, a Instituição encontra-se isenta de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas em relação às categorias de rendimentos comerciais e industriais (no âmbito dos seus fins estatutários), agrícolas, de capitais, prediais e de mais-valias.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), exceto quando estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alongados ou suspensos. Deste modo, as declarações fiscais da Instituição dos anos de 2016 a 2020 poderão vir ainda ser sujeitas a revisão.

A Mesa Administrativa da Instituição entende que as eventuais correções resultantes de revisões/inspeções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2020 e 31 de dezembro de 2019.

3.13 Transações e saldos em moeda estrangeira

As transações em moeda estrangeira (moeda diferente da moeda funcional da Instituição) são registadas às taxas de câmbio das datas das transações. Em cada data de relato, as quantias escrituradas dos itens monetários denominados em moeda estrangeira são atualizadas às taxas de câmbio dessa data. Os itens não monetários registados ao justo valor denominado em moeda estrangeira são atualizados às taxas de câmbio das datas em que os respetivos justos valores foram determinados. As quantias escrituradas dos itens não monetários registados ao custo histórico denominados em moeda estrangeira não são atualizadas.

As diferenças de câmbio apuradas na data de recebimento ou pagamento das transações em moeda estrangeira e as resultantes das atualizações atrás referidas são registadas na demonstração dos resultados do período em que são geradas.

3.14 Provisões

As provisões são registadas quando a Instituição tem uma obrigação presente (legal ou implícita) resultante dum acontecimento passado, é provável que para a liquidação dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado.

O montante das provisões registadas consiste na melhor estimativa, na data de relato, dos recursos necessários para liquidar a obrigação. Tal estimativa, revista em cada data de relato, é determinada tendo em consideração os riscos e incertezas associados a cada obrigação.

Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados sempre que a possibilidade de existir uma saída de recursos englobando benefícios económicos não seja remota. Os ativos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados quando for provável a existência de um influxo económico futuro de recursos.

3.15 Benefícios aos empregados

A Instituição reconhece em gastos os benefícios a curto prazo para os empregados que tenham prestado serviço no respetivo período contabilístico, e como um passivo, após a dedução da quantia já paga.

Obrigações com férias, subsídio de férias e subsídio de Natal

De acordo com a legislação vigente em Portugal, os colaboradores têm anualmente direito a um mês de férias e a um mês de subsídio de férias, direito esse adquirido no ano anterior ao do seu pagamento. Adicionalmente os colaboradores têm anualmente direito a um mês de subsídio de Natal, direito esse adquirido ao longo do ano e liquidado durante o mês de dezembro de cada exercício civil. Assim, estas responsabilidades são registadas no período em que os colaboradores adquirem o respetivo direito, independentemente da data do seu respetivo pagamento.

Planos de benefícios definidos

A Instituição tem um plano de benefícios definidos para complementos de reforma, mas apenas para colaboradores que já se reformaram em exercícios anteriores no âmbito da Caixa Privativa da Instituição e da Caixa Geral de Aposentações (Nota 17). A Instituição quantifica e regista uma provisão para fazer face aqueles encargos.

As responsabilidades da Instituição relacionadas com este plano são revistas em cada data de relato. Os ganhos e perdas atuariais são reconhecidos nos resultados na rubrica "Provisões (aumentos/reduções)".

A Instituição não assume quaisquer responsabilidades por complementos de pensões com empregados no ativo.

3.16 Encargos financeiros com empréstimos obtidos

Os encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos são reconhecidos como gastos à medida que são incorridos.

3.17 Especialização de exercícios

A Instituição regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o princípio da especialização de exercícios, pelo qual os rendimentos e gastos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento do respetivo recebimento ou pagamento. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos gerados são registadas como ativos ou passivos.

3.18 Ativos e passivos contingentes

A Instituição não reconhece ativos e passivos contingentes.

Os passivos contingentes são divulgados, a menos que seja remota a possibilidade de um exfluxo de recursos que incorporem benefícios económicos. Os ativos são divulgados, quando for provável um influxo de benefícios económicos.

Os ativos e passivos contingentes são avaliados continuadamente para assegurar que os desenvolvimentos estão apropriadamente refletidos nas demonstrações financeiras.

Se se tornar provável que um exfluxo de benefícios económicos futuros será exigido para um item previamente tratado como um passivo contingente, é reconhecida uma provisão nas demonstrações financeiras do período em que a alteração da probabilidade ocorra.

Se se tornar virtualmente certo que ocorrerá um influxo de benefícios económicos, o ativo e o rendimento relacionado são reconhecidos nas demonstrações financeiras do período em que a alteração ocorra.

3.19 Acontecimentos subsequentes

As demonstrações financeiras apresentadas refletem os eventos subsequentes ocorridos até 03 de março de 2021, data em que foram aprovadas pela Mesa Administrativa, conforme referido na Nota 1.

Os eventos ocorridos após a data do balanço sobre condições que existiam à data do balanço são considerados na preparação das demonstrações financeiras.

Os acontecimentos materiais após a data do balanço que não dão lugar a ajustamentos são divulgados na Nota 30.

4. Fluxos de caixa

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, caixa e seus equivalentes inclui numerário, depósitos bancários imediatamente mobilizáveis (de prazo inferior ou igual a três meses) e aplicações de tesouraria no mercado monetário, líquidos de descobertos bancários e de outros financiamentos de curto prazo equivalentes. Caixa e seus equivalentes em 31 de dezembro de 2020 e 2019 detalha-se conforme segue:

FLUXOS DE CAIXA	31/12/2020	31/12/2019
Numerário	11 209,69	24 290,15
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	710 654,86	955 156,05
Aplicações de tesouraria	8 332 000,00	11 083 707,68
Linhas de crédito de curto prazo	-	-
	9 053 864,55	**12 063 153,88**

A rubrica de "Aplicações de tesouraria" refere-se a montantes relacionados com aplicações de curto prazo, as quais se encontram efetuadas em seis diferentes instituições bancárias nacionais, e que vencem juros a taxas de juro de mercado. Algumas aplicações de tesouraria têm maturidade superior a 3 meses, sendo as mesmas apresentadas na Demonstração do Fluxos de Caixa, na rubrica Caixa e Equivalentes, pelo fato de poderem ser desmobilizadas a qualquer momento.

5. Alterações de políticas contabilísticas e correcções de erros

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2020, não ocorreram quaisquer alterações de políticas contabilísticas ou alterações significativas de estimativas, nem foram identificados erros materiais que devessem ser corrigidos.

6. Activos fixos tangíveis

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2020 e 2019 o movimento ocorrido na quantia escriturada dos ativos fixos tangíveis, bem como nas respetivas depreciações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:

ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS						2020				
	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipam. básico	Equipam. de transporte	Equipam. administ.	Outros ativos fixos tangíveis	Equipamentos biológicos	Propriedades de Investimento	Ativos fixos tangíveis em curso	Total
Saldo inicial	39 495 030	73 863 437	19 025 275	931 537	5 630 579	891 526	2 400 140	75 456 644	2 654 673	220 348 840
Aquisições		5 859	254 407	34 900	12 224	477		24 513	1 395 986	1 728 367
Alienações										-
Transferências		503 788						1 480 541	(1 984 330)	-
Abates			(2 287)	(20 155)	(13 837)	(510)				(36 789)
Outras variações								266 191	(1 683)	264 507
Saldo final	**39 495 030**	**74 373 084**	**19 277 395**	**946 281**	**5 628 966**	**891 494**	**2 400 140**	**77 227 889**	**2 064 646**	**222 304 925**
Depreciações Acumuladas:										
Saldo inicial		37 024 706	17 709 228	753 687	5 458 246	847 064	429 856	8 774 989		70 997 777
Depreciações do exercício (Nota 26)		1 749 049	462 880	78 424	60 000	30 599	53 724	1 151 615		3 586 292
Alienações										-
Transferências										-
Abates			(1 401)	(16 141)	(13 781)	(510)				(31 832)
Outras variações										-
Saldo final		**38 773 755**	**18 170 707**	**815 970**	**5 504 466**	**877 153**	**483 581**	**9 926 604**		**74 552 236**
	39 495 030	**35 599 330**	**1 106 687**	**130 311**	**124 500**	**14 341**	**1 916 559**	**67 301 285**	**2 064 646**	**147 752 689**

ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS						2019				
	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipam. básico	Equipam. de transporte	Equipam. administ.	Outros ativos fixos tangíveis	Equipamentos biológicos	Propriedades de Investimento	Ativos fixos tangíveis em curso	Total
Saldo inicial	39 495 030	72 979 139	18 595 495	1 079 389	5 587 712	892 099	2 400 140	73 632 200	3 463 172	218 124 376
Aquisições		9 211	493 927		103 192			213 763	1 756 830	2 576 924
Alienações										
Transferências		875 087	573			(573)		1 678 104	(2 553 190)	-
Abates			(64 720)	(147 852)	(60 325)			(67 424)	(12 139)	(352 460)
Outras variações										
Saldo final	**39 495 030**	**73 863 437**	**19 025 275**	**931 537**	**5 630 579**	**891 526**	**2 400 140**	**75 456 644**	**2 654 673**	**220 348 840**
Depreciações Acumuladas:										
Saldo inicial		35 318 591	17 255 744	801 840	5 449 294	814 497	376 132	7 665 646		67 681 743
Depreciações do exercício (Nota 26)		1 706 115	492 483	99 699	56 468	33 141	53 724	1 116 507		3 558 136
Alienações										-
Transferências			573			(573)				-
Abates			(39 572)	(147 852)	(47 278)			(7 164)		(241 866)
Outras variações					(237)					(237)
Saldo final		**37 024 706**	**17 709 228**	**753 687**	**5 458 246**	**847 064**	**429 856**	**8 774 989**		**70 997 777**
	39 495 030	**36 838 731**	**1 316 047**	**177 850**	**172 332**	**44 462**	**1 970 284**	**66 681 654**	**2 654 673**	**149 351 063**

Em 31 de dezembro de 2020, os movimentos ocorridos na linha "Transferências" referem-se à passagem a firme de um conjunto de obras de reabilitação, essencialmente Rua do Rosário, 224 a 228 (468.755 euros), Rua St. Ildefonso, 48 (321.561 euros), Rua do Bonfim, 241 a 243 (281.185 euros), Rua do Almada, 79 a 83 (243.486 euros), e obra de adaptação vestiários do Hospital da Prelada (410.700 euros).

A repartição dos "Ativos fixos tangíveis em curso", em 31 de dezembro de 2020 e 2019, por projeto de investimento é como segue:

	2020	2019
Rua de Costa Cabral	165 378,37	165 378,37
Obra ERPI S. Lázaro	136 774,18	130 950,33
Rua das Fontainhas, 71 a 75	256 313,28	97 672,48
Rua das Fontainhas, 71 a 75	252 938,34	100 722,93
Rua do Rosário, 224 a 234	-	417 936,41
Rua do Bonfim, 241 a 243	25 467,03	236 291,99
Rua do Almada, 79 a 83	10 822,64	237 110,20
Rua St.º Ildefonso, 48	3 863,81	312 034,69
Rua Miguel Bombarda, 199 a 203	196 419,18	23 239,22
MMIPO	69 964,88	15 834,74
Parque da Prelada - Infraestruturas + Rest.	158 685,05	124 114,21
Requalificação Luso	-	106 849,60
Centro Hospitalar Conde Ferreira	98 513,50	89 765,12
Hospital da Prelada "Dr. Domingos Braga Cruz"	185 019,22	176 352,26
Outros activos fixos tangíveis em curso	394 302,49	310 236,38
Adiantamentos de ativos fixos tangíveis	110 184,22	110 184,22
	2 064 646,19	**2 654 673,15**

Em 31 de dezembro de 2020, as depreciações do exercício, no montante de 3.586.292 euros (3.5558.136 euros em 31 de dezembro de 2019) foram registadas na rubrica "gastos de depreciação e amortização" (Nota 26).

As propriedades de investimento são objeto de contratos de arrendamento.

No decurso dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2020 e 2019, foram reconhecidos em resultados os seguintes rendimentos e gastos relacionados com propriedades de investimento:

	2020			
	Rendimentos de rendas	Depreciações do exercício	Outros Rendimentos	Resultado
Arrendadas				
Propriedades de Investimento (Notas 26 e 27)	5 131 046,26	(1 151 614,92)	605 306,80	4 584 738,14
	5 131 046,26	**(1 151 614,92)**	**605 306,80**	**4 584 738,14**

	2019			
	Rendimentos de rendas	Depreciações do exercício	Outros Rendimentos	Resultado
Arrendadas				
Propriedades de Investimento (Notas 26 e 27)	4.987.906,25	(1.116.506,61)	603.975,84	4.475.375,48
	4.987.906,25	**(1.116.506,61)**	**603.975,84**	**4.475.375,48**

Uma parte significativa das propriedades de investimento corresponde a imóveis doados à Instituição. De acordo com o preconizado na Portaria 106/2011, de 14 de março, as doações que que estejam associadas a ativos, deverão ser inicialmente registadas na rubrica "Outras variações nos fundos patrimoniais", devendo ser transferidas, numa base sistemática, para a rubrica da demonstração dos resultados "Outros rendimentos – Imputação de doações para investimentos", à medida que forem sendo contabilizadas as depreciações dos bens a que respeitam. Assim, nos exercícios de 2020 e de 2019, foi registado na rubrica "Outros rendimentos", um montante de 605.306,80 euros (2019: 603.975,84 euros) (Notas 27).

As propriedades de investimento são depreciadas de acordo com o método de quotas constantes, por duodécimos, durante as vidas úteis estimadas e de acordo com a política contabilística descrita na Nota 3.3. As depreciações do exercício, no montante de 1.151.614,92 euros (1.116.506,61 euros em 31 de dezembro de 2019) foram registadas na rubrica "Gastos de depreciação e amortização" (Nota 26).

O resultado acima evidenciado não inclui outros encargos afetos à gestão e manutenção das propriedades de investimento arrendadas.

7. Bens do património histórico e cultural

Em 31 de dezembro de 2020 e de 2019, a Instituição apresenta bens relacionados com o património histórico e artístico que se considera oportuno preservar por razões de natureza histórico/cultural, e que se apresenta como traço característico o facto de não poderem ser substituídos, no montante de 10.534.450,45 euros (10.534.450,45 euros em 31 de dezembro de 2019). Estes bens, de acordo com o normativo aplicável, NCRF-ESNL, não são objeto de depreciação.

Nesta rubrica encontram-se também considerados adiantamentos para aquisição de bens do património histórico e cultural num total de 59.218 euros.

8. Activos intangíveis

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2020 e em 2019, o movimento ocorrido no montante dos ativos intangíveis, bem como nas respetivas amortizações acumuladas e perdas por imparidade, foi o seguinte:

	2020				
	Programas de computador	Outros ativos intangíveis	Ativos fixos intangíveis em curso	Contrato de concessão CRN	Total
Ativos					
Saldo inicial	1 768 387,32	50 430,50	228 432,87	0,00	2 047 250,69
Aquisições	283 599,39				283 599,39
Transferências	202 848,87		(202 848,87)		-
Outras variações					
Saldo final	**2 254 835,58**	**50 430,50**	**25 584,00**	**0,00**	**2 330 850,08**
Amortizações acumuladas e perdas por imparidade					
Saldo inicial	1 637 063,89	14 669,42	-	(0,00)	1 651 733,31
Amortizações do exercício (Nota 26)	187 974,71	5 043,05			193 017,76
Alienações/Abates	-			-	-
Saldo final	1 825 038,60	19 712,47		(0,00)	1 844 751,07
Ativos líquidos	**429 796,98**	**30 718,03**	**25 584,00**		**486 099,01**

	2019				
	Programas de computador	Outros ativos intangíveis	Ativos fixos intangíveis em curso	Contrato de concessão CRN	Total
Ativos					
Saldo inicial	1.706.603,88	50.430,50	142.886,37	138.570,82	2.038.491,57
Aquisições	61.977,50		85.546,50		147.524,00
Abates	(194,06)			(138 570,82)	(138 764,88)
Outras variações					
Saldo final	**1.768.387,32**	**50.430,50**	**228.432,87**	**0,00**	**2 047 250,69**
Amortizações acumuladas e perdas por imparidade					
Saldo inicial	1.510.136,82	9.626,38	-	138.570,82	1.658.334,02
Amortizações do exercício (Nota 26)	127.121,13	5.043,04			132.164,17
Alienações/Abates	(194,06)			(138 570,82)	(138 764,88)
Saldo final	1.637.063,89	14.669,42		(0,00)	1 651 733,31
Ativos líquidos	**131 323,43**	**35 761,08**	**228 432,87**	**0,00**	**395 517,38**

Em 25 de novembro de 2013, a Instituição celebrou um Acordo de Gestão ("Acordo") com a Administração Regional de Saúde do Norte, I.P. ("ARSN"), para a exploração do Centro de Reabilitação do Norte ("CRN"), em regime de concessão, com um modelo de exploração conforme previsto no Decreto-Lei 138/2013, de 9 de outubro. As principais bases do referido Acordo, pela sua importância e impacto na situação económica e financeira da Instituição, eram:

• A Instituição tinha a obrigação de assegurar a prestação de serviços de medicina física e de reabilitação, a instalação e exploração do CRN, bem como a manutenção e conservação do edifício e a manutenção e conservação dos equipamentos integrantes do CRN. A Instituição ficaria, assim, investida na posse do CRN, o qual inclui o edifício, as obras subsequentes realizadas e os bens móveis afetos a esta atividade, não tendo o acordo por efeito a transferência da propriedade para a mesma;

• O Acordo teve prazo de três anos, renovável por períodos anuais posteriores, cujo limite máximo da concessão não poderia ultrapassar no seu conjunto os cinco anos.

• O Acordo extinguiu-se em 26/11/2018.

•Com a extinção do Acordo, os bens e direitos afetos ao centro reverteram a favor do Centro Hospitalar Vila Nova de Gaia e Espinho (CHVNG), tendo, no entanto, a Instituição direito a receber o valor líquido dos bens adquiridos e afetos ao centro.

Desta forma, e de acordo com o modelo do Ativo Intangível previsto na IFRC 12 (Nota 3.4), a Instituição apresenta o investimento efetuado no CRN a reverter para o concedente como um direito na rubrica "Ativos intangíveis", e procede à sua depreciação de acordo com o descrito na Nota 3.4. O valor líquido a receber, à data de 26/11/2018 representa o valor de aproximadamente 544.500 euros.

As depreciações do exercício, no montante de 193.017,76 euros (132.164,17 euros em 31 de dezembro de 2019) foram registadas na rubrica "Gastos de depreciação e amortização" (Nota 26).

Os ativos fixos intangíveis são amortizados de acordo com o método das quotas constantes, por duodécimos, durante as vidas úteis estimadas de acordo com a política contabilística descrita na Nota 3.4.

9. Participações financeiras

Em 31 de dezembro de 2020 e 2019, a Instituição evidenciava o seguinte investimento em subsidiária:

	2020							
	Sede	Ativo	Passivo	Capital próprio	Resultado líquido	% detida	Proporção no resultado	Montante registado
Subsidiária:								
Casa Testa – Comércio de Lotarias e Numismática, Unipessoal, LDA.	Lisboa	7 034,70	198 523,79	(191 489,09)	(168 862,83)	100%	(168 862,83)	(168 862,83)
							(168 862,83)	**(168 862,83)**

	2019							
	Sede	Ativo	Passivo	Capital próprio	Resultado líquido	% detida	Proporção no resultado	Montante registado
Subsidiária:								
Casa Testa – Comércio de Lotarias e Numismática, Unipessoal, LDA.	Lisboa	374 451,86	397.078,12	(22.626,26)	(25.510,27)	100%	(25.510,27)	(25.510,27)
							(25.510,27)	**(25.510,27)**

A Casa Testa – Comércio de Lotarias e Numismática, Unipessoal, LDA, tem como atividade operacional a venda de lotaria clássica e popular, bem como a compra e venda de moedas antigas, ouro, prata e cobres, sendo uma das casas de apostas mais antigas no Pais. Os investimentos em subsidiárias são registados pelo método da equivalência patrimonial em conformidade com a NCRF-ESNL.

No ano 2020 deu-se inicio ao processo de liquidação/encerramento da Casa Testa, estando em 31/12/2020 em fase de conclusão.

A Instituição não se encontra a apresentar contas consolidadas, na medida em que a sua única participada, Casa Testa, não é considerada materialmente relevante para a realização do objetivo de as demonstrações financeiras darem uma imagem verdadeira e apropriada da posição financeira das demonstrações financeiras da Instituição.

Em virtude de a proporção da Instituição nos resultados acumulados negativos da subsidiária ter excedido a quantia escriturada do correspondente investimento, a Instituição encontra-se a registar uma provisão no montante do Capital Próprio negativo da mesma (Nota 16) que totaliza em 2020 um valor de 168.862 euros (2019: 22.626 euros).

10. Impostos sobre o rendimento

De acordo com a Declaração da Direção Geral das Contribuições e Impostos de 26 de fevereiro de 1990, a Instituição encontra-se isenta de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas em relação às categorias de rendimentos comerciais e industriais (no âmbito dos seus fins estatutários), agrícolas, de capitais, prediais e de mais-valias.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), exceto quando tenham havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso

inspeções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Deste modo, as declarações fiscais da Instituição dos anos de 2016 a 2020 poderão vir ainda ser sujeitas a revisão.

A Mesa Administrativa da Instituição entende que as eventuais correções resultantes de revisões/inspeções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2020 e em 2019.

11. Inventários e activos biológicos

Em 31 de dezembro de 2020 e 2019, os inventários da Instituição eram detalhados conforme se segue:

	2020			2019		
	Montante bruto	Perdas por imparidade	Montante líquido	Montante bruto	Perdas por imparidade	Montante líquido
Mercadorias	447 966,81	-	447 966,81	429.858,30	-	429.858,30
Matérias-Primas, subsidiárias e de consumo	603 044,10	109 090,43	493 953,67	556.368,99	53.090,43	503.278,56
	1 051 010,91	**109 090,43**	**941 920,48**	**986.227,29**	**53.090,43**	**933.136,86**

Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas e variação dos inventários de produção

O custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas reconhecido nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2020 e 2019 é detalhado conforme se segue:

	2020		
	Mercadorias	MP, subsid. consumo	Total
Saldo inicial	429 858,30	556 368,99	986 227,29
Compras	249 992,42	5 227 210,36	5 477 202,78
Regularizações	(8 699,23)	(160 988,21)	(169 687,44)
Saldo final	447 966,81	603 044,10	1 051 010,91
Custo das merc. vendidas e das mat. consumidas	223 184,68	5 019 547,04	5 242 731,72

	2019		
	Mercadorias	MP, subsid. consumo	Total
Saldo inicial	449.489,01	579.725,64	1.029.214,65
Compras	276.806,89	5.982.642,69	6.259.449,58
Regularizações	(16.894,01)	(184.287,83)	(201.181,84)
Saldo final	429.858,30	556.368,99	986.227,29
Custo das merc. vendidas e das mat. consumidas	279.543,59	5.821.711,51	6.101.255,10

Ativos Biológicos

A variação dos ativos biológicos dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2020 e 2019 é detalhada conforme se segue:

	2020	
	Produtos acabados	Total
Saldo inicial	5 560,50	5 560,50
Regularizações		
Saldo final	6 650,00	6 650,00
Variação dos inventários da produção	1 089,50	1 089,50

	2019	
	Produtos acabados	Total
Saldo inicial	11.100,00	11.100,00
Regularizações		
Saldo final	5.560,50	5.560,50
Variação dos inventários da produção	(5.539,50)	(5.539,50)

Perdas por imparidade de inventários

No decurso dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2020 e 2019, as perdas por imparidade de inventários apresentaram o movimento conforme segue:

	2020	2019
Saldo Inicial	53 090,43	53 090,43
Reversões	56 000,00	-
Saldo Final	109 090,43	53 090,43

12. Ativos financeiros

Categorias de ativos financeiros

As categorias de ativos financeiros em 31 de dezembro de 2020 e em 2019 são detalhadas conforme segue:

	2020			2019		
	Montante bruto	Perdas por imparidade acumuladas	Montante líquido	Montante bruto	Perdas por imparidade acumuladas	Montante líquido
Ativos Financeiros						
Não Corrente						
Ativos financeiros ao justo valor por resultados:						
Outras aplicações financeiras	338 876,23		338 876,23	414 184,69		414 184,69
	338 876,23		338 876,23	414 184,69		414 184,69
Ativos financeiros ao custo:						
Outras Contas a Receber	8 608,42		8 608,42	8 608,42		8 608,42
Investimentos Financeiros	205 565,27		205 565,27	171 203,68		171 203,68
	214 173,69		214 173,69	179 812,10		179 812,10
Corrente						
Disponibilidades:						
Caixa e depósitos bancários	9 053 864,55		9 053 864,55	12 063 153,88		12 063 153,88
	9 053 864,55		9 053 864,55	12 063 153,88		12 063 153,88
Ativos financeiros ao custo:						
Clientes	2 789 717,71	(903 469,42)	1 886 248,29	3 172 863,20	(695 284,00)	2 477 579,20
Outras Contas a Receber	110 611 534,64	(476 242,74)	110 135 291,90	86 867 954,31	(406 719,95)	86 461 234,36
	113 401 252,35	(1 379 712,16)	112 021 540,19	90 040 817,51	(1 102 003,95)	88 938 813,56
	123 008 166,82	**(1 379 712,16)**	**121 628 454,66**	**102 697 968,18**	**(1 102 003,95)**	**101 595 964,23**

Outras aplicações financeiras

A rubrica de "Outras aplicações financeiras" refere-se, essencialmente, a instrumentos financeiros cuja intenção da Instituição é de detenção por um período superior a um ano. O impacto da valorização ao justo valor destes instrumentos encontra-se registado na rubrica da demonstração dos resultados "Aumentos/(Reduções) de justo valor". Em 31 de dezembro de 2020 e 2019, esta rubrica analisa-se como segue:

	2020	2019
Ações cotadas	94 159,20	170 651,89
Ações não cotadas	16 318,39	16 636,39
Títulos da dívida pública	228 398,64	226 896,41
	338 876,23	**414 184,69**

As restantes aplicações financeiras encontram-se consideradas em "Investimentos Financeiros" juntamente com a participação no Fundo de compensação do trabalho (190.039,80 euros), no Fundo de Reestruturação do Setor Social (2.641,49 euros) e em Ações Representativas do Capital Social do Montepio Geral (10.000 euros).

Clientes e Outras contas a receber

A rubrica de "Outras contas a receber" do Ativo corrente refere-se, essencialmente, ao valor da prestação de serviços do exercício de 2020 ainda não faturado pelo Hospital da Prelada à Administração Regional de Saúde do Norte (ARS -Norte) no montante de, aproximadamente, 25.673.000 euros bem como o 2019, no montante de, aproximadamente, 25.580.000 euros, do exercício de 2018, no montante de aproximadamente 27.125.000 euros, e valores do ano 2017 no montante de aproximadamente 27.542.000 euros. A emissão da respetiva faturação relativamente aos montantes referidos apenas ocorrerá após o encerramento de procedimentos administrativos junto das entidades respetivas.

Do montante total da receita referida acima, a Instituição já recebeu, a título de adiantamento, o montante de aproximadamente 103.579.249 euros refletido na rubrica "Adiantamentos de Clientes" (Nota 19).

Em 31 de dezembro de 2020 e em 2019, as perdas por imparidade da Instituição apresentavam-se conforme segue:

	31 DEZEMBRO 2020					
	Saldo inicial	Aumentos	Reversões	Transferências	Utilizações	Saldo final
Imparidade de clientes	695 284	390 796	-88 360	0	-94 251	903 469
Imparidade de outras contas a receber	406 720	86 255	-8 273	0	-8 460	476 243
	1 102 004	477 051	-96 633	0	-102 711	1 379 712

	31 DEZEMBRO 2019					
	Saldo inicial	Aumentos	Reversões	Transferências	Utilizações	Saldo final
Imparidade de clientes	774 219	206 369	-68 907	0	-216 396	695 284
Imparidade de outras contas a receber	366 334	91 352	-12 473	0	-38 493	406 720
	1 140 553	297 721	-81 380	0	-254 889	1 102 004

No decurso do exercício findo em 31 de dezembro de 2020, foram reforçadas imparidades líquidas em dívidas a receber de clientes no montante de 302.436 euros bem como as imparidades para outras contas a receber no montante de 77.982 euros.

13. Diferimentos ativos

Em 31 de dezembro de 2020 e 2019 a rubrica do ativo corrente "Diferimentos" é constituída, essencialmente, por pagamentos antecipados de prémios de apólices de seguros multirrisco, no montante de 77.031 euros e 102.558 euros, respetivamente, e pagamentos antecipados de rendas de contratos de renting de equipamento informático, no montante de 81.957 euros e de 110.567 euros, respetivamente.

14. Garantias prestadas

Em 31 de dezembro de 2020 e 31 de dezembro de 2019, a responsabilidade da Instituição por garantias prestadas analisa-se como segue:

Beneficiário	2020	2019	Tipo	Natureza
Departamento de Jogos da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa	0,00	315 000,00	Aval	Casa Testa - Comércio de Lotarias e Numismática Unipessoal, Lda.
Ministério da Justiça - Direção Regional dos Serviços Prisionais - Direção dos Serviços de Gestão dos Recursos Financeiros e Patrimoniais	0,00	483 110,25	Garantia Bancária	Protocolo celebrado entre a Instituição e a Direção Geral de Reinserção e Serviços Prisionais, para a gestão do Estabelecimento prisional de Santa Cruz do Bispo (Feminino)
Outras	29 527,24	22 813,36	Garantia Bancária	
	29 527,24	**820 923,61**		

15. Fundos patrimoniais

Fundos patrimoniais

O valor do Fundo Social foi apurado em 1989, aquando da adoção, pela Instituição, do Plano previsto no Decreto-Lei nº 78/89, de 3 de março, que aprovou o "Plano de Contas das Instituições Particulares de Solidariedade Social – "PCIPSS". Consequentemente, a situação patrimonial da Instituição (Fundo Social) foi apurada como resultado da avaliação dos seus ativos e do registo dos seus passivos naquela data.

Excedentes de Revalorização

Esta rubrica para além de reavaliações extraordinárias ao nível de ativos fixos tangíveis realizadas em exercícios anteriores, inclui também uma reavaliação ao abrigo da legislação aplicável de acordo com o Decerto lei nº 264/92, de 24 de novembro.

Resultados Transitados

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2020 e de 2019, os movimentos ocorridos na rúbrica "Resultados transitados" analisa-se como segue:

	2020	2019
1 de janeiro	18 524 532,69	19.246.504,11
Aplicação do resultado líquido do exercício anterior Regularizações por resultados (ver Nota 28)	(4 642 592,80)	(721.971,42)
31 de dezembro	**13 881 939,89**	**18.524.532,69**

Conforme deliberado pela Mesa Administrativa em 04 de março de 2020, o resultado líquido do exercício de 2019 foi transferido para a rubrica "Resultados Transitados".

Outras variações nos fundos patrimoniais

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2020 e 2019, os movimentos ocorridos na rubrica "Outras variações nos fundos patrimoniais" analisam-se como segue:

	Subsídios ao investimento	Doações	Total
1 de janeiro de 2019	3 698 274,87	35 897 124,13	39 595 399,04
Aumentos			
Diminuições	(261 570,00)	(613 479,36)	(875 049,36)
31 de dezembro 2019	**3 436 704,87**	**35 283 644,77**	**38 720 349,68**
Aumentos		199 643,00	199 643,00
Diminuições	(263 399,16)	(603 698,80)	(867 097,96)
31 de dezembro 2020	**3 173 305,71**	**34 879 588,97**	**38 052 894,72**

Subsídios ao investimento

Os subsídios não reembolsáveis relacionados com ativos fixos tangíveis e intangíveis são inicialmente reconhecidos nos Fundos Patrimoniais, na rubrica "Outras variações nos fundos patrimoniais" e subsequentemente imputados, numa base sistemática, como rendimentos durante os períodos necessários para balanceá-los com os custos relacionados que se pretende que eles compensem.

Doações

As doações relacionadas com Propriedades de Investimento são inicialmente reconhecidas nos Fundos Patrimoniais, na rubrica "Outras variações nos fundos patrimoniais" (ver Nota 3.9) e subsequentemente imputadas, numa base sistemática, como rendimentos, à medida que forem contabilizadas as depreciações destes ativos. No exercício de 2020 foi imputado a resultados um montante de 603.698,80 Euro (2019: 613.479,36 Euro) (ver Nota 27).

16. Provisões, passivos contingentes e activos contingentes

A evolução das provisões nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2020 e de 2019 é detalhada como segue:

	2020					
	Saldo inicial	Aumentos	Diminuições	Outras variações	Utilizações	Saldo final
Processos judiciais em curso	118 235	-	-	-	(118 235)	-
Pensões a liquidar	2 052 997	-	(212 699)	-	(308 905)	1 531 393
Provisões para participações financeiras (Nota 9)	25 510	168 863	-	(2 884)	-	191 489
Outras provisões	-	49 499	-	-	-	49 499
	2 196 742	**218 361**	**(212 699)**	**(2 884)**	**(427 140)**	**1 772 381**

	2019					
	Saldo inicial	Aumentos	Diminuições	Outras variações	Utilizações	Saldo final
Processos judiciais em curso	-	118 235	-	-	-	118 235
Pensões a liquidar	2 234 309	195 872			(377 184)	2 052 997
Provisões para participações financeiras (Nota 9)	92 116	25 510	-		(92 116)	25 510
	2 326 425	**339 617**	**-**	**-**	**(469 300)**	**2 196 742**

Pensões a liquidar

A rubrica de Pensões a liquidar refere-se a encargos para fazer face ao pagamento de pensões a liquidar no âmbito da Caixa Privativa e da Caixa Geral de Aposentações (Nota 17).

Provisões para participações financeiras

A rubrica de "Provisões para participações financeiras" refere-se ao registo das provisões para a participação financeira na Casa Testa em virtude de a proporção da Instituição nos resultados acumulados negativos da subsidiária ter excedido a quantia escriturada do correspondente investimento financeiro (Nota 9).

O aumento ocorrido no exercício de 2020 na rubrica "Provisões para Participações Financeiras" compreende a absorção do resultado negativo do exercício de 2020 no montante de 168.863 euros (2019: 25.510 euros). No exercício de 2020 e 2019, este efeito foi evidenciado na Demonstração dos Resultados, na rubrica Provisões (aumentos)/reduções). O resultado negativo evidenciado em 2020 está relacionado com o processo de encerramento/liquidação da Casa Testa e refere-se essencialmente ao valor das indemnizações do pessoal.

O decréscimo ocorrido no exercício de 2019 na rubrica "Provisões para Participações Financeiras" está relacionado com o aumento de capital da sua participada Casa Testa no montante de 95.000 euros.

Outros potenciais compromissos

Em 31 de dezembro de 2020, de acordo com os advogados da Instituição, não existem processos judiciais em curso intentados contra a Instituição, cujo

desfecho possa resultar em responsabilidades para a Instituição com impacto relevante nas demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2020, pelo que não refletiu qualquer provisão para eventual desfecho desfavorável dos mesmos.

17. Benefícios dos empregados

Benefícios pós-emprego – planos de benefícios definidos

Os encargos com complementos de pensões de reforma, referem-se apenas a empregados já reformados, que estavam abrangidos pela Caixa Privativa da Instituição ou pela Caixa Geral de Aposentações, como segue:

Pensões - Caixa Privativa - Na ausência de um regime de Previdência Social até 1959, a Instituição assumia, até àquela data, o compromisso de conceder aos seus empregados, inscritos na Caixa Privativa, prestações pecuniárias a título de pensões de reforma.

Pensões - Caixa Geral de Aposentações - Com as nacionalizações dos Hospitais propriedade da Instituição, ocorridas na década de 70, os funcionários que estavam integrados nos seus quadros passaram a ser funcionários do Estado. No entanto, a Instituição mantém a responsabilidade pelos anos em que esses ex-funcionários estiveram ao seu serviço, relativamente às pensões que lhes são devidas. Os pagamentos dessas pensões são adiantados, na totalidade, pela Caixa Geral de Aposentações, a qual requer posteriormente à Instituição a liquidação desses encargos.

De acordo com o estudo atuarial efetuado por uma entidade independente e credenciada para o efeito, com referência a 31 de dezembro de 2020 e de 2019, o valor atual por serviços passados é conforme segue:

	31-12-2020	31-12-2019
i) Caixa Privativa	914 523,00	1 288 879,00
ii) Caixa Geral de Aposentações	616 870,00	764 118,00
	1 531 393,00	2 052 997,00
Provisões (Nota 16)	1 531 393,00	2 052 997,00

Em 31 de dezembro de 2020, as responsabilidades acima referidas incluem 21 aposentados da Caixa Privativa e 91 aposentados da Caixa Geral de Aposentações (51 com pensão de aposentação e 40 com pensão de sobrevivência) (2019: 29 aposentados da Caixa Privativa e 106 aposentados da Caixa Geral de Aposentações (60 com pensão de aposentação e 46 com pensão de sobrevivência). Durante o exercício de 2020, verificaram-se 8 saídas da Caixa Privativa, 15 saídas da Caixa Geral de Aposentações. De referir que 5 beneficiários auferem simultaneamente Pensão de Aposentação e Pensão de Sobrevivência.

Os pressupostos atuariais utilizados em 31 de dezembro de 2020 e 2019 foram os seguintes:

	31-12-2020	31-12-2019
i) Taxas de referência:		
Taxa de desconto	0,29%	0,65%
Taxa de crescimento das pensões	0,00%	0,00%
ii) Tabelas de mortalidade dos pensionistas	TV 88/90	TV 88/90

18. Passivos financeiros

Fornecedores e Outras dívidas a pagar

Em 31 dezembro de 2020 e em 2019 as rubricas de "Fornecedores" e de "Outras dívidas a pagar" apresentavam a seguinte composição:

	31 DEZEMBRO 2020	31 DEZEMBRO 2019
Passivos Financeiros		
Não Corrente		
Outras Dividas a Pagar	158 966,09	150 631,03
	158 966,09	150 631,03
Corrente	-	
Fornecedores, conta corrente	6 275 704,49	5 523 744,08
Outras Dívidas a Pagar:		
Férias, subsídios férias e outros enc. c/ pessoal (i)	4 731 510,34	4 655 265,26
Fornecedores de imobilizado	338 957,34	556 888,28
Adiantamentos de utentes (ii)	2 890 363,46	2 851 882,91
Outros credores e encargos a liquidar (iii)	1 236 231,55	1 260 013,42
	9 197 062,69	**9 324 049,87**
	15 631 733,27	**14 998 424,98**

i)Férias, subsídio de férias e respetivos encargos, relativos ao exercício em análise, cujo vencimento e fluxo financeiro só irá ocorrer no exercício seguinte.

i)Corresponde, fundamentalmente, aos adiantamentos efetuados por utentes do Centro Hospitalar Conde de Ferreira.

i)Corresponde, fundamentalmente, aos encargos com pessoal médico e de enfermagem relativos a prestações de serviços relacionadas com programas adicionais de produção – SIGIC e outros.

Financiamentos obtidos

Os financiamentos obtidos em 31 dezembro de 2020 e 2019 são detalhados conforme segue:

		2020 Montante utilizado			2019 Montante utilizado		
	Entidade financiadora	Corrente	Não corrente	Total	Corrente	Não corrente	Total
Instituições financeiras:							
Empréstimos bancários:							
Instituto de Habitação e Reabilitação Urbana	IHRU	84 373,05	1 587 728,79	1 672 101,84	52 053,58	1 589 406,67	1 641 460,25
Contrato nº 6510012824820027	CGD	25 343,71	-	25 343,71	101 361,79	25 340,45	126 702,24
Contrato nº 6510012824820019	CGD	30 093,73	-	30 093,73	120 350,15	30 087,54	150 437,69
Contrato nº 030.37.100741-7	Montepio	851 756,34	-	851 756,34	-	-	-
Conta Caucionada	BPI	480 000,00	-	480 000,00	-	-	-
Locações Financeiras	Montepio/ Santander	-	499 635,06	499 635,06	-	357 721,30	357 721,30
Total instituições financeiras		**1 471 566,83**	**2 087 363,85**	**3 558 930,68**	**273 765,52**	**2 002 555,96**	**2 276 321,48**

Instituto da Habitação e Reabilitação Urbana - IHRU
O empréstimo recebido do 'Instituto de Habitação e Reabilitação Urbana" tem o objetivo de promoção da Operação de Reabilitação, sendo o mesmo concedido pelo prazo da obra / período de utilização de 12 meses acrescido de um prazo de carência de 6 meses.

Contrato nº 6510012824820027 e Contrato nº 6510012824820019 - CGD
Os empréstimos em instituições financeiras têm prazo de reembolso de 20 anos, com amortizações trimestrais iguais e sucessivas, a primeira das quais venceu-se em fevereiro de 2002. Adicionalmente os financiamentos beneficiam de uma bonificação de taxa de juro a suportar pelo Instituto Nacional da Habitação (INH), no montante de 75% e de 60% da taxa de referência, respetivamente, para cada um dos contratos. A taxa de juro a suportar pela Instituição corresponde à taxa de juro contratual aplicada em cada período deduzida da bonificação do INH. Como garantia destes financiamentos, foi emitida uma Procuração Notarial Irrevogável a favor da Caixa Geral de Depósitos (CGD) para garantia do capital global, a qual confere poderes à CGD, numa situação de incumprimento por parte da Instituição das obrigações dos financiamentos, para constituir hipoteca sobre os prédios construídos nos fogos objeto de financiamento.

Contrato nº 030.37.10741-7 - Montepio
Empréstimo com base na antecipação de verbas vencidas e ainda não recebidas. Tem natureza de curto prazo. Totalmente amortizado em janeiro de 2021.

Conta Caucionada - BPI
Utilização de verba na forma de conta caucionada por conta de recebimentos vencidos no próprio mês ou meses anteriores.

Locações Financeiras - Montepio /Santander/Outros
Financiamento obtido para aquisição de equipamentos na área da Saúde.
O empréstimo recebido do 'Instituto de Habitação e Reabilitação Urbana" tem o objetivo de promoção da Operação de Reabilitação, sendo o mesmo concedido pelo prazo da obra / período de utilização de 12 meses acrescido de um prazo de carência de 6 meses.

19. Adiantamentos de clientes

Em 31 de dezembro de 2020 a rubrica "Adiantamentos de Clientes", corresponde essencialmente aos adiantamentos efetuados por parte da ARS Norte ao abrigo do Contrato Programa do Hospital da Prelada, no montante de 103.579.249 euros. (2019: 78.690.000 euros referentes ao Contrato Programa do Hospital da Prelada) (Nota 12).

20. Estado e outros entes públicos

Em 31 de dezembro de 2020 e em 2019 as rubricas "Estado e outros entes públicos" apresentavam a seguinte composição:

	2020		2019	
	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo
Imposto sobre o rendimento das pessoas singulares		419 713,20		404 998,64
Imposto sobre o valor acrescentado	90 432,36	77 313,32	51 516,51	108 527,94
Contribuições para a Segurança Social		648 781,01		615 829,36
Outros Impostos		10 452,32		11 138,97
	90 432,36	**1 156 259,85**	**51 516,51**	**1 140 494,91**

Em 31 de dezembro de 2020, o Imposto sobre o Valor Acrescentado (Reembolsos pedidos) no montante de 35.647 euros (6.154 euros em 31 de dezembro de 2019) diz respeito à restituição do IVA suportado pela Instituição nas aquisições de bens ou serviços relacionados com a construção, manutenção e conservação dos seus imóveis, ao abrigo do n.º1 do artigo 2.º do Decreto-Lei nº20/90, de 13 de janeiro, bem como 54.786 euros referente à restituição de IVA Suportado na aquisição de bens e serviços de alimentação da área social (n.º 3 da Lei n.º 85-B/2014 de 31 de dezembro).

21. Diferimentos passivos

Em 31 de dezembro de 2020, a rubrica do passivo corrente "Diferimentos" era constituída essencialmente por subsídios para as diversas ações de formação do POISE – Programa Operacional de Inclusão Social e Emprego, mais Instituto de Formação Profissional, no montante de 2.339.294,56 euros (Nota 23). Estão consideradas também Rendas antecipadas de Propriedades de Investimento, no montante de 102.882,41 euros (106.417,58 euros a 31 de dezembro de 2019).

22. Rédito

O rédito reconhecido pela Instituição nos exercícios de 2020 e de 2019 é detalhado conforme segue:

	2020	2019
Venda de bens	450 511,49	547 244,14
Prestação de serviços		
Hospital da Prelada	30 993 679,82	31 600 457,63
Hospital Conde Ferreira	4 335 496,62	4 348 975,94
Estabelecimento Prisional Stª. Cruz do Bispo Especial	1 416 508,95	1 572 926,77
Outros	3 883 451,79	4 372 761,71
	41 079 648,67	42 442 366,19
Rendimentos de Propriedade de Investimento (Notas 6 e 27)	5 131 046,26	4 987 906,25
	46 210 694,93	**47 430 272,44**

Relativamente ao Hospital da Prelada, a receita evidenciada é, essencialmente, proveniente de prestações de serviços realizados na área da saúde no âmbito do Acordo de Cooperação celebrado em 24 de outubro de 2008 entre a Administração Regional de Saúde do Norte e a Instituição, cujo prazo terminou a 23 de outubro de 2018. O acordo foi renovado por igual período (5 anos) com inicio a 24 de outubro de 2018. O valor registado, é aproximadamente, 25.673.000 euros (25.580.000 euros em 31 de dezembro de 2019).

A Covid-19 teve um impacto negativo nas prestações de serviços do Hospital da Prelada principalmente ao nível das consultas externas. Os gastos associados à prestação de serviços foram também influenciados pela pandemia sofrendo um agravamento devido à necessidade de aquisição de materiais de proteção.

A Prestação de Serviços – Outros, refere-se fundamentalmente ao rédito obtido nas áreas da educação, infância e juventude e apoio à terceira idade.

A rubrica "Vendas" é constituída, essencialmente, por vendas de produtos da Quinta d'Alva e Cantina Social do Estabelecimento Prisional, bem como artigos do Museu.

A rubrica "Rendimentos de Propriedade de Investimento" refere-se essencialmente às rendas obtidas pelo arrendamento dos imóveis classificados na rubrica "Propriedades de Investimento" (Notas 6 e 27).

23. Subsídios, doações e legados à exploração

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2020 e 2019, a Instituição beneficiou dos seguintes subsídios à exploração:

Subsídio	31 DEZEMBRO 2020	31 DEZEMBRO 2019
Subsídios à exploração:		
Centro Regional de Segurança Social do Porto		
Terceira idade	1 139 300,97	1 129 106,28
Invalidez e reabilitação	2 377 352,26	2 411 725,01
Infância e juventude	1 043 207,39	1 008 910,20
Família e comunidade	1 041 511,76	836 583,55
Outros		
DGEN	50 263,12	47 109,00
Sec. Estado Assuntos Parlam. e Igualdade	153,31	4 800,00
IFAP	59 020,12	56 095,02
Fundo Social Europeu - IEFP	840 034,12	871 761,51
Subsídios de Outras Entidades	45 673,47	84 675,71
Legados	298 876,53	-
Donativos	134 217,56	196 497,24
	7 029 610,61	**6 647 263,52**

As comparticipações do Centro Regional de Segurança Social do Porto estão relacionadas com os vários serviços prestados à comunidade pela Instituição, e são definidos de acordo com o número de Utentes dos serviços comparticipados por esta entidade.

Em 31 de dezembro de 2020 encontra-se registado na rubrica "Fundo Social Europeu – IEFP" um montante de 840.034 euros (871.762 euros em 31 de dezembro de 2019), relacionado com os subsídios para as diversas ações de formação do POISE – Programa Operacional de Inclusão Social e Emprego.

24. Fornecimentos e serviços externos

A rubrica de "Fornecimentos e serviços externos" nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2020 e 2019 é detalhada conforme segue:

	31 DEZEMBRO 2020	31 DEZEMBRO 2019
Subcontratos	7 087 428,26	6 815 233,57
Trabalhos Especializados	1 723 068,54	2 090 412,64
Publicidade e Propaganda	77 097,44	149 464,42
Vigilância e Segurança	875 900,45	764 150,58
Honorários	604 115,47	790 877,59
Comissões	2 854,73	2 409,35
Conservação e Reparação	1 205 036,40	1 035 365,00
Outros Serviços Especializados	293 125,43	351 154,25
Materiais	187 661,41	220 811,15
Energia e Fluidos	1 827 098,36	2 188 967,37
Deslocações, Estadas e Transportes	29 348,05	124 318,57
Rendas e Alugueres	309 929,09	309 841,46
Comunicação	269 643,61	317 966,14
Seguros	176 440,33	174 950,53
Contencioso e Notariado	5 496,30	8 195,08
Limpeza, Higiene e Conforto	1 028 004,76	950 034,42
Outros Serviços Diversos	208 927,28	215 759,52
	15 911 175,91	**16 509 911,64**

25. Gastos com o pessoal

A rubrica de "Gastos com o pessoal" nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2020 e 2019 é detalhada conforme se segue:

	2020	2019
Remunerações Certas	21 872 917,86	21 962 255,11
Remunerações Adicionais	5 482 834,99	5 954 926,81
Indemnizações	63 102,15	76 402,73
Encargos sobre remunerações	5 787 235,28	5 915 889,56
Seguros de ac. trabalho e doenças prof.	272 792,53	258 357,20
Gastos de ação social	2 289,15	2 974,54
Outros	90 635,87	77 100,25
	33 571 807,83	**34 247 906,20**

O número médio de colaboradores ao serviço da Instituição durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2020 e 2019 ascendeu a 1.278 e 1.249, respetivamente.

26. (Gastos) / reversões de depreciação e de amortização

A decomposição da rubrica de "Gastos / reversões de depreciação e de amortização" nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2020 e em 2019 é conforme segue:

	2020	2019
Ativos fixos tangíveis (Nota 6)	3 586 292,11	3 558 136,09
Ativos intangíveis (Nota 8)	193 017,76	132 164,17
	3 779 309,87	**3 690 300,26**

27. Outros rendimentos e ganhos

A decomposição da rubrica de "Outros rendimentos e ganhos" nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2020 e em 2019 é conforme segue:

	31 DEZEMBRO 2020	31 DEZEMBRO 2019
Rendimentos suplementares:		
Rendimentos suplementares	501 073,16	857 465,27
Rendimentos de propriedades de investimento (Notas 6 e 22)	5 131 046,26	4 987 906,25
Alienações	16 140,00	36 250,00
Descontos de pronto pagamento obtidos	98,34	-
Rendimentos e ganhos em investimentos financeiros	4 580,60	22 336,80
Recuperação de dívidas a receber	1 819,16	8 673,82
Ganhos em Inventários	10 724,67	2 465,44
Sinistros	12 851,97	26 734,27
Imputação de subsídios para investimentos (Nota 15)	261 570,00	261 570,00
Imputação de doações a resultados (Nota 15)	605 527,96	613 479,36
Correcções relativas a periodos anteriores	566 905,59	420 876,20
Outros	601 118,99	586 811,01
	7 713 456,70	**7 824 568,42**

Em 31 de dezembro de 2020 e 31 de dezembro de 2019 a rubrica Alienações está relacionada com a venda de viaturas.

A rubrica correções relativas a períodos anteriores inclui o montante de 237.044 euros respeitante a acerto de estimativa para férias e subsidio de férias do ano 2019 pago em 2020. Inclui também o valor de 88.226 euros relativos a valores faturados ao Hospital Magalhães Lemos referente a atividade do ano 2015 do Centro Hospitalar Conde de Ferreira.

Em 31 de dezembro de 2020, a rubrica "Outros" inclui o montante de 182.993 euros (141.652 euros em 31 de dezembro de 2019), referente a valores relativos a pensões de utentes do Centro Hospitalar Conde de Ferreira

que já faleceram e que não foram objeto de reclamação pelos respetivos familiares. Inclui ainda o valor de 135.460 euros resultado da atividade das oficinas e cabeleireiro do Estabelecimento Prisional Santa Cruz do Bispo, que foi gerado durante a vigência do acordo que terminou em 31/03/2020.

Nesta rubrica está também o valor 193.251 euros relativo à partilha de resultados no âmbito do consorcio celebrado entre o Hospital da Prelada e a empresa Boehringer Ingelheim criação de uma unidade para tratamento de acidentes vasculares cerebrais.

28. Outros gastos e perdas

A decomposição da rubrica de "Outros gastos e perdas" nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2020 e em 2019 é conforme segue:

	31 DEZEMBRO 2020	31 DEZEMBRO 2019
Correcções relativas a periodos anteriores	2 905 728,69	302 373,46
Donativos	98 695,02	144 225,06
Quotizações	13 547,07	16 288,75
Impostos	81 081,23	44 893,74
Perdas em inventários	54 098,89	20 998,28
Gastos e perdas em investimentos não financeiros	4 956,79	102 638,84
Dívidas incobráveis	1 110,67	1 119,35
Descontos de pronto pagamento concedidos	2 113,68	1 923,45
Gastos c/apoios financ. concedidos Assoc./Clientes	22 834,60	62 350,56
Outros gastos e perdas	64 454,02	38 743,40
	3 248 620,66	**735 554,89**

As correções relativas a períodos anteriores 2020 incluem o valor de 2.503.420 euros pago por decisão judicial relativo a acertos salariais ao pessoal de enfermagem do Hospital da Prelada.

As correções relativas a períodos anteriores 2019 estão relacionadas com valores relativos a FSE não registados.

29. Juros e outros rendimentos e gastos similares

Os gastos e perdas de financiamento reconhecidos no decurso dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2020 e em 2019 são detalhados conforme segue:

	2020		2019	
Juros suportados				
Financiamentos bancários	27 558,76	27 558,76	4 920,86	4 920,86
Outros gastos de financiamento		55 995,11		3 455,42
		83 553,87		**8 376,28**

Os juros e outros rendimentos similares reconhecidos no decurso dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2020 e em 2019 são detalhados conforme segue:

	2020		2019	
Juros obtidos				
Depósitos em instituições de crédito	12 034,86		38 639,95	
Outras aplicações em meios financeiros líquidos	552,34		552,34	
Outros	8 405,02	20 992,22	8 870,90	48 063,19
		20 992,22		**48 063,19**

30. Acontecimentos após a data do balanço

No dia 15 de janeiro de 2021 o Governo Português renovou o Estado de Emergência devido à pandemia da Covid-19, decretando um segundo confinamento geral, com um conjunto de restrições que entraram em vigor a partir dessa data. Como resultado, toda a atividade de comércio foi novamente suspensa, exceto para a venda de alimentos e produtos farmacêuticos. A restrição, entre outras limitações, exige que as pessoas permaneçam em casa, permitindo apenas que saiam para a compra de alimentos, medicamentos, ir trabalhar ou deslocações ao hospital.

A expectativa da Instituição é que a sua atividade não seja afetada de forma significativa por estes efeitos, dados os contratos de produção celebrados com diversas instituições, que asseguram níveis de produção para 2021. Adicionalmente, é esperado que a produção fora do âmbito dos contratos apresente uma evolução positiva, à medida que as medidas de confinamento forem levantadas.

Não são conhecidos outros eventos posteriores a 31 de dezembro de 2020 que possam influenciar a apresentação e interpretação das demonstrações financeiras reportadas a 31 de dezembro de 2020.

17 | Certificação Legal Das Contas

pwc

Relatório de Auditoria

Relato sobre a auditoria das demonstrações financeiras

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da Santa Casa da Misericórdia do Porto ("Instituição"), que compreendem o Balanço em 31 de dezembro de 2020 (que evidencia um total de 281.611.456 Euros e um total de fundos patrimoniais de 153.036.645 Euros, incluindo um resultado líquido negativo de 6.509.793 Euros), a demonstração dos resultados por natureza, a demonstração das alterações nos fundos patrimoniais e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas estão preparadas, em todos os aspetos materiais, de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISAs) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

a) preparação de demonstrações financeiras de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;

b) elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;

c) criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorções materiais devida a fraude ou a erro;

d) adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e

e) avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Entidade.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISAs detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISAs, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

a) identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;

b) obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;

c) avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;

d) concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;

e) avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, nos termos da Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística; e

f) comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria;

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

12 de março de 2021

PricewaterhouseCoopers & Associados
- Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.
representada por:

Joaquim Miguel de Azevedo Barroso, R.O.C.

18 | Exploração Departamental

Áreas de exploração

Centros de resultados

Saúde
Hospital da Prelada
Centro Hospitalar Conde de Ferreira

Social
Serviço de Apoio Domiciliário
ERPI S. Lázaro
ERPI Nª. Senhora Misericórdia
ERPI Pereira Lima
Casa de Stº. António
Casa da Rua
Centro de Alojamento Social D. Manuel Martins
Departamento de Intervenção Social
Serviços de Saúde
Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social
Apartamento Partilhado

Património de Rendimento
Complexos
Outros Imóveis na zona do Porto
Imóveis de concelhos fora do Porto
Parques de Estacionamento
Residências Universitárias

Educação
Colégio Nª. Srª. Esperança

Ensino Especial
Centro Integrado de Apoio à Deficiência
Centro Professor Albuquerque Castro

Justiça
Estabelecimento Prisional Stª. Cruz Bispo Feminino

Agricultura
Quinta D'Alva

Ambiente
Parque da Prelada
Parque José Avides Moreira

Juventude
Colégio Barão de Nova Sintra

Arte e Cultura
MMIPO - Museu e Igreja da Misericórdia do Porto
Casa da Prelada
Gabinete Religioso e Culto
Centro de Restauro

Projetos Especiais
Projetos Especiais

Serviços Partilhados e Corporativos
Provedoria
Depart. Contabilidade e Finanças
Depart. Gestão Administrativa e Património
Depart. Recursos Humanos e Form. Profissional
Depart. Sistemas de Informação
Depart. Controlo Interno
Gabinete Auditoria Interna
Gabinete Assuntos Jurídicos e Contencioso
Sede

Modelo Analítico

As Demostrações de Resultados 2020 apresentam um modelo analítico assente em **12 Áreas de Exploração**, a saber:
Saúde | Património de Rendimento | Social | Juventude | Artes e Cultura | Ensino Especial | Educação | Ambiente | Agricultura | Justiça | Projetos Especiais | Serviços Partilhados e Corporativos

Nestas **Áreas de Exploração** encaixam-se diversos **Centros de Resultados** agrupados pela natureza da sua atividade:

Saúde: Hospital da Prelada | Centro Hospitalar Conde Ferreira
Património de Rendimento: Complexos | Outros imóveis na Zona do Porto | Imóveis de Concelhos Fora do Porto | Parque de Estacionamento | Residências Universitárias
Social: SAD | ERPI´s | Casa Rua | C. S. António | CAS DMM | DIS | Serviço de Saúde | SAAS | Apt. Partilhado
Juventude: Colégio Barão Nova Sintra
Artes e Cultura: Museu | Casa da Prelada | Gabinete Religioso e Culto | Centro de Restauro
Ensino Especial: Centro Integrado Apoio à Deficiência | CPAC
Educação: Colégio N.ª Senhora da Esperança
Ambiente: Parque José Avides Moreira | Parque da Prelada
Agricultura: Quinta D'Alva
Justiça: Estabelecimento Prisional Santa Cruz do Bispo Especial
Projetos Especiais: Projetos Especiais

As Áreas de Exploração/Centro de Resultados suportam parte da sua atividade nos **Serviços Partilhados e Corporativos da SCMP** que oferecem serviços especializados transversais a toda a operação, a saber:
Contabilidade e Finanças | Recursos Humanos | Gestão Administrativa e Patrimonial | Sistemas de Informação | Auditoria Interna | Controlo Interno | Jurídico e Contencioso | Provedoria | Sede.

Na leitura das Demonstrações dos Resultados numa ótica analítica, as **Áreas de Exploração/Centros de Resultados** apresentam os seus resultados económicos e financeiros assentes numa lógica de contabilização direta da sua operação aos quais terão, obviamente, de acrescer os serviços partilhados e corporativos atrás referidos.

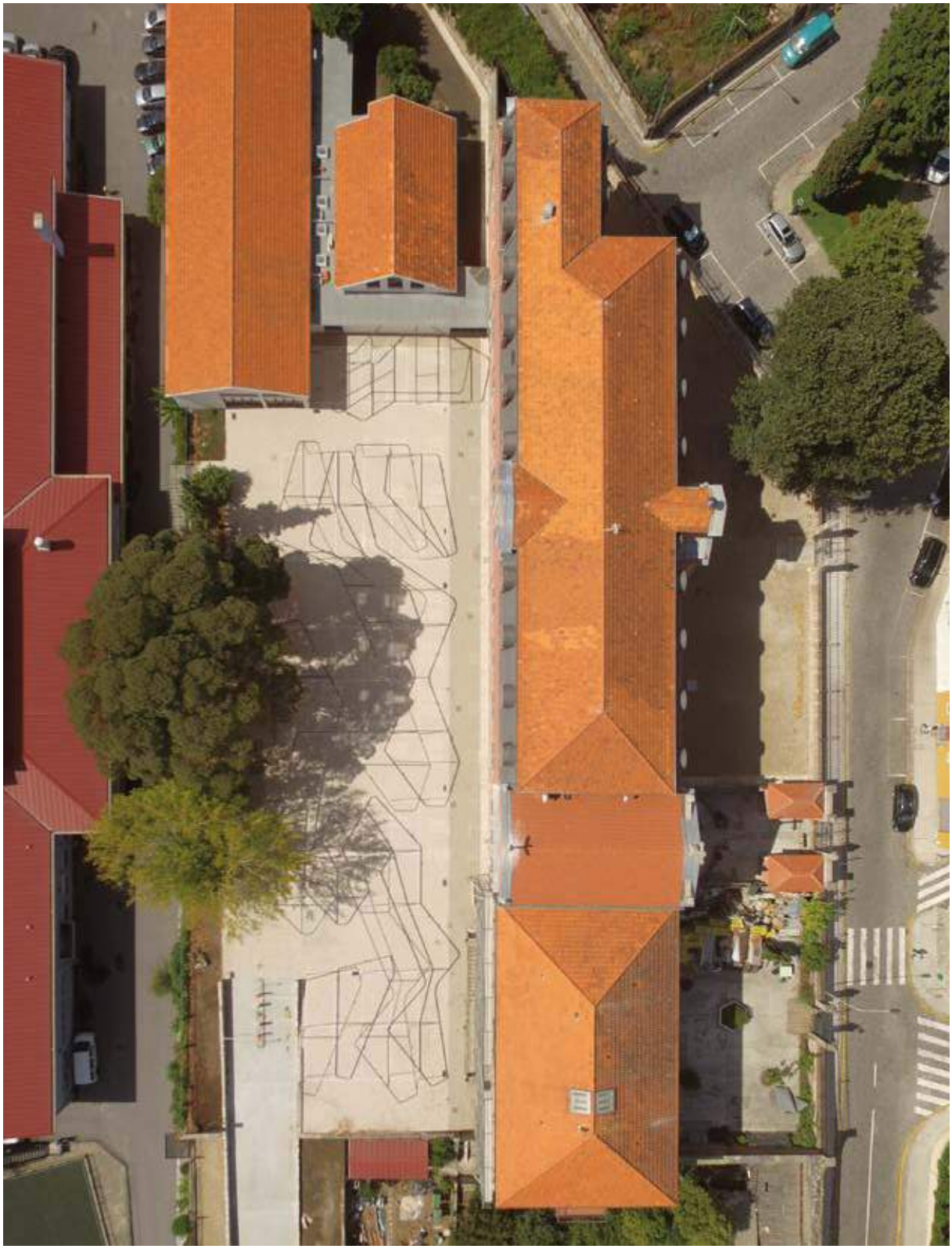
Esta Imputação de gastos e rendimentos dos Serviços Partilhados e Corporativos (SPeC) pelas Áreas de Exploração/Centros de Resultado (AE/CR) das unidades operacionais da SCMP tem sido prática nos últimos exercícios (desde 2015).

No ano de 2020 manteve-se essa regra atendendo aos princípios da comparabilidade, consistência e coerência.

Na apresentação das Demostrações dos Resultados optou-se pela referida imputação em rubrica autónoma na conta **Fornecimentos e Serviços Externos**, evidenciando assim o cariz de serviço prestado.

Assim, na análise dos mapas a seguir apresentados deve-se ter em conta que o resultado por **Área de Exploração** contém as respetivas **imputações**, numa conta própria na rubrica de Fornecimento e Serviços Externos.

O mapa referente às demostrações dos resultados dos SPeC é meramente informativo e apresenta a distribuição da referida imputação pelas diferentes **Áreas de Exploração**.



ÁREAS EXPLORAÇÃO	Saúde			Agricultura	Ambiente	Cultura
CONTAS	Hospital da Prelada	Centro Hospitalar Conde de Ferreira	TOTAL			
Vendas e serviços prestados	**30 993 680**	**4 335 497**	**35 329 176**	**120 078**	**13 456**	**31 965**
Vendas				**117 073**		**3 149**
Prestações de serviços	**30 993 680**	**4 335 497**	**35 329 176**	**3 005**	**13 456**	**28 816**
Matrículas e mensalidades						
Outras	30 993 680	4 335 497	35 329 176	3 005	13 456	28 816
Subsídios, doações e legados à exploração	**9 159**	**1 420 915**	**1 430 074**	**59 020**		**372**
ISS, IP - Centros distritais		1 397 456	1 397 456			
Outros	9 159	23 459	32 618	59 020		372
Variação nos inventários da produção				**1 090**		
Trabalhos para a própria entidade						
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	**-4 021 036**	**-528 412**	**-4 549 448**	**-505**	**-289**	**-6 832**
Fornecimentos e serviços externos	**-10 132 503**	**-2 485 517**	**-12 618 020**	**-66 663**	**-155 485**	**-519 393**
Subcontratos	-4 659 375	-1 045 474	-5 704 849			
Energia e fluidos	-809 634	-249 440	-1 059 074	-19 311	-13 462	-37 570
Outros	-4 663 494	-1 190 603	-5 854 098	-47 353	-142 024	-481 823
Gastos com pessoal	**-16 959 288**	**-4 140 812**	**-21 100 101**	**-128 793**		**-507 046**
Remunerações certas	-9 907 116	-2 861 023	-12 768 139	-95 295		-382 232
Remunerações adicionais	-3 916 896	-522 794	-4 439 691	-9 995		-34 142
Formação profissional						
Encargos sobre remunerações	-2 995 509	-703 512	-3 699 021	-22 068		-81 542
Seguro de acidentes de trabalho e doença profissionais	-119 264	-36 549	-155 813	-1 254		-5 298
Outros custos com o pessoal	-20 503	-16 935	-37 438	-181		-3 832
Imparidades de dívidas a receber (perdas/ reversões)	-148 058	-55 992	-204 050	577	-36	-496
Provisões (aumentos/reduções)	**-56 000**	**-49 499**	**-105 499**			
Provisões específicas (aumentos/reduções)						
Aumentos/reduções de justo valor						
Outros rendimentos e ganhos	**980 811**	**689 746**	**1 670 557**	**14 103**	**6 594**	**134 167**
Outros gastos e perdas	**-2 711 564**	**-23 343**	**-2 734 907**	**-7 887**	**-2 362**	**-3 381**
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	**-2 044 801**	**-837 416**	**-2 882 217**	**-8 982**	**-138 123**	**-870 645**
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	**-707 518**	**-734 471**	**-1 441 988**	**-75 380**	**-1 791**	**-220 629**
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	**-2 752 319**	**-1 571 887**	**-4 324 206**	**-84 362**	**-139 914**	**-1 091 274**
Juros e rendimentos similares obtidos						
Juros e gastos similares suportados	**-49 522**	**-279**	**-49 801**	**-20**		**-1**
Resultado antes de impostos	**-2 801 841**	**-1 572 165**	**-4 374 007**	**-84 382**	**-139 914**	**-1 091 275**
Resultado líquido do período	**-2 801 841**	**-1 572 165**	**-4 374 007**	**-84 382**	**-139 914**	**-1 091 275**

* (Valores faturados Intra Grupos)

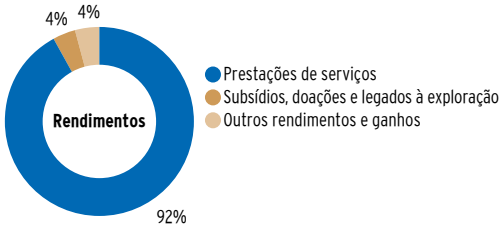
Educação	Ensino Especial	Juventude	Novos Projetos	Património de rendimento	Social	Justiça E.P.E.S.C.B	Consolidado	Serviços Partilhados e Corporativos	Consolidado sem expurgos*
1 619 522	145 327	22 573	156 289	84 119	1 871 486	1 690 548	41 084 541	36 747	41 042 901
	3 034				53 216	274 039	450 511		450 511
1 619 522	142 293	22 573	156 289	84 119	1 818 270	1 416 509	40 634 029	36 747	40 592 390
1 527 846	98 473	22 573			1 807 264		3 456 156		3 456 156
91 676	43 820	0	156 289	84 119	11 006	1 416 509	37 177 873	36 747	37 136 234
659 115	1 303 590	389 030	820 726		2 043 605		6 705 531	324 079	6 705 531
657 625	1 249 164	385 582			1 911 545		5 601 372		5 601 372
1 490	54 425	3 448	820 726		132 060		1 104 159	324 079	1 104 159
							1 090		1 090
	28						28		0
-66 320	-68 642	-37 813	-2 221	-9 384	-245 525	-259 457	-5 246 436	-8 373	-5 234 358
-646 217	-386 735	-255 180	-527 072	-864 560	-2 395 077	-842 512	-19 276 915	-957 502	-19 247 325
-117 770	-125 409	-77 017	0	-1 033	-874 704	-185 763	-7 086 544	-884	-7 086 544
-47 309	-27 157	-18 388	-8 591	-68 164	-284 738	-204 043	-1 787 806	-39 292	-1 787 806
-481 138	-234 169	-159 775	-518 481	-795 363	-1 235 635	-452 706	-10 402 564	-917 326	-10 372 974
-1 858 854	-1 219 147	-483 933	-476 336	-138 755	-3 622 860	-599 689	-30 135 515	-3 436 293	-30 135 515
-1 424 912	-865 590	-347 448	-358 554	-105 361	-2 529 097	-437 813	-19 314 442	-2 558 476	-19 314 442
-89 690	-101 500	-48 661	-26 814	-9 716	-440 862	-53 120	-5 254 190	-228 645	-5 254 190
-43	-50		-750		-364		-1 208	-16 391	-1 208
-322 204	-190 617	-81 424	-81 352	-22 297	-602 479	-99 968	-5 202 972	-584 264	-5 202 972
-18 387	-11 921	-4 517	-2 910	-1 378	-32 109	-5 827	-239 414	-33 378	-239 414
-3 618	-49 468	-1 883	-5 955	-4	-17 949	-2 961	-123 288	-15 140	-123 288
-27 455	7 549	3 499		-70 535	-44 138	-7 848	-342 935	-37 484	-342 935
							-105 499	-168 863	-105 499
								212 698	
								-75 308	
106 701	16 306	8 914	4 857	5 255 455	70 060	18 042	7 305 756	404 817	7 305 756
-7 875	-8 620	-12 366	-15 053	-33 849	-56 649	-78 293	-2 961 242	-287 379	-2 961 242
-221 382	-210 345	-365 276	-38 810	4 222 491	-2 379 098	-79 209	-2 971 595	-3 989 977	-2 971 595
-93 684	-83 166	-64 701	-58 978	-1 157 765	-259 922	-400	-3 458 405	-320 905	-3 458 405
-315 066	-293 511	-429 976	-97 788	3 064 726	-2 639 020	-79 609	-6 430 000	-4 310 882	-6 430 000
								20 992	
	-4 993			-24 976	-1		-79 793	-3 761	-79 793
-315 066	-298 504	-429 976	-97 788	3 039 750	-2 639 022	-79 609	-6 509 793	-4 293 651	-6 509 793
-315 066	-298 504	-429 976	-97 788	3 039 750	-2 639 022	-79 609	-6 509 793	-4 293 651	-6 509 793

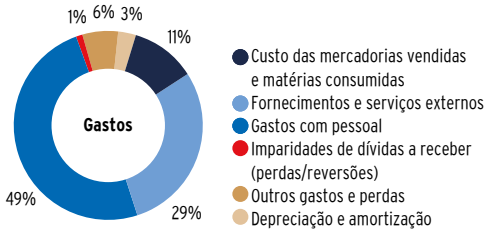
Valores em euros

SAÚDE	Realizado 2020	Orçamentado 2020	Valor	Desvio (%)	Realizado 2019	Valor	Desvio (%)
Vendas e serviços prestados	**35 329 176**	**36 411 718**	**-1 082 542**	**-3**	**35 949 434**	**-620 257**	**-2**
Vendas							
Prestações de serviços	**35 329 176**	**36 411 718**	**-1 082 542**	**-3**	**35 949 434**	**-620 257**	**-2**
Matrículas e mensalidades							
Outras	35 329 176	36 411 718	-1 082 542	-3	35 949 434	-620 257	-2
Subsídios, doações e legados à exploração	**1 430 074**	**1 671 604**	**-241 530**	**-14**	**1 597 905**	**-167 831**	**-78**
ISS, IP - Centros distritais	1 397 456	1 671 604	-274 148	-16	1 481 145	-83 689	-6
Outros	32 618		32 618		116 759	-84 142	-72
Ganhos (perdas) imputados de subs., associadas e emp. Conjuntos							
Variação nos inventários da produção							
Trabalhos para a própria entidade							
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	**-4 549 448**	**-5 381 496**	**832 048**	**15**	**-5 340 497**	**791 049**	**6**
Fornecimentos e serviços externos	**-12 618 020**	**-13 421 723**	**803 703**	**6**	**-13 084 181**	**466 161**	**4**
Subcontratos	-5 704 849	-5 435 395	-269 454	-5	-5 361 829	-343 020	-6
Energia e fluidos	-1 059 074	-1 223 412	164 338	13	-1 160 177	101 103	9
Outros	-5 854 098	-6 762 916	908 819	13	-6 562 175	708 078	113
Gastos com pessoal	**-21 100 101**	**-22 126 610**	**1 026 509**	**5**	**-21 617 110**	**517 009**	**2**
Remunerações certas	-12 768 139	-13 109 388	341 249	3	-12 821 216	53 078	0
Remunerações adicionais	-4 439 691	-4 889 455	449 764	9	-4 843 653	403 962	8
Formação profissional					-10 983	10 983	100
Encargos sobre remunerações	-3 699 021	-3 854 763	155 742	4	-3 763 865	64 844	2
Seguro de acidentes de trabalho e doenças profissionais	-155 813	-180 783	24 970	14	-145 760	-10 052	-7
Outros custos com o pessoal	-37 438	-92 221	54 783	59	-31 632	-5 806	-18
Ajustamentos de inventário (perdas/reversões)							
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)	**-204 050**		**-204 050**		**-108 720**	**-95 330**	**-88**
Provisões (aumentos/reduções)	**-105 499**		**-105 499**		**-118 235**	**12 736**	**11**
Provisões específicas (aumentos/reduções)							
Ganhos em outros investimentos financeiros							
Outras imparidades (perdas/reversões)							
Aumentos/reduções de justo valor							
Outros rendimentos e ganhos	**1 670 557**	**1 096 034**	**574 523**	**52**	**1 566 243**	**104 314**	**7**
Outros gastos e perdas	**-2 734 907**	**-32 700**	**-2 702 207**	**-8 264**	**-195 722**	**-2 539 185**	**-1 297**
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	**-2 882 217**	**-1 783 173**	**-1 099 045**	**-62**	**-1 350 883**	**-1 531 334**	**-113**
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	**-1 441 988**	**-1 707 846**	**265 858**	**16**	**-1 389 579**	**-52 409**	**-4**
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	**-4 324 206**	**-3 491 019**	**-833 187**	**-24**	**-2 740 462**	**-1 583 743**	**-58**
Juros e rendimentos similares obtidos							
Juros e gastos similares suportados	**-49 801**	**-186 720**	**136 919**	**73**	**-3 586**	**-46 215**	**-1 289**
Resultado antes de impostos	**-4 374 007**	**-3 677 739**	**-696 268**	**-19**	**-2 744 048**	**-1 629 959**	**-59**
Imposto sobre rendimento do período							
Resultado líquido do período	**-4 374 007**	**-3 677 739**	**-696 268**	**-19**	**-2 744 048**	**-1 629 959**	**-59**

Valores em euros

ANÁLISE DE ESTRUTURA DE RENDIMENTOS E GASTOS

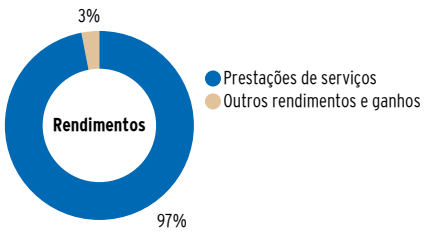


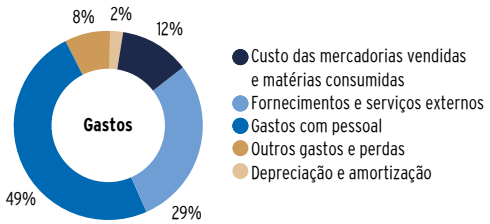


HOSPITAL DA PRELADA	Realizado 2020	Orçamentado 2020	Valor	Desvio (%)	Realizado 2019	Valor	Desvio (%)
Vendas e serviços prestados	**30 993 680**	**31 952 429**	**-958 749**	**-3**	**31 600 458**	**-606 778**	**-2**
Vendas							
Prestações de serviços	**30 993 680**	**31 952 429**	**-958 749**	**-3**	**31 600 458**	**-606 778**	**-2**
Matrículas e mensalidades							
Outras	30 993 680	31 952 429	-958 749	-3	31 600 458	-606 778	-2
Subsídios, doações e legados à exploração	**9 159**		**9 159**		**1 752**	**7 407**	**423**
ISS, IP - Centros distritais							
Outros	9 159		9 159		1 752	7 407	423
Ganhos (perdas) imputados de subs., associadas e emp. Conjuntos							
Variação nos inventários da produção							
Trabalhos para a própria entidade							
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	**-4 021 036**	**-4 874 403**	**853 366**	**18**	**-4 856 722**	**835 686**	**17**
Fornecimentos e serviços externos	**-10 132 503**	**-10 675 816**	**543 312**	**5**	**-10 596 899**	**464 395**	**4**
Subcontratos	-4 659 375	-4 327 635	-331 740	-8	-4 293 484	-365 891	-9
Energia e fluidos	-809 634	-909 812	100 178	11	-886 258	76 624	9
Outros	-4 663 494	-5 438 369	774 874	14	-5 417 157	753 663	14
Gastos com pessoal	**-16 959 288**	**-17 983 583**	**1 024 295**	**6**	**-17 486 019**	**526 730**	**3**
Remunerações certas	-9 907 116	-10 265 652	358 536	3	-9 983 345	76 229	1
Remunerações adicionais	-3 916 896	-4 365 434	448 538	10	-4 300 571	383 675	9
Formação profissional					-10 668	10 668	100
Encargos sobre remunerações	-2 995 509	-3 148 351	152 842	5	-3 057 195	61 686	2
Seguro de acidentes de trabalho e doenças profissionais	-119 264	-146 431	27 167	19	-111 860	-7 404	-7
Outros custos com o pessoal	-20 503	-57 715	37 212	64	-22 380	1 877	8
Ajustamentos de inventário (perdas/reversões)							
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)	**-148 058**		**-148 058**		**-53 669**	**-94 390**	**-176**
Provisões (aumentos/reduções)	**-56 000**		**-56 000**		**-118 235**	**62 235**	**53**
Provisões específicas (aumentos/reduções)							
Ganhos em outros investimentos financeiros							
Outras imparidades (perdas/reversões)							
Aumentos/reduções de justo valor							
Outros rendimentos e ganhos	**980 811**	**633 576**	**347 235**	**55**	**895 695**	**85 116**	**10**
Outros gastos e perdas	**-2 711 564**	**-13 200**	**-2 698 364**	**-20 442**	**-179 380**	**-2 532 185**	**-1 412**
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	**-2 044 801**	**-960 996**	**-1 083 805**	**-113**	**-793 019**	**-1 251 782**	**-158**
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	**-707 518**	**-969 400**	**261 882**	**27**	**-662 204**	**-45 314**	**-7**
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	**-2 752 319**	**-1 930 396**	**-821 923**	**-43**	**-1 455 223**	**-1 297 096**	**-89**
Juros e rendimentos similares obtidos							
Juros e gastos similares suportados	**-49 522**	**-186 720**	**137 198**	**73**	**-3 586**	**-45 937**	**-1 281**
Resultado antes de impostos	**-2 801 841**	**-2 117 116**	**-684 725**	**-32**	**-1 458 809**	**-1 343 032**	**-92**
Imposto sobre rendimento do período							
Resultado líquido do período	**-2 801 841**	**-2 117 116**	**-684 725**	**-32**	**-1 458 809**	**-1 343 032**	**-92**

Valores em euros

ANÁLISE DE ESTRUTURA DE RENDIMENTOS E GASTOS

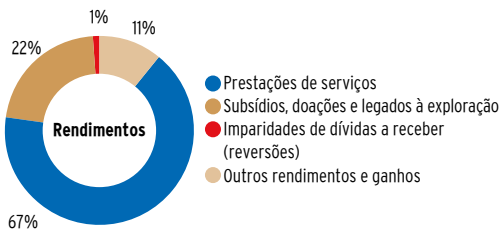


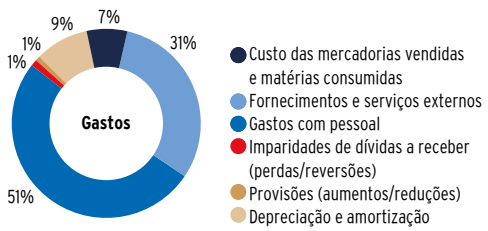


CENTRO HOSPITALAR CONDE FERREIRA	Realizado 2020	Orçamentado 2020	Valor	Desvio (%)	Realizado 2019	Valor	Desvio (%)
Vendas e serviços prestados	**4 335 497**	**4 459 289**	**-123 793**	**-3**	**4 348 976**	**-13 479**	**0**
Vendas							
Prestações de serviços	**4 335 497**	**4 459 289**	**-123 793**	**-3**	**4 348 976**	**-13 479**	**0**
Matrículas e mensalidades							
Outras	4 335 497	4 459 289	-123 793	-3	4 348 976	-13 479	0
Subsídios, doações e legados à exploração	**1 420 915**	**1 671 604**	**-250 689**	**-15**	**1 596 153**	**-175 238**	**-11**
ISS, IP - Centros distritais	1 397 456	1 671 604	-274 148	-16	1 481 145	-83 689	-6
Outros	23 459		23 459		115 008	-91 549	-80
Ganhos (perdas) imputados de subs., associadas e emp. Conjuntos							
Variação nos inventários da produção							
Trabalhos para a própria entidade							
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	**-528 412**	**-507 093**	**-21 319**	**-4**	**-483 774**	**-44 637**	**-9**
Fornecimentos e serviços externos	**-2 485 517**	**-2 745 907**	**260 391**	**9**	**-2 487 282**	**1 766**	**0**
Subcontratos	-1 045 474	-1 107 760	62 286	6	-1 068 345	22 871	2
Energia e fluidos	-249 440	-313 600	64 160	20	-273 919	24 479	9
Outros	-1 190 603	-1 324 547	133 944	10	-1 145 018	-45 585	-4
Gastos com pessoal	**-4 140 812**	**-4 143 027**	**2 215**	**0**	**-4 131 091**	**-9 721**	**0**
Remunerações certas	-2 861 023	-2 843 736	-17 287	-1	-2 837 872	-23 151	-1
Remunerações adicionais	-522 794	-524 021	1 227	0	-543 082	20 288	4
Formação profissional					-315	315	100
Encargos sobre remunerações	-703 512	-706 412	2 900	0	-706 670	3 158	0
Seguro de acidentes de trabalho e doenças profissionais	-36 549	-34 352	-2 197	-6	-33 900	-2 648	-8
Outros custos com o pessoal	-16 935	-34 506	17 571	51	-9 252	-7 682	-83
Ajustamentos de inventário (perdas/reversões)							
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)	**-55 992**		**-55 992**		**-55 052**	**-940**	**-2**
Provisões (aumentos/reduções)	**-49 499**		**-49 499**			**-49 499**	
Provisões específicas (aumentos/reduções)							
Ganhos em outros investimentos financeiros							
Outras imparidades (perdas/reversões)							
Aumentos/reduções de justo valor							
Outros rendimentos e ganhos	**689 746**	**462 458**	**227 288**	**49**	**670 548**	**19 198**	**3**
Outros gastos e perdas	**-23 343**	**-19 500**	**-3 843**	**-20**	**-16 342**	**-7 001**	**-43**
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	**-837 416**	**-822 176**	**-15 240**	**-2**	**-557 864**	**-279 552**	**-50**
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	**-734 471**	**-738 446**	**3 975**	**1**	**-727 375**	**-7 095**	**-1**
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	**-1 571 887**	**-1 560 622**	**-11 264**	**-1**	**-1 285 239**	**-286 648**	**-22**
Juros e rendimentos similares obtidos							
Juros e gastos similares suportados	**-279**		**-279**			**-279**	
Resultado antes de impostos	**-1 572 165**	**-1 560 622**	**-11 543**	**-1**	**-1 285 239**	**-286 926**	**-22**
Imposto sobre rendimento do período							
Resultado líquido do período	**-1 572 165**	**-1 560 622**	**-11 543**	**-1**	**-1 285 239**	**-286 926**	**-22**

Valores em euros

ANÁLISE DE ESTRUTURA DE RENDIMENTOS E GASTOS

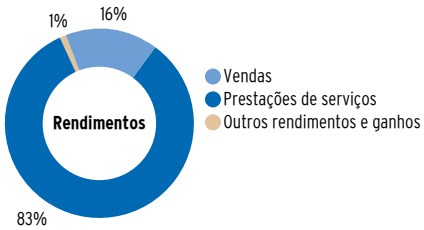


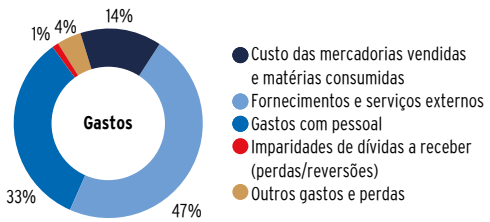


JUSTIÇA ESTABELECIMENTO PRISIONAL ESP. STª. CRUZ DO BISPO	Realizado 2020	Orçamentado 2020	Valor	Desvio (%)	Realizado 2019	Valor	Desvio (%)
Vendas e serviços prestados	**1 690 548**	**1 877 055**	**-186 507**	**-10**	**1 883 167**	**-192 619**	**-10**
Vendas	**274 039**	**307 100**	**-33 061**	**-11**	**310 240**	**-36 201**	**-12**
Prestações de serviços	**1 416 509**	**1 569 955**	**-153 446**	**-10**	**1 572 927**	**-156 418**	**-10**
Matrículas e mensalidades							
Outras	1 416 509	1 569 955	-153 446	-10	1 572 927	-156 418	-10
Subsídios, doações e legados à exploração							
ISS, IP - Centros distritais							
Outros							
Ganhos (perdas) imputados de subs., associadas e emp. Conjuntos							
Variação nos inventários da produção							
Trabalhos para a própria entidade							
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	**-259 457**	**-310 640**	**51 183**	**16**	**-320 712**	**61 255**	**19**
Fornecimentos e serviços externos	**-842 512**	**-1 014 863**	**172 352**	**17**	**-1 005 863**	**163 351**	**16**
Subcontratos	-185 763	-185 763	0	0	-201 883	16 120	8
Energia e fluidos	-204 043	-293 840	89 797	31	-271 484	67 441	25
Outros	-452 706	-535 260	82 554	15	-532 496	79 789	15
Gastos com pessoal	**-599 689**	**-574 442**	**-25 247**	**-4**	**-616 853**	**17 163**	**3**
Remunerações certas	-437 813	-415 437	-22 376	-5	-452 777	14 964	3
Remunerações adicionais	-53 120	-55 220	2 100	4	-53 728	608	1
Formação profissional							
Encargos sobre remunerações	-99 968	-96 093	-3 875	-4	-102 992	3 025	3
Seguro de acidentes de trabalho e doenças profissionais	-5 827	-4 711	-1 116	-24	-5 641	-186	-3
Outros custos com o pessoal	-2 961	-2 981	20	1	-1 714	-1 247	-73
Ajustamentos de inventário (perdas/reversões)							
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)	**-7 848**		**-7 848**		**-3 960**	**-3 889**	**-98**
Provisões (aumentos/reduções)							
Provisões específicas (aumentos/reduções)							
Ganhos em outros investimentos financeiros							
Outras imparidades (perdas/reversões)							
Aumentos/reduções de justo valor							
Outros rendimentos e ganhos	**18 042**	**11 520**	**6 522**	**57**	**17 562**	**480**	**3**
Outros gastos e perdas	**-78 293**	**-72 850**	**-5 443**	**-7**	**-59 599**	**-18 694**	**-31**
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	**-79 209**	**-84 220**	**5 011**	**6**	**-106 258**	**27 048**	**25**
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	**-400**	**-400**	**0**	**0**	**-395**	**-5**	**-1**
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	**-79 609**	**-84 620**	**5 011**	**6**	**-106 653**	**27 044**	**25**
Juros e rendimentos similares obtidos							
Juros e gastos similares suportados							
Resultado antes de impostos	**-79 609**	**-84 620**	**5 011**	**6**	**-106 653**	**27 044**	**25**
Imposto sobre rendimento do período							
Resultado líquido do período	**-79 609**	**-84 620**	**5 011**	**6**	**-106 653**	**27 044**	**25**

Valores em euros

ANÁLISE DE ESTRUTURA DE RENDIMENTOS E GASTOS

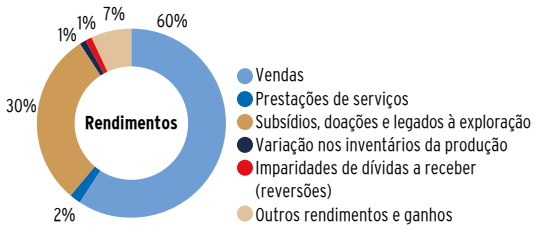


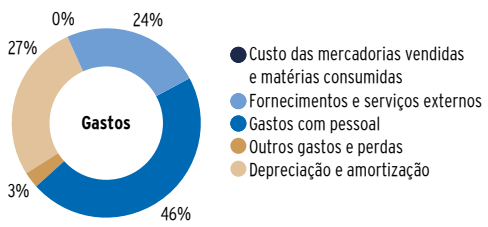


AGRICULTURA QUINTA D'ALVA	Realizado 2020	Orçamentado 2020	Valor	Desvio (%)	Realizado 2019	Valor	Desvio (%)
Vendas e serviços prestados	**120 078**	**168 560**	**-48 482**	**-29**	**168 108**	**-48 030**	**-29**
Vendas	**117 073**	**160 000**	**-42 927**	**-27**	**166 517**	**-49 444**	**-30**
Prestações de serviços	**3 005**	**8 560**	**-5 555**	**-65**	**1 591**	**1 414**	**89**
Matrículas e mensalidades							
Outras	3 005	8 560	-5 555	-65	1 591	1 414	89
Subsídios, doações e legados à exploração	**59 020**	**52 000**	**7 020**	**14**	**56 095**	**2 925**	**5**
ISS, IP - Centros distritais							
Outros	59 020	52 000	7 020	14	56 095	2 925	5
Ganhos (perdas) imputados de subs., associadas e emp. Conjuntos							
Variação nos inventários da produção	1 090		1 090		-5 540	6 629	120
Trabalhos para a própria entidade							
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	**-505**	**-11 600**	**23 172**	**200**	**-1 830**	**1 325**	**72**
Fornecimentos e serviços externos	**-66 663**	**-87 995**	**21 331**	**24**	**-68 428**	**1 764**	**3**
Subcontratos							
Energia e fluidos	-19 311	-21 152	1 841	9	-19 697	386	2
Outros	-47 353	-66 843	19 490	29	-48 731	1 379	3
Gastos com pessoal	**-128 793**	**-135 598**	**6 805**	**5**	**-127 860**	**-934**	**-1**
Remunerações certas	-95 295	-99 595	4 300	4	-94 409	-886	-1
Remunerações adicionais	-9 995	-11 020	1 025	9	-10 120	125	1
Formação profissional							
Encargos sobre remunerações	-22 068	-22 870	802	4	-21 910	-157	-1
Seguro de acidentes de trabalho e doenças profissionais	-1 254	-1 092	-162	-15	-1 196	-58	-5
Outros custos com o pessoal	-181	-1 021	839	82	-224	43	19
Ajustamentos de inventário (perdas/reversões)							
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)	**577**		**577**		**-499**	**1 076**	**215**
Provisões (aumentos/reduções)							
Provisões específicas (aumentos/reduções)							
Ganhos em outros investimentos financeiros							
Outras imparidades (perdas/reversões)							
Aumentos/reduções de justo valor							
Outros rendimentos e ganhos	**14 103**	**5 000**	**9 103**	**182**	**17 768**	**-3 665**	**-21**
Outros gastos e perdas	**-7 887**	**-6 500**	**-1 387**	**-21**	**-4 178**	**-3 710**	**-89**
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	**-8 982**	**-16 132**	**7 151**	**44**	**33 637**	**-42 619**	**-127**
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	**-75 380**	**-75 464**	**84**	**0**	**-75 906**	**526**	**1**
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	**-84 362**	**-91 597**	**7 235**	**8**	**-42 269**	**-42 093**	**-100**
Juros e rendimentos similares obtidos							
Juros e gastos similares suportados	**-20**		**-20**			**-20**	
Resultado antes de impostos	**-84 382**	**-91 597**	**7 215**	**8**	**-42 269**	**-42 113**	**-100**
Imposto sobre rendimento do período							
Resultado líquido do período	**-84 382**	**-91 597**	**7 215**	**8**	**-42 269**	**-42 113**	**-100**

Valores em euros

ANÁLISE DE ESTRUTURA DE RENDIMENTOS E GASTOS

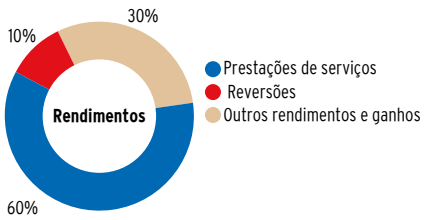


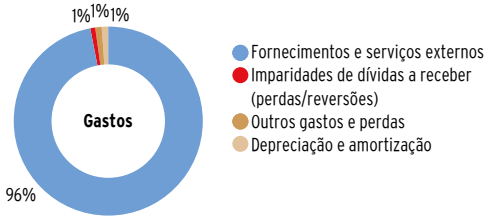


AMBIENTE PARQUE DA PRELADA | PARQUE AVIDES MOREIRA	Realizado 2020	Orçamentado 2020	Valor	Desvio (%)	Realizado 2019	Valor	Desvio (%)
Vendas e serviços prestados	**13 456**	**56 475**	**-43 019**	**-76**	**11 898**	**1 558**	**13**
Vendas		**1 500**	**-1 500**	**-100**	**25**	**-25**	**-100**
Prestações de serviços	**13 456**	**54 975**	**-41 519**	**-76**	**11 873**	**1 583**	**13**
Matrículas e mensalidades							
Outras	13 456	54 975	-41 519	-76	11 873	1 583	13
Subsídios, doações e legados à exploração							
ISS, IP - Centros distritais							
Outros							
Ganhos (perdas) imputados de subs., associadas e emp. Conjuntos							
Variação nos inventários da produção							
Trabalhos para a própria entidade					163 288	-163 288	-100
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	**-289**	**-270**	**-19**	**-7**	**-602**	**313**	**52**
Fornecimentos e serviços externos	**-155 485**	**-162 287**	**6 802**	**4**	**-158 053**	**2 568**	**2**
Subcontratos							
Energia e fluidos	-13 462	-20 607	7 145	35	-11 119	-2 342	-21
Outros	-142 024	-141 680	-344	0	-146 933	4 910	3
Gastos com pessoal		**-63 805**	**63 805**	**100**	**-212 716**	**212 716**	**100**
Remunerações certas		-47 497	47 497	100	-158 607	158 607	100
Remunerações adicionais		-4 581	4 581	100	-15 810	15 810	100
Formação profissional							
Encargos sobre remunerações		-10 764	10 764	100	-35 446	35 446	100
Seguro de acidentes de trabalho e doenças profissionais		-520	520	100	-1 864	1 864	100
Outros custos com o pessoal		-442	442	100	-989	989	100
Ajustamentos de inventário (perdas/reversões)							
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)	**-36**		**-36**		**-2 215**	**2 179**	**98**
Provisões (aumentos/reduções)							
Provisões específicas (aumentos/reduções)							
Ganhos em outros investimentos financeiros							
Outras imparidades (perdas/reversões)							
Aumentos/reduções de justo valor							
Outros rendimentos e ganhos	**6 594**	**2 556**	**4 038**	**158**	**4 011**	**2 583**	**64**
Outros gastos e perdas	**-2 362**	**-840**	**-1 522**	**-181**	**-1 663**	**-699**	**-42**
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	**-138 123**	**-168 171**	**30 048**	**18**	**-196 051**	**57 928**	**30**
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	**-1 791**	**-20 511**	**18 719**	**91**	**-1 469**	**-323**	**-22**
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	**-139 914**	**-188 682**	**48 768**	**26**	**-197 520**	**57 606**	**29**
Juros e rendimentos similares obtidos							
Juros e gastos similares suportados							
Resultado antes de impostos	**-139 914**	**-188 682**	**48 768**	**26**	**-197 520**	**57 606**	**29**
Imposto sobre rendimento do período							
Resultado líquido do período	**-139 914**	**-188 682**	**48 768**	**26**	**-197 520**	**57 606**	**29**

Valores em euros

ANÁLISE DE ESTRUTURA DE RENDIMENTOS E GASTOS





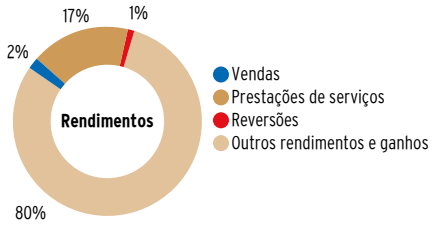
ARTES GRÁFICAS	Realizado 2020	Orçamentado 2020	Valor	Desvio (%)	Realizado 2019	Valor	Desvio (%)
Vendas e serviços prestados					**89 757**	**-89 757**	**-100**
Vendas					**1 936**	**-1 936**	**-100**
Prestações de serviços					**87 821**	**-87 821**	**-100**
Matrículas e mensalidades							
Outras					87 821	-87 821	-100
Subsídios, doações e legados à exploração					**269 268**	**-269 268**	**-100**
ISS, IP - Centros distritais					269 268	-269 268	-100
Outros							
Ganhos (perdas) imputados de subs., associadas e emp. Conjuntos							
Variação nos inventários da produção							
Trabalhos para a própria entidade					46 514	-46 514	-100
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas					**-22 085**	**22 085**	**100**
Fornecimentos e serviços externos					**-78 684**	**78 684**	**100**
Subcontratos							
Energia e fluidos					-6 580	6 580	100
Outros					-72 104	72 104	100
Gastos com pessoal					**-358 604**	**358 604**	**100**
Remunerações certas					-262 841	262 841	100
Remunerações adicionais					-33 133	33 133	100
Formação profissional							
Encargos sobre remunerações					-58 587	58 587	100
Seguro de acidentes de trabalho e doenças profissionais					-3 513	3 513	100
Outros custos com o pessoal					-530	530	100
Ajustamentos de inventário (perdas/reversões)							
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)					**-3 484**	**3 484**	**100**
Provisões (aumentos/reduções)							
Provisões específicas (aumentos/reduções)							
Ganhos em outros investimentos financeiros							
Outras imparidades (perdas/reversões)							
Aumentos/reduções de justo valor							
Outros rendimentos e ganhos					**605**	**-605**	**-100**
Outros gastos e perdas					**-4 123**	**4 123**	**100**
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos					**-60 836**	**60 836**	**100**
Gastos/reversões de depreciação e de amortização					**-8 215**	**8 215**	**100**
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)					**-69 051**	**69 051**	**100**
Juros e rendimentos similares obtidos							
Juros e gastos similares suportados							
Resultado antes de impostos					**-69 051**	**69 051**	**100**
Imposto sobre rendimento do período							
Resultado líquido do período					**-69 051**	**69 051**	**100**

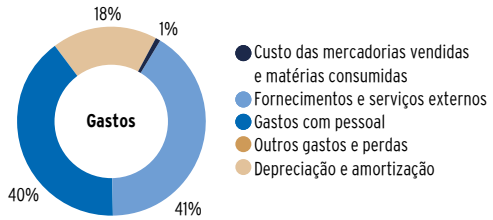
Valores em euros

CULTURA MUSEU | CASA DA PRELADA | GABINETE RELIGIOSO E DE CULTO | CENTRO DE RESTAURO	Realizado 2020	Orçamentado 2020	Valor	Desvio (%)	Realizado 2019	Valor	Desvio (%)
Vendas e serviços prestados	**31 965**	**151 390**	**-119 425**	**-79**	**225 585**	**-193 620**	**-86**
Vendas	**3 149**	**14 430**	**-11 281**	**-78**	**16 861**	**-13 712**	**-81**
Prestações de serviços	**28 816**	**136 960**	**-108 144**	**-79**	**208 724**	**-179 909**	**-86**
Matrículas e mensalidades							
Outras	28 816	136 960	-108 144	-79	208 724	-179 909	-86
Subsídios, doações e legados à exploração	**372**	**968**	**-596**	**-62**	**3 195**	**-2 823**	**-88**
ISS, IP - Centros distritais							
Outros	372	968	-596	-62	3 195	-2 823	-88
Ganhos (perdas) imputados de subs., associadas e emp. Conjuntos							
Variação nos inventários da produção							
Trabalhos para a própria entidade							
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	**-6 832**	**-11 687**	**4 855**	**42**	**-13 715**	**6 882**	**50**
Fornecimentos e serviços externos	**-519 393**	**-486 468**	**-32 926**	**-7**	**-557 021**	**37 627**	**7**
Subcontratos							
Energia e fluidos	-37 570	-52 309	14 739	28	-60 594	23 023	38
Outros	-481 823	-434 159	-47 665	-11	-496 427	14 604	3
Gastos com pessoal	**-507 046**	**-567 844**	**60 798**	**11**	**-615 436**	**108 391**	**18**
Remunerações certas	-382 232	-423 598	41 366	10	-470 212	87 980	19
Remunerações adicionais	-34 142	-41 065	6 923	17	-38 344	4 202	11
Formação profissional					-80	80	100
Encargos sobre remunerações	-81 542	-92 791	11 249	12	-99 566	18 024	18
Seguro de acidentes de trabalho e doenças profissionais	-5 298	-4 674	-625	-13	-5 898	599	10
Outros custos com o pessoal	-3 832	-5 716	1 885	33	-1 337	-2 495	-187
Ajustamentos de inventário (perdas/reversões)							
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)	**-496**		**-496**		**-930**	**434**	**47**
Provisões (aumentos/reduções)							
Provisões específicas (aumentos/reduções)							
Ganhos em outros investimentos financeiros							
Outras imparidades (perdas/reversões)							
Aumentos/reduções de justo valor							
Outros rendimentos e ganhos	**134 167**	**160 028**	**-25 861**	**-16**	**199 044**	**-64 877**	**-33**
Outros gastos e perdas	**-3 381**	**-1 286**	**-2 095**	**-163**	**-9 923**	**6 542**	**66**
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	**-870 645**	**-754 898**	**-115 747**	**-15**	**-769 201**	**-101 444**	**-13**
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	**-220 629**	**-206 704**	**-13 925**	**-7**	**-222 995**	**2 366**	**1**
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	**-1 091 274**	**-961 602**	**-129 672**	**-13**	**-992 196**	**-99 078**	**-10**
Juros e rendimentos similares obtidos							
Juros e gastos similares suportados	**-1**		**-1**			**-1**	
Resultado antes de impostos	**-1 091 275**	**-961 602**	**-129 673**	**-13**	**-992 196**	**-99 079**	**-10**
Imposto sobre rendimento do período							
Resultado líquido do período	**-1 091 275**	**-961 602**	**-129 673**	**-13**	**-992 196**	**-99 079**	**-10**

Valores em euros

ANÁLISE DE ESTRUTURA DE RENDIMENTOS E GASTOS

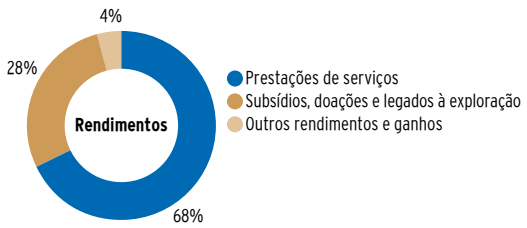


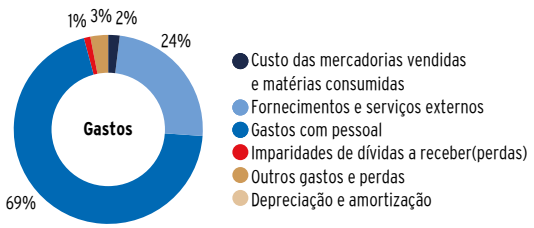


EDUCAÇÃO COLÉGIO Nª. SRª. DA ESPERANÇA	Realizado 2020	Orçamentado 2020	Valor	Desvio (%)	Realizado 2019	Valor	Desvio (%)
Vendas e serviços prestados	**1 619 522**	**1 750 404**	**-130 882**	**-7**	**1 712 478**	**-92 956**	**-5**
Vendas							
Prestações de serviços	**1 619 522**	**1 750 404**	**-130 882**	**-7**	**1 712 478**	**-92 956**	**-5**
Matrículas e mensalidades	1 527 846	1 556 832	-28 986	-2	1 494 351	33 495	2
Outras	91 676	193 572	-101 896	-53	218 127	-126 451	-58
Subsídios, doações e legados à exploração	**659 115**	**627 664**	**31 451**	**5**	**636 830**	**22 285**	**3**
ISS, IP - Centros distritais	657 625	592 664	64 961	11	635 728	21 897	3
Outros	1 490	35 000	-33 510	-96	1 102	389	35
Ganhos (perdas) imputados de subs., associadas e emp. Conjuntos							
Variação nos inventários da produção							
Trabalhos para a própria entidade							
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	**-66 320**	**-85 222**	**18 902**	**22**	**-82 451**	**16 131**	**20**
Fornecimentos e serviços externos	**-646 217**	**-837 000**	**190 783**	**23**	**-770 992**	**124 775**	**16**
Subcontratos	-117 770	-183 105	65 336	36	-184 161	66 391	36
Energia e fluidos	-47 309	-62 630	15 321	24	-55 507	8 198	15
Outros	-481 138	-591 265	110 127	19	-531 324	50 186	9
Gastos com pessoal	**-1 858 854**	**-1 836 317**	**-22 537**	**-1**	**-1 836 537**	**-22 318**	**-1**
Remunerações certas	-1 424 912	-1 418 986	-5 926	0	-1 405 302	-19 610	-1
Remunerações adicionais	-89 690	-94 531	4 841	5	-91 358	1 668	2
Formação profissional	-43		-43		-608	565	93
Encargos sobre remunerações	-322 204	-295 236	-26 968	-9	-318 214	-3 989	-1
Seguro de acidentes de trabalho e doenças profissionais	-18 387	-15 212	-3 176	-21	-17 142	-1 245	-7
Outros custos com o pessoal	-3 618	-12 353	8 735	71	-3 912	294	8
Ajustamentos de inventário (perdas/reversões)							
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)	**-27 455**		**-27 455**		**-15 468**	**-11 986**	**-77**
Provisões (aumentos/reduções)							
Provisões específicas (aumentos/reduções)							
Ganhos em outros investimentos financeiros							
Outras imparidades (perdas/reversões)							
Aumentos/reduções de justo valor							
Outros rendimentos e ganhos	**106 701**	**112 010**	**-5 309**	**-5**	**110 739**	**-4 037**	**-4**
Outros gastos e perdas	**-7 875**	**-4 755**	**-3 120**	**-66**	**-20 195**	**12 320**	**61**
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	**-221 382**	**-273 215**	**51 833**	**19**	**-265 596**	**44 214**	**17**
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	**-93 684**	**-88 903**	**-4 781**	**-5**	**-86 854**	**-6 830**	**-8**
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	**-315 066**	**-362 118**	**47 052**	**13**	**-352 450**	**37 384**	**11**
Juros e rendimentos similares obtidos							
Juros e gastos similares suportados							
Resultado antes de impostos	**-315 066**	**-362 118**	**47 052**	**13**	**-352 450**	**37 384**	**11**
Imposto sobre rendimento do período							
Resultado líquido do período	**-315 066**	**-362 118**	**47 052**	**13**	**-352 450**	**37 384**	**11**

Valores em euros

ANÁLISE DE ESTRUTURA DE RENDIMENTOS E GASTOS

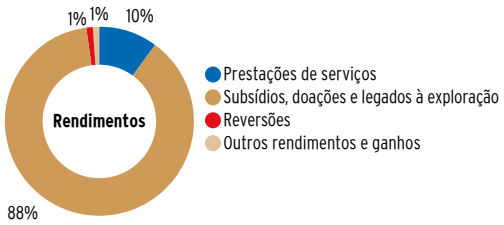


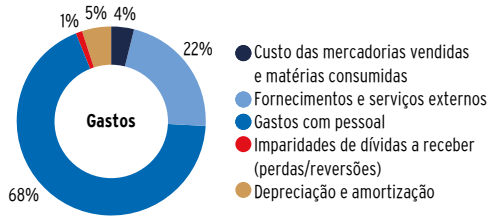


ENSINO ESPECIAL CENTRO INTEGRADO DE APOIO À DEFICIÊNCIA | CENTRO PROF. ALBUQUERQUE CASTRO	Realizado 2020	Orçamentado 2020	Valor	Desvio (%)	Realizado 2019	Valor	Desvio (%)
Vendas e serviços prestados	**145 327**	**208 377**	**-63 050**	**-30**	**110 388**	**34 939**	**32**
Vendas	**3 034**	**2 000**	**1 034**	**52**		**3 034**	
Prestações de serviços	**142 293**	**206 377**	**-64 084**	**-31**	**110 388**	**31 905**	**29**
Matrículas e mensalidades	98 473	98 087	386	0	98 267	205	0
Outras	43 820	108 290	-64 470	-60	12 120	31 700	262
Subsídios, doações e legados à exploração	**1 303 590**	**1 262 255**	**41 334**	**3**	**1 006 595**	**296 995**	**30**
ISS, IP - Centros distritais	1 249 164	1 208 495	40 669	3	930 580	318 585	34
Outros	54 425	53 760	666	1	76 015	-21 590	-28
Ganhos (perdas) imputados de subs., associadas e emp. Conjuntos							
Variação nos inventários da produção							
Trabalhos para a própria entidade	28		28			28	
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	**-68 642**	**-55 366**	**-13 276**	**-24**	**-47 657**	**-20 985**	**-44**
Fornecimentos e serviços externos	**-386 735**	**-460 477**	**73 742**	**16**	**-375 167**	**-11 568**	**-3**
Subcontratos	-125 409	-172 458	47 049	27	-144 918	19 510	13
Energia e fluidos	-27 157	-27 643	486	2	-21 654	-5 503	-25
Outros	-234 169	-260 376	26 207	10	-208 595	-25 574	-12
Gastos com pessoal	**-1 219 147**	**-1 238 825**	**19 678**	**2**	**-1 047 126**	**-172 021**	**-16**
Remunerações certas	-865 590	-889 220	23 630	3	-691 242	-174 349	-25
Remunerações adicionais	-101 500	-122 298	20 798	17	-129 196	27 696	21
Formação profissional	-50		-50			-50	
Encargos sobre remunerações	-190 617	-201 234	10 617	5	-162 020	-28 597	-18
Seguro de acidentes de trabalho e doenças profissionais	-11 921	-10 244	-1 677	-16	-8 574	-3 346	-39
Outros custos com o pessoal	-49 468	-15 829	-33 639	-213	-56 093	6 625	12
Ajustamentos de inventário (perdas/reversões)							
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)	**7 549**		**7 549**		**-2 244**	**9 793**	**436**
Provisões (aumentos/reduções)							
Provisões específicas (aumentos/reduções)							
Ganhos em outros investimentos financeiros							
Outras imparidades (perdas/reversões)							
Aumentos/reduções de justo valor							
Outros rendimentos e ganhos	**16 306**	**1 597**	**14 709**	**921**	**48 810**	**-32 505**	**-67**
Outros gastos e perdas	**-8 620**	**-2 774**	**-5 846**	**-211**	**-5 683**	**-2 937**	**-52**
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	**-210 345**	**-285 212**	**74 868**	**26**	**-312 084**	**101 739**	**33**
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	**-83 166**	**-103 969**	**20 803**	**20**	**-79 992**	**-3 174**	**-4**
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	**-293 511**	**-389 182**	**95 671**	**25**	**-392 076**	**98 565**	**25**
Juros e rendimentos similares obtidos							
Juros e gastos similares suportados	**-4 993**		**-4 993**			**-4 993**	
Resultado antes de impostos	**-298 504**	**-389 182**	**90 678**	**23**	**-392 076**	**93 572**	**24**
Imposto sobre rendimento do período							
Resultado líquido do período	**-298 504**	**-389 182**	**90 678**	**23**	**-392 076**	**93 572**	**24**

Valores em euros

ANÁLISE DE ESTRUTURA DE RENDIMENTOS E GASTOS

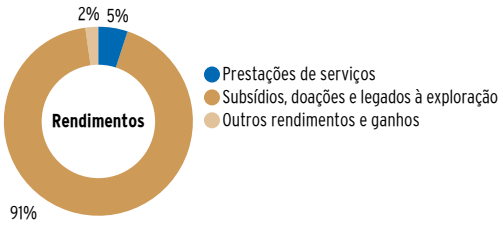


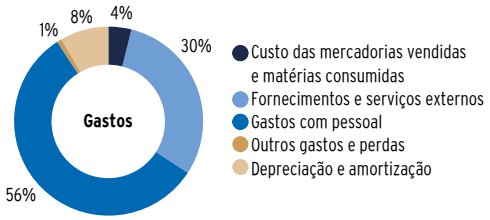


JUVENTUDE COLÉGIO DO BARÃO DE NOVA SINTRA	Realizado 2020	Orçamentado 2020	Valor	Desvio (%)	Realizado 2019	Valor	Desvio (%)
Vendas e serviços prestados	**22 573**	**18 203**	**4 371**	**24**	**73 772**	**-51 199**	**-69**
Vendas							
Prestações de serviços	**22 573**	**18 203**	**4 371**	**24**	**73 772**	**-51 199**	**-69**
Matrículas e mensalidades	22 573	18 203	4 371	24	19 369	3 204	17
Outras					54 403	-54 403	-100
Subsídios, doações e legados à exploração	**389 030**	**360 562**	**28 469**	**8**	**374 686**	**14 345**	**4**
ISS, IP - Centros distritais	385 582	360 562	25 021	7	373 182	12 401	3
Outros	3 448		3 448		1 504	1 944	129
Ganhos (perdas) imputados de subs., associadas e emp. Conjuntos							
Variação nos inventários da produção							
Trabalhos para a própria entidade							
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	**-37 813**	**-39 860**	**2 047**	**5**	**-53 068**	**15 255**	**29**
Fornecimentos e serviços externos	**-255 180**	**-288 145**	**32 964**	**11**	**-262 629**	**7 449**	**3**
Subcontratos	-77 017	-83 317	6 300	8	-67 990	-9 027	-13
Energia e fluidos	-18 388	-16 782	-1 606	-10	-25 979	7 591	29
Outros	-159 775	-188 045	28 270	15	-168 660	8 885	5
Gastos com pessoal	**-483 933**	**-471 817**	**-12 116**	**-3**	**-435 829**	**-48 104**	**-11**
Remunerações certas	-347 448	-334 046	-13 402	-4	-314 048	-33 400	-11
Remunerações adicionais	-48 661	-50 606	1 945	4	-43 505	-5 157	-12
Formação profissional							
Encargos sobre remunerações	-81 424	-79 163	-2 262	-3	-73 700	-7 725	-10
Seguro de acidentes de trabalho e doenças profissionais	-4 517	-4 029	-488	-12	-3 662	-854	-23
Outros custos com o pessoal	-1 883	-3 974	2 091	53	-914	-969	-106
Ajustamentos de inventário (perdas/reversões)							
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)	**3 499**		**3 499**		**-1 566**	**5 065**	**323**
Provisões (aumentos/reduções)							
Provisões específicas (aumentos/reduções)							
Ganhos em outros investimentos financeiros							
Outras imparidades (perdas/reversões)							
Aumentos/reduções de justo valor							
Outros rendimentos e ganhos	**8 914**	**1 026**	**7 888**	**769**	**8 814**	**100**	**1**
Outros gastos e perdas	**-12 366**	**-11 709**	**-656**	**-6**	**-18 580**	**6 214**	**33**
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	**-365 276**	**-431 741**	**66 465**	**15**	**-314 399**	**-50 877**	**-16**
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	**-64 701**	**-69 373**	**4 672**	**7**	**-66 347**	**1 647**	**2**
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	**-429 976**	**-501 114**	**71 138**	**14**	**-380 747**	**-49 230**	**-13**
Juros e rendimentos similares obtidos							
Juros e gastos similares suportados							
Resultado antes de impostos	**-429 976**	**-501 114**	**71 138**	**14**	**-380 747**	**-49 230**	**-13**
Imposto sobre rendimento do período							
Resultado líquido do período	**-429 976**	**-501 114**	**71 138**	**14**	**-380 747**	**-49 230**	**-13**

Valores em euros

ANÁLISE DE ESTRUTURA DE RENDIMENTOS E GASTOS

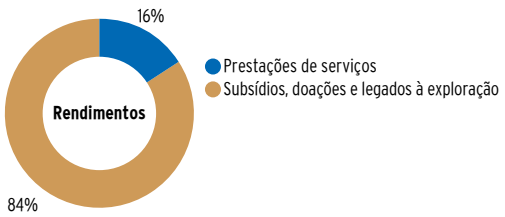


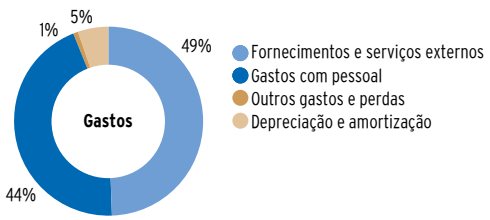


PROJETOS ESPECIAIS	Realizado 2020	Orçamentado 2020	Valor	Desvio (%)	Realizado 2019	Valor	Desvio (%)
Vendas e serviços prestados	**156 289**	**135 693**	**20 596**	**15**	**220 064**	**-63 776**	**-29**
Vendas							
Prestações de serviços	**156 289**	**135 693**	**20 596**	**15**	**220 064**	**-63 776**	**-29**
Matrículas e mensalidades							
Outras	156 289	135 693	20 596	15	220 064	-63 776	-29
Subsídios, doações e legados à exploração	**820 726**	**2 045 485**	**-1 224 760**	**-60**	**823 307**	**-2 582**	**0**
ISS, IP - Centros distritais							
Outros	820 726	2 045 485	-1 224 760	-60	823 307	-2 582	0
Ganhos (perdas) imputados de subs., associadas e emp. Conjuntos							
Variação nos inventários da produção							
Trabalhos para a própria entidade							
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	**-2 221**	**-262 796**	**260 576**	**99**	**-11 957**	**9 737**	**81**
Fornecimentos e serviços externos	**-527 072**	**-1 399 328**	**872 256**	**62**	**-670 768**	**143 697**	**21**
Subcontratos					-2 666	2 666	100
Energia e fluidos	-8 591	-25 364	16 773	66	-24 736	16 145	65
Outros	-518 481	-1 373 965	855 484	62	-643 366	124 885	19
Gastos com pessoal	**-476 336**	**-573 244**	**96 908**	**17**	**-471 565**	**-4 771**	**-1**
Remunerações certas	-358 554	-426 315	67 761	16	-351 901	-6 654	-2
Remunerações adicionais	-26 814	-38 596	11 782	31	-29 588	2 774	9
Formação profissional	-750		-750		-656	-94	-14
Encargos sobre remunerações	-81 352	-98 243	16 891	17	-80 466	-887	-1
Seguro de acidentes de trabalho e doenças profissionais	-2 910	-3 559	648	18	-3 567	657	18
Outros custos com o pessoal	-5 955	-6 532	577	9	-5 388	-567	-11
Ajustamentos de inventário (perdas/reversões)							
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)							
Provisões (aumentos/reduções)							
Provisões específicas (aumentos/reduções)							
Ganhos em outros investimentos financeiros							
Outras imparidades (perdas/reversões)							
Aumentos/reduções de justo valor							
Outros rendimentos e ganhos	**4 857**		**4 857**		**9 757**	**-4 900**	**-50**
Outros gastos e perdas	**-15 053**	**-500**	**-14 553**	**-2 911**	**-46 490**	**31 436**	**68**
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	**-38 810**	**-54 691**	**15 880**	**29**	**-147 651**	**108 841**	**74**
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	**-58 978**	**-115 549**	**56 571**	**49**	**-59 982**	**1 004**	**2**
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	**-97 788**	**-170 239**	**72 452**	**43**	**-207 633**	**109 845**	**53**
Juros e rendimentos similares obtidos							
Juros e gastos similares suportados							
Resultado antes de impostos	**-97 788**	**-170 239**	**72 452**	**43**	**-207 633**	**109 845**	**53**
Imposto sobre rendimento do período							
Resultado líquido do período	**-97 788**	**-170 239**	**72 452**	**43**	**-207 633**	**109 845**	**53**

Valores em euros

ANÁLISE DE ESTRUTURA DE RENDIMENTOS E GASTOS

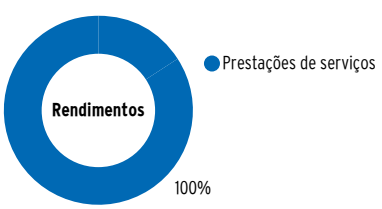


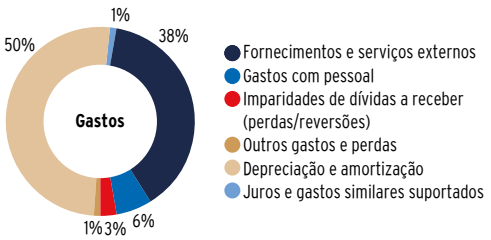


PATRIMÓNIO DE RENDIMENTO COMPLEXOS | PARQUES ESTACIONAMENTO | OUTROS PRÉDIOS DE RENDIMENTO | RESIDÊNCIAS UNIVERSITÁRIAS	Realizado 2020	Orçamentado 2020	Valor	Desvio (%)	Realizado 2019	Valor	Desvio (%)
Vendas e serviços prestados	84 119	226 695	-142 576	-63	25 951	58 168	224
Vendas							
Prestações de serviços	84 119	226 695	-142 576	-63	25 951	58 168	224
Matrículas e mensalidades							
Outras	84 119	226 695	-142 576	-63	25 951	58 168	224
Subsídios, doações e legados à exploração							
ISS, IP - Centros distritais							
Outros							
Ganhos (perdas) imputados de subs., associadas e emp. Conjuntos							
Variação nos inventários da produção							
Trabalhos para a própria entidade							
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	-9 384	-21 288	11 904	56	-103	-9 280	-8 984
Fornecimentos e serviços externos	-864 560	-968 367	103 807	11	-808 984	-55 577	-7
Subcontratos	-1 033		-1 033			-1 033	
Energia e fluidos	-68 164	-90 642	22 478	25	-50 172	-17 993	-36
Outros	-795 363	-877 725	82 362	9	-758 812	-36 551	-5
Gastos com pessoal	-138 755	-141 045	2 290	2	-124 226	-14 529	-12
Remunerações certas	-105 361	-105 320	-41	0	-93 620	-11 741	-13
Remunerações adicionais	-9 716	-9 960	244	2	-9 317	-399	-4
Formação profissional							
Encargos sobre remunerações	-22 297	-23 610	1 313	6	-19 627	-2 670	-14
Seguro de acidentes de trabalho e doenças profissionais	-1 378	-1 134	-244	-22	-1 381	4	0
Outros custos com o pessoal	-4	-1 022	1 018	100	-281	277	99
Ajustamentos de inventário (perdas/reversões)							
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)	-70 535		-70 535		-74 793	4 257	6
Provisões (aumentos/reduções)							
Provisões específicas (aumentos/reduções)							
Ganhos em outros investimentos financeiros							
Outras imparidades (perdas/reversões)							
Aumentos/reduções de justo valor							
Outros rendimentos e ganhos	5 255 455	8 717 517	-3 462 062	-40	5 407 330	-151 875	-3
Outros gastos e perdas	-33 849	-6 191	-27 658	-447	-117 533	83 685	71
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	4 222 491	7 807 321	-3 584 829	-46	4 307 642	-85 150	-2
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-1 157 765	-1 171 593	13 828	1	-1 095 843	-61 922	-6
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	3 064 726	6 635 727	-3 571 001	-54	3 211 799	-147 072	-5
Juros e rendimentos similares obtidos							
Juros e gastos similares suportados	-24 976	-4 239	-20 737	-489	-4 466	-20 510	-459
Resultado antes de impostos	3 039 750	6 631 489	-3 591 738	-54	3 207 332	-167 582	-5
Imposto sobre rendimento do período							
Resultado líquido do período	3 039 750	6 631 489	-3 591 738	-54	3 207 332	-167 582	-5

Valores em euros

ANÁLISE DE ESTRUTURA DE RENDIMENTOS E GASTOS

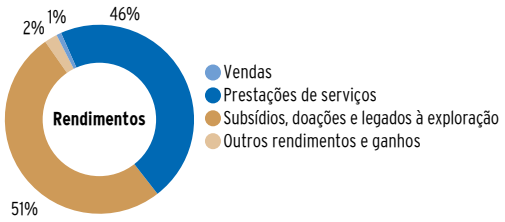


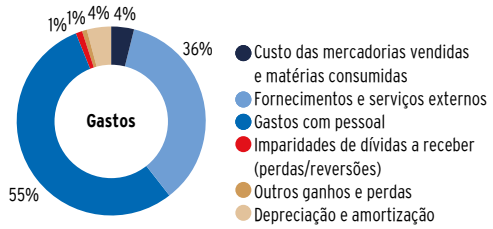


SOCIAL ERPI'S | CASA DA RUA | CASA ST°. ANTÓNIO | CAS D. MANUEL MARTINS | SERVIÇOS APOIO DOMICILIÁRIO | DCEP. INTERV. SOCIAL | SERV. SAÚDE | SERVIÇO ATENDIMENTO ACOMPANHAMENTO SOCIAL	Realizado 2020	Orçamentado 2020	Valor	Desvio (%)	Realizado 2019	Valor	Desvio (%)
Vendas e serviços prestados	**1 871 486**	**1 908 270**	**-36 783**	**-2**	**1 967 085**	**-95 599**	**-5**
Vendas	**53 216**	**78 852**	**-25 636**	**-33**	**51 665**	**1 552**	**3**
Prestações de serviços	**1 818 270**	**1 829 417**	**-11 147**	**-1**	**1 915 420**	**-97 150**	**-5**
Matrículas e mensalidades	1 807 264	1 821 931	-14 667	-1	1 898 532	-91 268	-5
Outras	11 006	7 487	3 520	47	16 888	-5 882	-35
Subsídios, doações e legados à exploração	**2 043 605**	**1 998 652**	**44 953**	**2**	**1 868 283**	**175 322**	**9**
ISS, IP - Centros distritais	1 911 545	1 996 252	-84 707	-4	1 696 422	215 123	13
Outros	132 060	2 400	129 660	5 403	171 861	-39 801	-23
Ganhos (perdas) imputados de subs., associadas e emp. Conjuntos							
Variação nos inventários da produção							
Trabalhos para a própria entidade							
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	**-245 525**	**-238 827**	**-6 698**	**-3**	**-196 234**	**-49 291**	**-25**
Fornecimentos e serviços externos	**-2 395 077**	**-2 553 032**	**157 955**	**6**	**-2 297 118**	**-97 959**	**-4**
Subcontratos	-874 704	-908 251	33 546	4	-851 786	-22 918	-3
Energia e fluidos	-284 738	-333 030	48 292	15	-278 925	-5 813	-2
Outros	-1 235 635	-1 311 752	76 117	6	-1 166 406	-69 229	-6
Gastos com pessoal	**-3 622 860**	**-3 485 001**	**-137 859**	**-4**	**-3 520 781**	**-102 079**	**-3**
Remunerações certas	-2 529 097	-2 393 638	-135 460	-6	-2 445 441	-83 656	-3
Remunerações adicionais	-440 862	-441 009	147	0	-433 115	-7 747	-2
Formação profissional	-364		-364		-1 490	1 126	76
Encargos sobre remunerações	-602 479	-585 025	-17 454	-3	-588 570	-13 909	-2
Seguro de acidentes de trabalho e doenças profissionais	-32 109	-28 353	-3 756	-13	-29 523	-2 586	-9
Outros custos com o pessoal	-17 949	-36 976	19 028	51	-22 641	4 693	21
Ajustamentos de inventário (perdas/reversões)							
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)	**-44 138**		**-44 138**		**-13 307**	**-30 831**	**-232**
Provisões (aumentos/reduções)							
Provisões específicas (aumentos/reduções)							
Ganhos em outros investimentos financeiros							
Outras imparidades (perdas/reversões)							
Aumentos/reduções de justo valor							
Outros rendimentos e ganhos	**70 060**	**32 129**	**37 931**	**118**	**144 026**	**-73 965**	**-51**
Outros gastos e perdas	**-56 649**	**-11 815**	**-44 834**	**-379**	**-54 161**	**-2 488**	**-5**
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	**-2 379 098**	**-2 349 625**	**-29 473**	**-1**	**-2 102 207**	**-276 891**	**-13**
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	**-259 922**	**-289 782**	**29 860**	**10**	**-263 076**	**3 154**	**1**
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	**-2 639 020**	**-2 639 407**	**387**	**0**	**-2 365 283**	**-273 737**	**-12**
Juros e rendimentos similares obtidos							
Juros e gastos similares suportados	**-1**		**-1**			**-1**	
Resultado antes de impostos	**-2 639 022**	**-2 639 407**	**386**	**0**	**-2 365 283**	**-273 738**	**-12**
Imposto sobre rendimento do período							
Resultado líquido do período	**-2 639 022**	**-2 639 407**	**386**	**0**	**-2 365 283**	**-273 738**	**-12**

Valores em euros

ANÁLISE DE ESTRUTURA DE RENDIMENTOS E GASTOS



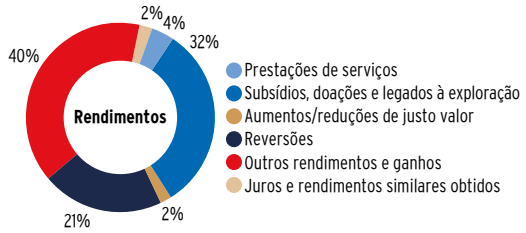


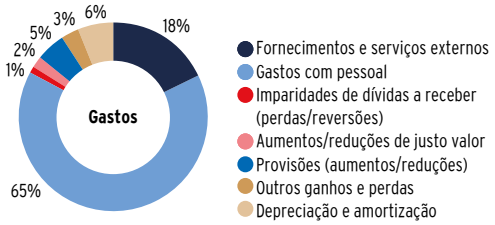
SERVIÇOS PARTILHADOS E CORPORATIVOS	Realizado 2020	Orçamentado 2020	Valor	Desvio (%)	Realizado 2019	Valor	Desvio (%)
Vendas e serviços prestados	**36 747**	**32 035**	**4 712**	**15**	**32 174**	**4 573**	**14**
Vendas							
Prestações de serviços	**36 747**	**32 035**	**4 712**	**15**	**32 174**	**4 573**	**14**
Matrículas e mensalidades							
Outras	36 747	32 035	4 712	15	32 174	4 573	14
Subsídios, doações e legados à exploração	**324 079**		**324 079**		**11 100**	**312 979**	**2 820**
ISS, IP - Centros distritais							
Outros	324 079		324 079		11 100	312 979	2 820
Ganhos (perdas) imputados de subs., associadas e emp. Conjuntos	2 884		2 884			2 884	
Variação nos inventários da produção							
Trabalhos para a própria entidade							
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	**-8 373**	**-27 879**	**19 505**	**70**	**-29 505**	**21 131**	**72**
Fornecimentos e serviços externos	**-957 502**	**-1 047 428**	**89 926**	**9**	**-1 381 147**	**423 645**	**31**
Subcontratos	-884		-884			-884	
Energia e fluidos	-39 292	-50 428	11 136	22	-202 344	163 052	81
Outros	-917 326	-997 000	79 673	8	-1 178 803	261 477	22
Gastos com pessoal	**-3 436 293**	**-3 583 845**	**147 552**	**4**	**-3 263 264**	**-173 030**	**-5**
Remunerações certas	-2 558 476	-2 639 938	81 462	3	-2 400 639	-157 837	-7
Remunerações adicionais	-228 645	-248 052	19 407	8	-224 061	-4 584	-2
Formação profissional	-16 391	0	-16 391		-9 593	-6 798	-71
Encargos sobre remunerações	-584 264	-608 535	24 271	4	-590 926	6 662	1
Seguro de acidentes de trabalho e doenças profissionais	-33 378	-28 542	-4 837	-17	-30 634	-2 744	-9
Outros custos com o pessoal	-15 140	-58 780	43 640	74	-7 411	-7 729	-104
Ajustamentos de inventário (perdas/reversões)							
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)	**-37 484**		**-37 484**		**10 847**	**-48 331**	**-446**
Provisões (aumentos/reduções)	**-168 863**	**-300 000**	**131 137**	**44**	**-221 382**	**52 519**	**24**
Provisões específicas (aumentos/reduções)	**212 698**		**212 698**			**212 698**	
Ganhos em outros investimentos financeiros							
Outras imparidades (perdas/reversões)							
Aumentos/reduções de justo valor	**-75 308**		**-75 308**		**59 303**	**-134 612**	**-227**
Outros rendimentos e ganhos	**404 817**	**13 337**	**391 481**	**2 935**	**289 861**	**114 957**	**40**
Outros gastos e perdas	**-287 379**	**-143 220**	**-144 159**	**-101**	**-197 706**	**-89 673**	**-45**
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	**-3 989 977**	**-5 057 001**	**1 067 024**	**21**	**-4 689 719**	**699 742**	**15**
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	**-320 905**	**-284 198**	**-36 707**	**-13**	**-339 648**	**18 742**	**6**
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	**-4 310 882**	**-5 341 199**	**1 030 316**	**19**	**-5 029 366**	**718 484**	**14**
Juros e rendimentos similares obtidos	**20 992**	**58 485**	**-37 493**	**-64**	**48 063**	**-27 071**	**-56**
Juros e gastos similares suportados	**-3 761**		**-3 761**		**-324**	**-3 437**	**-1 060**
Resultado antes de impostos	**-4 293 651**	**-5 282 713**	**989 062**	**19**	**-4 981 627**	**687 976**	**14**
Imposto sobre rendimento do período							
Resultado líquido do período	**-4 293 651**	**-5 282 713**	**989 062**	**19**	**-4 981 627**	**687 976**	**14**

Valores em euros

IMPUTAÇÕES SPEC	Realizado 2020	Orçamentado 2020	Realizado 2019
Hospital da Prelada	2 117 416	2 726 371	2 844 746
Centro Hospitalar Conde Ferreira	601 871	697 896	586 332
Saúde	**2 719 287**	**3 424 267**	**3 431 078**
Agricultura	**24 541**	**29 303**	**20 362**
Ambiente	**59 831**	**57 885**	**9 151**
Artes Gráficas	**0**	**0**	**35 322**
Cultura	**101 151**	**100 336**	**48 649**
Educação	**195 917**	**231 894**	**232 599**
Ensino Especial	**126 285**	**150 071**	**125 896**
Justiça	**121 198**	**152 385**	**164 657**
Juventude	**47 260**	**51 880**	**49 661**
Projetos Especiais	**68 030**	**95 630**	**85 380**
Património de Rendimentos	**358 573**	**469 206**	**357 881**
Social	**471 580**	**519 855**	**420 991**
Resultado líquido do período | Após Imputação	**0**	**0**	**0**

ANÁLISE DE ESTRUTURA DE RENDIMENTOS E GASTOS





19 | Parecer do Definitório

misericórdia do porto

DEFINITÓRIO

PARECER SOBRE O RELATÓRIO DE GESTÃO E CONTAS DO EXERCÍCIO DE 2020

Nos termos da alínea c) do número 1, bem como do número 3 do artigo 57.º do Compromisso, o Definitório apreciou o Relatório de Gestão e Contas da Santa Casa da Misericórdia do Porto (SCMP) e respetivas notas técnicas, referentes ao Exercício de 2020.

As Contas da SCMP foram devidamente auditadas pelo Revisor Oficial de Contas, constatando-se a sua exatidão e rigor pelo exposto na Certificação Legal das Contas, a qual não regista qualquer reserva sobre as mesmas.

O ano em análise pautou-se pela anormalidade e excecionalidade da gestão das instituições, ao nível nacional e mundial, ocasionadas pelos efeitos pandémicos da Covid-19, com consequências nefastas para a generalidade da atividade e resultados de exploração da generalidade dessas instituições, nelas se incluindo a SCMP.

ÂMBITO

1. Relatório de Gestão

Pela análise do vasto Relatório de Gestão, constatam-se os efeitos negativos da Pandemia refletidos nas várias áreas da atividade da SCMP, com a inevitável redução da atividade assistencial no setor da saúde e na área cultural e artística, apesar da contínua melhoria da inovação ao nível da gestão dos seus serviços.

A título de exemplo, salienta-se a melhoria na gestão e controlo da dívida de terceiros que decorre da implementação de um novo software de CRM (Customer Relationship Management) que permite uma gestão mais eficaz da dívida, com a consequente diminuição dos prazos médios de recebimento e eventuais imparidades, bem como a melhoria da relação com o cliente.

Destaca-se, ainda, o papel fundamental da atividade da SCMP na área social, neste período pandémico, contribuindo para diminuir as carências e fragilidades da comunidade que apoia direta e indiretamente.

2. Relatório e Contas

Pelo atrás exposto, tornou-se impossível cumprir a **execução orçamental**, com os Rendimentos a atingirem o valor de 56,2 milhões de euros, menos 8% do valor previsto, enquanto que os Gastos registaram o valor de 62,7 milhões de euros, menos 1% que o valor orçamentado.

O **Ativo Corrente** atingiu 122,3 milhões de euros, mais cerca de 20 milhões de euros comparado com 2019, destacando-se o valor de 9 milhões de euros em Caixa e Depósitos Bancários, evidenciando uma confortável **liquidez**, ainda que tenha diminuído 3 milhões de euros face ao homólogo de 2019.

O **Ativo Não Corrente** ascendeu a 159,3 milhões de euros, menos 1,5 milhões de euros face ao valor homólogo de 2019, salientando-se os **Ativos Fixos Tangíveis** com o valor de 147,8 milhões de euros, menos 1,6 milhões de euros do que o valor de 2019.

Na globalidade, o **Total do Ativo** atingiu o valor expressivo de 281,6 milhões de euros, mais 18,5 milhões do que no ano anterior.

misericórdia do porto

No que respeita às Contas do **Passivo**, o **Não Corrente** registou o valor de 4 milhões de euros, menos 0,3 milhões de euros do que no exercício anterior.

O **Passivo Corrente** apresentou um valor de 124,6 milhões de euros, traduzindo-se num significativo aumento de 26 milhões de euros relativamente ao valor de 2019, para tal contribuindo o valor de Adiantamentos de Clientes que atingiu os 103,8 milhões de euros, que se traduziu num significativo acréscimo de 24,9 milhões de euros relativamente ao exercício anterior.

O **Total dos Fundos Patrimoniais** registou o valor de 153 milhões de euros, menos 7,2 milhões de euros face ao valor do período homólogo, derivado dos resultados negativos apurados neste e no exercício anterior, mesmo assim proporcionando uma **autonomia financeira** muito favorável de 54% face ao valor Total do Ativo.

O **Total de Rendimentos** atingiu o montante de 56,2 milhões de euros, menos 1,1 milhões de euros face ao valor do exercício transato, salientando-se o valor das **Prestações de Serviços** que ascenderam a 40,7 milhões de euros, menos 1,2 milhões de euros do que no ano anterior.

Esta diminuição dos Rendimentos foi o reflexo das repercussões negativas da Pandemia COVID-19, com efeitos nefastos, como já referido, essencialmente ao nível da Área da Saúde, pela diminuição verificada nas consultas, cirurgias, tratamentos e internamentos.

No **Total de Gastos**, o montante de 62,7 milhões de euros representou um agravamento de 0,7 milhões de euros, face ao exercício anterior, embora os gastos de funcionamento tenham descido, também pelas mesmas razões apontadas devido à Pandemia COVID-19.

Contudo, o acréscimo dos Gastos ficou a dever-se ao facto de, neste exercício, ter sido concluído um processo judicial do foro laboral contra a SCMP, obrigando-a a regularizar um valor de EUR 2.673.153,00, do qual EUR 169.733,00 foram registados como gastos de 2019 e os restantes EUR 2.503.420,00 foram contabilizados em 2020.

Pelas razões expostas, o Resultado líquido do exercício foi negativo em 6,5 milhões de euros, traduzindo-se num agravamento de 1,9 milhões de euros face ao exercício anterior.

O **EBITDA** ascendeu a um valor negativo de 2,7 milhões de euros, agravando-se 1,7 milhões de euros em relação ao exercício de 2019.

Em suma, o Definitório considera que as Contas de 2020 descrevem com rigor e verdade a atividade da SCMP e a sua situação patrimonial.

PARECER:

Pelo exposto, emitimos Parecer favorável à aprovação do Relatório de Gestão e Contas da SCMP, referentes ao exercício de 2020.

Congratulamo-nos, ainda, com a melhoria contínua das respostas sociais à coletividade e de todas as atividades desenvolvidas nas suas diversas áreas de atuação, tornando-se cada vez mais relevante o evidenciado incremento das políticas de reformas desenvolvidas na recuperação do património de investimento e na inovação dos sistemas de gestão, tendentes à desejada sustentabilidade da SCMP.

misericórdia do porto

Finalmente, enaltecemos o esforço desenvolvido pela Mesa Administrativa e a eficácia do seu desempenho, num dos anos mais adversos da História da Irmandade, bem como o profissionalismo dos colaboradores, que contribuíram para atenuar os efeitos negativos desta calamidade.

Porto, 25 de março de 2021

O Definitório,

António José Ramalho Monteiro, Presidente

Justino Cruz dos Santos, Vice-Presidente

Alexandra Josefa Rodrigues Afonso, Secretário

José Carlos Pires Póvoas, Vogal

Nuno Camilo Mota Oliveira, Vogal

20 | Proposta da Mesa Administrativa à Assembleia Geral

PROPOSTA DA MESA ADMINISTRATIVA À ASSEMBLEIA GERAL

1. Que seja aprovado o Relatório e Contas do exercício de 2020;

2. Que seja transferido para a conta "Resultados Transitados" o Resultado Líquido do exercício € - 6.509.792,53.

Porto, 3 de março de 2021

FICHA TÉCNICA

Coordenação
Gabinete de Marketing e Comunicação
marketing.comunicacao@scmp.pt

Design Gráfico
B+ comunicação

Fotografia
Hélder Rodrigues

Impressão
CPAC – Centro Professor Albuquerque e Castro |
Serviços de Impressão

2021

Rua Joaquim de Vasconcelos, 79
4050-311 Porto

T +351 220 924 422
scmp@scmp.pt
www.scmp.pt